



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

ANAIS

**II ENCONTRO DE MONITORIA DO CFP/UFCEG: Avaliação e Perspectivas da
Monitoria na Formação Docente**



(Org.) Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Org.)

SITE: <http://encontro-monitoria62.webnode.com/>

Editora da UFCEG

**Cajazeiras – PB
novembro de 2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Universidade Federal de Campina Grande – PB

Reitor José Edilson de Amorim	Vice-Reitor Vicemário Simões
Pró-Reitor de Ensino Luciano Barosi de Lemo	Coordenação de Programas e Estágios Edivanina de Sousa Costa Queiroz PRE/UFPG
Diretor CFP/UFPG Antônio Fernandes Filho	Assessoria de Graduação CFP/UFPG Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA

GRANDE

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS E TRABALHOS COMPLETOS

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa Dra Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Assessora de Graduação CFP/UFPG)
Prof. José Rômulo Feitosa Nogueira (Coordenador de Monitoria da UAE)
Prof.ª Erlane Aguiar Feitosa de Freitas (Coordenadora de Monitoria da UAL)
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho (Coordenador de Monitoria da UACS)
Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira (Coordenadora de Monitoria da UACEN)
Profa. Dra. Fabíola Jundurian Bolonha (Coordenadora de Monitoria da UACV)
Prof.ª Dra. Luciana Moura Assis (Coordenadora de Monitoria da UAENF)
Prof. Dr. Josué Pereira da Silva (Coordenador de Monitoria da UNAGEO)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Profa Dra Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Assessora de Graduação CFP)
Prof. José Rômulo Feitosa Nogueira (Coordenador de Monitoria da UAE)
Prof.ª Erlane Aguiar Feitosa de Freitas (Coordenadora de Monitoria da UAL)
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho (Coordenador de Monitoria da UACS)
Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira (Coordenador de Monitoria da UACEN)



Profa. Dra. Fabíola Jundurian Bolonha (Coordenadora de Monitoria da UACV)
Prof.^a Dra. Luciana Moura Assis (Coordenadora de Monitoria da UAENF)
Prof. Josué Pereira da Silva (Coordenador de Monitoria da UNAGEO)
Profa Me Maria de Lourdes Dionizio Santos (Coordenação de Monitoria da UAE)
Profa Me Nozângela Maria Rolim Dantas
Profa Me Rosinângela Cavalcanti da Silva
Profa Fernanda Formiga Flávio
Profa Albaneide Fernandes Wanderley
Profa Paula Frassinetti Oliveira Cezário
Profa Dayze Djanira Furtado de Galiza
Profa Nívea Mabel de Medeiros

SECRETARIA:

Jucimária Alves Araújo
Silvana Rodrigues Duarte

MONITORIA:

Daniele Pereira Soares
Emanuel Henrique Rulim Pereira
Fabricia Alves de Souza
Genilson Oliveira Costa Silva
Gustavo Coelho de Oliveira
Herika Jennifer Jorge Oliveira
Itala Morgana Silva Leite
Italo Anderson Duarte Nunes
Jefferson Santos Fernandes
Jonas Siebra de Lima
Kaiame Leite Araujo
Klysmann Herbert de Carvalho Morais
Lana Livia Peixoto
Lilian de Lima Bezerra
Linard Lenise Fernandes de Sousa
Manoel Cândido Nogueira
Theresa Dávilla Limão de Bessa
Vanessa Dantas de Macena



Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos- Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

E562a Encontro de Monitoria do CFP/UFCG: avaliação e perspectivas da monitoria na formação dodiscente (2., 2016 : Cajazeiras, PB)
Anais do II encontro de monitoria do CFP/UFCG: avaliação e perspectivas da monitoria na formação dodiscente / Ivanilda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (org.). - Cajazeiras: Editora da UFCG, 2016.
350p : il.

Temas: Formação discente, Linguagens e códigos, Ciências, educação e suas tecnologias, Currículo e interdisciplinaridade, Práticas e avaliação, Educação inclusão e diversidades, Intervenções e práticas na área de saúde e ciências da vida.

1. Formação Dodiscente. 2. Monitoria - encontro. I. Lorenzo, Ivanilda Dantas Nóbrega Di. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

Editora da UFCG
Av. Aprígio Veloso, 882 - Campina Grande/PB
edufcg.contato@ufcg.edu.br
83-2101-1008



1. APRESENTAÇÃO

A Assessoria de Graduação do Centro de Formação de Professores CFP/UFCEG convida ao público interessado e envolvido a participar do **II Encontro de Monitoria do CFP/UFCEG, intitulado "Avaliação e Perspectivas da Monitoria na Formação Docente"** que tem como objetivos:

GERAL:

- Divulgar as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos e ex-alunos de graduação do CFP, bem como proporcionar a integração entre a comunidade acadêmica do CFP e de outras Universidades, possibilitando a troca de experiências entre estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos, assim como com a sociedade de modo geral.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores.
- Divulgar as atividades de monitoria realizadas pelos discentes participantes do Programa de Monitoria do Centro de Formação de Professores, ou de outros Centros e IES.
- Discutir estratégias para incentivar o Programa de Monitoria na formação acadêmica no cenário atual.
- Incentivar o intercâmbio acadêmico com monitores de distintas Unidades Acadêmicas.

PÚBLICO:

Todos os alunos e ex-alunos de graduação, participantes do Programa de Monitoria, até o período de 2015.2 estão convidados a participar apresentando suas experiências.

Para os alunos veteranos no Programa de Monitoria cadastrados no Programa durante o período 2016.1, sugerimos que apresentem suas experiências; enquanto que os alunos calouros no Programa, em 2016.1 podem participar com apresentação de experiências ou como ouvintes.

Informamos que a frequência mensal de agosto/2016 será assinada apenas durante o evento, diariamente, em toda a sua extensão.

Poderão inscrever-se alunos de graduação com matrícula regular no CFP, e ex-alunos de graduação do CFP, os quais estejam ou tenham desenvolvido atividades em projetos na Graduação; bem como Professores Orientadores que estejam ou tenham desenvolvido atividades em Programa de Monitoria na Graduação; e alunos que são orientados por Monitores em disciplinas contempladas pelo Programa.



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	05
2	PROGRAMAÇÃO GERAL	07
	2.1 Oficinas	09
	OFICINA 01: Surdez ou deficiência auditiva?: comunicação e aprendizagem	
	OFICINA 02: Literatura e Pós-Colonialismo: Estratégias de Leitura	09
	OFICINA 03: Google Drive com ferramenta colaborativa no processo de ensino aprendizagem	10
	OFICINA 04: Introdução a HTML	12
	OFICINA 05: Ferramentas de busca (pesquisa) para documentos acadêmicos	13
	OFICINA 06: Elaboração de Resumo e Apresentação para Congressos Científico	13
		14
3	EIXOS TEMÁTICOS	16
	E 1- Formação dodiscente.....	18
	E 2 - Linguagens e Códigos.....	147
	E 3 - Ciência, Educação e suas Tecnologias.....	204
	E4 - Currículo e Interdisciplinaridade.....	237
	E 5 - Práticas e Avaliação.....	244
	E 6 - Educação, Inclusão e Diversidades.....	265
	E 7 - Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida.....	274



2.PROGRAMAÇÃO GERAL

09 de Agosto de 2016

Manhã

07:00HS ÀS 11HS

Credenciamento

(SALA DE REUNIÕES)

Tarde

13:30HS ÀS 17:30HS

Credenciamento

(SALA DE REUNIÕES)

Noite

13:30HS ÀS 17:30HS

Credenciamento

(SALA DE REUNIÕES)

Noite

19:00HS - 21:00HS

Abertura

(AUDITÓRIO DO CFP)

Noite

21:00HS - 22:30HS

APRESENTAÇÃO CULTURAL

Banda Influenza

10 de Agosto de 2016

Manhã - Apresentação de Experiências

07:00hs - 09:30hs -Apresentação de Comunicações Orais

09:30hs - 11:30hs -Apresentação de Painéis (HALL DA DIREÇÃO)

Tarde -14hs - Oficinas (SALAS DE AULA - CA - 203, 207 E 208;
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DA ETSC, DA UACEN E DO
CA1)

Noite - Apresentação de Experiências

19:00hs - 20:30hs -Apresentação de Comunicações Orais (SALAS DE
AULA)

20:30hs - 22:00hs -Apresentação de Painéis (HALL DA DIREÇÃO)

11 de Agosto de 2016



Manhã -Rodas de Diálogos: TEMA:Avaliação e Perspectivas da Monitoria no CFP

RODA DE DIÁLOGO 01 - Professores de todas as Unidades- SALA ETSC 104; AVALIADORES: Prof Osmar, Profa Fabíola e Prof Gilberto.

RODA DE DIÁLOGO 02 - ALUNOS DA UNAGEO E UACS: CA2 201; Profa Luciana Moura.

RODA DE DIÁLOGO 03 - ALUNOS DA UACV e UAENF - CA2 202; Maria de Lurdes Dionízio.

RODA DE DIÁLOGO 04 - ALUNOS DA UAEL E UAE - CA2 206; Prof Alexandre e Profa Ivanalda

RODA DE DIÁLOGO 05 - ALUNOS DA UACEN - CA2 207; Prof Josué Pereira

Tarde -13:30hs - Palestra: A ESCOLA SEM PARTIDO E O LUGAR DO PROFESSOR(AUDITORIO DO CFP) -MEDIAÇÃO:ADUC/CFP/UFCG.

Noite -19hs - Apresentação de Resultados(AUDITÓRIO DO CFP)

20:30hs - 22:00hs - Encerramento(AUDITÓRIO DO CFP).



2.1 OFICINAS

OFICINA 01: Surdez ou deficiência auditiva?: comunicação e aprendizagem

OFICINA 02: Literatura e Pós-Colonialismo: Estratégias de Leitura

OFICINA 03: Google Drive com ferramenta colaborativa no processo de ensino aprendizagem

OFICINA 04: Introdução a HTML

OFICINA 05: Ferramentas de busca (pesquisa) para documentos acadêmicos

OFICINA 06: Elaboração de Resumo e Apresentação para Congressos Científico

2.1.1 - OFICINA 01: Surdez ou deficiência auditiva?: comunicação e aprendizagem

Conteúdos a serem trabalhados:

Noções de Libras

Diferenciação as necessidades educacionais do surdo e do deficiente auditivo selecionando a tecnologia ou o profissional mais adequado para atendê-lo.

Legislação aplicada a educação de surdos: profissionais de apoio, adaptações físicas e didáticas.

Metodologia prevista

Discussão da definição legal entre o surdo e o deficiente auditivo.

Avaliação, profissional de apoio e adaptações relacionadas ao surdo e ao deficiente auditivo.

Uso de tecnologias assistivas para o deficiente auditivo.

Alfabeto manual, profissionais e espaços da universidade, cumprimentos em Libras.

Ministrante(s):

Adriana Corrêa

Josefa Luis Pereira

Objetivo

Esclarecer sobre as especificidades da escrita e do aprendizado do surdo e desenvolver comunicações básicas com surdos usuários de Libras.

Público:

Monitores e professores do CFP.



Disponibilidade de Vagas: 20 VAGAS

Materiais e equipamentos necessários:

Data show
computador
Papeis e canetas piloto.
Papel madeira

Referências:

ALMEIDA, E. C. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 30 out.2014

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?*São Paulo: Parábola, 2009

PEREIRA, M. C. C. **Libras:conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

2.1.2- OFICINA 02: Literatura e Pós-Colonialismo: Estratégias de Leitura

Conteúdos a serem trabalhados:

Relações entre pós-colonialismo e literatura;
Principais estratégias de leitura: Releitura e Reescrita
Análise literária de textos literários pós-coloniais



Metodologia prevista

A oficina oferecerá uma exposição dialogada acerca de aspectos importantes dos Estudos Pós-coloniais no âmbito da literatura e como elas se desenvolvem em gêneros literários específicos através da ilustração de exemplos que englobam elementos teóricos do pós-colonialismo. Como atividade prática, serão realizados alguns exercícios de interpretação de textos literários em vista das teorias apresentadas, considerando alguns métodos de leitura que contribuem para a compreensão do contexto colonial/pós-colonial no universo literário.

Ministrante(s): Ferdinando de Oliveira Figueirêdo – Monitor das disciplinas *Literatura Norte-Americana- Narrativa e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II* durante os períodos 2015.1 e 2015. 2, sob a orientação da Profa. Dra. Daise Lilian Fonseca Dias.

Objetivo

Desenvolver habilidades analíticas referentes ao uso de estratégias de leitura de textos literários coloniais à luz das teorias críticas pós-coloniais

Público: Alunos de Cursos de Graduação.

Disponibilidade de Vagas: 20 VAGAS

Materiais e equipamentos necessários:

Datashow;
Quadro branco e lápis.

Referências:

ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Hellen (Ed). **The post-colonial studies reader**. New York: Routledge, 2004.

_____. **Post-colonial studies: The Key Concepts**. London: Routledge, 2007.

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: Eduem, 2000.

_____. **Conceitos-chave da teoria pós-colonial**. Maringá: Eduem, 2005.

BRUIT, Héctor H. **O imperialismo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1987.



CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

2.1.3- OFICINA 03: Google Drive com ferramenta colaborativa no processo de ensino aprendizagem

Conteúdos a serem trabalhados:

- Introdução ao Google Drive (O que é? Para que serve? Vantagens?). Fazer upload de arquivos/pastas, criar/excluir pastas, aplicativos trabalhados em conjunto com o Google Drive;
- Utilização das ferramentas das principais ferramentas do Google Drive: Documentos, planilha, apresentação, formulários e desenho.

Metodologia prevista:

Aulas teóricas/práticas. Exposição do conteúdo através de slides e prática do conteúdo exposto, usando os computadores do laboratório de informática

Ministrante(s):

Monitores:

Ana Raquel Rolim Passos, Manoel Vander Vieira Batista e Raí Kaleu Pereira Moura de Assis

Prof. Orientador:

Edilson Leite da Silva

Objetivo(s):

Conhecer os conceitos gerais sobre o Google drive;
Apresentar as principais ferramentas do Google Drive que podem auxiliar na produção de trabalhos acadêmicos de forma colaborativa;
Realizar atividades prática utilizando as ferramentas apresentadas.

Público:

Todo público alvo definido pelo evento.

Disponibilidade de Vagas: 20VAGAS

Materiais e equipamentos necessários

- Laboratório de informática com 20 computadores
- Data show

Referências:

SILVA, Edilson Leite da; ANDRADE, Francisco José de. **Agente de inclusão digital em centros públicos de acesso à internet**. Apostila do PRONATEC. Cajazeiras, 2014.



2.1.4- OFICINA 04: Introdução a HTML

Conteúdos a serem trabalhados:

- Estrutura básica do HTML: Cabeçalho, fonte, imagem, cores.
- Listas numeradas e não numeradas
- Tabelas
- Formulários

Metodologia prevista

Aulas teóricas/práticas. Exposição do conteúdo através de slides e prática do conteúdo exposto, usando os computadores do laboratório de informática

Ministrante(s):

Maria Vanessa Leal e Maria Lúcia de Sousa
Prof. Orientador: Edilson Leite da Silva

Objetivo: Criar uma página local usando HTML básico.

Público:

Todo público alvo definido pelo evento.

Disponibilidade de Vagas: 20 VAGAS

Materiais e equipamentos necessários:

- Laboratório de informática com 20 computadores
- Data show

Referências:

- CARVALHO, Flávia Pereira de. **Apostila de introdução à linguagem HTML.** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4157912-Apostila-de-introducao-a-linguagem-html-disponibilizacao-de-conteudos-na-web-profa-flavia-pereira-de-carvalho.html>>. Acesso em: 23 abr 2015
- OLIVEIRA, Aline Michelle Ellen; et all. **Curso Construção de Websites.** Disponível em: <http://crv.sistti.com.br/sistema_crv_dotnet/banco_objetos_crv/%7B68E667CA-33E6-49C1-B0DC-C403D87A08AF%7D_WEBSITE.pdf>. Acesso em: 23 abr 2016.
- TOSTES, José Barroso. **Apostila de introdução à linguagem HTML.** Disponível em: <<https://andrewtec.files.wordpress.com/2013/10/apostila-html-4-0-1.pdf>>. Acesso em: 23 abr 2016.

2.1.5- OFICINA 05: Ferramentas de busca (pesquisa) para documentos acadêmicos

Conteúdos a serem trabalhados:

- Discute a importância de usar documentos acadêmicos (artigos, monografias, dissertações, teses) em pesquisa para produção de outros documentos acadêmicos;
- Apresenta ferramentas de busca por documentos acadêmicos: sistemas de busca;



base de dados; Mostra as vantagens de quantidade e confiabilidade nas pesquisas usando as ferramentas apresentadas em comparação com as usadas convencionalmente.
Metodologia prevista: Aulas teóricas/práticas. Exposição do conteúdo através de slides e prática do conteúdo exposto, usando os computadores do laboratório de informática
Ministrante(s): Monitores: Angélica Bezerra de Souza e Francisca da Silva Prof. Orientador: Edilson Leite da Silva
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Discutir a importância de usar documentos acadêmicos (artigos, monografias, dissertações, teses) em pesquisa para produção de outros documentos acadêmicos;<input type="checkbox"/> Apresentar ferramentas de busca por documentos acadêmicos: sistemas de busca; base de dados; Mostrar as vantagens de quantidade e confiabilidade nas pesquisas usando as ferramentas apresentadas em comparação com as usadas convencionalmente.
Público: Todo público alvo definido pelo evento.
Disponibilidade de Vagas: 20VAGAS
Materiais e equipamentos necessários <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Laboratório de informática com 20 computadores Data show
Referências: SILVA, Edilson Leite da; ANDRADE, Francisco José de. Agente de inclusão digital em centros públicos de acesso à internet. Apostila do PRONATEC. Cajazeiras, 2014.

2.1.6. OFICINA 06: Elaboração de Resumo e Apresentação para Congressos Científicos

Conteúdos a serem trabalhados: <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Discute a importância e a forma da elaboração de resumos e apresentações para Congressos.
Metodologia prevista: Aulas teóricas/práticas. Exposição do conteúdo através de slides e prática do conteúdo exposto.
Ministrante(s): Prof. Orientador: Profa Phd Cristina Novikoff
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Discutir a importância e a forma da elaboração de resumos e apresentações para Congressos.



Público:

Todo público definido pelo evento.

Disponibilidade de Vagas: 30VAGAS

Materiais e equipamentos necessários

- Sala de aula
- Data show



3. EIXOS TEMÁTICOS

Os eixos temáticos trabalhados para as comunicações orais serão:

- E 1- Formação dodiscente
- E 2 - Linguagens e Códigos
- E 3 - Ciência, Educação e suas Tecnologias
- E4 - Currículo e Interdisciplinaridade
- E 5 - Práticas e Avaliação
- E 6 - Educação, Inclusão e Diversidades
- E 7 - Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida

E 1- Formação dodiscente

Ementa:

O referido eixo reúne experiências nas quais se inclui o caráter dialógico da atuação docente e da formação docente e discente compreendendo estas como inseridas na concepção de que, não é possível ensinar-aprendendo sem a disposição para o diálogo, o diálogo "dodiscente". Envolve experiências entre sujeitos que ensinam-aprendendo e aprendem-ensinando através do diálogo, o qual representa a condição para a ação pedagógica, ação que só se processa no seu próprio exercício dialógico, carregado de intencionalidade pedagógica, que se organiza a partir do compromisso de transformar a realidade em que está inscrito. O caráter "dodiscente" representa, portanto, mais que uma escuta seguida de uma fala, ou de uma ação a partir de uma escuta.

E 2 - Linguagens e Códigos

Ementa:

O referido eixo reúne trabalhos de diferentes campos das linguagens, sejam elas linguísticas, literárias ou multimodais, além de estudos em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Libras, à luz de diversas abordagens teóricas que privilegiam a relação ensino, aprendizagem e interação em sala de aula.

E 3 - Ciência, Educação e suas Tecnologias

Ementa: Ciência, educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas. Tecnologias na formação do professor e bacharel. As novas tecnologias aplicadas à educação e a atuação profissional em saúde. Informática como recurso administrativo-pedagógico e profissional.

E4 - Currículo e Interdisciplinaridade

Ementa:

Conceitualização e problematização de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e



transversalidade. Reflexão sobre currículo. Estratégias inter/transdisciplinares em sala de aula por ocasião da monitoria.

E 5 - Práticas e Avaliação

Ementa:

Aspectos históricos e socioeconômicos da avaliação educacional e seus pressupostos nas práticas docentes e profissionais. A Avaliação Educacional no Brasil. O processo de planejamento educacional no Ensino Superior (fundamentos, características, agentes, objetivos, relações e determinações). A questão da participação, das práticas e da avaliação na monitoria e docência. Elaboração e análise de planos, projetos e avaliações educacionais. O Plano, o Programa e o Projeto. Relacionamento da avaliação educacional e a função social da Universidade. Princípios e funções da avaliação educacional. A relação entre Ética e Avaliação. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre práticas, planejamento e avaliação. A avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica docente e profissional em saúde.

E 6 - Educação, Inclusão e Diversidades

Ementa:

Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos. Educação para inclusão. A prática de monitoria como exercício de inclusão docente e profissional.

E 7 - Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida

Ementa:

A comunicação professor-aluno na monitoria; Experiências de Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida; objetivos da formação em saúde; principais dificuldades encontradas na prática do ensino de saúde no Brasil; Como escolher e organizar as atividades de ensino; Métodos de ensino individualizados, socializados e globalizados; Desenvolvimento da atitude científica do aluno na monitoria; Avaliação crítica dos programas, estratégias e ações educativas em saúde, desenvolvidas com vistas na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde; A construção do conhecimento durante o Programa de Monitoria na Graduação.



EIXO 01 – FORMAÇÃO DODISCENTE – TRABALHOS COMPLETOS

FORMAÇÃO DOCENTE, CURRÍCULO E QUALIDADE DO ENSINO

Layane Catarina Pontes (Monitora)
Layannek52@gmail.com

Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)
gerlaine.ufcg@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo é o registro formal das experiências vivenciadas no Projeto de Monitoria, na disciplina Currículo e Escola, no curso de Pedagogia, no período letivo 2015.2. Teve por objetivo analisar a interlocução entre a formação de professores enquanto seres conscientes de sua atuação na construção de um currículo escolar que tem por finalidade a formação humana, política e social dos educandos. Buscou-se confrontar a formação oferecida aos professores e os desafios inerentes à prática docente nos dias atuais. As múltiplas transformações ocorridas na sociedade, favoreceram considerável ampliação do debate em torno do currículo vigente no âmbito escolar. Mudaram-se as mentalidades, e conseqüentemente, as maneiras de convivência com o mundo. Quanto ao percurso metodológico este artigo foi sendo construído de modo sistemático nas aulas de Currículo: leituras, discussões e produções textuais permitiram que se chegasse a este resultado final, que ora se apresenta sob a forma de artigo. O estudo realizado vem mostrar que a formação docente altera substancialmente a qualidade do currículo ofertado o qual impacto direto na qualidade do ensino, e portanto, na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo. Formação Docente. Qualidade do Ensino.

Abstract

This article is the formal register of the experiences lived deeply in the Project of Monitoria, in disciplines Resume and School, in the course of Pedagogia, period of learning period 2015.2. It had for objective to analyze the interlocution enters the formation of professors while conscientious beings of its performance in the construction of a pertaining to school resume that has for purpose the formation human being, social politics and of the educandos. One searched to collate the formation offered to the professors and the inherent challenges to the practical professor in the current days. The multiple occurred transformations in the society, had favored considerable magnifying of the debate around the effective resume in the pertaining to school scope. The mentalities, and conseqüentemente, the ways of convivência with the world had been changed. How much to the metodológico passage this article was being constructed in systematic way in the lessons of Resume: literal readings, quarrels and productions had allowed that it was arrived at this final result, that however if presents under the article form. The carried through study it comes to show that the teaching formation substantially modifies the



quality of the offered resume which direct impact in the quality of education, and therefore, in the formation of the students.

Word-key: Resume. Teaching formation. Quality of Ensino.

Introdução

O currículo de um modo geral é compreendido como uma seleção de conteúdos para se trabalhar dentro e fora das salas de aulas é o alicerce para a elaboração e aplicação pedagógica escolar, é uma construção de conhecimentos e práticas orientada pela dinâmica da sociedade, de acordo com suas carências e exigências, neste sentido, o professor como protagonista destas escolhas precisa dominar não somente os conhecimentos em torno do currículo, mas também sua postura diante a responsabilidade de ensinar.

Nesta perspectiva, este texto vem indagar: será a educação capaz de acompanhar as mudanças atuais de forma que se eduque de modo a responder as demandas sociais? Qual o papel do currículo neste cenário? Qual compreensão eu enquanto futura professora devo ter com relação ao meu papel na construção social do currículo? E por fim, Qual a relação entre a formação docente e a qualidade do ensino?

Indagações sobre currículo

Em cada instituição escolar existe um currículo que buscará atender as necessidades da realidade social e cultural a qual está inserida, sendo ele o pólo que organiza o trabalho docente. Sabendo disso, o professor precisa ter o conhecimento desta realidade a fim de adequar o currículo aos seus alunos para assim garantir seus direitos ao acesso aos conhecimentos socialmente construídos.

Nas ultimas décadas, as indagações em torno do currículo tem aumentado de maneira considerável, tendo como foco o papel do professor e da escola na elaboração do currículo, preocupando-se com a visão de mundo que orientará as escolhas da prática educativa. Este debate vem ganhando ênfase em consequência das mudanças ocorridas na sociedade, a qual exige da educação uma ação formadora adequada às demandas sociais.

Entretanto o currículo escolar também traz implícito relações de poder existente no



seu interior. Não trata-se apenas de escolhas, mais sim intenções. Hornburg e Silva deixa isto em evidência quando nos diz que não há apenas escolhas de conteúdos, há também:

[...] questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBURG e SILVA, 2007, p.1)

Na maioria das vezes, a educação assume o papel de adestradora da pessoa humana. A seleção de saberes sempre é feita tendo em vistas o tipo de homem que se pretende formar. Além disso há também a omissão de muitos conhecimentos dentro do currículo, ficando claro aqui as relações de poder citadas anteriormente, o que acarreta numa formação de sujeitos subservientes ao sistema em vigor na sociedade. Tal omissão começa pela carente formação de professores, a qual reflete no cenário atual da educação.

Gatti (1997, p.52) nos fala sobre a formação de professores afirmando que: “[...] há grandes lacunas na formação dos licenciados, tanto em nível de conhecimento de sua área específica, como em conhecimento pedagógico.” ou seja, os discentes ficam atrelados a currículos que não lhes proporciona todos os saberes necessários á um docente, além disso, também não lhes possibilita um contato mais próximo com a realidade da profissão.

Gauthier (1998, p. 26) reforça esta ideia. Salienta que:

[...] seguindo a tradição piagetiana, imaginaram o ensino como se ele se desenvolvesse numa relação clínica com um único aluno. Embora as faculdades de educação tenham produzido saberes formalizados a partir dessas pesquisas, esses saberes não se dirigiam ao professor real, cuja atuação se dá numa verdadeira sala de aula, mas a uma espécie de professor formal, fictício, que atua num contexto idealizado, unidimensional, em que todas as variáveis são controladas.

Analisando textos elaborados por discentes do curso de licenciatura em Pedagogia, no período letivo 2015.2, tendo acesso a estes por meio da monitoria, podemos perceber a formação que está sendo oferecida a estes com relação as suas percepções sobre o significado e sua atuação na construção do currículo. Na fala de um desses alunos: “o objetivo do currículo escolar é ajudar na construção da personalidade dos alunos, é selecionar conteúdos apropriados para formar o outro como sujeito, ativo, autônomo, crítico e reflexivo, diante da sociedade.”



A problemática é: como formar um “sujeito ativo, autônomo, crítico e reflexivo” numa sociedade tão dominadora? Formar professores esclarecidos do significado do currículo talvez não seja suficiente para uma atuação eficaz no objetivo apontado anteriormente. É preciso ter a intenção de ensinar o certo. E o que seria esse ensinar certo? Para Freire (1999, p.47) “É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”.

Nessa perspectiva, devemos observar que é necessário que se faça uma mediação competente entre o mundo e o ser, para assim adquirir-se conhecimento sobre tal, podendo exercer sobre ele sua autonomia. Portanto, professores em formação precisam estar conscientes de suas capacidades e funções dentro do contexto curricular, sabendo, que cabe a ele a responsabilidade de adequar os conteúdos escolares às necessidades dos estudantes.

O que se ensina? Como ensina? Seguindo qual lógica? Em que termos, épocas e espaços estão expostos o exercício da docência? Todo esse trabalho está condicionado à organização escolar, e conseqüentemente, ao desenvolvimento curricular. Na prática existe sim limitação ao trabalho dos docentes, tendo que serem fiéis ao currículo imposto pelo sistema educacional, priorizando conhecimentos elitizados, a fim de garantir a força hierárquica existente no País. Assim Silva diz (1996, p.81), os “diferentes currículos produzem diferentes pessoas, mas naturalmente essas diferenças não são meras diferenças individuais, mas diferenças sociais, ligadas á classe, a raça, ao gênero”

Com a crescente discussão sobre o papel do currículo nas escolas, foi constatada redefinição das identidades profissionais, assim as indagações em torno do currículo parte destas novas identidades, surgem então novos educadores, novas formas de ensino e novas preocupações no que tange o conhecimento dos educandos. Nesse contexto, a formação docente volta-se para essa inquietação refletindo constantemente o currículo das escolas. Isso por que a disposição curricular afeta a organização do trabalho docente e também dos alunos.

Com o surgimento de tantos questionamentos surge uma nova consciência e identidade profissional que nos leva a repensar as coerências e valores que norteiam a prática curricular. Para ressignificar o currículo atual é necessário uma postura profissional que repense sua estrutura que tanto afeta o trabalho docente, buscando a superação das



políticas que privilegiam a cultura dominante. Damis (1996, p. 28-29) aponta a escola tendo:

[...] como finalidade específica o desenvolvimento de uma compreensão sistemática de mundo, do ponto de vista das diferentes áreas do saber que constituem o currículo escolar, utiliza-se de uma forma de trabalho pedagógico para organizar a prática de sua função específica. E, é através da forma de o professor desenvolver com o aluno relações e articulações entre o conhecimento transmitido pela escola e a sociedade, como pressuposto e finalidade da educação, que os valores, os hábitos e as habilidades, gerados pelo trabalho social de produção da existência, serão sistematicamente transmitidos, elaborados e reelaborados.

A formação do professor e repercussão em sua prática curricular

Do ponto de vista curricular, um bom professor, é aquele que além de transmitir bem os conteúdos propostos pelo currículo, adequa da melhor forma às realidades dos seus alunos, garantindo-lhes acesso aos conhecimentos ocultados pela sociedade mais que são necessários à sua formação. Em sua crítica, Dewey (1969) narra que é imprescindível que o professor consinta o contato direto e ininterrupto da criança com os fatos e é pela modificação da qualidade da experiência do estudante, designar condições e elementos para instigar a aprendizagem, que a escola alcança seu desígnio.

[...] o ensino fundamentado na atividade do aluno é oposta às formas que situam o professor e o conteúdo de ensino como centros do processo educativo. E ensinar a pensar significa aumentar a eficiência da ação, utilizando-se de condições e meios para estimular, promover e colocar à prova o pensamento e a reflexão. (DAMIS, 2004, p. 23).

O professor deve construir um ambiente propício ao ensino, trazer para sala de aula aquilo que os alunos vivem e convivem, expondo situações que façam seus alunos refletirem, criando situações problemas para que assim eles organizem seus conhecimentos, confrontem seus conceitos, e tomem decisões por si só. Assim Skinner fala que a aula passa a significar:

[...] um arranjo de contingências sob as quais os alunos aprendem. Aprendem sem serem ensinados no seu ambiente natural, mas, os professores arranjam contingências especiais que aceleram a aprendizagem, facilitando o aparecimento de comportamento que, de outro modo, seria adquirido vagarosamente, ou assegurado o aparecimento do comportamento que poderia de outro modo, não ocorrer nunca. (SKINNER, 1972, p. 62).



A postura profissional do professor entusiasmará no desenvolver de sua aula, não cumprindo apenas metas, mais atendendo as carências dos discentes por meio da observação e constatação do que está em evidência na sociedade, focando no ser humano ao qual se almeja formar. É importante que haja esta intencionalidade, saber o que se espera e até onde se pode chegar em meio à tantas limitações.

O profissional professor, assume uma posição ética que vai em contrapartida ou não ao sistema dominante, pelo menos deveria ir, aquele que busca formar acima de tudo pessoas com princípios humanos irá sim se opor aquilo que lhes ordenam, construir um currículo próprio intencionando formação integral para seus alunos. Irá exigir deste uma postura ética comprometida com seu verdadeiro papel, causar mudanças na sociedade por meio de novas concepções de mundo desvendadas aos seus discentes.

É necessário uma postura ética que não se debela ao imposto mais que também não se contrapõe a este, na educação em termos curriculares, a chave é adequação e intenção como insistentemente venho mencionado.

O Bom professor, bom construtor de currículo é aquele que traz para os contextos educacionais saberes úteis à vida dos alunos, que oportuniza experiências necessárias aos seus alunos focando diariamente no ser humano, cidadão e político ao qual busca formar. Tudo que o professor seleciona para formação dos alunos é currículo, estando explícito ou não.

O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes [...] o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações..." (SILVA, 2001, p.78)

Considerações

Ante ao papel formativo desempenhado pelo currículo escolar, vimos ratificar a imperiosa necessidade de que o professor seja um sujeito que verdadeiramente compreenda o papel da educação escolar na vida das pessoas e se comprometa a bem exercer o seu papel de agente que contribui na formação da identidade e subjetividade dos sujeitos por meio do currículo que põe em ação. Verdadeiramente a educação pode ter uma ação libertadora das mentes e transformadora da sociedade.



Nesse sentido, é necessário enfatizar o papel preponderante que a formação docente exerce no que diz respeito à qualidade do ensino. A formação recebida pelo professor irá instrumentalizá-lo para perceber as práticas curriculares inadequadas e oferecer-lhe condições de fazer algo novo e melhor no campo educacional. As condições necessárias para se inovar nas práticas curriculares verdadeiramente são advindas da formação.

Referências

BECKER, Alexandre. **A concepção de educação de Paulo Freire e o desenvolvimento sustentável.** (Dissertação de mestrado). CURITIBA, 2008. Mestrado Acadêmico Multidisciplinar em Organizações e Desenvolvimento da UNIFAE - Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <http://www2.fae.edu/galeria/getImage/108/1547874526580186.pdf>. Acesso em 01/06/16

DAMIS, O. T. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. In: VEIGA, I. P. A. (Org) **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas, SP: Papirus. 1996.

GAUTHIER, C. Et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí : Ed. UNIJUI, 1998.

. **O que é currículo?** Teorias curriculares, tipos de currículo. Disponível em: <http://vivendodepedagogia.blogspot.com.br/2011/05/o-que-e-curriculo-teorias-curriculares.html> Acesso em: 01/06/16

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais:** As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto. In **Documento de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999: 77-152.

SKINNER, B. F. **O mito da liberdade** - a análise do comportamento. São Paulo: Herder, 1972.



UMA ABORDAGEM SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES ADQUIRIDAS NO PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA- UFCEG/CFP

SILVA, Genilson Oliveira Costa Silva

Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia – CFP/UFCEG

ggcostaesilva@gmail.com

Introdução

Nesse grande embate em busca de conhecimento, a academia busca por meio de atividades envolver o discente no universo da aprendizagem, e a monitoria é uma das ferramentas utilizadas para esse fim. Logo, entende-se que é um momento crucial no qual se refere a trabalhar em equipe, como também oportunidade de aprofundar as leituras referentes à disciplina. A monitoria se deu em uma turma de 6º período do Curso de Geografia, da UFCEG- Universidade Federal de Campina Grande, no CFP- Centro de Formação de Professores, no campus de Cajazeiras- PB, na disciplina de Biogeografia. Monitoria referente ao Projeto: “Primeiros Passos Rumo à Prática Docente 2014”, entre o período de 13/10/14 à 20/03/15.

Neste campus, a disciplina tem o peso de 4 créditos, somando-se 60 horas/aulas, ofertada no 6º período do curso noturno. Com isso, foram realizadas pelo professor aulas expositivas- discursivas, expositivas dialogadas, juntamente com exercícios feitos em sala, estando o monitor presente acompanhando os alunos em muitos dos momentos. Quanto às avaliações foram feitas através de provas objetivas e por meio da confecção de um artigo científico. Teve-se o objetivo de compreender os diferentes padrões de distribuição da biota tendo por base os fatores abióticos, bióticos e geográficos.

Apresentando assim a evolução histórica da Biogeografia, mostrando também suas bases conceituais e principais teorias, além de correlacionar as condicionantes físicas da Geografia e as especificidades bióticas, apontando as características do ecossistema em processo de evolução. E de maneira geral, mais que simplesmente acompanhar as aulas da



referida disciplina, pode-se vivenciar o trabalho em equipe, corroborando para o processo de ensino e aprendizagem mútuo, tanto de professor aluno-monitor, quanto de aluno-monitor – professor.

Desenvolvimento

Embora ter sido aluno de outro professor no período anterior, na monitoria ofertada a disciplina de Biogeografia, foi prestado participar da monitoria com um segundo professor que também leciona essa cadeira na referida Universidade. Por tanto, a partir das orientações fornecidas pelo professor orientador da disciplina pode-se realizar-lá de acordo com as exigências feitas pelo programa. Partindo por tanto da ementa, trabalhou-se os conceitos básicos da ecologia, como suas subdivisões. Como também os ciclos bioquímicos e a cadeia trófica. Buscando entender também a interação entre seus componentes bióticos e abióticos e sua importância no equilíbrio da natureza. Compreendendo então isso, identificar a distribuição da biota tendo por base os fatores abióticos, bióticos e geográficos além da história-ecológica da Terra em diferentes escalas espaciais, entre outros itens estudados.

Quanto ao conteúdo programando, foi dividido em duas unidades, que respectivamente corresponde aos fundamentos da biogeografia, trabalhando então o conceito que correspondem a ela, como suas subdivisões e a importância que se tem para a Geografia Física. Trabalhando por tanto obras de autores como ODUM, RICKLEFS, MARTINS e DAJOZ.

Além disso, também é importante salientar que foi trabalhada a história da Biogeografia no que se refere à evolução, campo e tendências atuais, buscando entender a estrutura do sistema Meio-Ambiente. E para encerrar essa primeira unidade, o professor achou pertinente estudar a biosfera e a evolução das espécies.

Quanto à segunda unidade buscou-se trabalhar a ciclagem ecossistêmica que envolve o ciclo sedimentar, a água, a fotossíntese e a própria cadeia alimentar. E por fim, os ciclos do carbono que corresponde ao do nitrogênio e do fósforo.

E referente ao processo de avaliação buscou-se realizar provas objetivas, aliada a produção de texto discursivo argumentativo a partir de pesquisas sobre a temática, sendo



por tanto apresentada á avaliação no término do período, entendendo que os graduandos em formação já tivessem um amadurecimento em relação aos conteúdos á cima tratados.

Considerações

De maneira geral, foi um momento a mais de significativa importância na formação docente, pois trouxe mais motivação quanto à pesquisa e envolvimento com a própria academia. Embora que possa ter tido algumas dificuldades quanto á metodologia escolhida do professor no que se refere á discussão da temática, sendo identificado por muitos da turma como aulas tradicionais e que acabavam por desestimular a própria apreensão da matéria. E ainda, ao não apresentar- se comunicativo, acabou por interferir na própria evolução do alunado, incluindo a própria relação entre professor e monitor.

Mas, no que diz respeito á formação acadêmica, entende- se que atividades como a de monitoria corroboram para o crescimento pessoal e intelectual dos que assim participam. Momento esse de aprendizagem mútua, pois a troca de informações na sala de aula com outros graduandos em formação acaba por satisfazer as metas do próprio processo de ensino e aprendizagem, pois há a construção do conhecimento em grupo. Entendo que o papel do monitor na sala de aula não é substituir o Professor responsável, nem mesmo se sentir melhor que os demais, mas ser um sujeito que caminhe junto com a turma, entendendo que o mesmo já tenha um conhecimento prévio, comprovado no próprio ato de ser classificado na seleção. E o fato de ter sido aluno de outro professor possibilitou ver duas abordagens, duas metodologias sobre a mesma temática, fazendo com que, enquanto função de monitor pudesse auxiliar em muitas dúvidas no que se refere a uma explicação diferenciada e como não atribuindo elementos dos dois educadores.

Contudo, foi uma experiência significativa na formação enquanto aluno do curso de licenciatura em Geografia. Além das amizades conquistadas soma- se os conhecimentos adquiridos a partir das novas leituras e vivencias realizada.

Palavras-Chave: Monitoria. Ensino. Biogeografia.

Referências



DAJOZ, R. Ecologia Geral. 1983.

MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. 1985.

ODUM, E. P. Ecología. Trad. Christopher J. Tribe. 1985.

RICKLEFS, Robert E. . A Economia da Natureza. 2003.

ABORDAGEM DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE MONITORIA NO CFP/UFCEG, NA DISCIPLINA DE GEOLOGIA GERAL

MORAIS, Klynsmann Herbert de Carvalho
Graduando do curso de licenciatura em Geografia CFP/UFCEG
klynsmann21@gmail.com

LUSTOSA, Jacqueline Pires Gonçalves
Professora Dra. do curso de Licenciatura em Geografia CFP/UFCEG
jacque.gaya@gmail.com

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências adquiridas no Programa de Monitoria do CFP/UFCEG, na disciplina de Geologia Geral no 2º período letivo do ano de 2015.2, noturno, do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCEG). Onde será elencado no decorrer trabalho deste algumas atividades desenvolvidas pela Professora orientadora Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa, durante o então semestre letivo, para assim obter mais conhecimento da geologia da terra e poder transmitir o conhecimento adquirido para outras pessoas. A referida disciplina foi ofertada com uma carga horária de 75 horas aulas e 05 créditos.

A monitoria foi desenvolvida por dois monitores bolsistas. As aulas foram



expositivas, com avaliação dos assuntos estudados, realização de um estudo de campo e atividades práticas relacionadas aos conteúdos da disciplina. Para a avaliação foi considerada a frequência e o desempenho dos educandos nos exercícios propostos. Verificando-se assim, que é um momento de aprendizagem mútua, pois entende-se que o aluno quando monitor tenha apresentado bom desempenho e que está preparada para auxiliar o Docente em atividades que possa vir a desenvolver em sala de aula. Possibilitando assim unir, a teoria e a prática, itens esses de fundamental importância na formação docente do futuro professor.

Como metodologia escolhida para as aulas, baseou-se no método discursivo expositivo dialogado, ou seja, construtivista. Havendo por tanto, reuniões de estudo para tirar dúvidas, como também auxiliar nas apresentações de seminários e construção dos relatórios de trabalho de campo. Além de atividades referentes à revisão dos textos, visando assim um melhor conhecimento da disciplina de geologia.

Metodologia

Os trabalhos desenvolvidos na monitoria de Geologia Geral, foram da seguinte maneira: O monitor estava sempre presente nas aulas, dando apoio a professora e auxiliando os alunos com algumas dúvidas que surgiam durante a aula, e sempre incentivando a não ficarem intimidados e sempre procurar o monitor quando alguma dúvida surgisse para que pudesse ser esclarecida, pois esse é o papel do monitor.

As aulas eram sempre expositivas e dialogadas, com idas ao laboratório que continha vários minerais e fragmentos de rochas, localizado no CA1 do CFP, e essa visita sempre acontecia quando a professora coordenadora, Jacqueline Lustosa, passava o conteúdo de minerais e rochas, onde era possível ver na prática a diferença entre os minerais e as rochas, e como cada um é constituído. Diante disso, Lopes, (1991, p.42) “Essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”.

Para compreender a definição de cada um, é preciso saber a definição de cada um e isso era muito frisado na aula, como por exemplo, o autor Wilson Teixeira, em seu livro Decifrando a Terra, classifica minerais como “Elementos ou compostos químicos com



composição definida dentro de certos limites, cristalizados e formados naturalmente por meio de processos geológicos inorgânicos, na Terra ou em corpos extraterrestres” (2003), onde na sua definição consegue esplanar bem o que é um mineral, diferente da rocha que “ São produtos consolidados, resultantes da união natural de minerais” (TEIXEIRA, 2003).

Compreender essas dominações eram importantes também para a aula de campo, onde era possível perceber e denominar as rochas que nos deparávamos durante o percurso da viagem, junto dos processos intempéricos que atuam sobre essas rochas, e o intemperismo era muito discutido na aula antes dessa aula campal, onde levaria a teoria vista em sala de aula, ministrada pela professora e algumas dúvidas tiradas pelo monitor, era possível ter um outro olhar quando estivesse em campo, e aqui vimos que a teoria e a prática são essenciais, uma não caminha sem a outra.

Realizou-se também seminários com diversos temas acerca da Geologia, buscado compreender a dinâmica interna e externa da Terra, dentre os assuntos apresentados estavam: Ações geológicas do Mar e vento, Vulcanismo, Terremotos, dentre outros. Dentre as atividades avaliativas estavam, uma prova objetiva com assuntos vistos e discutidos em sala; seminários e um relatório extraído da aula de campo que teve como destino, Canoa Quebrada, no Estado do Ceará.

Diante de tudo isso, com aulas ministradas em data shows, rodas de conversas, idas ao laboratório para melhor compreender o assunto visto em sala, aula de campo, horas extras com o monitor, foi possível então, obter aí um resultado bastante satisfatório, onde todos aqueles que continuaram na disciplina indo até o fim, conseguiram ser aprovados na mesma, onde a monitoria foi de grande importância para que isso acontecesse.

Resultados

Através da monitoria de Geologia Geral, foi possível um maior encontro do aluno graduando de um curso de licenciatura, enquanto monitor, de se encontrar com sua futura profissão, diante de todas as exigências que são exigidas e faça com que ele continue e siga frente, sendo que teve uma experiência de como atua o profissional que será no futuro.

A monitoria proporciona aos alunos uma troca imensa de saberes e compartilhamento de conhecimento mútuo, entre o monitor e o coordenador da disciplina,



pois foi possível momentos de preparação e planejamento da aula para que melhor fosse o processo de monitoria e as aulas contassem com a participação do monitor. Em relação as metodologias utilizadas pela professora coordenadora Jacqueline Lustosa durante as aulas, classifico-as como ótimas, pois as aulas eram bastantes dinâmicas e descontraídas, onde toda a turma participava da aula e mostrava entendimento no assunto que estava sendo passado.

Palavras-Chave: Geologia Geral. Monitoria. Decifrando a Terra.

REFERÊNCIAS

LOPES, Antônia Osima. Aula Expositiva: Superando o Tradicional. In: VEIGA, Ilma P. A (org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2000.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Luiz Henrique Da Silva- Monitor - Discente de Enfermagem
CFP/UFCEGluizhenrique.ufcg@hotmail.com

Sofia Dionizio Santos – Orientadora – Docente da
UACV/CFP/UFCEGpsycosofya@hotmail.com

RESUMO

A monitoria acadêmica é um programa que possui amplo espectro de benefícios, tanto para o aluno-monitor como para os discentes da disciplina específica, e servindo ao fortalecimento da relação entrediscente e docente, consequentemente, ampliando a construção de conhecimentos através do processo ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é destacar, por meio de um relato de experiência, as contribuições da Psicologia da Educação através do programa de monitoria para a formação acadêmica de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras. O relato de experiência refere-se à monitoria da disciplina Psicologia da Educação, no período de fevereiro a maio de 2016, quando foram disponibilizadas semanalmente, pelo aluno monitor, 12 horas para exercício das atividades relacionadas à monitoria. De acordo com a proximidade das atividades avaliativas, havia consequente aumento da procura pelo monitor, principalmente, para elaboração do trabalho final da



disciplina, uma proposta de projeto de educação em saúde. O trabalho de monitoria cumpriu com a função de prestar auxílio aos alunos da disciplina, diante de suas dúvidas e dificuldades encontradas ou expressadas no decorrer do período letivo. Todas as atividades solicitadas pela professorada disciplina foram acompanhadas de perto pelo monitor, além de elaboração, pelo próprio monitor, de um exercício teórico que pode servir para as próximas turmas da disciplina. Vale ressaltar que assim como outros componentes curriculares presentes no curso de Enfermagem, a Psicologia da Educação é de vital importância, pois proporciona a possibilidade de aprofundamento em temas relacionados ao comportamento humano, além de orientar a formação do enfermeiro como educador.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem. Psicologia Educacional. Monitoria.

Introdução

O exercício de monitoria não é algo recente, na verdade acompanha a história da relação entre o homem e a educação. Na Idade Média, as universidades medievais já tinham pessoas atuando como monitores, porém não eram denominados como tal. Os mestres aplicavam determinado conteúdo, que era então repetido pelos repetidores (ULLMANN; BOHNEN, 1994). Desde então, muitas transformações ocorreram, especialmente na concepção do que seria Educação, até chegarmos à figura do aluno-monitor da atualidade, inserido em Universidades da rede privada ou pública, onde é responsável por um leque de funções.

No século XVII, a Universidade Brasileira foi reformada sob a influência do ensino dos Jesuítas. Com a expulsão destes, o poder e controle foram assumidos pela metrópole portuguesa. Esse período ficou caracterizado pela não valorização do ensino profissional. Foi na Inglaterra que houve a sistematização de um método de ensino chamado “Ensino Mútuo ou Monitoral”, difundido em vários países, e que, com a chegada da família Real Portuguesa no Brasil, foi introduzido através de uma carta de Lei, propondo a criação de escolas com esse modelo de ensino mútuo (FRIZON; MORAES, 2010).

Com o passar das décadas foi criado o Sistema Universitário Brasileiro, no ano de 1968. Linsetal. (2009) expõem que no mesmo ano foi instituído no artigo 41 da lei Federal nº 5.540, referente à criação da monitoria acadêmica. No entanto, essa lei foi revogada, ou seja, teve suas atribuições anuladas, estando hoje esta em vigor a Lei Federal nº 9.394, de



20 de dezembro de 1996, que determina em seu Art.84:“Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996, p.30).

Conforme Haag et al (2008, p.216) a monitoria é definida assim “ é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.” Ou seja, é um serviço que beneficia discentes de determinada disciplina, onde os discentes tem a oportunidade de compreender através de outro discente- o monitor, esse por sua vez é contemplado com uma formação contínua e bastante proveitosa através de inúmeras atividades no interior da academia, que podem possibilitar ações no exterior desta.

A monitoria, portanto, contribui para o processo de ensino e aprendizagem,além de desenvolver habilidades e funções específicas, que podem estar entre os objetivos almejados à formação proposta pelo curso de Enfermagem:

Formar enfermeiros capazes de enxergar o outro em todas as suas dimensões, ou seja, de uma forma holística, superando o modelo tradicional e saúde, voltado apenas para a doença e para o doente, com capacidade de articular ações preventivas e curativas individuais e coletivas, evitando a dicotomia entre teoria e prática.(SILVA ET AL., 2015, p. 3).

Conforme indicado pelas autoras, a missão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Formação de Professores da UFCEG é gerar profissionais que atendam tanto ao ser individual como o ser interpessoal, família e comunidade, sendo necessário ao profissional de Enfermagem possuir entre suas principais competências o pensamento crítico. Para Chaffee, citado por Potter e Perry,(2009, p.216) o pensamento crítico é um processo cognitivo, organizado e ativo que é usado para examinar cuidadosamente o próprio pensamento e o pensamento de outras pessoas.

O trabalho de Silva et al. (2015) analisou o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, ressaltando dois objetivos que englobam todos os outros: (1) promover formação técnico-científica, sócio-política-cultural e (2) desenvolver competências profissionais.

Os instrumentos para alcançar essa formação estão presentes nos componentes curriculares do referido curso, entre eles a disciplina “Psicologia da Educação”. Os autores



Bock, Furtado e Teixeira, (2008, p. 22) caracterizam “A Psicologia colabora com o estudo da subjetividade – é essa a sua forma particular, específica de contribuição para a compreensão da totalidade da vida humana.” Já a Psicologia da Educação seria um campo, daquela área científica, que dedica-se a estudar e desvendar os processos psicológicos relacionados à Educação, enfocando tanto temas do desenvolvimento humano, como da aprendizagem e outras funções mentais. A disciplina Psicologia da Educação, no Curso de Enfermagem do CFP/UFCEG, abrange 4 créditos e 60 horas-aula, fazendo-se presente na graduação de enfermagem durante o 2º período.

O objetivo desse trabalho foi destacar, na configuração de relato de experiência, as contribuições da Psicologia da Educação, através do programa de monitoria, para graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras.

Esse artigo constitui-se de um relato de experiência vivenciado por um aluno-monitor da disciplina de Psicologia da Educação do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras no período de fevereiro a maio de 2016.

Logo que a turma de enfermagem ingressou na disciplina, especificamente a turma 2015.2, foi divulgado o Edital do Programa de Monitoria do campus UFCEG-CFP, EDITAL PRE N° 002/2016, no qual foi disponibilizada uma vaga para Monitor Voluntário de Psicologia da Educação. Após aprovação na seleção, o monitor organizou breve apresentação à turma, quando foi pactuado o horário de oferta da monitoria, de acordo com a rotina de ambos – monitor e discentes da disciplina.

A disciplina possui um sistema de avaliação composto por: avaliação escrita; elaboração e apresentação de proposta de projeto de educação em saúde; e execução de trabalhos individuais ou em grupo. Cada uma das atividades foi acompanhada pelo monitor, com uma prévia reunião com a professora da disciplina, para planejar e refletir sobre o que colocar em prática para com os discentes.

A maior dificuldade apresentada pelos estudantes na elaboração do projeto de educação em saúde. “Mas o que é um projeto de educação em saúde?” Essa pergunta sintetiza muitas das dúvidas apresentadas pelos discentes. O Projeto pode ser caracterizado como a utilização da educação para promoção da saúde e bem-estar de indivíduos, famílias



e comunidades.

Como parte necessária do trabalho de monitoria, fez-se uma revisão dos conteúdos, para prestar as devidas orientações antes das avaliações e em outros momentos em que o auxílio da monitoria foi solicitado. O esclarecimento de dúvidas foi feito usando alguns métodos e materiais, por exemplo, em salas de aula utilizavam-se recursos eletrônicos “data-show”, já na biblioteca, utilizavam-se como principais recursos materiais “os livros”. Foram também utilizados outros materiais para o trabalho de monitoria: pesquisas na internet, artigos científicos e documentos online de acordo com o tema.

Foram realizadas conversas em pequenos grupos, que faziam com que os alunos expressassem todas as suas dúvidas de maneira casual, ou com grupos maiores da turma, sempre com o objetivo de colaborar para a compreensão do conteúdo estudado e para que as dificuldades fossem solucionadas. Em certos momentos a monitoria era dada nos próprios corredores, de maneira informal. Geralmente, nas vésperas das avaliações havia maior procura pela monitoria, com frequência sendo agendada pelos alunos, mas também ocorrendo sem um agendamento ou planejamento prévio. Num esforço de colaborar com os estudos dos alunos, o monitor elaborou um “Estudo Dirigido” preparatório para a primeira avaliação, que pode servir para outras turmas ingressantes nos próximos períodos letivos.

Desenvolvimento

A Psicologia da Educação está regularmente presente em cursos de licenciatura, contribuindo para a formação do discente licenciando.

Mas por que a disciplina está presente no currículo do curso de bacharelado em Enfermagem?

A concepção que fundamenta essa inclusão é de que o enfermeiro é, por si mesmo, um educador. Essa característica anda lado a lado com a história da profissão, pois já era de costume a educação de pessoas diariamente, por exemplo, pacientes e familiares. É certo que desde 1890, mudanças de paradigma influenciaram o papel do enfermeiro, mas hoje é cada vez mais requisitado o profissional de enfermagem que saiba educar no desenvolvimento das suas atribuições. Talvez o segredo do sucesso desta profissão esteja



no fato de enfermeiros estarem qualificados para ensinarem outros enfermeiros.

A subjetividade humana, objeto de estudo da Psicologia, engloba diversas expressões que se tornaram enfoques de uma ou outra escola de pensamento da Psicologia. Por exemplo, o estudo do comportamento humano, influenciado por estímulos externos (ambientais) tem importância fundamental na consolidação da Psicologia Científica, “Watson, postulando o comportamento como objeto da Psicologia, dava a essa ciência a consistência que os psicólogos da época vinham buscando [...]” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 58). O Behaviorismo, a Psicanálise, e as teorias de Piaget e Vigotsky são sistemas teóricos estudados na disciplina Psicologia da Educação, por suas contribuições na compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem humanas.

Na Enfermagem também encontramos exemplos históricos e atuais que confirmam a importância da educação e do processo de ensino-aprendizagem, inclusive para a área da saúde, sendo este o debate central desenvolvido junto aos alunos da disciplina. Desde Florence Nightgale, vemos a tentativa de implementar medidas educativas radicais voltadas ao ambiente para a manutenção e provimento da saúde do paciente. As ações educativas da precursora da Enfermagem moderna nos demonstraram que “o papel de educador do profissional de enfermagem passou a ser uma de suas principais funções, pois o ensino sempre esteve atrelado ao desenvolvimento de sua profissão.” (BASTABLE, 2010, p.26).

Assim, podemos dizer que está a principal contribuição da Psicologia da Educação para futuros profissionais de enfermagem, desde a graduação faz com que os estudantes adquiram uma fundamentação sólida nos princípios do ensino e da aprendizagem (BASTABLE, 2010). Exercer o papel de educador com eficiência requer bastante conhecimento, e a disciplina de Psicologia da Educação, embora apenas com carga horária teórica, e com limites na possibilidade de elaboração de conhecimentos e habilidades, proporciona um grande passo na subida nos degraus dessa escada que se chama vida acadêmica, abordando temas relacionados à subjetividade, às teorias de desenvolvimento e aprendizagem, às discussões sobre ambientes e métodos instrucionais, etc.

Conforme abordado anteriormente, um dos pontos fortes da disciplina no curso de enfermagem é o projeto de intervenção de educação em saúde, que exige bastante dos



acadêmicos em termos de dedicação, atenção, criatividade e conhecimentos. Nesta metodologia de avaliação e aprendizagem, é solicitado dos alunos que, em grupos, apresentem um Projeto de Intervenção que envolva Educação em Saúde. Essa apresentação segue um Roteiro pré-estabelecido pela docente da disciplina, que inclui obrigatoriamente itens como: definição do tema na área da saúde, público-alvo, objetivos, teorias de desenvolvimento e aprendizagem aplicados, metodologia, resultados esperados. Assim, os alunos devem buscar uma aplicação dos conteúdos aprendidos num contexto hipotético, em que o fundamento do trabalho seja a utilização da Educação como instrumento da promoção de saúde.

A partir deste Projeto os alunos passam, inclusive, a conhecer mais sobre a Educação Popular em Saúde, outro dos conteúdos abordados na disciplina. Sabe-se que por volta de 1988, desde a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), fizeram-se necessárias novas formas de atenção à saúde, dando lugar a um cuidado mais democrático e popular. Somente “com a expansão da Estratégia Saúde da Família, um número enorme de profissionais de saúde foram inseridos em serviços muito próximos das famílias e das comunidades.” (MANO; PRADO, 2010, p.14).

Essa perspectiva de utilização da educação como modo de construir um cuidado integral e contextualizado (territorial) à saúde da população, como sabemos, está baseada na teoria de Paulo Freire (1979) sobre Educação. A educação em saúde, nesse sentido, não seria uma transmissão de informações genéricas sobre prevenção ou de instruções mecânicas aos pacientes, mas um processo de construção de saberes em que se valoriza tanto o saber do profissional como o saber do usuário. O modelo de “educação bancária” não seria, portanto, cabível, aplicando-se uma “educação libertadora” que teria a função de desenvolver, também, a consciência crítica dos pacientes. Como parte do referencial teórico da disciplina, e conforme os preceitos do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, busca-se também construir essa formação crítica entre os alunos da disciplina.

Atualmente se faz cada vez mais necessário não somente na estratégia Saúde da Família, mas em vários campos de atuação profissional do enfermeiro “o cuidado efetivo e a educação dependentes de uma base científica sólida e consciência cultural, considerando-se a sociedade cada vez mais diversa.” (BASTABLE, 2010, p.28).



No que se refere ao desempenho dos estudantes no componente curricular, os resultados foram positivos, sendo que não houve nenhuma reprovação entre aqueles que cursaram, regularmente, a disciplina. O aproveitamento total de aprovados foi de 90,5%. É importante ressaltar que os dois discentes que não foram aprovados na disciplina, tiveram esse resultado por trancamento e reprovação por faltas.

Alunos	Total	%
Aprovados	19	90,5
Reprovados	0	0
Trancamentos	01	4,8
Reprovados por Faltas	01	4,8
Total = Matriculados	21	100

Figura 1. Avaliação Quantitativa do Desempenho dos alunos.

O graduando, futuro profissional de enfermagem, a partir do conhecimento da Psicologia da Educação, pode compreender a formação do sujeito e perceber os sinais de que alguém tem prontidão ou necessidade de aprender. Da mesma maneira que é possível perceber algo de errado com a homeostase do paciente, seja externa ou internamente, podem-se observar características comportamentais que indicam a possibilidade de desenvolver um bom processo educacional com os pacientes, por exemplo, “[...] um pedido verbal ou gestos de frustração ou derrota e até mesmo um olhar confuso [...]” (BASTABLE, 2010, p.34).

Após a descrição de todos os benefícios para os estudantes da disciplina, não poderíamos deixar de mencionar o fortalecimento da relação entre aluno-monitor e docente (orientador). As reuniões com a professora orientador tornaram possível um compartilhamento de conhecimentos com a mesma, além daqueles advindos dos encontros com os alunos da disciplina, sendo todos incorporados ao saber existente do aluno monitor, proporcionando outro ponto de vista acadêmico.

Assim que aprovado na seleção, o monitor assume responsabilidades, como se não bastassem aquelas já existentes em sua vida. Porém, essas novas responsabilidades são diferentes. Mas por que diferentes? Por que as realizações desses compromissos como monitor abrem novas portas, e talvez a melhor dessas portas seja a consciência crítica desenvolvida pelo monitor. A percepção de ter contribuído, mesmo que numa proporção



pequena, para a formação acadêmica e posteriormente profissional de colegas estudantes é impagável.

Por fim, entra em cena o despertar para a vocação docente, o que em muito se deve à convivência e troca de experiências, positivas ou negativas, durante o Programa de Monitoria.

Considerações

Não existe método para estimar os benefícios da experiência vivenciada durante o programa de monitoria. Desde conhecimentos que fortaleceram o intelecto individual do monitor, até a bem sucedida relação com o orientador, com obtenção de aprendizados diversos. E saber que houve contribuição para a formação acadêmica e futuramente atuação profissional de outros estudantes de enfermagem é uma experiência única vivida só por quem tem o prazer de exercer o papel de monitor.

Isso faz com que se manifeste um sentimento de satisfação, por saber que o programa de monitoria pode auxiliar no desenvolvimento de funções e habilidades que são esperados do estudante do curso de enfermagem, e de futuros profissionais que possam trabalhar com uma visão holística sobre o paciente/indivíduo, conscientes de que uma de seus principais funções é a educação, seja de estudantes de enfermagem, seja de trabalhadores em uma empresa.

Sendo assim, a formação de enfermeiros deve estar, também, direcionada aos conhecimentos voltados à educação de seus pacientes e das pessoas de modo geral, podendo construir melhor qualidade de vida para a população através de estratégias interligadas com outros setores, por exemplo, político e social, a partir do reconhecimento dos reais problemas pertinentes àquela população ou parcela da mesma e atuando de maneira eficaz. Para isso, é de vital importância tanto a presença da Psicologia da Educação no curso de enfermagem, quanto o exercício da monitoria da mesma.

Referências

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



BOCK, A.M.B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed.São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL, Senado Federal.**Lei Federal n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 12. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autoregulação das aprendizagens discentes.**Póiesis Pedagógica**, Goiás, V.8, N.2, p.144-158, ago/dez. 2010.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.**Revista Brasileira de Enfermagem**[online], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 jun. 2016.

LINS, L. F. et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **JEPEX** 2009, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-/>. Acesso em: 25 de jun. 2016.

MANO, M.A.M; PRADO, E.V. DE. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde: a realidade e a utopia**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SILVA, M. de F. P. da. et al.História de um curso de graduação em enfermagem do semiárido paraibano: desafios e perspectivas. In:18º CBCENF, 2015, João Pessoa.**Anais do 18º CBCENF**, 2015.Disponível em:<<http://189.59.9.179/CBCENF/sistemainscricoes/anais.php?evt=13&sec=103&niv=6.2&pre=28>>. Acesso em: 25 de jun. 2016.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

ULLMANN, R.; BOHNEN. **A Universidade: das origens à Renascença**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.



REFLETINDO A IDENTIDADE DISCENTE A PARTIR DO OFÍCIO DO PROFESSOR E A ARTE DE ENSINAR

Maiza Ribeiro de Sousa¹
(izamataraso@hotmail.com)

Rosilene Alves de Melo²
(rosileneamelo@gmail.com)

Resumo

Este trabalho é resultado da experiência enquanto bolsista voluntária do programa de monitoria Interdisciplinaridade, por uma Iniciação à Docência no Ensino Superior da Universidade Federal de Campina Grande (UFPG), *campus* Cajazeiras-PB. A proposta desse artigo versa sobre a discussão da formação do discente e da importância do papel do monitor (a), visto que a monitoria é o lugar de construção de conhecimento, que possibilita a aproximação com o ofício de ser professor, seja da arte de ensinar ou de reuniões de como planejar e avaliar, onde podemos refletir de que maneira os sujeitos envolvidos nesse processo podem construir identidades diante a prática pedagógica. O trabalho emprega como aporte teórico as discursões acerca do conceito de identidade, pois a mesma está imersa em todo o processo de vivências em sala de aula. Então, dentro desse processo, é importante deixar claro como o currículo torna-se elemento de grande importância na prática docente, porque ele deve fazer sentido para os sujeitos envolvidos em todo o processo histórico, já que a sala de aula é um ambiente heterogêneo, em que os alunos estão finalizando uma etapa da grade curricular de sua pesquisa, para dar prosseguimento ao objetivo final, ou seja, a escrita da história. Nesse sentido, entendo que a universidade é um lugar no qual atuam diferentes grupos e ser bolsista da disciplina de projeto de pesquisa IV possibilita entender essa gama de sensações que são apreendidas por entre as subjetividades dos vários sujeitos atuantes do contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Formação discente. Identidade. Monitoria.

Introdução

Desde criança carregamos conosco a imagem de um professor que nos marcou, muitas vezes, de forma positiva ou negativa. Quando essa imagem é representada de forma positiva, será conferido a esse docente, o papel de herói, ou seja, será sempre aquele

¹ Graduanda do curso de licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras.

² Professor Doutor na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras



profissional lembrado com sentimento de carinho, e também exemplo a ser seguido, seja na vida escolar ou acadêmica. Do contrário, essa imagem negativa fruto das más práticas pedagógicas acarretará no aluno e no futuro profissional da educação, problemas em desenvolver e passar boas práticas pedagógicas.

O modo como os professores desenvolvem suas práticas pedagógicas nos acompanham ao longo de todo o processo educacional, o que implica dizer, que de alguma forma essas práticas deixam marcas em nossas vidas. Assim, para um bom desempenho pedagógico e boa fixação do processo de ensino e aprendizagem, é preciso compreender a importância e o incentivo dos programas educacionais como, por exemplo, o de monitoria, que possibilita para nós alunos a participação de forma ativa nas atividades junto ao professor, possibilitando-nos uma formação docente de qualitativa e muito significativa.

Assim, partindo do princípio de que o projeto de monitoria e Interdisciplinaridade, por uma Iniciação à Docência no Ensino Superior, tem por objetivo nortear o desenvolvimento das atividades de monitoria no âmbito da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP/UFCEG), (SALES NETO, 2015 p. 4). Compreendemos que esse projeto permite uma valorização da identidade discente, possibilitando uma aproximação com o ambiente da sala de aula e, sobretudo, do ponto de vista da prática do ofício do professor, como da arte de ensinar, permitindo assim, um melhor desempenho acadêmico do aluno.

Conforme o texto “possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE” podemos ter uma noção de como foi significativa a experiência de ser monitor, uma vez que os autores embasados nessas vivências discutem que a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional –LDB (Lei Nº 9.394/96) apoia os programas de monitoria na formação do ensino superior, pois conforme visto no texto, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas do ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo” (op.cit).

Assim, a monitoria possibilita ao estudante de graduação a oportunidade de acompanhar de perto como se desenvolve uma aula, a partir de planejamentos, discussões e



avaliações, tudo isso acompanhado de perto pela figura do professor. Nesse sentido, Sales Neto destaca:

O uso da monitoria em nível superior não é novidade na Universidade brasileira. Pelo menos desde finais dos anos de 1960, já estava oficialmente intuída a atuação do discente junto ao trabalho docente nas salas de aula dos cursos de graduação no país. (SALES NETO, 2016, p. 1)

Dessa forma, o incentivo a programas que vislumbrarão o estímulo a prática docente, assim como o programa de monitoria esta em desenvolvimento como visto desde 1960, pois a atuação do discente na sala de aula juntamente com o professor, não como um mero ajudante, esta ganhando destaque, uma vez que, o programa de monitoria possibilita ao monitor fugir da simplória figura onde o monitor é apenas um auxiliar, mas possibilita ao mesmo desenvolver suas habilidades pedagógicas, permitindo uma identificação com a prática docente.

A monitoria se desenvolve na disciplina de projeto de pesquisa IV, na turma do sexto período, no turno da manhã, na Universidade Federal de Campina Grande, do centro de Formação de Professores- Campus Cajazeiras. A turma é pequena, comporta quinze alunos, destes, têm alunos regulares no curso e outros que estão repetindo a disciplina. Os mesmos desenvolvem pesquisas das mais variadas, estas que se voltam às discussões de gênero, educação, cultura, entre outros.

As atividades desenvolvidas na monitoria têm como objetivo trabalhar junto ao professor, desenvolvendo reuniões de planejamento, auxiliar as aulas, suporte aos alunos, percepções de como avaliar, onde junto ao docente procuramos resolver os problemas apontados pelos alunos, principalmente no que compete a pesquisa.

Portanto, um dos objetivos do projeto de monitoria da (UACS) é justamente a participação do monitor junto ao professor, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa, como também na organização e seleção do material didático, podendo assim, despertar o protagonismo dos discentes nas atividades de ensino e aprendizagem (SALES NETO, 2016, p. 3).

Desse modo, a monitoria possibilita construir uma identidade discente e, por conseguinte, servirá de reflexo para a identidade docente, onde nos faz fugir de discursos negativistas, que vertem justamente ao campo da educação, assim, como o ensino de história. Assim, enquanto monitorea voluntaria na disciplina de projeto IV, vejo com maior



clareza o ensino de história e sua contribuição de forma significativa para minha formação discente.

Refletindo Sobre a Formação do Discente a partir da Experiência de ser Monitor da Disciplina de Projeto IV

Acredito que em algum momento de nossas vidas todos já escutaram a celebre pergunta, “o que você quer ser quando crescer?” A resposta são as mais variadas possíveis, como médico, advogado, engenheiro, menos ser professor.

Não é novidade que os cursos de licenciatura são na maioria das vezes os menos procurados, pois licenciatura não é algo que possibilita status, onde o ofício do professor cai, muitas vezes, no desprestígio. Frequentemente, alega-se que a profissão é pouca remunerada, ou ainda que é muito trabalho e o ensino de história é algo chato.

Então, aqueles que são professores, ou que estão entrando nessa carreira, já estão marcados por este tipo de discurso negativo e, frequentemente, esses profissionais só recorreram ou recorreram à docência, pela escassez de trabalhos em outras áreas no município em que reside.

De acordo com Alda Juqueira Marin “A docência é uma profissão de segundas ou terceiras (ou quartas) razões [...]” (MARIN, 2003, p.61). Esse comentário reflete justamente nos alunos do curso de história da UFCG - Campus Cajazeiras, muitos alunos entram no curso de história, já que sua primeira tentativa no ENEM não conseguiu atingir os pontos necessários para entrar no curso de direito, e tem como opção o curso de história, tentando assim uma transferência.

Assim, a turma de projeto IV se encaixa muito bem nesse perfil, pois com esses alunos vivencio minha terceira experiência enquanto monitora. Em 2013.1 fui monitora quando os mesmo ingressaram no curso de história, eram cinquenta alunos que aos poucos foram se evadindo do curso.

Em 2013.2 a turma já se mostrava reduzida, pois alguns já tinham se transferido e outros estavam insatisfeitos com o curso. Contudo, como monitora de projeto IV a turma está ainda mais reduzida, pois a mesma só comporta dez alunos regularmente



matriculados, sendo que uns transferiram para direito, arquitetura, enfermagem e filosofia, outros fizeram reopção de turno e a maioria optou por trabalhar, não conseguindo conciliar estudo e trabalho. Dessa forma, todos os discentes são de outras cidades e poucos estão engajados em projetos dentro da Universidade.

Logo esse tipo de incidente vem acontecendo porque os alunos ingressantes estão chegando às universidades com uma carga pesada sobre a educação e, principalmente, dos cursos de licenciatura e isso reflete na motivação de querer se envolver mais com o curso e a universidade.

Nesse sentido, essa realidade é percebida, pois como pontua Durval Muniz, “o papel do professor na sociedade pós-moderna, se ainda terá algum, está sendo irremediavelmente modificado” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2010, p. 11). Percebe-se que há uma perda de identidade, de muitas vezes o professor não ousar em suas aulas e deixá-las mecanizadas, sem brilho e vontade de fazer algo criativo e os alunos principais sujeitos desse processo abarcam todo esse negativismo, tomando para si como muita das vezes a única possibilidade de dar aulas, já que em suma maioria, é essa realidade que encontramos nos estágios.

Assim, tanto o programa de monitoria, quanto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) possibilitam justamente estreitar os laços frente ao ensino e aprendizagem, onde a lógica se verte na participação maior dos alunos de graduação ao contato direto com a dinâmica do docente em sala de aula.

O professor Durval Muniz (2010) em seu texto por um ensino que deforme, discute os pontos do ensino e educação nas escolas, como também nas Universidades, pois o mesmo ressalta que, o professor tem que se atualizar, já que, na maioria das vezes, as Universidades não preparam de fato o aluno para a sala de aula. Assim, de acordo com autor, podemos compreender que:

[...] nossos cursos de licenciatura podem ser chamados de fábricas de celacantos, porque formam professores já completamente obsoletos, professores para uma sociedade que não existe mais, para uma escola que só os admite porque é mais atrasada do que eles próprios [...] (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2010, p. 11).

Mediante essa reflexão, podemos pensar sobre os programas que as Universidades mantêm de incentivo à educação e experiência docente. Assim, um dos



programas que promove este incentivo e permite um novo olhar sobre a educação é o PIBID, o mesmo atua na rede básica de ensino, possibilitando um contato mais próximo do aluno de graduação com a escola, onde a docência compartilhada permite ao graduando um melhor aprendizado de como se portar em sala de aula. Desse modo Maiza Ribeiro e Risoneide Sousa ressaltam que “o PIBID mantém uma ligação mais próxima com a escola e as situações que passam despercebidas durante o estágio supervisionado, pois em sua maioria é o primeiro contato dos graduandos com esse espaço” , (ARAÚJO e SOUSA, 2015, p.7).

Assim o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), promove ao aluno de graduação um contato mais próximo com a escola e o ensino fundamental e médio, onde possibilita ao estudante um conhecimento significativo da sala de aula, assim como de todo o espaço escolar, uma vez que o PIBID, atua justamente com a docência compartilhada, permitindo uma maior ampliação do bolsista com as práticas pedagógicas que são desenvolvidas na sala de aula, como também permite um melhor desenvolvimento de sua formação discente.

Contudo, a monitoria consente um contato com o ensino superior, onde as angustias desse público são outras, a relação do professor com aluno assume outra postura, pois se trata muitas vezes de um público alvo maduro, que está dando os primeiros passos para a pesquisa, assim como, a construção e desenvolvimento da escrita. Dentro dessa contextualização, devemos entender que a monitoria, como o PIBID e outros programas de incentivo aos alunos mediante a prática docente, permite com que nós graduandos possamos repensar nossas posturas de que profissionais queremos ser, qual modelo de professor do passado ou da graduação nos apoiamos para construir nossa identidade.

Assim, a identidade é algo que se forma ao longo do tempo e de acordo com Hall (2006) devemos fugir desse modelo que mostra a identidade como sendo algo imutável, pois esse modelo de identidade está mudando, uma vez que, a identidade é algo que se forja com o tempo, não é algo que “costura”, ela a todo tempo esta modificando o sujeito, inserindo-o dentro do seu espaço, pois segundo Stuart Hall “[...] A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação as forma pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos



rodeiam [...]” (HALL,2006,p.12/13). Então, esse sujeito pós- moderno apontado por Stuart Hall tem sua identidade sempre em transformação, pois ela é algo mutável, a mediada que as paisagens ao nosso redor se modificando, nós “sujeitos de desejos” acompanhamos esse ritmo, pois a identidade não é fixa, uma vez que, a mesma não é algo unificado, pois segundo o autor isso é” uma fantasia” a identidade se pauta mediante vivências, onde está sempre em processo de construção.

Portanto, a experiência de participar do programa de monitoria, juntamente à disciplina de Projeto IV, permite uma reflexão dessa identidade discente a qual estou formando, pois é algo que me acompanhará por todo o meu processo, seja ele enquanto estudante, ou professora, uma vez que a mesma estará sempre em processo de construção. Nesse sentido, Maria Vorrabe Costa chama atenção para discussões que versam sobre o caráter cultural do processo de constituição das identidades, apoiada nos estudos de Stuart Hall, podemos entender que :

[...] Segundo ele, contribui para a formação das nossas identidades não apenas o que dizemos ou pensamos que somos, mas os diversos discursos sobre nós que, além de nos “representar”, nos intimam a ser da forma como dizem que somos. As identidades resultariam de sedimentações das diferentes identificações ou posicionamentos que adotamos e procuramos “vivenciar” como se vissem de” dentro”, mas que são, sem dúvida, ocasionados por uma mistura especial de circunstâncias, sedimentos e histórias, etc (HALL, (2006) *apud* COSTA, [s.a.], p. 4).

Refletindo a formação discente mediante este processo identitário, entendo que a arte de ensinar, assim como o ofício do professor é tarefa complicada e delicada, pois o ambiente da sala de aula abarca um público heterogêneo, são “sujeitos de desejos” que estão buscando desenvolver sua pesquisa acadêmica, para assim construir a escrita da história, muitas vezes esta será construída pelo mero prazer de pesquisar e mostrar sua contribuição para com a historiografia, ou apenas será escrita com o anseio de dar adeus à universidade e tirar pelo menos um sete frente à banca.

A sala de aula é o lugar onde o professor se desdobra para atender as necessidades dos alunos. Ensinar é uma arte no sentido que o docente tem sempre que está se (re) inventando, procurando novas possibilidades que possam possibilitar uma aula dinâmica, onde tenha a participação dos alunos, onde professor e aluno saiam sempre com um gosto de querer mais, de poder se desafiar sempre, pois o professor deve ser alegre, simpático, deve saber repassar seu conhecimento para que os alunos possam sentir-se



integrados a sua aula. Por isso, é importante conhecer o público com o qual se está lidando, planejar para que a aula se torne mais significativa, assim como o currículo, onde este possa fazer sentido para o educando. Assim sendo, Sandra Mara Corazza afirma que é importante planejar, pois;

Planejar, porque o plano de ensino também constitui a textualidade de uma forma contra- hegemônica de pedagogia, por meio da qual selecionamos e organizamos objetos de estudo, experiências, linguagens, práticas, vozes, narrativas, relações sociais, identidades (CORAZZA, [s.a.] p. 123).

Diante do exposto, percebe-se a importância de fazer um planejamento, pois é a partir dos mesmo que as aulas terão um sentido para qual público se vai ensinar, “como ensinar? E o que ensinar?” Então, o ensino de história, como o ofício do professor e a arte de ensinar, são elementos que constituem a prática pedagógica e que possibilitam um novo olhar frente aos agentes que colocam o ofício do historiador como algo cada vez mais depreciativo. Logo, a monitoria permite perceber novas formas de pensar e sentir o ensino de história, possibilita assim a formação discente a partir de perspectiva do ensino e da pesquisa.

Considerações

À guisa de conclusão, a monitoria possibilita uma nova forma de ver e analisar o ensino de História, entender as várias situações que se desenrolam dentro do ambiente da sala de aula, pois os alunos que participam do programa de monitoria, assim como o PIBID, desenvolvem uma determinada experiência de como funciona a dinâmica de uma aula, como também passam a conhecer suas limitações, capacidades e incapacidades frente à arte de ensinar. Assim, ensinar não se configura como uma simples tarefa, pois estamos em contato com vários sujeitos, onde o professor deve saber que posturas adotar em sala de aula, estas vão desde as mais sérias, as mais criativas, como a de ter um jogo de cintura para assim poder desenvolver uma boa aula.

Ser professor é ter antes de tudo vontade, é gostar do que faz e não fazer de qualquer forma, pois estamos diante de vários sonhos, principalmente, no que compete ao campo da pesquisa e ampliação da mesma. No entanto, a identidade não é algo pronto, acabado, mas que está sempre em processo de desenvolvimento. A vocês professores do



CFP, e aos que me ensinaram a entender melhor como acontece à dinâmica de uma aula, tendo um novo olhar para a pesquisa e ensino, onde tudo isso foi me proporcionado através de monitorias, PIBID e extensão, pois vocês conseguiram ladrilhar junto comigo o caminho que me mostrou o verdadeiro amor pela profissão. Assim, se pudesse voltar no tempo e responder a celebre frase, “O que você quer ser quando crescer?” .Eu só teria um resposta, “Quero ser professora de história”.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval **Muniz**. **Por um ensino que deforme**: o docente pós-moderno. Disponível em: <[http:// www.cnslpb.com/arquivos/MATPROF.pdf](http://www.cnslpb.com/arquivos/MATPROF.pdf)>. Acesso em: 13 de Abr de 2016.

ARAÚJO, Risoneide Silva, SOUSA, M. R. **Docência compartilhada: Refletindo a formação docente enquanto bolsista do PIBID**. Artigo apresentado no Seminário Nacional de História e Contemporaneidades na Universidade Regional do Cariri (URCA), 2015.

COSTA, Marisa Vorraber. **O magistério na política cultural**. 1. ed. Canoas (RS): Editora da ULBRA, 2006. v. 1. 264p

CORAZZA, Sandra M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: Antonio Flávio Moreira Barbosa. (Org.). **Currículo: questões atuais**. 18ªed.Campinas: Papirus, 2011, v. 1, p. 103-143.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

MARIN, Alda Junqueira. **Formação de professores: novas identidades, consciência e subjetividade**. Goiânia, 2002.

NASCIMENTO, SILVA; SOUZA. **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE**. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possiveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf. Acesso em Março de 2016.

SALES NETO, Francisco Firmino. Projeto de monitoria: **Monitoria e interdisciplinaridade, por uma iniciação á docência no ensino superior**. Cajazeiras:



UFCEG, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Larissa Araújo Alencar

Aluna do Curso de Ciências Biológicas da
UFCEG/CFP

larissaraaujoalencar@gmail.com

Juciany de Sousa Guerra

Aluna do Curso de Ciências Biológicas da
UFCEG/CFP

Juciany_guerra@hotmail.com@gmail.com

Maria do Socorro Pereira

Professora do Curso de Ciências Biológicas da
UFCEG/CFP

mariaspereirabio@hotmail.com

Resumo

A monitoria proporciona um trabalho interdisciplinar, no qual possibilita a articulação entre a teoria e a prática, bem como a relação de cooperação entre os professores e monitores. No qual, reflete todo o processo de ensino, uma vez que atua na formação da carreira universitária, melhorando o ensino de graduação. Dessa forma, esse trabalho por objetivo apresentar de forma reflexiva as atividades desenvolvidas durante o programa de monitoria de Botânica Criptogâmica do curso de Ciências Biológicas, enquanto contexto de formação e desenvolvimento dos discentes envolvidos, bem como apresentar e analisar as percepções dos alunos da referida disciplina acerca da monitoria. A metodologia utilizada para sua realização consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa, realizado com base nas experiências das monitoras da disciplina de Botânica que desenvolveram suas atividades didático-pedagógicas, por meio de atividade extraclasse e aulas práticas. Ao seu termino de tal vivencia e experiência, foram sujeitas à avaliação feita



pelos alunos da referida disciplina por meio de um questionário. Os resultados mostraram que a importância da monitoria precisa ser mais trabalhada entre os discentes, uma vez que ao perguntar para quem é importante, 81,25% dos alunos responderam que é importante para o aluno que cursa a disciplina e 18,75% responderam para o aluno e monitor. E quanto à presença do monitor nas aulas práticas 75% afirmaram que a presença do monitor é importante e 25% acredita que não é necessário a presença do monitor. O programa de Monitoria Acadêmica oferece suporte aos estudantes d curso de graduação, proporcionando a oportunidade como experiência e introduzindo o discente ao futuro da docência.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Experiência; Monitoria;

Introdução

O programa de monitoria constitui-se como um espaço que permite a troca de conhecimentos entre os monitores e os demais estudantes, uma vez que para seu exercício o aluno precisa obter aprovação na disciplina e no processo seletivo sob a supervisão e orientação do professor. De acordo com Haag et al (2007), a monitoria dispõe ao aluno de graduação um espaço de apoio pedagógico que oportuniza o desenvolvimento do aprendizado de habilidades, de técnicas e aprofundamento teórico.

De acordo com o Art. 41 do capítulo III da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, as universidades devem criar funções de monitor para os alunos do curso de graduação que tenham bom desempenho e se submetam a provas específicas (BRASIL, 1968). Dessa forma, o monitor é um estudante em formação que possui conhecimento sobre determinado conteúdo e que sua função é auxiliar outros estudantes no processo de ensino e aprendizagem. O monitor é considerado um estudante em formação, que possui conhecimento (ABREU; MASETTO, 1989).

Sendo assim, a monitoria proporciona um trabalho interdisciplinar, no qual possibilita a articulação entre a teoria e a prática, bem como a relação de cooperação entre os professores e monitores. Além disso, proporciona um momento de reflexão e de interação em diversas funções, transformando a experiência educativa em momentos de humanização dos sujeitos críticos (AMORIM et al, 2012).



Deste modo, a realização da Monitoria deve refletir todo o processo de ensino, uma vez que atua na formação da carreira universitária, melhorando o ensino de graduação. Para sua efetivação, é necessário o envolvimento do monitor nas fases de planejamento, na interação das aulas práticas e teóricas e, até mesmo na avaliação dos alunos, proporcionando assim o contato interativo de aprendizado entre a prática docente com o professor e com os alunos (NUNES, 2007).

De acordo com Perrenoud (1993) o ato de ensinar não se restringe a aplicar cegamente a teoria, porem implica a resolução de problemas e tomada de decisões, dessa forma a prática reflexiva têm que ser adquirida desde a formação inicial, tornando-se assim parte da identidade profissional.

A disciplina Botânica Criptogâmica é caracterizada por ser uma disciplina complexa, no qual é necessário empenho para o seu completo entendimento. Nesse sentido, o programa de monitoria é de suma importância, uma vez que é através deste que os alunos encontram auxílio na compreensão dos conteúdos.

Para as atividades da monitoria, o curso dispõe de um Laboratório de Botânica para a realização das aulas de Botânica criptogâmica, de computadores com acesso a internet, projetor de imagens, microscópios e outros instrumentos didáticos, sendo em um ambiente adequado para a realização das atividades teóricas e práticas junto com o professor e com o técnico laboratorial capacitado para auxiliar nas realizações das aulas.

A disciplina de botânica criptogâmica consiste não só em aula teórica como também prática, para isso exige maior motivação dos alunos para desenvolverem as atividades, onde entra aí o apoio dos monitores e do professor. De acordo com Freire (2002), as propostas pedagógicas valorizam a construção do conhecimento e estimula o senso crítico em seus alunos, resultando na verdadeira formação docente.

Assim, a Monitoria é importante, pois supre a necessidade de muitos alunos, e, portanto, atender as necessidades significa dar um novo significado para a diferença. Quando o aluno está com uma barreira, ele se sente desmotivado e o monitor é capaz de mudar essa situação, auxiliando, tirando suas dúvidas. Com tudo isso o aluno obtém um maior êxito na aprendizagem. De acordo com Sobrinho (2009), as atividades práticas com as teóricas em biologia, quando vinculadas, auxiliam na reconstrução de conceitos científicos que são de significância para o aluno.



O presente trabalho tem por objetivo apresentar de forma reflexiva as atividades desenvolvidas durante o programa de monitoria de Botânica Criptogâmica do curso de Ciências Biológicas, enquanto contexto de formação e desenvolvimento dos discentes envolvidos. Além disso, visa apresentar e analisar as percepções dos alunos da referida disciplina acerca da monitoria, visto que, é um projeto baseado na inclusão para a permanência do aluno e na remoção das barreiras na aprendizagem e de ideias simplistas.

Metodologia

Este trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano a partir das experiências. Sendo realizado com base nas experiências das monitoras da disciplina de Botânica Criptogâmica do curso Ciências Biológicas, que desenvolveram suas atividades didático-pedagógicas, por meio de atividade extraclasse e aulas práticas. No qual, ao seu término, tal vivência e experiência foram sujeitas à avaliação feita pelos alunos da referida disciplina.

O projeto de monitoria visou auxiliar os alunos na compreensão de determinados conceitos inerentes ao estudo das algas e dos vegetais inferiores (Briófitas e Pteridófitas), e contribuir para uma aprendizagem significativa, bem como no auxílio na preparação e desenvolvimento de uma aula prática referente ao assunto Briófitas e Pteridófitos.

A pesquisa se desenvolveu na Universidade Federal de Campina Grande – UFCCG campus CFP, de fevereiro à maio de 2016. A amostra compreendeu alguns alunos da disciplina Botânica Criptogâmica, no qual foram distribuídos 16 questionários com perguntas objetivas referentes aos aspectos positivos e negativos da monitoria, assim como sua influência e importância no aprendizado no decorrer da referida disciplina.

Resultados e Discussões

Com base nas orientações recebidas pela professora orientadora, e do coordenador do projeto de monitoria: “Monitoria: Aprender e Ensinar”, e o disposto na seção I, capítulo V, título II do Regulamento do Ensino de Graduação da UFCCG, as atividades de monitoria foram realizadas de modo a cumprir a instrução do item 4 do



edital PRE/UFCEG 007/2011.

O foco das atividades desenvolvidas durante o período letivo concerne à orientação dos alunos, mediante esclarecimento de dúvidas e identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos na disciplina Botânica Criptogâmica, de forma a possibilitar um melhor planejamento das atividades.

Durante todo o período de monitoria aconteceu assistência aos alunos na compreensão de determinados conceitos inerentes ao estudo das algas e dos vegetais inferiores (Briófitas e Pteridófitas), e contribuir para uma aprendizagem significativa, bem como na participação e auxílio na preparação e desenvolvimento de uma aula prática referente ao assunto Briófitas e Pteridófitos. .

Tais assistências aconteciam de forma individuais ou coletivas. Para melhorar a comunicação e aproximação foram criados grupos em redes sociais, no qual permitiam os alunos tirarem dúvidas sempre que necessário e assim a aprendizagem era compartilhada entre todos. Os encontros também aconteciam presencialmente, no qual marcava-se um dia e os alunos com alguma dificuldade compareciam, vale ressaltar que que esses atendimentos aconteciam com mais frequência nas vésperas das avaliações.

O auxílio e realização de aulas práticas também ocorreu, onde com o auxílio da professora da disciplina, foram planejadas e preparadas visando a melhor forma de abordar o conteúdo para uma aprendizagem significativa. Tal aula prática, contava com a participação efetiva dos alunos desde a coleta das matérias biológicas a serem estudadas até a preparação das lâminas.

Dessa forma, a preparação e execução de aula prática é importante no processo de ensino aprendizagem uma vez que contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência pedagógica e auxilia os discentes na produção do conhecimento. Segundo Bizzo (2000), as aulas práticas acompanham o processo de aprendizagem dos alunos, verificando e auxiliando o processo de ensino-aprendizagem através da observação dos progressos e das dificuldades da sala de aula.

Ao término da disciplina o índice de aprovação superou o de reprovação (Figura 1), onde se pode notar a eficácia das metodologias e da atuação da monitoria no decorrer da disciplina, onde em um total de 32 matriculados, 64,5% foram aprovados e apenas 9,3% reprovados. Dessa forma, os resultados obtidos através dos questionários entregues aos 16



alunos, apontam as percepções dos alunos acerca do programa de monitoria.

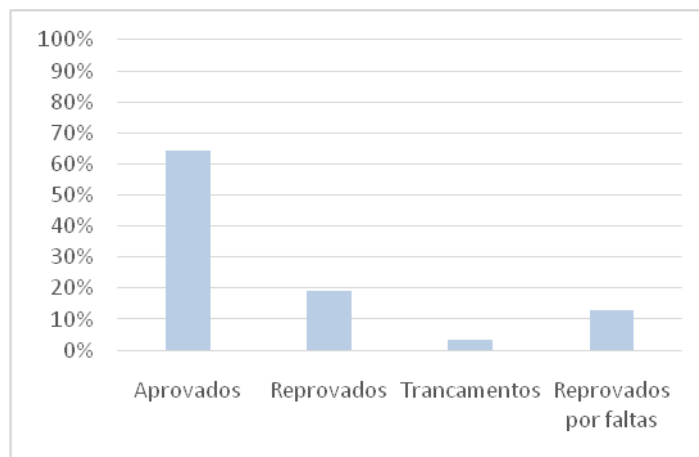


Figura 01. Relação quantitativa do desempenho dos alunos

De todos os alunos pesquisados, apenas um já foi monitor, na condição de bolsista, e os demais nunca tiveram a experiência de monitoria. Quando questionados se a monitoria estimula a iniciação docente todos responderam que sim, porém ao perguntar para quem é importante, 81,25% dos alunos responderam que é importante para o aluno que cursa a disciplina e 18,75% responderam para o aluno e monitor (Figura 02). Dessa forma, percebe-se a importância da monitoria precisa ser mais trabalhada entre os discentes.

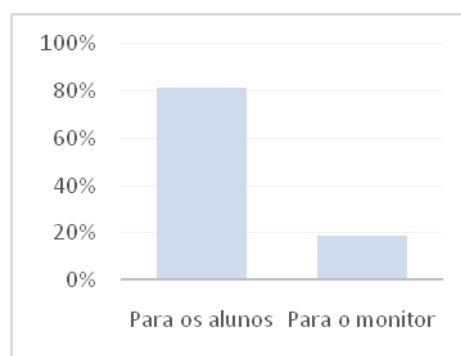


Figura 02. Para quem é importante a monitoria

Referente à finalidade de buscar a monitoria, foram dadas três opções podendo ser assinaladas mais de uma, dessa forma 50% dos alunos responderam que só procuram a monitoria para tirar dúvidas objetivas e 12,5% responderam que só procuram para obter orientação nos estudos, 12,5% respondeu que procura a monitoria para estudar com o



monitor e 25% responderam as três opções apresentadas (Figura 3). Quando questionados se existe a efetiva contribuição do monitor para a resolução de dúvidas, 87,5 % responderam que sim e 12,5 % responderam que não.

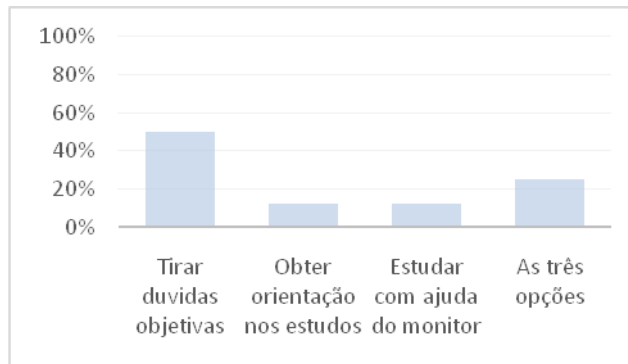


Figura03. Finalidade de buscar a monitoria.

Para Matoso (2014), a monitoria atua entre os alunos envolvidos como um processo ensino-aprendizagem, no qual diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar e subsidiar as dificuldades ocorridas em sala de aula. Carvalho e Fabro (2011), enfatizam que a monitoria se faz necessária principalmente naquelas disciplinas em que os alunos apresentam maior dificuldade de compreender os conteúdos abordados em sala de aula.

Quando questionados sobre qual a sua avaliação da monitoria aplicada na disciplina Botânica Criptogâmica o resultado obtido apontou que 43,75 acha bom e outros 43,75 % acham regular e apenas 12,5% acho excelente (Figura 04). E quanto a presença do monitor nas aulas práticas 75% afirmaram que a presença do monitor é importante e 25% acredita que não é necessário a presença do monitor.

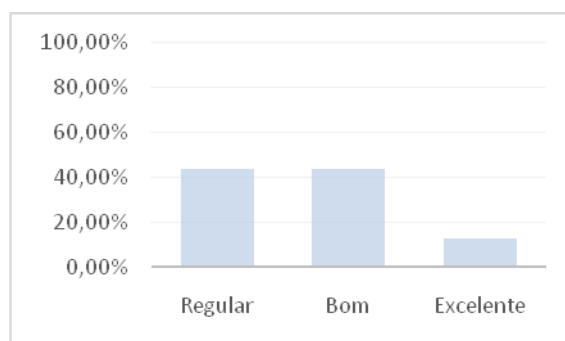


Figura 04. Avaliação da monitoria aplicada na disciplina Botânica Criptogâmica

No que diz respeito a aulas práticas, nota-se o entendimento por parte dos alunos e



a valorização da presença do monitor nas aulas práticas, onde a aprendizagem entre colegas do mesmo grau facilita o desenvolvimento acadêmico e deixa muitas vezes os alunos mais confiantes, além de contribuir na sua eficácia na aprendizagem

Considerações

O programa de Monitoria Acadêmica oferece suporte aos estudantes, uma vez que a proposta de troca de experiências e de conhecimentos atua na formação de novos profissionais, ou seja, a monitoria no curso de graduação vai além da aquisição de um título, ser monitor é uma grande oportunidade como experiência e introduz o discente ao futuro da docência. Além de auxiliar no desenvolvimento docente dos alunos acadêmicos e enriquecimento intelectual, o conhecimento acerca dos grupos orienta para o modo de como é importante se conhecer a diversidade vegetal presente ao nosso redor e em todo o planeta.

Referências

ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T.. **O professor universitário em sala de aula**. São Paulo: Associados, 1989.

AMORIM, R. M. de.; LIRA, T. H. de.; OLIVEIRA, M. P. de.; PALMEIRA, A. P. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**. Pará, v.2, n.2, p. 33-47, jul./dez. 2012

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.143 pag.

BRASIL. **Lei n.º 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2016.

CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. A importância das monitorias para a formação do acadêmico do curso de matemática – licenciatura. In: XIII CIAEM-IACME, 13, 2011, Recife. Anais... Recife, 2011. Disponível em: Acesso: jan/2012

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 144p.

HAAG, G. S., KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, mar./abril. 2007



MATOSO, L. M. L.. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Escola da saúde**, Potiguar, v. 3, n. 2, p. 77-83, abr. / set. 2014.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFERN, 2007. p. 45-58.

PERRENOUD, P.. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. In: **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação** Lisboa: Dom Quixote, 1993. p. 50-61.

SOBRINHO, R. de .S. **A importância do ensino da biologia para o cotidiano**. 2009. 40 f. Monografia (Formação Pedagógica de Docentes) - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF, Fortaleza –CE, 200.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cícera Saraiva de Souza¹

Luciana Sena de Souza Oliveira¹

Kennia Sibelly Marques de Abrantes²

¹ Acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem da UAENF/CFP/UFCG
E-mail: cicera.enf@hotmail.com;
E-mail: lucianasena_jr@outlook.com

² Professora Adjunto I da UAENF/CFP/UFCG: E-mail: kenniaabrantess@bol.com.br

Palavras-chaves: Ensino Superior. Monitoria. Primeiros Socorros.

Introdução

Compreende-se por monitoria uma ação inserida no contexto do ensino superior, sendo um serviço de apoio pedagógico, que entre outros objetivos, busca facilitar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao acadêmico a oportunidade de aprofundar conhecimentos e uma



vivência de iniciação à docência (CARVALHO et al., 2012; UNIVERSIDADE FEDERAL FUMINENSE, 2013).

Nesse contexto, o aluno quando vivencia o exercício da monitoria depara-se com um leque de oportunidades que vão desde a conquista por um título, bem como também a experiência que permite-lhe adquirir novos saberes, a partir da relação interpessoal com os professores da disciplina, como também do aprofundamento em conteúdos de uma determinada área, além do conhecimento que o monitor constrói através da troca de experiência com outros alunos (MATOSO, 2013).

Ao mesmo tempo em que o monitor aprofunda seus conhecimentos em um campo específico, ele auxilia outros alunos contribuindo para o processo de aprendizagem. Por sua vez, os monitorados encontram na monitoria um espaço no qual pode esclarecer suas dúvidas, praticar e revisar assuntos que somente a explanação em sala não tenha sido suficiente. Muitas vezes, a relação estabelecida de monitor-monitorado favorece a criação de um vínculo propício para uma relação de menor receio, na qual ambas as partes sentem-se a vontade: o primeiro para executar sua função (facilitador do aprendizado), e os monitorados para esclarecer suas dúvidas, praticarem e desenvolverem habilidades (CARVALHO et al., 2012).

A prática da monitoria representa ainda uma oportunidade para aqueles que futuramente irão ingressar na docência. O aluno, ainda que de forma leiga, vive situações rotineiras no âmbito dessa profissão, concretizando um momento propício para evidenciar interesse pela carreira (MATOSO, 2013).

Sendo assim, este estudo tem como objetivos relatar a experiência de acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem durante o exercício na monitoria da disciplina Noções de Primeiros Socorros, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), campus Cajazeiras, e apresentar a importância da monitoria no âmbito do ensino superior para o processo ensino-aprendizagem do aluno durante sua formação acadêmica.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, uma vez que relata ações vivenciadas pelo indivíduo como agente humano e ator social (FIGUEIREDO, 2008).

O presente trabalho adveio da experiência como monitoras na disciplina Noções de Primeiros Socorros, no período de abril de 2015 a junho de 2016, correspondentes aos períodos letivos 2015.1 e 2015.2, na UFCEG, no campus de Cajazeiras/PB. Esta disciplina, no curso de graduação em Enfermagem da UFCEG, possui dois créditos e carga horária de 30 horas, e é ofertada a turma ingressante no IV semestre.



Após realizar um levantamento bibliográfico, foram utilizados artigos e livros que abordam a monitoria no contexto do ensino superior, bem como os que apontam as contribuições da prática.

Para a execução das tarefas da monitoria, cada monitora organizou o horário para a realização das suas atividades considerando seus horários disponíveis, como também os horários disponíveis da turma, e posteriormente houve a divulgação desses horários.

As atividades consistiram em momentos de discussão, de orientação, e de aprendizado sobre as ações de primeiros socorros desempenhadas pelo Enfermeiro no Suporte Básico de Vida. Dentre estas atividades pode-se citar a preparação de material didático para uso como instrumento metodológico; a participação de atividade em sala; e os encontros com os discentes para sanar dúvidas de abordagem teórica e prática, como também orientar quanto à realização de pesquisas bibliográficas e execução de tarefas propostas.

Desenvolvimento

A disciplina Noções de Primeiros Socorros aborda conteúdos teóricos, básicos e práticos como: introdução a primeiros socorros, cinemática do trauma, avaliação primária e secundária do paciente politraumatizado, biossegurança, desobstrução de vias aéreas, dentre outros, visando conhecimento e orientação sobre as ações do Enfermeiro no Suporte Básico de Vida.

A atividade de monitoria no âmbito do ensino superior é um processo pelo qual alunos auxiliam alunos no contexto ensino-aprendizagem (MATOSO, 2013). A monitoria também é um importante instrumento para a melhoria do ensino através da articulação entre teoria e prática favorecendo assim o esclarecimento de dúvidas dos monitorados quanto ao conteúdo revisado, contribuindo para que o aluno seja inserido na prática profissional a partir do desenvolvimento de habilidades técnicas, preparando-o com maior segurança e precisão para a vida profissional, proporcionando maior conhecimento, assim como maior afinidade com o manuseio de equipamentos, aperfeiçoamento do potencial acadêmico, bem como, estimula o aprimoramento das atividades como monitor despertando o interesse pela prática da docência.



As monitorias aconteceram em grupos, fundamentadas em discussões e debates para revisão dos conteúdos e melhor fixação destes e orientações sobre as ações de primeiros socorros realizadas pelo Enfermeiro. Realizou-se também exposição de situações de emergência cotidianas com os temas: trauma músculo-esquelético, afogamento, envenenamento, queimaduras e choque elétrico, convulsões e traumatismo crânio encefálico (TCE), sendo bastante produtivo por parte dos monitorados.

O espaço predominante para realização das atividades de monitoria foi o laboratório de Habilidades da UFCEG, ambiente adequado e que oferece recursos para a realização das mesmas, ocorrendo sempre de forma satisfatória. Uma dificuldade encontrada durante a prática da monitoria foi a falta de interesse de alguns discentes em procurar a monitoria, sendo esta mais procurada antes da realização de provas ou práticas das apresentações e simulações de situações do cotidiano.

A monitoria é uma atividade formativa de ensino regulamentada pela Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, instituindo a monitoria acadêmica em seu artigo 41 (MATOSO, 2013).

Considerações

A monitoria é extremamente importante para a vida acadêmica do monitor, pois consiste em um ótimo treinamento para a docência, permitindo assim uma experiência enriquecedora através da troca de saberes entre acadêmicos e professor, contribuindo dessa forma na qualidade do ensino oferecido pela universidade. É um método de ensino-aprendizagem que visa acoplar teoria e prática ampliando o aprendizado dos alunos.

Atuar na monitoria da disciplina Noções de Primeiros Socorros foi essencial para o aperfeiçoamento dos conhecimentos, os quais são relevantes para nossa formação acadêmica e futura atuação profissional, repercutindo no crescimento intelectual e pessoal, proporcionando também enorme satisfação pessoal e atendendo as expectativas.

Referências



CARVALHO, I. S. et al. Monitoria em semiologia e Semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev. de Enfermagem da UFSM**. v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.
FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. 239 p.

MATOSO, L. M. L.; A importância da monitoria na Formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Rev. Científica da Escola da Saúde**. v. 3, n. 2, 2014.

Universidade Federal Fluminense. **Pesquisa de avaliação do programa de monitoria da UFF 2013**. Disponível em: <www.noticias.uff.br/.../10/pesquisa-de-avaliacao-do-programa-de-monitoria-digital.pdf>. Acesso em 07 jul, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Erikiane Silva de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande
erikiane.eri@hotmail.com

Rosinângela Cavalcanti da Silva
Mestre em Matemática. Professora na
Universidade Federal de Campina Grande
rosinangela_sjp@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de monitoria na disciplina de Álgebra Linear do Curso de Licenciatura em Matemática na UFCG. Compreendendo a atividade de monitoria como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica, será apresentada a dinâmica processual de organização e desenvolvimento das atividades desenvolvidas e sua configuração ao longo de um período acadêmico. Com o objetivo de mostrar a importância do trabalho na monitoria para a formação docente e para a troca de conhecimentos e experiências e como essas atividades podem contribuir de maneira satisfatória para a preparação do aluno que aprende ao ensinar Matemática. Ensinando, muitas vezes, os alunos a estudar, orientando os colegas, identificando suas dificuldades e incentivando-os a não desistir, aprendendo com o erro e buscando soluções



para os problemas matemáticos juntos. Tais atividades foram executadas sob a coordenação do Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira e sob a Orientação da Professora Rosinângela Cavalcanti da Silva no período de 2015.2 no projeto: “Monitoria: Aprender e Ensinar”.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem consiste numa troca de saberes onde o professor opera como um intermediador entre seus alunos e o conhecimento, desta maneira este processo consiste em professor- aluno- conhecimento. Com base nisto é que percebemos a importância do programa de monitoria, pois nos possibilita essa interação e também aprender ensinando. Com isso é importante saber que a monitoria trata-se de uma atividade de ensino e aprendizagem que possibilita a ampliação da formação acadêmica, assim o programa de monitorias tem como finalidade:

[...] aprimorar o ensino oferecido na graduação por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição; auxiliar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino e de aprendizagem; oportunizar aos monitores orientação e aprofundamento relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas, bem como a interação com os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; desenvolver nos monitores os conhecimentos e habilidades relativos à prática docente; promover o apoio pedagógico e a integração dos discentes com o curso e promover o atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas da monitoria, dentro e fora do período de aula. (RESOLUÇÃO nº 87/2010 GR, de 5 de novembro de 2010; Regulamento do Programa de Monitorias).

Através da monitoria o discente começa a ganhar experiência, tem a oportunidade de estar com os alunos, pôr em prática os conhecimentos adquiridos, conhecer a realidade de uma sala de aula, saber que o desafio é muito maior do que imaginamos. Desafios como de minimizar a exclusão dos educandos em relação à matemática.

A monitoria é fase de conhecimento, uma primeira experiência no meio escolar. É preparo total? Ensina a ser professor? Com certeza não, pois é uma fase de enfrentar situações novas sempre que estiver atuando em uma sala de aula. Entretanto, é um preparo prévio, no qual é possível contar com as orientações dos professores orientadores, muitas



vezes interventores, para que os futuros professores possam ser orientados para uma prática docente consciente.

A educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo. Logo ensinar vai além da transmissão de conteúdo, se dá a produção de condições em que aprender é possível, com a interação de educadores e educandos e nessas condições vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado. De acordo com Freire, (1996):

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu 'distanciamento' epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela 'aproximá-lo' ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar.

O professor deve ser sujeito reflexivo, repensando a sua prática continuamente. A monitoria proporciona este momento de reflexão, no qual pode-se pensar e analisar seus conhecimentos, buscando novas formas de atuar em suas ações, buscando caminhos para novas descobertas de ideias e conceitos, proporcionando para si mesmo ensino aprendizagem e para seus alunos. Segundo Freire, 1996: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”, logo o professor reflexivo está em contínua formação para planejar metodologias adequadas que levem os alunos a serem também seres reflexivos, curiosos e críticos.

Dessa forma, a monitoria está inserida no currículo da graduação como uma oportunidade de vivenciar a realidade da vida dos professores, redução dos erros e ansiedades nos primeiros contatos com o ensino. De acordo com Blanco, (2003), “A



caracterização do conhecimento do professor está vinculada ao uso que faz do conhecimento nas situações de ensino”. Assim, os ensinamentos adquiridos com estudo orientado pelo professor e o contato com os alunos tirando dúvidas são de suma importância para a formação inicial dos licenciandos.

Desenvolvimento

As aulas de monitoria servem para reforçar conteúdos que os alunos estão estudando naquele período. Estas aulas, são metodologicamente tradicionais, com isso percebemos que alunos tinham mais dificuldades em aprender os conteúdos ministrados pelos professores, por causa da falta de pré-requisitos dos estudantes. Nestes momentos, muitas vezes os estudantes chegavam com várias listas de exercícios, solicitando fosse respondida e consideravam que o monitor se resume a apenas isso. Porém, foi feita uma conversa sobre o papel do monitor e em seguida foi iniciado o trabalho. As ações consistiram numa troca de experiências e conhecimentos através da revisão dos conteúdos estudados e discussão dos exercícios.

Tendo em vista as orientações recebidas do professor orientador, e do coordenador do projeto de monitoria: “Monitoria: Aprender e Ensinar”, as atividades de monitoria foram realizadas de modo a cumprir a instrução do Edital PRE nº 002/2016, Item 4 –das atribuições do monitor.

Nas aulas da monitoria, além da resolução de problemas trazidos pelo monitor, as questões trabalhadas no decorrer da semana, durante as aulas do professor orientador, também eram discutidas, buscando tirar as dúvidas trazidas pelos alunos, os quais tiveram uma participação ativa no desenvolvimento das aulas da monitoria. O foco das aulas era a resolução de questões. Fazia-se a anotação do conteúdo que já havia sido visto durante as aulas regulares no decorrer da semana, e na sequência buscava-se junto com os alunos resolver problemas referentes àquele conteúdo estudado, tanto os problemas trazidos pelo monitor, quanto problemas trazidos pelos próprios estudantes.

Nas aulas de auxílio ao professor, os bolsistas auxiliam os professores de matemática em sala de aula. Estas aulas são muito interessantes e bem proveitosas, pois



são aulas nas quais aprende-se muito, acompanhando de perto o comportamento do professor, do que se pode fazer, do que é melhor fazer e o que não se pode fazer em sala de aula. Nestas aulas são verificadas as dificuldades dos alunos podendo ser então uma ferramenta que auxilia o monitor na hora de tirar dúvida, logo que, este é consciente da real dificuldade do aluno e assim pode buscar soluções pertinentes àquela dificuldade.

Considerações

No Programa de Monitoria se pretende pôr em prática o que estuda na teoria. Mas ao entrar em sala de aula, o monitor se depara com uma realidade totalmente diferente. Essa experiência foi muito importante para a minha formação como docente. Não tive dificuldades com os conteúdos, nem com a interação professor-monitor. Pude perceber a grande dificuldade que a maioria dos alunos tem com a Matemática. Aprendi que o professor como mediador do conhecimento tem que se impor em sala de aula, dominar bem o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativo, comunicativo e dinâmico. Aprendi acima de tudo tem que amar o que faz. Acredito que alcancei meus objetivos e que meu trabalho tenha sido reconhecido por todos. O exercício da Monitoria veio acrescentar conhecimento à carreira acadêmica e profissional, e esse é o diferencial desta Universidade. Conhecimentos de diversas áreas foram agregados durante a realização das atividades de Monitoria. Além disso, tive a oportunidade de desenvolver a capacidade de estar à frente da classe, obtendo experiência em lecionar aulas, acompanhando as dificuldades dos alunos e através do apoio ao tirar as dúvidas obtive ainda mais conhecimento que veio a complementar a carreira como monitor.

Referências

BLANCO, Maria Mercedes Garcia. A Formação inicial de professores de Matemática: Fundamentos para a definição de um currículo. p.51. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares / Dario Fiorentini (organizador). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LORENZATO, Sergio. **Para Aprender Matemática/** Sergio Lorenzato. 3. Ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

RESOLUÇÃO nº 87/2010 GR. **Regulamento do Programa de Monitorias, de 5 de novembro de 2010.**

A MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UMA BREVE DISCUSSÃO

Andressa Sarmiento da Silva
Graduanda do curso de licenciatura em Geografia CFP/UFCG
andressa_sarmiento.geo@hotmail.com

Micaelle Amancio da Silva
Professora do curso de Licenciatura em geografia CFP/UFCG
amanciomicaelle@outlook.com

1.Introdução

A monitoria tem papel importante na formação docente, pois permite ao aluno-monitor ter uma maior aproximação com atividade docente. Segundo Natário e Santos (2010) a monitoria possui como finalidade a melhoria da formação profissional e seu desenvolvimento, obtendo um aprimoramento no que diz respeito à qualificação do ensino, e uma maior inserção teórica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades em suas atividades, com isso os programas de monitoria proporcionam uma maior interação e experiência acadêmica na vida do graduando.

O Programa de Monitoria Acadêmica tem proporcionado tanto o aprendizado como a prática na Universidade, contribuindo assim para o processo da formação docente. Para



Lima e Corrêa (2008) o exercício da monitoria não é só possuir um certificado ou contabilização de pontos, mas sim uma experiência produtiva e encorajadora com a possibilidade de vivenciar, de certa forma, a docência.

Nesta perspectiva este trabalho tem como objetivo abordar e fazer uma reflexão sobre a experiência da monitoria e sua relevância na formação docente. A referida atividade fazia parte do programa “Primeiros Passos: Rumo a Prática Docente” do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, desenvolvida no período letivo de 2015.2, com a turma de Estágio Curricular Supervisionado I, do 6º período noturno do curso de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da Professora Micaelle Amancio, a turma contava com um total de 20 alunos.

A disciplina de Estágio I é, para a maioria dos alunos da graduação enquanto professores, o primeiro contato com a escola, seu futuro campo de atuação. A monitoria nessa disciplina se faz importante, pois permite uma troca de experiências entre os alunos e o monitor (a), que já vivenciou essa prática e pode contribuir com suas experiências.

2. Metodologia

Para a realização das aulas, aconteceram encontros prévios entre a professora e a monitora, para debater os conteúdos e temas a serem trabalhados em sala de aula. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre tais conteúdos, baseando-se principalmente em artigos científicos e livros, buscando assim um maior aporte teórico para as discussões.

Durante a monitoria da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, ocorreu debates a partir de textos que traziam questões relacionadas ao espaço escolar e toda sua conjuntura. Dando assim base para a análise dessa instituição que seria desenvolvida pelos alunos durante a prática do estágio, onde os mesmos analisaram a escola a partir de sua estrutura física, documentos, sujeitos que a compõem e outros elementos, buscando assim entender a dinâmica, relações e questões que permeiam este espaço.

Realizou-se também seminários, nos quais foram abordados temáticas mais emergentes que permeiam o contexto escolar, buscando discutir estes problemas e oferecer



alguma base para que os alunos, enquanto futuro docentes, possam lidar com tais questões, sendo elas: Bullying, racismo e sexualidade. Ocorrendo antes uma palestra com a Professora Dr^a Mariana Moreira Neto, sobre a questão de gênero na escola.

Trabalhou-se com a exibição do documentário *“Pro dia nascer feliz”*, que apresentava uma discussão sobre diferentes realidades escolares, apontando problemas e perspectivas, apresentando assim ao aluno da graduação diferentes contextos escolares e permitindo uma maior discussão. Trazendo essa mesma proposta e para encerrar a disciplina, foi realizado um estudo de campo, no qual visitamos algumas escolas da cidade de Cajazeiras e da cidade de Cachoeira dos Índios, o mesmo tinha como objetivo analisar diversas e diferentes realidades escolares, a partir da observação e conversas com os sujeitos da escola. O mesmo foi bastante produtivo, pois trouxe uma aproximação maior da realidade que tanto foi discutida em sala, permitiu “desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação [...]” (PONTUSCHKA, et. al. 2009, p. 173)

As atividades avaliativas se deram a partir de uma prova dissertativa, seminários, e a redação do relatório de estágio, onde os alunos relataram e analisaram sobre sua experiência de estágio. Enquanto monitora, a partir das orientações feitas pela professora, ajudei aos alunos na orientação destes relatórios, tirando suas dúvidas e fazendo discussões.

Os monitores se apresentam assim como agentes da ação em relação as suas funções, sendo ativos com suas devidas atividades como também pesquisas, planejamento e gestão (LAFFIN, 2004). São atuantes durante todo o processo junto com o professor, desde antes de entrar em sala de aula, pois ocorrem reuniões, planejamento da aula, de textos a serem discutidos e debatidos.

3.Resultados

De acordo com Nóvoa (2003) a formação de professores é para se pensar no geral, englobando as dimensões iniciais e continuada, com uma troca constante entre Universidade e Escola a partir do interesse dessas instituições, possuindo as característica



desse profissional, sua competência, o saber necessário, a aprendizagem profissional e o currículo através da formação investigativa.

A monitoria de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, permitiu uma maior aproximação e entendimento da atividade docente, por meio das atividades que eram desenvolvidas juntamente com a professora-orientadora. Pude intensificar minhas leituras e contribuir com os alunos da disciplina em questão, trazendo minhas experiências e participando das discussões, e por meio do estudo de campo pude conhecer e analisar diferentes realidades escolares, contribuindo assim pro meu processo de formação.

Como momento formativo, na busca da identidade e de qual professor queremos ser, e pensar de forma reflexiva, a monitoria possibilita para o monitor enquanto contínuo processo de ensino- aprendizagem e experiências na sua formação acadêmica, buscar o desenvolvimento da sua identidade crítica e reflexiva. Este programa de monitoria “Primeiros Passos: Rumo a Prática Docente”, auxilia no contato com a realidade profissional ao estar em uma sala de aula, construindo práticas e conhecimento em parceria monitor, alunos, e professor-orientador.

Palavras-Chave: Estágio. Formação Docente. Monitoria.

Referências

LAFFIN, Marcos. Projeto Político-pedagógico nos cursos de Ciências Contábeis. In: **Revista Brasileira de Contabilidade**. Julho/agosto, 2004, nº. 148, p. 85-97.

LIMA, M.F.S; CORRÊA, R.S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. G. Ciências Humanas- 7.11. Ensino-Aprendizagem, 2008.

NATÁRO; E. G.; SANTOS; A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estud. psicol., Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, jul. 2010.

NÓVOA, A. **O Passado e o Presente dos Professores**. In: **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Estudo do meio: movimentos significativos de apreensão do real. In: **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 171-211.



AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A APRENDIZAGEM DODISCENTE

LACERDA, Francisca das Chagas Silveira
franciscasilveiral@hotmail.com

Graduada em Licenciatura em Geografia CFP/UFCCG

DI LORENZO, Ivanalda Dantas Nóbrega
ivanaldadantas@gmail.com

Professora Adjunta, Orientadora, UNAGEO/CFP/UFCCG

Este trabalho é referente à experiência vivenciada pelo discente-monitor junto ao Professor de Disciplina, Orientador, quando desenvolvemos a atividade de monitoria na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, no período 2015.1, no curso de Licenciatura em Geografia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande.

A Disciplina proposta tem como objetivo preparar o aluno para a prática da docência no Ensino do 6º e 8º Anos, do Ensino Fundamental, permitindo sua autonomia quanto ao seu processo de concepção, elaboração e exercício de sua profissionalização. Desse modo, durante o exercício da monitoria percebemos a importância do referido Programa no processo de formação discente nos cursos de formação de professores no Ensino Superior.

A monitoria traz consigo uma importante contribuição para a formação dodiscente, visto que este espaço proporciona uma melhor interação entre discente, discentes matriculados na Disciplina ofertada e, o docente orientador na Monitoria, além da promoção da interatividade entre o monitor e os demais discentes, proporcionando um diálogo entre os mesmos, e por conseguinte, maximizando os resultados na aprendizagem durante a formação docente segundo a perspectiva freireana de que ao ensinar se aprende, e vice-versa, expressando o debate em torno da *formação dodiscente*.

O exercício da monitoria nas disciplinas de Estágios e Práticas de Ensino nos permite um olhar diferenciado sobre a docência, pois proporciona o contato direto com os educandos, a troca de conhecimentos múltiplos entre professor, aluno e monitor. Por sua vez, durante esse exercício pudemos observar que o Estágio apresenta-se como parte essencial na formação de professores, pois o mesmo tem como objetivo proporcionar ao



licenciando o desenvolvimento da prática, uma aproximação com o campo da docência, pois, o mesmo passará a vivenciar a realidade na qual ele estará inserido, na condição de futuro docente, permitindo assim um momento crítico reflexivo sobre a formação que está vivenciando. Participar da monitoria é algo importante durante o Ensino Superior, em função do desenvolvimento de habilidades e competências do monitor.

A atividade de monitoria evidencia para o discente-monitor a dicotomia entre teoria e prática existente nos cursos de formação de professores, ofertando ao discente a possibilidade de uma formação crítico reflexiva para o desenvolvimento dessas habilidades e competências capazes de superar essa dicotomia, por vezes existentes nos cursos de formação de professores. Conforme Passini (2010, p. 29):

[...] para nos tornamos professores, precisamos construir conhecimento profissional, que não é algo pronto e que poderemos compreender estudando a experiência dos outros. O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construindo pela vivencia em sala de aula, ao longo da carreira como professor. O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas grande parte, de nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre a prática de ensino nos momentos de sala de aula.

Sendo assim podemos compreender que a monitoria tem um papel de grande importância para formação docente, visto que a mesma não possibilita apenas a observação da prática docente, mas a oportunidade para criar estratégias pedagógicas de atuação em sala de aula, juntamente com o professor da disciplina que está sendo ministrada. Desta forma, compartilhamos do pensamento de Barreiro (2006, p. 89):

É sabido que a Universidade, em especial, os cursos de formação docente, tem papel importante na formação dos professores, e é dentro dela que o mapa para o conhecimento da realidade educacional pode e deve ser traçado. Este mapa precisa, necessariamente, inscrever-se no binômio teoria-prática. Educadores precisam de formação teórica e da concretização da teoria na prática, adquiridas em situações didáticas que permitam que os conhecimentos apreendidos, de diferentes natureza e experiências, possam ser experimentados em tempos e espaços distintos [...].

A afirmação desse autor nos dá ainda, mais um suporte no que se refere à necessidade de se trabalhar a relação teoria e prática na formação docente, fato que se pode presenciar na monitoria, a qual possibilita a relação de aprendizagem na universidade, não apenas como observador da teoria, mas, sim como mediador da teoria e prática nos tornados



assim um profissional crítico reflexivo indispensável pra a nossa formação docente.

Durante o exercício da monitoria o atendimento aos alunos foi realizado de modo presencial e também à distância, quando necessário. Os encontros presenciais aconteciam com a presença semanal em sala de aula e também na Biblioteca Central.

Os resultados obtidos demonstraram um fator afirmativo, tendo em vista o número de aprovados na Disciplina em exercício de monitoria, na qual pudemos auxiliar os educandos no exercício da escrita de projeto e relatório de estágio, bem como na confecção de objetos educacionais, planos de aula e leituras de fichamentos, resumos, resenhas e preparação de aulas práticas.

Quadro 1- Resultado Final da Disciplina

Alunos	Total	%
Aprovados	27	99%
Reprovados por notas	1	1%
Trancamentos	0	0%
Reprovados por Faltas	0	0%
Total = Matriculados	28	100%

Fonte: Autores, 2015.1.

Pudemos observar que ao longo da disciplina os alunos foram se desenvolvendo aos poucos, visto que no início não havia muita participação nas aulas, mas com o aprofundamento nas leituras, fizeram com que os alunos participassem mais e obtivessem um bom resultado em relação ao ensino/aprendizagem na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular em Geografia II.

REFERÊNCIAS:

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

PASSINI, Elza Yasuk; PASSINI, Romão; MALYXZ, Sandra T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**– 2. Ed. 1º Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE DISCENTES ASSISTIDOS PELA MONITORIA DE IMUNOLOGIA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Maria Danielly Benício de Araújo¹

Pedro Juliano da Silva¹

Tadeu Augusto Filho¹

Luciana Moura de Assis²

¹Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UAENF/CFP/UFCCG. Email:daniellybenicio@outlook.com;Pepe_o_li@hotmail.com;tadeu_filho18@hotmail.com

²Docente da UAENF/CFP/UFCCG. Email: lu_moura_2002@yahoo.com.br

Resumo

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação dos alunos de graduação. Sendo a monitoria de Imunologia uma ferramenta que pode contribuir na apreensão do conhecimento, objetivou-se avaliar a aprendizagem dos discentes do Curso de Enfermagem acerca dos conteúdos ministrados na disciplina Imunologia. Trata-se de um estudo de característica descritiva e quantitativa, realizada na Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras–PB, no período letivo de 2015.2. A amostra (62) foi composta pelos alunos do quarto ao sexto período de Enfermagem que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, abordando dados sociodemográficos, dos conteúdos de Imunologia e sobre a monitoria dessa disciplina. Dos 62 participantes, com idade média de 22,6 (\pm 3,56) anos, a maioria era mulheres (79%), solteiros (85,5%), sem filho (97%), de cor da pele parda (55%) e cursava o quinto período de Enfermagem (47%). Dos três períodos avaliados, os discentes do quarto (50%) e sexto (60%) períodos foram os que apresentaram um melhor desempenho, sendo este considerado bom (6-8 pontos); seguido pelo quinto período que teve a maioria (44,4%) dos alunos com desempenho regular (3-4 pontos). Todos os alunos do quarto período relataram ter participado da monitoria, seguido por (86,2%) do quinto e (80%) do sexto. De todos os entrevistados, 98,4% consideraram importante ter monitor na disciplina de Imunologia. As avaliações dos discentes de Enfermagem revelam que estes veem a monitoria como uma forma efetiva de contribuição para a resolução de dúvidas concernentes aos conteúdos ministrados na disciplina. O presente estudo evidencia claramente uma forte tendência da influência da monitoria no bom desempenho dos alunos em Imunologia.

Palavras-chave: Aprendizagem. Monitoria. Sistema Imunológico.



Introdução

A monitoria é uma prática que contribui como acréscimo na vida acadêmica do aluno, ampliando na produção do conhecimento, servindo assim, como um apoio no processo de ensino e aprendizagem do discente (SCHNEIDER, 2006). Israel e Koppe (2009) apontam que durante esse processo de ensino e aprendizagem, o discente realiza suas atividades em conjunto com os docentes, auxiliando-o e compartilhando conhecimentos.

No processo ensino e aprendizagem na graduação encontramos um momento propício para mudanças e amadurecimento, intimamente ligado à formação e geração de um novo profissional. A monitoria de imunologia disponibiliza aos discentes a oportunidade de esclarecimentos de dúvida extraclasse, propiciando maior compreensão dos conteúdos da disciplina. Dessa forma, o monitor torna-se um elo importante que tem como objetivo, maior obtenção de conhecimentos tanto pelos monitores quanto pelos discentes assistidos e, por conseguinte, a formação de profissionais competentes.

A imunologia é a ciência que estuda a resposta imune na sua concepção mais ampla e diversa, abordando os eventos celulares e moleculares que ocorrem após o contato entre um organismo e micro-organismos e substâncias estranhas (ABBAS, 2012).

O impacto da imunologia vai além da resposta às infecções. O campo da Imunologia comporta diversas áreas de estudo no tratamento de doenças, entre outras razões, tais como: rejeição de transplantes, tratamento de neoplasias malignas e estudo de doenças com alta morbimortalidade causadas por respostas imunes anormais. Com o constante avanço científico e tecnológico, ocorreu concomitantemente um crescimento da Imunologia como ciência.

O caráter interdisciplinar da ciência Imunologia faz com que a mesma esteja fortemente ligada a outras importantes áreas como: Fisiologia, Citologia, Anatomia, Patologia, Genética, Biologia Molecular e Farmacologia. Dada a sua importância para a sociedade, a Imunologia foi indiscutivelmente adaptada e inserida nas instituições de ensino superior, como conteúdo disciplinar (FAGGIONI, et al., 2011).

Assim sendo, a Imunologia tornou-se uma disciplina indispensável para a formação dos diferentes profissionais que atuam na área da saúde (KIPRIYANOV & LE



GALL, 2004). Nesse contexto, essa disciplina requer leituras e discussões que vão além dos tópicos descritos nas ementas, exigindo pesquisas adicionais que permitam o reconhecimento de inter-relações com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, se faz necessário a colaboração de monitores para viabilizar esse processo.

Partindo desse pressuposto surgiu à curiosidade de avaliar a aprendizagem dos alunos do Curso de Enfermagem acerca dos conteúdos ministrados na disciplina Imunologia que participam do programa de monitoria da UFCEG.

Metodologia

O presente estudo tem caráter descritivo e abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nas dependências do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCEG), campus situado na cidade de Cajazeiras, Paraíba, no período letivo de 2015.2.

A amostra foi composta pelos discentes do Curso de Enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: a) estar regularmente matriculado durante o período de coleta de dados, b) cursar do quarto ao sexto período, pois eram alunos que já cursaram a disciplina Imunologia que é ofertada no terceiro período e c) ter idade igual ou superior a 18 anos. Não fizeram parte deste estudo aqueles discentes que, embora atendessem aos critérios de inclusão, se recusaram a participar do estudo, foi monitor de imunologia nas três turmas e aqueles que estiveram ausentes da instituição no período da coleta dos dados.

As variáveis estudadas foram relacionadas aos dados sociodemográficos, dados sobre os conteúdos de Imunologia e dados sobre a monitoria de Imunologia. Os conteúdos de imunologia selecionados para a abordagem foram: O sistema imunológico, imunidade inata e adaptativa, anticorpos e reações de hipersensibilidade.

Os dados foram coletados em maio e junho de 2016, através de um questionário semiestruturado com 23 itens composto de questões, em sua maioria, objetivas, elaboradas com intuito de alcançar os objetivos propostos. Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados em planilhas do Excel, depois analisados através



de estatística descritiva, e apresentados em tabela e gráficos.

Ao longo do estudo foram respeitados os princípios éticos que norteiam qualquer trabalho do gênero, tendo este sido assegurado pela confiabilidade dos dados, pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes. Foi referido ainda que o estudo não iria constituir qualquer prejuízo para os mesmos, tendo ainda sido garantido que estes tomariam conhecimento dos achados obtidos no trabalho.

Resultados e Discussão

De forma a caracterizar os participantes do estudo foi aplicada estatística descritiva (porcentagem) a um conjunto de dados sociodemográficos. Sendo assim, destacam-se os dados referentes à idade dos 62 participantes, que variou entre 18 e 33 anos com média de idade de 22,6 ($\pm 3,56$) anos, caracterizando uma população jovem, sendo a maioria, 79% (49), do gênero feminino.

Quanto ao período do curso, 29(47%) estudantes cursavam quinto período, 18 (29%) o quarto e 15 (24%) o sexto período. Em relação à situação conjugal, 85,5% (53) dos discentes do estudo eram solteiros e os demais 14,5% (9) casados. Sendo que, a grande maioria 97% (60) não tem filho. Quanto à cor da pele 55% (34) declararam ser parda; 34% (21) branca, e 11% (7) negra. No quesito ocupação 85,5% (53) apenas estudam, enquanto 14,5% (9) trabalham e estudam. A maioria (69,4%) dos alunos reside no município de Cajazeiras, o que se espera dispor de mais outros horários para a monitoria, que geralmente é realizada na UFCG, *Campus* de Cajazeiras.

Tabela 1–Perfil sociodemográfico dos discentes do 4º ao 6º período do Curso de Enfermagem. Cajazeiras, PB, 2016.

Variáveis		f	%
Faixa etária (anos)	18-23	45	72,58%
	24- 29	12	19,35%
	30-35	5	8,07%
Gênero	Masculino	13	21%
	Feminino	49	79%

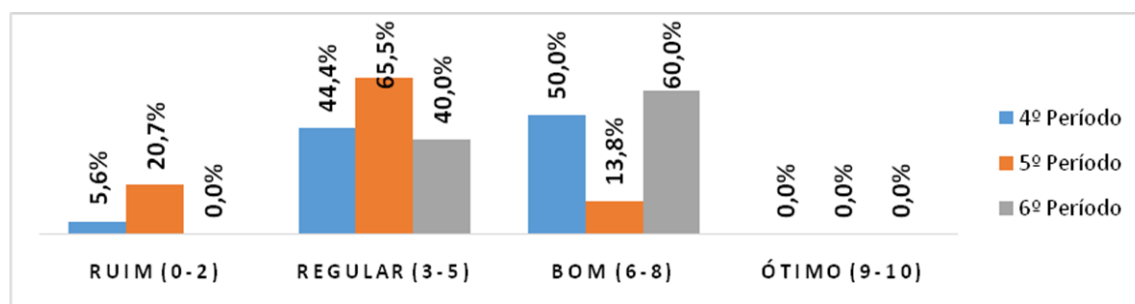


Período que cursa	Quarto	18	29%
	Quinto	29	47%
	Sexto	15	24%
Situação conjugal	Solteiro	53	85,5%
	Casado	9	14,5%
	Viúvo	0	0%
Tem filhos	Sim	02	3%
	Não	60	97%
Cor da pele	Branca	21	34%
	Negra	7	11%
	Parda	34	55%
	Vermelha	0	0%
	Amarela	0	0%
Ocupação	Estudante	53	85,5%
	Estuda e trabalha	9	14,5%
Reside em	Cajazeiras	43	69,4
	Outro município	19	30,6

Fonte: Pesquisa Direta/2016

Para verificar o desempenho dos estudantes nos conteúdos de imunologia, foi realizada a correção dos questionários aplicados e as notas obtidas foram agrupadas em quatro categorias: ruim (0-2 pontos), regular (3-5 pontos), bom (6-8 pontos) e ótimo (9-10 pontos), e os resultados apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 - Desempenho dos alunos, do quarto ao sexto período do Curso de Enfermagem, nos conteúdos de Imunologia, durante o período letivo de 2015.2. Cajazeiras-PB. 2016.



Dos três períodos avaliados, os discentes do quarto e sexto períodos foram os que apresentaram um melhor desempenho, sendo este considerado bom (6-8 pontos). Percebe-se que a maioria (60%) dos alunos do sexto período apresentou melhor resultado na resolução correta das questões envolvendo conteúdos de imunologia (Gráfico

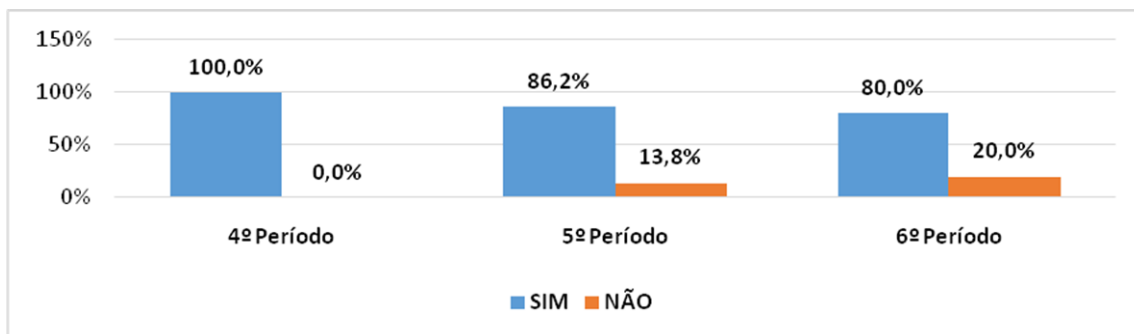


1). É provável que pelo fato desses alunos do sexto estarem vivenciando novamente conteúdos chaves da disciplina de imunologia (imunidade inata e adaptativa, anticorpo e hipersensibilidade) nesse período em que estão cursando a disciplina de enfermagem em saúde coletiva II, tenha contribuído no maior percentual de acertos em relação aos demais períodos.

No gráfico 1 nota-se que, embora alguns (20,7%) alunos do quinto período tenha apresentado um desempenho ruim (0-2 pontos) na avaliação, a maioria (65,5%) teve um desempenho regular (3-5 pontos). O que se pode perceber com isso é que apesar da disciplina ser um assunto complexo, a maioria dos alunos apresentou um bom aproveitamento.

Dos 18 participantes do quarto período, nove (50%) tiveram bom desempenho na avaliação e 8 (44,4%) foram regular. Os alunos desse período foram os que cursaram mais recentemente a disciplina de imunologia, estando ainda sob uma influência também recente da monitoria.

Gráfico 2 - Distribuição dos discentes que participaram da monitoria de Imunologia por período, Cajazeiras-PB, 2016.

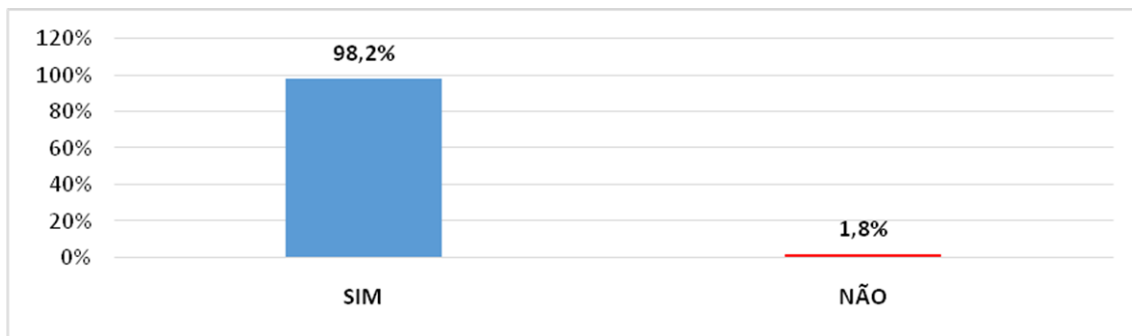


A participação dos discentes do quarto período na monitoria de Imunologia foi totalmente satisfatória, na qual todos os discentes entrevistados (100%) buscaram auxílio através da mesma. No quinto e sexto períodos a maioria (86,2%) e (80%) dos discentes, respectivamente, relataram ter procurado a monitoria. Esses resultados mostram a importância que a monitoria tem para o aluno no seu aprendizado, pois é por intermédio dela que o aluno pode retirar suas dúvidas e minimizar as fragilidades existentes na



disciplina.

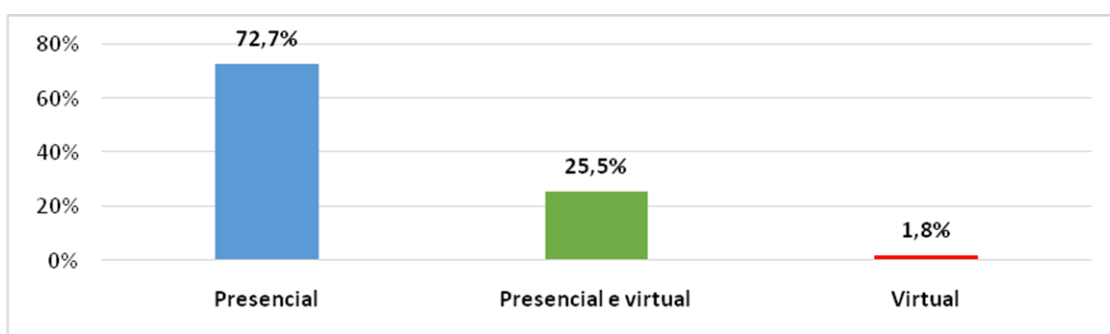
Gráfico 3 - Percepção dos discentes do quarto ao sexto período do Curso de Enfermagem, sobre a contribuição da monitoria de Imunologia no seu aprendizado, Cajazeiras-PB, 2016.



Para os alunos monitorados, quando questionados sobre a efetiva contribuição da monitoria para a resolução de dúvidas e no seu aprendizado, teve-se a maioria das respostas positivas. 98,2% dos alunos relataram que a monitoria contribuiu no seu aprendizado, enquanto apenas 1,8% relataram que não receberam influência da monitoria na sua aprendizagem, seja porque não buscou a monitoria, seja porque não achou importante a retirada de dúvidas. Essa influencia da monitoria no aprendizado pode ser notada no gráfico 1, em que a maioria dos alunos apresentou bom desempenho.

Segundo Haaget al. (2007) e Fortes (2015) a monitoria influencia positivamente no aprendizado do discente monitorado, pois é através dela que o aluno consegue assimilar o conteúdo no seu próprio ritmo.

Gráfico 4 – Tipo de atendimento prestado pelo monitor da disciplina Imunologia. Cajazeiras, 2016.

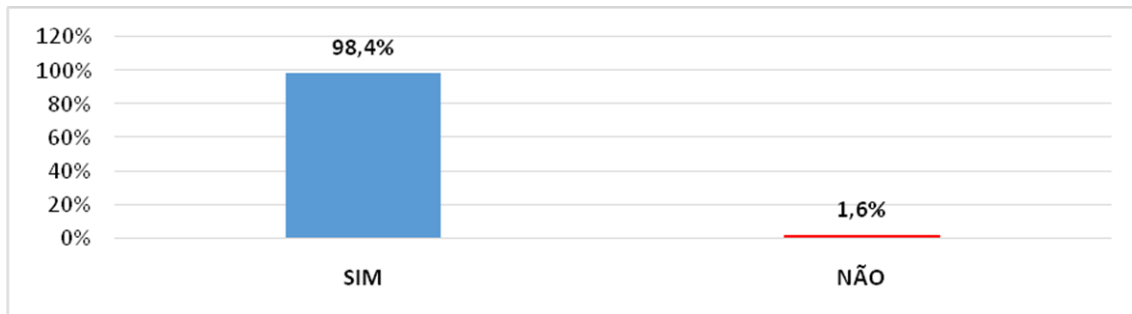




Ao analisar as respostas dos alunos, percebeu-se que, o atendimento prestado pelo monitor na maioria das vezes, foi de modo presencial, com 72,7%. Porém, com o acesso a tecnologia crescendo constantemente, esse atendimento está saindo do âmbito de salas e bibliotecas, e se tornando também acessível virtualmente, com 25,5% dos discentes relatando que receberam atendimento presencial e virtual.

E 1,8% dos alunos monitorados, relataram que receberam atendimento, apenas virtualmente. Apesar dos resultados mostrarem um maior atendimento presencial da monitoria esse cenário vem mudando nos dias de hoje, pois muito aluno tem procurado pela monitoria de forma virtual, através de aparelhos de celular e de redes sociais. Seja por residir em outra cidade, seja por trabalhar e não conseguir assistir monitoria presencialmente no horário estabelecido pelo monitor.

Gráfico 5–Percepção dos discentes (4º ao 6º período) do Curso de Enfermagem sobre a importância de ter monitor na disciplina Imunologia, Cajazeiras-PB. 2016.



Outro ponto fundamental na avaliação foi sobre qual a percepção dos discentes sobre a importância de ter monitor na disciplina de Imunologia. De todos os 62 participantes do estudo, 61(98,4%) consideraram importante ter monitor na disciplina de Imunologia. Por apresentar conteúdos complexos, os alunos sentem uma dificuldade no entendimento desses conteúdos, o que se torna necessário um auxílio extra-aula para que seja possível retirar as dúvidas sobre algo que não tenha ficado totalmente compreendido. Nesse caso, o papel do monitor se mostra crucial, por servir de elo entre o professor e o aluno. Em concordância, Duarte (2013) afirma que o monitor é importante por auxiliar no desenvolvimento acadêmico do discente monitorado, uma vez que a maioria desses alunos demonstra dificuldades em solicitar esclarecimentos de suas dúvidas aos docentes, assim, o



monitor transforma-se em um intermediário, no qual tem como objetivo maior, a obtenção de conhecimentos pelos discentes e como resultado, a formação de um profissional mais qualificado e de boa instrução.

Conclusão

A monitoria de Imunologia mostrou-se de grande importância, pelo fato de fornecer suporte aos alunos monitorados, na relação de troca de conhecimentos que é ofertada durante o programa, tanto entre o professor-monitor como monitor-discente monitorado. As atividades desenvolvidas na monitoria é um exercício, na maioria das vezes, extraclasse, que tem como objetivo retirar dúvidas e minimizar as dificuldades durante as aulas.

Os resultados desse estudo mostraram claramente uma forte tendência da influência da monitoria no bom desempenho dos alunos em imunologia. Na medida em que, quando avaliados meses depois de já terem cursado a disciplina, a maioria dos alunos dos três períodos de Enfermagem, assistidos pela monitoria, apresentou um desempenho satisfatório, mesmo se tratando de conteúdos tão complexos, de um grau considerado elevado de dificuldade pelos alunos, como é o caso dos conteúdos de imunologia. Isso ratifica o excelente papel da monitoria no aprendizado dos discentes.

Referências

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. H. I. V. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

DUARTE, J. A; MACHADO, M; OLIVEIRA, L. F. **A Importância de um Monitor na Disciplina de Imunologia Geral e Imunologia Clínica**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. v.5, n.1, 2013.

FAGGIONI, T., et al. (2011) **Softwares educacionais: o que temos disponível como ferramenta auxiliar do ensino de Imunologia?** In VII ENPEC, Campinas, SP. Available in: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1123-1.pdf>.

FORTES, C. H. M; WILGES, C. H. M. **A importância da monitoria no ensino-aprendizagem na disciplina de anatomia animal I**. XX seminário interinstitucional de



ensino, pesquisa e extensão. Unicru, 2015. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/XX/Graduacao/Graduacao%20Resumo%20Expandido%20Exatas,%20Agrarias%20e%20Ambientais/A%20IMPORTANCIA%20DA%20MONITORIA%20NO%20ENSINOAPRENDIZAGEM%20NA%20DISCIPLINA%20DE%20ANATOMIA%20ANIMAL%20I>> Acesso em: 10 de jul. de 2016.

HAAG, G. S; KOLLING, V; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **RevBrasEnferm.** v. 61 n.2, p.215-20, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf>> Acesso em: 10 de jul. de 2016.

ISRAEL, Vera Lúcia e KOPPE, Soraia. **A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia.** In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC- PR, 2009.

KIPRIYANOV, S.M.; LE GALL, F. Generation and production of engineered antibodies. **MolBiotechnol**; v.26, n.1, p. 39-60, 2004.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Ed. V. Mensal, p. 65, 2006.

MONITORIA PARA ALÉM DA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO: um relato de experiência

Amanda Fernandes Machado

Márcia Natália Machado Tavares

Jaine da Silva Batista

Hozana Gomes de Sousa

Edineide Nunes da Silva

Resumo

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexivo, sobre a vivência de ser monitor da disciplina Enfermagem Cirúrgica II, pelo Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras-PB, durante o período de maio 2015 até maio de 2016 (períodos 2015.1 e 2015.2). O objetivo é descrever as experiências vivenciadas pelas monitoras nas atividades práticas no ambiente hospitalar em especial no Centro de Material e Esterilização e rouparia do Hospital Regional de Cajazeiras, a fim de estimular outros graduandos a enveredarem pelo



caminho da monitoria e ampliar seus conhecimentos sobre a enfermagem perioperatória. A experiência possibilitou conhecer a estrutura física, organizacional e os recursos humanos do Centro de Material e Esterilização e da Unidade de apoio a Rouparia Hospitalar e garantiu a ampliação dos conhecimentos e habilidades técnico-científica dos monitores sobre a área, fortalecendo a formação profissional. Conclui-se que a vivência da monitoria para o acadêmico é de suma importância, uma vez que contribui significativamente para o aprendizado e para o crescimento profissional do discente. Contribuindo também para sua vida pessoal, uma vez, que permite a percepção da imensa responsabilidade o que o espera.

Palavras-chave: Centro de Material e Esterilização, Rouparia Hospitalar, Biossegurança.

Introdução

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, garante aos alunos da graduação a oportunidade de realizar atividades de monitoria em diversas áreas, possibilitando ao aluno desenvolver as habilidades técnico-científicas.

A disciplina de Enfermagem Cirúrgica II abre um leque de possibilidades de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para o monitor, quando este tem a oportunidade, sob a orientação da professora da disciplina, ministrar monitorias sobre conteúdo teórico-prático no laboratório, em sala de aula e no campo de prática da disciplina, constituído pela Unidade de Centro Cirúrgico (CC), Centro de Material e Esterilização (CME) e unidades de apoio, como a Rouparia Hospitalar, muitas vezes esquecidas e que tem importância indispensável para cumprimento das atividades com segurança e qualidade no Centro Cirúrgico.

Na perspectiva de conhecer além do CC propriamente dito, esse trabalho abordará as experiências vivenciadas pelas monitoras no CME e na Unidade de apoio como a Rouparia do Hospital Regional de Cajazeiras, durante as atividades práticas da disciplina, desenvolvidas nos períodos 2015.1 e 2015.2, garantindo ao monitor o conhecimento acerca da estrutura física, organizacional, os recursos humanos e as medidas de biossegurança adotadas nesses ambientes.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), a unidade de centro cirúrgico é composta pelo Centro Cirúrgico (CC) propriamente dito, pela



Recuperação Pós-Anestésica (RPA) e pelo Centro de Material e Esterilização (CME). Assim essa unidade é ampla e depende de outras unidades de apoio como a Rouparia Hospitalar, Hemonúcleo, dentro outros setores.

Dentre as áreas da unidade do CC destacaremos o CME e a unidade de apoio a Rouparia Hospitalar, nesse trabalho, considerando que para realização de um procedimento cirúrgico com segurança e qualidade , faz-se necessário um trabalho em equipe e de forma sistematizada entre todos os profissionais desses setores proporcionado uma assistência de qualidade , respeitando as medidas de biossegurança.

Para que ocorra um trabalho sistematizado e harmonioso nessas unidades CME e Rouparia Hospitalar a Diretoria Colegiada da Agência Nacional da Vigilância Sanitária regulamentou as RDC N° 15, de 15 de Março de 2012 que dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências , e a RDC N° 6, de 30 de janeiro de 2012, que dispõe sobre as boas práticas de funcionamento para as Unidades de Processamento de Roupas de Serviços de Saúde e dá outras providências.

Segundo a RDC N° 15, que regulamenta a CME, a barreira técnica é o conjunto de medidas comportamentais dos profissionais de saúde visando à prevenção de contaminação OCruzada entre o ambiente sujo e o ambiente limpo, na ausência de barreiras físicas. Assim é de responsabilidade dos profissionais conhecer as medidas de biossegurança para reduzir ou eliminar riscos inerentes aos procedimentos realizados.

É fundamental que o profissional Enfermeiro em sua formação tenha conhecimento acerca de processamento dos produtos de saúde, armazenamento, distribuição, conservação dos mesmo e das medidas de biossegurança para proporcionar uma assistência de qualidade, essas práticas são ressaltadas com o exercício da monitoria.

A experiência da monitoria também conduziu a um olhar mais profundo sobre ultrapassar “os muros da universidade” e conhecer de perto o ambiente hospitalar através de uma postura humanizada, superando o foco da execução dos procedimentos, fortalecendo a formação acadêmica e o compartilhar dos resultados dessa experiência, com intuito de despertar o olhar de outros discentes para a monitoria. Neste contexto, este estudo tem por objetivo: descrever as experiências vivenciadas pelas monitoras nas atividades práticas no ambiente hospitalar em especial no Centro de Material e Esterilização e rouparia do Hospital Regional de Cajazeiras.



Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexivo sobre a vivência de monitor da disciplina Enfermagem Cirúrgica II, nas atividades práticas desenvolvidas no Centro de Material e Esterilização e Unidade de Processamento de Roupas Hospitalar do Hospital Regional de Cajazeiras, durante o período novembro e dezembro de 2015, no contexto de Cajazeiras-PB.

Para esse estudo foi feita uma revisão bibliográfica sobre Unidade de Centro Cirúrgico e as Unidades de apoio ao Centro Cirúrgico, foram descritas informações relacionadas a partir do conhecimento da estrutura física, organizacional e recursos humanos desses setores.

Desenvolvimento

Na vivência da academia percebemos que qualquer oportunidade teórico/prática é indispensável. E na da Monitoria da Disciplina Enfermagem Cirúrgica II, a capacidade e o rendimento do aprendizado se fazem presentes.

O acadêmico de Enfermagem ao se deparar com a CME fica encantado com a produção de materiais e a importância que este setor representa para as unidades de atendimento. A CME produz os artigos necessários e adequadamente processados que suprirão os centros cirúrgicos, enfermarias e ambulatórios. A gerência e supervisão dos subsetores são etapas fundamentais exercidas pelo Enfermeiro, responsável pelo gerenciamento do setor, que é formado pela maioria de profissionais da área de Enfermagem e sua hierarquização (técnicos e auxiliares).

Foi possível durante o processo de monitoria aperfeiçoar o nosso conhecimento, através da vivência no espaço de estágio, composto pelo Hospital Regional de Cajazeiras, onde conhecemos não apenas o papel da Enfermagem assistencial como também a atuação gerencial do enfermeiro, uma vez que o acadêmico de Enfermagem observou cada passo, participou em cada etapa, seja na organização de uma escala mensal dos profissionais quanto na confecção de uma bandeja para cirurgia, orientando a equipe e



com isso trocando e acrescentando informações de ambos os lados.

O programa de monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes e ao aluno-monitor. A finalidade desse programa é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor, portanto, contribuindo na sua formação profissional.⁴

Durante todo o período de monitoria pudemos perceber que nem sempre a realidade condiz com o que as normas técnicas reguladoras colocam. O que nos trouxe um olhar crítico/reflexivo acerca do ambiente de trabalho que poderemos estar inseridos amanhã, fazendo-nos atentar para os desafios da profissão.

De acordo com a RDC N° 6, de 30 de Janeiro de 2012, Art. 12 diz que: O serviço de saúde com unidade própria de processamento de roupas e a unidade terceirizada devem promover a capacitação de seus profissionais antes do início das atividades e de forma permanente em conformidade com as atividades desenvolvidas.

Ainda no Art. 12, inciso II e III e IV ressaltam: segurança e saúde ocupacional; III - prevenção e controle de infecção; IV - uso de produtos saneantes. Na sala de processamento de roupa limpa deve ser disponibilizado dispensador com preparação alcoólica para as mãos.

Diante do exposto, o acadêmico ao aliar a teórica e prática, pode observar as fragilidades do setor, o qual está inserido, aplicando seu conhecimento, lançando um olhar amadurecido sobre a sua futura carreira profissional. A partir dessa reflexão, podemos enfatizar que o processo de aprendizagem na monitoria, está muito além do centro cirúrgico e que os aspectos biopsicossocial estão fortemente atrelados ao processo de trabalho.

Ao passar por setores, como CME (Central de Material Esterilizado) e Rouparia nos deparamos com a falta de equipamentos adequados ao setor, favorecendo o imprevisto de técnicas que por sua vez facilitam o trabalho da equipe, contudo, podem trazer prejuízos à saúde do trabalhador. A exemplo, podemos citar problemas ergonômicos, auditivos, estresse/emocionais, devido ao grande esforço de trabalho, grande movimentação de máquinas, uso inadequado de EPIS (Equipamento de Proteção Individuais), manuseio de equipamentos perfuro-cortantes e alto risco para infecção.



De acordo com a RDC, N° 6, de 30 de Janeiro de 2012 a unidade de processamento de roupas de serviços de saúde: considerada um setor de apoio à atividade assistencial, que tem como objetivo realizar o processamento de roupas de serviços de saúde, exercendo uma atividade especializada, que pode ser própria ou terceirizada, intra ou extra-serviço de saúde, devendo garantir o atendimento à demanda e a continuidade da assistência. ²

A monitoria acadêmica por suas características e abrangência, constitui-se em uma proposta que proporciona ao aluno a possibilidade de aplicar o conhecimento em certa disciplina, despertar o interesse para a docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino. Assim, o monitor na sua vivência de aluno da mesma disciplina do qual agora é monitor, consegue captar as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, além de apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como véspera de avaliações, acúmulo de trabalhos e leituras, entre outros. São espaços que proporcionam aperfeiçoamento do potencial acadêmico, assim como habilidades técnicas de enfermagem, desenvolvendo a destreza manual, a segurança, a capacidade de observação, conhecimento, maior afinidade com materiais e no manuseio de equipamentos, memorização dos conteúdos estudados, correlacionando dessa forma, a teoria com a prática.

Um aspecto fundamental para o aluno da disciplina de Enfermagem Cirúrgica é o conhecimento teórico-prático que contribui para adquirir segurança e destreza manual no campo de prática, habilidades que são aperfeiçoadas com a monitoria principalmente nos laboratórios institucionais, visto que o processo ensino-aprendizagem vem acontecendo não só em salas de aula, nas faculdades e em campo clínico, nos hospitais ou instituições de saúde, mas também nos laboratórios, especialmente criados para que os alunos possam adquirir conhecimento nas habilidades que lhes são indispensáveis para a atuação profissional. ³

Durante a experiência vivenciada enquanto monitoras da referida disciplina, tivemos um maior contato com a docência e notamos que não é fácil cumprir a tarefa de ensinar algo para os alunos, de fazer com que eles entendam e aprendam a matéria, uma vez que os alunos podem ficar dispersos o que dificulta ainda mais a aprendizagem. Daí a necessidade de utilizar técnicas que facilitem o entendimento e a aprendizagem dos



conteúdos da disciplina. Sendo o monitor considerado um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem capaz de fortalecer a relação professor-aluno-instituição.

Conclusão

Conclui-se que a vivência da monitoria para o acadêmico é de suma importância, uma vez que contribui significativamente para o aprendizado e para o crescimento profissional do discente. Contribuindo também para sua vida pessoal, uma vez, que permite a percepção da imensa responsabilidade o que o espera.

Compreende-se, portanto, que o monitor é um estudante que está inserido no processo ensino-aprendizagem, que se dispõe a colaborar com a aprendizagem dos seus colegas e ao mesmo tempo em que ensina, aprende. Com a monitoria também tivemos a oportunidade de nos aproximar da pesquisa para a realização desse trabalho. Fato que nos engrandece enquanto acadêmicas e futuramente como profissionais, pois a pesquisa é uma forma de aperfeiçoar o conhecimento sobre os diversos temas incluídos na área da saúde.

Em suma, a importância de monitoria nas disciplinas de ensino superior, como se pode perceber, perpassa o caráter da obtenção do título de monitor, é contagiante, uma vez que estimula outros estudantes a participarem do processo de seleção e serem também monitores. Este programa abre espaço para que o aprendizado vivido seja ativo, promove a obtenção de novos conhecimentos, fornece a interação interpessoal, possibilita a experiência no campo do ensino, com enfoque na docência e formação didática, além de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Referências

Práticas Recomendadas Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC – 6.ed.rev.e atual, São Paulo. 2013.

BRASIL. Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde. Órgão emissor: **ANVISA-Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 11 de julho de 2016.



SILVA, et. al. **Monitoria Acadêmica na Disciplina Enfermagem Centro Cirúrgico e Central de Material: um relato de experiência.** XII Encontros Científicos 2012. Fortaleza 20 a 24 de outubro de 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estudos de Psicologia, Rev Estudos da Psicologia. Campinas, v. 3, n. 27, p.355-364, set. 2010.

SCHMITT, M. D. et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Udesc em Ação**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p.1-8, 2013. Disponível em http://www.mastereditora.com.br/periodico/20150727_130013.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2016.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Dayala da Silva Rocha (Licenciatura em Matemática)dayalla.sr@gmail.com

Vilânea de Lucena Saturnino (Licenciatura em Matemática)vilanneadelucenna@gmail.com

Rosinângela Cavalcante da Silva (Orientadora)rosinangela_sjp@hotmail.com

Resumo

O presente artigo foi desenvolvido a partir das atividades realizadas no trabalho de monitoria, este tem como principal objetivo, apresentar uma pesquisa realizada com alunos que já cursaram e que estão cursando a disciplina de prática de ensino de matemática no ensino fundamental, sobre a importância da disciplina e como a mesma contribui para a formação docente. Esta pesquisa foi realizada em forma de questionários, onde os alunos anonimamente deram sua opinião, e o resultado foi o esperado, a maioria dos alunos concordam que a disciplina é uma peça fundamental, que aproximam os graduandos da realidade escolar, é dentro da disciplina, onde muitos alunos têm o seu primeiro contado com espaço escolar.



Palavras-chaves: Prática. Ensino. Educação.

Introdução

Quando falamos em formação docente, logo abrimos um leque repleto de questões a serem discutidas, como por exemplo: a teoria e prática como sendo parte dessa formação. A partir desse questionamento, e analisando todo o currículo de um curso de graduação em licenciatura, podemos perceber que além das disciplinas específicas de cada licenciatura, existem também, disciplinas voltadas exclusivamente para a atuação do futuro profissional enquanto professores, uma delas é a disciplina de prática de ensino de matemática.

Quando falamos em atuação estamos nos referindo a algo muito mais abrangente, pois para ser professor exige um conjunto de atributos como postura em sala de aula, ética, práticas de ensino e muito mais. O magistério deixou de ser mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. Hoje em dia a formação assume um papel muito mais significativo, complexo e diversificado, que consiste em formar ideias, em formar pensadores e não mais de transmitir conhecimentos.

Vale ressaltar que o professor não se forma somente na graduação, pois este é o primeiro momento de uma formação continuada, que será ao longo da sua carreira adquirida e aprimorada. Formar-se professor vai muito mais além de dominar conteúdos mais estar em constante formação e procurando inovações que o auxiliem na realidade na qual estão inseridos é uma peça fundamental.

Dentro do curso de graduação foi desenvolvido o projeto de iniciação a docência chamado de monitoria, que visa qualificar os alunos de licenciatura, dando a oportunidade de aproximar os futuros professores da realidade escolar podendo assim melhorar a prática de ensino. Onde podemos fazer um levantamento das dificuldades encontradas no ambiente escolar e no desenvolvimento e abordagem da disciplina na universidade, através de um questionário contendo questões objetivas e abertas, aplicadas nas turmas do curso de Licenciatura em Matemática com alunos que já cursaram e estão atualmente cursando a disciplina. Com os resultados obtidos, fizemos estatisticamente



alguns gráficos e tabelas esclarecendo a importância da disciplina nos cursos de matemática.

Referencial Teórico

A matemática está presente na vida da maioria das pessoas de maneira direta ou indireta. Apesar de ser utilizada praticamente em todas as áreas do conhecimento, nem sempre é fácil mostrar aos alunos, aplicações que despertem seu interesse ou que possam motivá-los. Rêgo e Rêgo (2000) destacam que

É premente a introdução de novas metodologias de ensino, onde o aluno seja sujeito da aprendizagem, respeitando-se o seu contexto e levando em consideração os aspectos recreativos e lúdicos das motivações próprias de sua idade, sua imensa curiosidade e desejo de realizar atividades em grupo.

Dentro da resolução de problemas, a introdução com a história da matemática e com a utilização de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem na sala de aula são recursos pedagógicos que apresentam excelentes resultados, pois criam situações que permitem ao aluno desenvolver métodos de resoluções e estimula a sua criatividade, ao mesmo tempo, gera motivação, que é um dos grandes desafios do professor que procura dar significado aos conteúdos desenvolvidos.

A disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental aborda seus conteúdos visando melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas através de técnicas inovadoras que auxiliam nas aulas de matemática, de acordo com o PCN 2010:

A prática mais frequente consiste em ensinar um conceito, procedimento ou técnica e depois apresentar um problema para avaliar se os alunos são capazes de empregar o que lhes foi ensinado. Para a grande maioria dos alunos, resolver um problema significa fazer cálculos com os números do enunciado ou aplicar algo que aprenderam nas aulas. Desse modo, o que o professor explora na atividade matemática não é mais a atividade, ela mesma, mas seus resultados, definições, técnicas e demonstrações.

Ainda para muitos alunos o estudo da Matemática é compreendido como um grande desafio, sendo assim chama-nos atenção que muito do que ocorre atualmente no ensino-aprendizagem da Matemática, segundo Miorim (1998, p 24) “parece ter suas raízes



em ações adotadas na Antiguidade, tal como ocorria no Egito antigo, cujo ensino era baseado no treino da repetição de procedimentos, conseqüentemente, propiciando o predomínio do tipo de aprendizagem memorística ou repetitivo”.

Desta maneira seria possível mudar “a visão estreita de que a matemática é apenas uma ferramenta para resolver problemas, para uma visão mais ampla de que a matemática é um caminho de pensar e um organizador de experiências” (ONUCHIC, 1999, p. 208).

Nesse sentido, cabe ao professor perceber que, [...] a valorização dos diferentes modos de resolução apresentados pelas crianças inibe o desenvolvimento de algumas atitudes inadequadas em relação à resolução de problemas, como, por exemplo, abandonar rapidamente um problema quando a técnica envolvida não é identificada, esperar que alguém resolva, ficar perguntando qual é a operação que resolve a situação, ou acreditar que não vale a pena pensar mais demoradamente para resolver um problema (CAVALCANTI, 2001, p. 126).

Metodologia

A execução dessa atividade estava diretamente ligada ao desenvolvimento de atitudes e capacidades intelectuais dos alunos através de atendimentos feitos em horários opostos ao da disciplina e de um questionário abordando conteúdos estudados na disciplina.

Desenvolvimento

No decorrer do curso de matemática são oferecidas algumas disciplinas que estão diretamente ligadas com o trabalho em sala de aula, entre estas disciplinas está a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Esta disciplina consiste em preparar o aluno para a vivência em sala de aula.



Dentro dessa disciplina o docente tem a oportunidade de conhecer o dia a dia da sala de aula através dos estágios de observação que é um pré-requisito da disciplina. Ao longo da disciplina o docente está em constante aprendizagem, pois para ser um bom professor faz-se necessário ter uma boa prática. Não é suficiente apenas dominar o conteúdo, mas é necessário ter uma boa metodologia de ensino, tornar as aulas atrativas e participativas através de atividades diferenciadas, que podem facilmente ser adotada na rotina de qualquer professor de matemática. E a disciplina de Prática de Ensino disponibiliza ao docente a chance de aprender e colocar em prática tudo que foi destacado acima, através das simulações de aula, que também é um dos pré-requisitos da disciplina.

Nesse período de preparação ao docente, surgiu assim à necessidade de um estudo mais completo e de uma formação mais proveitosa, para suprir esta necessidade, foi desenvolvido o trabalho de monitoria, que está diretamente ligada à formação docente. No projeto de monitoria, os alunos que já cursaram a disciplina, passam por uma seleção e formação para serem monitores dos alunos que estão cursando a disciplina. E assim acontece a troca de experiência, e dessa troca de experiência surgiu então a curiosidade de conhecer a opinião dos alunos em relação à disciplina e como esta influencia na formação acadêmica, e assim foi desenvolvida uma pesquisa com alunos que já cursaram e com alunos que estão cursando a disciplina. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário que se encontra em anexo. A fim de juntar as várias opiniões dos alunos em relação à disciplina.

Resultados

Ao fim do questionário, obtivemos os seguintes resultados:



Gráfico 1: Como os discentes avaliam a disciplina no que se refere à formação docente

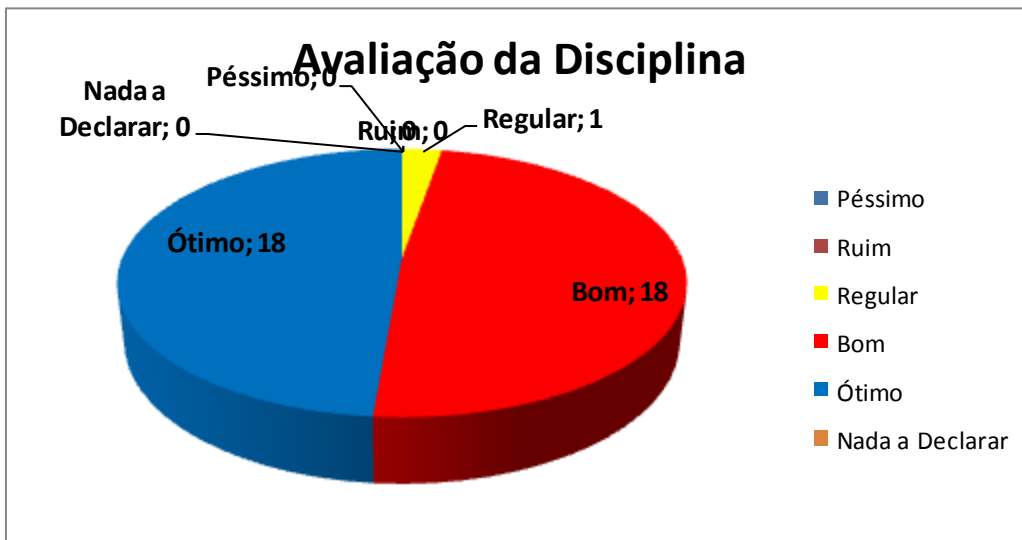


Gráfico 2: A contextualização a interdisciplinaridade, os jogos lúdicos, etc. tudo isso torna as aulas diferenciadas e participativas. Você concorda que o professor de matemática do ensino fundamental deve dispor dessas ferramentas?

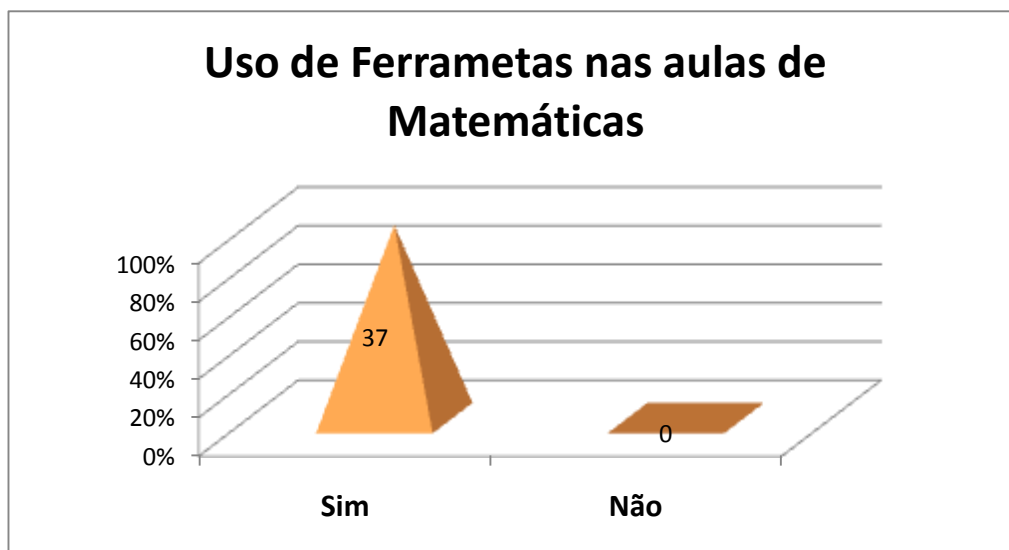
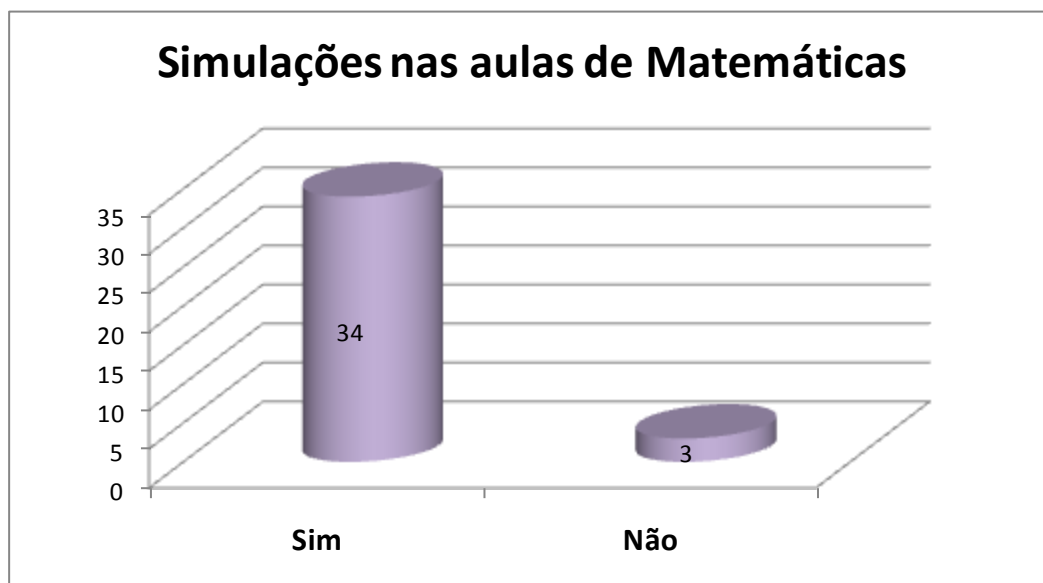


Gráfico 3: As simulações de aulas são uma das atividades desenvolvidas dentro da disciplina de prática para o ensino, você acha que esta atividade e a experiência adquirida através dela são importantes para a sua formação docente?



Discussões e Análises

Diante do exposto acima e analisando as respostas objetivas e subjetivas dos alunos, obtivemos muitas controvérsias quanto a observações feitas por eles no terceiro item do questionário, sendo uns a favor e outros contra as simulações de aula, dentre os que responderam sim destacamos um comentário muito valioso para a abordagem dessa metodologia na disciplina, onde o aluno relata que “é na simulação de aula da disciplina de prática de ensino de matemática no ensino fundamental, que aprendemos a preparar e organizar uma boa aula de acordo com o tempo estimado, identificando sempre os melhores métodos e ainda se errarmos teremos alguém para nos corrigir”. Destacando também um comentário contra essa metodologia aplicada na disciplina, um dos alunos expôs a seguinte resposta “as simulações de aulas não vão familiarizar o aluno com a sala de aula e sim tende mais para um seminário perfeito, a mesma não acrescenta nenhuma experiência útil na realidade encontrada em sala de aula, no entanto podemos destacar como ponto positivo as orientações dadas pelo professor da disciplina e opiniões dos colegas, construindo em cada um de nós a idéia de como se deve ocorrer a transmissão do conhecimento”.



Considerações

Ao final do questionário e dos atendimentos desenvolvidos com os alunos através da monitoria na disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, encontramos uma imensa dificuldade que muitos alunos têm de preparar aulas diferenciadas e contextualizadas, então quando abordado novas metodologias que são vistas na disciplina, como a observação das aulas que é o primeiro contato com o ambiente escolar presenciando a prática de outros professores, para corrigir e não repetir os mesmos erros, a simulação de uma aula com a orientação do professor e opinião dos colegas, o resultado alcançado torna-se bastante positivo, pois os alunos se empenham e demonstram interesse na aula, procurando sempre fazer o melhor.

No desenvolvimento deste trabalho constatou-se como é importante a formação do futuro docente, pois os professores devem realizar práticas pedagógicas que instiguem os alunos, possibilitando que o seu aprendizado seja criativo e prazeroso, acredita-se que a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental atingiu o seu principal objetivo que é demonstrar que o professor deve primeiramente ser organizado com suas atividades e ainda curioso, buscando sempre coisas novas e trazendo para a realidade dos educandos, procurando todas as maneiras de despertar o interesse dos mesmos para as aulas de matemática, mostrando o quanto é significativo o uso de diferentes ferramentas nas aulas.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC / SEF, 1998. 148 p.

CAVALCANTI, C. T. **Diferentes formas de resolver problemas. In: Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Kátia Stocco Smole e Maria Ignez Diniz (orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

MIORIM, M. A. **Introdução à história da educação matemática.** São Paulo: Atual, 1998.



ONUICHIC, L. de la R. **Ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problemas.** In: **Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas.** Maria Aparecida Viggiani Bicudo (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1999.

RÊGO, R.G.; RÊGO, R.M. **Matemática ativa.** João Pessoa: Universitária/UFPB, INEP, Comped: 2000.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CAMPUS CAJAZEIRAS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

QUESTIONÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Coordenadora: Prof^a. Me. Rosinângela Cavalcanti da Silva

Monitoras: Amanda Alves

Dayala S. Rocha

Rachel Rawennia

Vilanea L. Saturnino

1. No decorrer do curso de licenciatura em Matemática, são oferecidas muitas disciplinas que estão diretamente ligadas ao trabalho prático em sala de aula, entre elas se encontra a disciplina de Prática de ensino de matemática no ensino fundamental. Diante da sua formação e de sua experiência adquirida, como você avalia a disciplina no que se refere à formação docente? Por quê?

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Nada a declarar
(Opcional)_____

2. Nos dias atuais, o professor dispõe de muitas ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse e a participação dos alunos em sala de aula. A contextualização a interdisciplinaridade, os jogos lúdicos, etc. tudo isso torna as aulas diferenciadas e participativas. Você concorda que o professor de matemática do ensino fundamental deve dispor dessas ferramentas? Qual é a importância dessas atividades nas aulas de matemática?

() Sim () Não

(Opcional)_____



3. As simulações de aulas são uma das atividades desenvolvidas dentro da disciplina de prática para o ensino, você acha que esta atividade e a experiência adquirida através dela são importantes para a sua formação docente? Por quê?

() Sim () Não

(Opcional) _____

4. As observações feitas no ensino fundamental também faz parte de atividades desenvolvidas na disciplina, estas observações nos permite conhecer um pouco da realidade em uma sala de aula. Comente um pouco sobre sua experiência relacionando-a com a pratica de ensino que você esta sendo preparado.

5. Dê sua opinião sobre as atitudes que o professor deve ter para uma boa prática docente e como a disciplina **Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental** pode contribuir para a formação deste.



A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayanne Duarte de Moraes¹, Luciana Moura de Assis²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: nayannedm@gmail.com.

² Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: lu_moura_2002@yahoo.com.br.

RESUMO: O presente artigo visa demonstrar a importância do Projeto de Monitoria no auxílio ao aprendizado dos alunos, tanto dos monitorados quanto dos próprios monitores. O relato realizou-se com base na vivência do Projeto “Práticas Interdisciplinares no Exercício da Monitoria na Medicina”, na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, no ano letivo de 2015. A disciplina específica dessa Monitoria foi a Imunologia do Módulo “Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa II”, do Curso de Medicina. Dentre as atividades realizadas pelos monitores é possível citar a apresentação de seminários, a participação em bancas avaliadoras de seminários apresentados pelos alunos monitorados, além da elaboração de trabalhos pertinentes à disciplina. Cada uma dessas atividades teve sua importância avaliada com base em referenciais teóricos e todas se mostraram extremamente relevantes para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, além de auxiliar num possível despertar para a docência dos monitores e estimular habilidades como organização, sistematização, disciplina, imparcialidade e oratória. Dessa forma, confirma-se a grande utilidade do Projeto de Monitoria no aprimoramento da formação integrada dos alunos monitores na Universidade e na preparação da autonomia Profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, Ensino, Ferramentas didáticas.

INTRODUÇÃO

A importância das atividades de monitoria evidencia-se em diversos aspectos que vão além da obtenção de um certificado pelo monitor. Dentre esses aspectos é possível citar o fornecimento de um auxílio extraclasse para os alunos da disciplina, possibilitando uma maior identificação e aproximação destes com o monitor, devido ao fato de estar lidando com alguém que é, antes de tudo, um aluno, sem o distanciamento causado pela hierarquia imposta muitas vezes entre docentes e discentes.



O monitor, vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc. Nesses momentos, o monitor poderá ajudá-lo com intervenção direta, desde que esteja preparado para isso, e conversar com o professor para que juntos possam discutir os problemas (NATARIO & SANTOS, 2010, p.356).

Refere-se ainda o auxílio oferecido ao professor em muitas atividades, que deixa de arcar com tudo sozinho, o que poderia lhe ocasionar estresse e, conseqüentemente, uma diminuição de seu rendimento. Aliado a isso, têm-se um ganho não menos importante, quando se fala do aprendizado do próprio monitor. Para ajudar aos alunos, é preciso sempre revisar e aprofundar-se nos conteúdos, possibilitando assim um conhecimento mais sólido e duradouro sobre a disciplina.

Com base em tais vantagens, esse relato objetiva descrever a importância do projeto de Monitoria para o processo de aprendizagem e autoconhecimento do aluno monitor.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de um relato de experiência baseado na vivência discente no Projeto “Práticas Interdisciplinares no Exercício da Monitoria na Medicina”, com foco na disciplina de Imunologia, no ano letivo de 2015, que esteve compreendido entre abril de 2015 a maio de 2016. Essa disciplina é ofertada no terceiro período do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, como parte dos conteúdos do Módulo “Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa II”. É ofertada ainda no terceiro período do curso de Enfermagem da mesma Universidade.

O Campus de Cajazeiras da UFCEG tem a especificidade de só possuir turmas de medicina anuais. Dessa forma, no segundo semestre letivo a monitoria de Imunologia foi redirecionada para os alunos do curso de Enfermagem e a ênfase em aprimorar os conhecimentos e habilidades dos próprios monitores foi intensificada, como será detalhado mais adiante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Durante o início do semestre letivo de 2015.1 a monitoria de Imunologia foi voltada para a turma de medicina. Nesse período, houve um foco maior na aprendizagem dos alunos, através da realização de encontros para esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos da disciplina. Uma vez concluído o Módulo de Agentes Agressores II, ainda em 2015.1, as atividades passaram a ser realizadas junto à turma de Enfermagem e houve um foco maior no aprimoramento do conhecimento dos monitores, com atividades que possibilitaram ainda uma introdução à docência.

Segundo Natario & Santos (2010), o monitor deve adotar uma atitude participativa junto ao professor, através de reuniões para elaboração de planos de trabalho que considerem as opiniões, sugestões e desejos dos alunos sobre a disciplina e a instituição de ensino. Dessa forma, é possível adequar-se ao padrão exigido pela universidade sem descartar os anseios dos estudantes, para assim possibilitar um ensino e aprendizagem de qualidade, utilizando todos os recursos e estratégias que se mostrarem viáveis. As atividades concretizadas durante o ano letivo de 2015 na Monitoria de Imunologia da Universidade Federal de Campina Grande enquadram-se nesse contexto, visto que foram usados diversos recursos para tentar buscar uma aprendizagem mais eficaz.

A primeira atividade realizada pelos monitores foi a apresentação de seminários para os alunos. Tais atividades possibilitaram a superação de desafios intelectuais e psicológicos. Intelectuais, porque os assuntos abordados nos seminários não faziam parte do programa da disciplina de Imunologia para o curso de Medicina (pois o curso de Enfermagem possui uma maior carga horária para tal disciplina), portanto ainda não eram assuntos familiares aos monitores e foi necessário pesquisar e estudar por conta própria para atingir um nível de domínio do assunto suficiente e transmiti-lo com segurança. E também, os desafios psicológicos, porque os alunos que assistiriam a tais seminários eram de um curso diferente e, conseqüentemente, não tinham uma convivência diária com os monitores, gerando assim um maior grau de timidez e apreensão que puderam ser vencidos, estimulando a desinibição e a habilidade de falar em público.

Segundo Gonçalves & Bernardes (2010), os alunos veem a modalidade seminário como uma “aula diferente” devido à interação que se torna possível, porque a



exposição do tema costuma gerar discussões que podem ocorrer durante ou após a apresentação, gerando oportunidades para que os estudantes possam expor seus pontos de vista, oportunidades estas que não costumam surgir com tanta facilidade em aulas tradicionais. Essa constatação foi confirmada na prática durante o período da Monitoria, demonstrando que a apresentação dos seminários trouxe vantagens tanto para os monitores quanto para os alunos, levando a uma aula dinâmica e diferente do dia a dia.

Outra atividade realizada durante o ano foi a participação em bancas avaliadoras de seminários apresentados pelos alunos da disciplina. A partir daí, foi possível aprender a colocar-se no lugar do professor e ver o quão difícil é avaliar os alunos de forma justa, sem deixar-se levar pelos sentimentos. A avaliação era feita na presença da professora e sob sua supervisão. Para isso foi necessário o estabelecimento de alguns critérios que deveriam ser observados e analisados. Dentre eles é possível citar: a *postura* adotada pelos alunos durante a apresentação, levando a atividade a sério e tendo a concentração necessária; a *clareza* com que transmitem a informação, observando se a mensagem está fácil de ser entendida pelos demais alunos; a *coerência* na sequência do conteúdo exposto; a capacidade de *ser objetivo* e adequar-se ao tempo determinado, sintetizando bem o assunto sem ignorar os pontos mais importantes; o interesse em utilizar diferentes e adequados *recursos* didáticos para tornar o entendimento mais fácil, como por exemplo projetor multimídia, vídeos, questões de recapitulação, imagens ou exemplos práticos; assim como o *domínio sobre o conteúdo* exposto, critério essencial e que também influencia o sucesso nos itens anteriores.

Em seu sentido mais amplo, então, uma avaliação é um julgamento de valor. No caso de nosso interesse, a avaliação em sala de aula é um julgamento para se saber até que ponto alunos atingem objetivos valiosos em aprendizagens diversificadas em relação a um certo conteúdo considerado necessário ao seu desenvolvimento pessoal; como o fazem e quais atitudes e valores revelam que sejam pertinentes ao seu domínio vivencial. [...] é preciso inferir, comparar, analisar consequências, examinar o contexto, estabelecer valores, aquilatar atitudes, formas de comunicação, fazer a autocrítica de valores pessoais, etc. e, para tanto, é necessário que se tenha algum suporte referencial em concepções educacionais, fundamentado em reflexões e consensos, trabalhado antes, durante e depois do processo avaliativo. Um trabalho integrado de professores e alunos (GATTI, 2003, p.111).



Nesse contexto, percebeu-se que aprender a estabelecer critérios para definir notas e tentar fazer um julgamento da melhor maneira possível sobre o desempenho de outras pessoas é uma tarefa difícil e de grande relevância na vida acadêmica do aluno. A maior vantagem nesse processo avaliativo é em relação a um possível caminho para a docência, visto que o dever de avaliar é uma das questões que podem gerar grandes dúvidas e angústias no início da carreira docente e a única forma de resolver tal problema é com o acúmulo de experiências.

Dentre as tarefas desempenhadas na monitoria, ainda refere-se a realização de pesquisas sobre assuntos designados pela professora orientadora, possibilitando uma maior familiarização com a busca de informações em bancos de dados e, assim, facilitando a confecção de trabalhos futuros, além de, assim como nas outras atividades, possibilitar também um aprofundamento em determinados conteúdos.

Segundo Fava-de-Moraes & Fava (2000), quando um aluno participa de atividades de iniciação científica a primeira vantagem é fugir daquela estrutura rigorosa, uma vez que ele passa a focar nas disciplinas com as quais possui mais afinidade e a desenvolver sua expressão oral e escrita, assim como habilidades manuais. Os autores relatam ainda que os estudantes aprendem a analisar criticamente as bibliografias a partir das discussões com o professor orientador. Com base nisso, observou-se que a participação no Projeto de Monitoria teve como mais uma vantagem o fortalecimento do vínculo com a professora orientadora, que esteve presente nas atividades de forma a avaliar e aprimorar a atuação dos monitores, através de dicas oportunas e valiosas, além das informações teóricas sobre a disciplina que precisavam ser conhecidas.

Dantas (2014) declara que o entendimento dos alunos sobre a atividade de monitoria e as razões que os levam a interessar-se por tal atividade estão relacionados às descobertas de suas próprias habilidades docentes. Segundo ele, no exercício da monitoria os alunos articulam o conhecer, o fazer, o conviver e o ser, para assim conseguir realizar uma integração consistente entre a teoria e a prática.

CONCLUSÃO

Com base no exposto, percebe-se que os projetos de monitoria trazem



inúmeros ganhos para os estudantes. Os alunos monitorados são beneficiados pela dinamicidade proporcionada às aulas que contam com a participação dos monitores, além do maior contato e vínculo com alguém que pode esclarecer suas dúvidas e intermediar o contato com os professores, possibilitando assim a construção de um conhecimento mais sólido e completo. Para os monitores, os benefícios são ainda maiores, uma vez que o projeto fornece os meios para que eles possam aprimorar-se nas disciplinas com as quais têm mais afinidade, além de desenvolver diversas habilidades que serão úteis para a vida acadêmica e futuramente para a vida profissional, como organização, sistematização, imparcialidade, disciplina e oratória.

Dessa forma, confirma-se a grande utilidade do Projeto de Monitoria no aprimoramento da formação integrada dos alunos monitores na Universidade e na preparação da autonomia profissional.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 jun. 2016.

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, Mar. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000100008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 jun. 2016.

GATTI, Bernardete A.O Professor e a Avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, jan-jun/2003. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf>>. acesso em 21 jun. 2016.

GONÇALVES, Adair Vieira; BERNARDES, Elizete de Souza. O gênero seminário: usos de dimensões ensináveis. **LINGUASAGEM**, v. 14°, p. 01-21, 2010. Disponível em <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art_04.php>. acesso em 02 jun. 2016.

NATARIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 jun. 2016.



A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE NA MONITORIA DO CFP

Paula Raquel Tavares de Albuquerque (Monitora)
paulalbuquerque18@hotmail.com

Onireves Monteiro de Castro (Orientador)
onireves10@gmail.com

Resumo:

A presente proposta refere-se ao relato de experiências da monitoria de linguística II, nos períodos letivos 2015.2 e 2016.1 da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores/UAL/, Campus Cajazeiras - PB. Ressalta-se a importância do projeto: “Trilhas Identidade e Autonomia” da Unidade Acadêmica de Letras, tendo como foco os seus objetivos, suas contribuições para os discentes recém-ingressos na academia. Apresenta-se o programa da disciplina e uma pequena introdução sobre os conteúdos que foram ministrados em sala de aula, destacando dos demais conteúdos do programa por considerá-los essenciais para a formação do Curso de Letras. Ao final, são demonstradas experiências quanto às orientações ministradas, de acordo com a procura dos alunos. Salienta-se a extrema importância para o monitor (a), a socialização dos saberes monitor (a), aluno e professor orientador e o cumprimento do papel mantendo as leituras atualizadas, o prazer e o apreço pela disciplina e por fim, conclusões a respeito do papel do monitor (a) para a disciplina.

Palavras-chave: RELATO, MONITOR (A), DISCIPLINA.

O Projeto de Monitoria: Trilhas Identidade e Autonomia, da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), têm como objetivo principal o auxiliar os discentes na recém chegados na academia, orientar a respeito da elaboração das atividades avaliativas, ajudar na compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula, acontecendo desse modo uma interação monitor e alunos preenchendo assim a lacuna dos discentes recém chegados ao nível superior, propiciar uma melhor formação incentivando dessa forma o seu engajamento na área de pesquisas e extensão.

O programa da disciplina linguística II, contempla um vasto conteúdo pragmático. Esse estudo é dividido em unidades. Sendo elas:

- Os fundamentos do Estruturalismo



- As teorias Pragmáticas
- As tendências da Linguística Contemporânea
- Análise da Conversação
- Análise do Discurso
- Psicologia Social
- O Funcionalismo em Linguística
- A Sociolinguística
- Introdução a Linguística Textual.

O Estruturalismo é uma corrente linguística do início do século XX, que consiste na hipótese que a “linguagem é uma entidade autônoma, compostas por estruturas”. O principal representante dessa corrente é Ferdinand de Saussure, a partir da publicação do Curso de Linguística Geral, obra póstuma, que define a língua como sistema de valores e como sistema de signos. Para Saussure objeto de estudo da linguística é a língua. Esse estudo é dado em duas perspectivas: a diacronia leva em consideração a evolução histórica da língua e a sincronia que estuda a língua em seu estado atual. Esse se dá através paradigma que é um modelo e sintagma como a realização desse modelo. Por fim no seu livro ele fala das duas famosas dicotomias: língua e fala. A Língua como um sistema de unidades e de regras e a fala como ato individual de cada falante.

As teorias pragmáticas

A Análise do Discurso surgiu na França, doravante AD, na década de 60, na tentativa de completar a deficiência da análise de conteúdo praticada pelas ciências humanas. A AD nasce com a preocupação de fazer uma análise textual voltada para o texto, considerando que a interpretação devia relacionar o modo e o funcionamento linguístico- textual dos discursos, os diferentes modos da execução da língua em um determinado contexto histórico-social de produção.

A Linguística Enunciativa buscou preencher o espaço de “liberdade no objeto da língua.” Benveniste em 1950- 1960 faz reflexões a respeito da subjetividade na linguagem abrindo assim o caminho para as pesquisas diversificada, denominada linguística enunciativa. Benveniste aceita a língua enquanto estrutura a ser analisada em seus diferentes níveis considerando a natureza articulada da linguagem enfatizando que o



sentido é indispensável na análise. Benveniste ainda propõe existência de dois grandes universos: o universo de signos tendo a frase como o nível mais alto e a língua como comunicação, o que o mesmo chamou de discurso, ou seja, a manifestação da língua em uma comunidade viva, dos quais seria a frase.

A Análise da Conversação, doravante AC, é uma das tendências da Linguística Contemporânea que surgiu na década de 60, ligada a Antropologia Cognitiva que se preocupava com a forma que as pessoas se apropriam do conhecimento social e das ações. O princípio base da análise da conversação é que todos os processos de ação e interação social podem ser examinados e descritos em termos de organização estrutural e convencionalizadas ou institucionalizadas. Hoje observa-se outros aspectos envolvidos na atividade conversacional.

Segundo J. J. Gumperz (1982), a AC deve preocupar-se com a especificação dos conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais que devem ser compartilhados para que a interação seja bem-sucedida. A fala não é neutra, então, quando se fala, se interage, o indivíduo tem um propósito, uma intenção. Marcuschi diz que “A conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora.” (p.14, 1998). Diante disso vemos que, nós seres humanos somos seres que estamos nos comunicando constantemente, e toda essa comunicação é carregada de intencionalidade.

A Sociolinguística desenvolveu-se a partir dos estudos acerca da linguagem humana, estudos esses que começaram a se desenvolver no século XX. Dino Preti (1997) ainda define “sociolinguística como o estudo a relação entre variações linguística e variações sociológicas.” Seguindo a sociolinguística francesa existem três variações extralinguísticas que podem se manifestar no diálogo:

1. Geográficas: São aquelas que envolvem as variações regionais, que variam de região para região.
2. Sociológicas: correspondem as variações de idade, sexo, profissão, nível de estudo, classe social, dentro de uma mesma região, raças, na qual pode definir os traços originais na linguagem individual de cada falante.
3. Contextuais: abrangem tudo aquilo que pode fazer diferenças na linguagem do locutor por influências alheia a ele.



E ainda existem fatores na linguagem de uma determinada região que pode ser influenciada pela raça (ou cultura), profissão, posição social, grau de escolaridade local em que reside na comunidade.

Perfil dos alunos

Os acadêmicos do segundo período do Curso de Letras, turno manhã, são jovens, solteiros (as), na sua grande maioria e não trabalham e mesmo os que trabalham sempre têm disponibilidade para estudar em horários opostos aos do curso. Oriundos de escolas públicas terminaram o Ensino Médio nos últimos anos, buscam no ensino superior, realizações pessoais e futuro profissional.

As orientações

Recém ingressados na academia, é notório que os discentes possuam dúvidas freqüentes sobre os conteúdos ministrados em sala de aula bem como na elaboração das atividades avaliativas exigidas. Após a divisão dos seminários, os discentes começaram a procurar-me para orientá-los quanto à metodologia a ser usada nos seminários, e tirar dúvidas sobre o conteúdo a ser explorado.

O primeiro conteúdo que ministrei a orientação foi a respeito da pragmática, utilizando como texto base Fiorin (2014) a princípio discutimos sobre o que é pragmática, sob o que diz Benveniste sobre enunciação e as pessoas do enunciado. Em seguida discutimos sobre análise do discurso, segundo Nagamine (1998) como surgiu, para que surgiram, as três práticas segundo Maingueneau e a propaganda.

No encontro seguinte eu e os discentes começamos a debater entorno da Análise da Conversação segundo Luiz Antonio Marchuschi (1998) desde seu surgimento, a conversação como uma prática social e suas características e a interação social e o quais os recortes adequados fazer, já que se tratava de um livro. Dando sequência, abordamos o funcionalismo em linguística na perspectiva de Mussalim, Bentes e organizadores (2005) discutindo sobre os principais teóricos do funcionalismo, o conceito de função, e tirando dúvidas que surgiram sobre o assunto.

E por fim na última orientação, a nossa discussão foi acerca da sociolinguística e o fenômeno da diversidade da língua de um determinado grupo social segundo Dino Preti (1997) abordando sobre a língua de um determinado grupo social influenciado pelos fatores políticos, econômicos e sociais, as variações geográficas, as faixas etárias, a



profissão, raça e o grau de escolaridade.

Mediante as orientações que eram solicitadas ao longo do período, sempre mantive meus estudos pessoais atualizados, sempre procurei pesquisar sobre os conteúdos para estar apta a esclarecer as dúvidas dos discentes, bem como o professor orientador sempre me fazia cobranças nesse aspecto.

A monitoria de linguística II foi muito prazerosa, pois além de ser uma disciplina que é de extra importância para a minha formação acadêmica, tenho um apreço enorme por essa área tornando-se algo prazeroso na hora de atualizar minhas leituras, bem como ministrar as orientações, no qual sempre houve uma socialização dos saberes, estabelecendo dessa forma a troca de conhecimentos de ambas as partes, na construção dos saberes. Ressalto ainda que julgo essencial a presença do monitor (a) para a disciplina, para alicerçar os conhecimentos dos discentes, incentivar a participação na sala de aula, na produção de trabalhos acadêmicos e influir nos rendimentos positivos daqueles discentes que participaram ativamente da monitoria melhorando o índice de aprovação, além da importância da disciplina na vida profissional dos discentes.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Subjetividade, argumentação, polifonia. A propaganda da Petrobrás.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

FIORINI, José Luiz. **Introdução a linguística II: princípio de análise.** 5ed, 2 reimpressão. São Paulo: contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução a linguística textual: trajetórias e grandes temas.** 2ed. São Paulo: Contexto, 20015.

LANE, Silva.T..Maurer. **O que é psicologia social.** São Paulo: NovaCultural: Brasiliense, 1985.

MARCHUSSCI, Luis Antônio. **Análise da Conversação.** 4ed. São Paulo: Ática, 1998.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina, organizadores. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRETI, Dino. Sociolinguística: **Os níveis da fala: Um estudo Sociolinguístico do Diálogo na Literatura Brasileira.** 8ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.



SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. Tradução de Antônio Chelini et al. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Constantino Duarte Passos Neto¹;
Maria Lúcia de Oliveira Bezerra². ¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Email: con-du-
lima@hotmail.com. ²Enfermeira; Mestre em Educação (UFPB), Doutora em Medicina e Saúde,
Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina
Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil (orientadora). Email: bezerramlo@hotmail.com

Resumo

A monitoria é uma estratégia para o fortalecimento do ensino nos cursos de graduação que utiliza práticas inovadoras para o desenvolvimento das ações. Sua importância pode ser observada no instante em que a mesma se apresenta como instrumento de ensino-aprendizagem que contribui para fortalecer o desempenho acadêmico tanto do monitorado como de todos os envolvidos. O objetivo é relatar a importância das práticas de monitoria para o processo ensino-aprendizagem. Quanto ao método trata-se de um relato de experiência de práticas desenvolvidas dentro do programa de monitoria intitulado Práticas Interdisciplinares na Monitoria no CFP, desenvolvido no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cajazeiras – PB. As práticas foram desenvolvidas dentro da Disciplina Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem no período de fevereiro a maio de 2016. Nos resultados obtidos foram identificadas as principais fragilidades e dificuldades apresentadas pelos discentes para melhor direcionamento das ações. Foram desenvolvidas ações visando melhoria no desempenho dos discentes em relação à obtenção de conhecimento e visão crítica dos temas estudados, quais sejam estudos dirigidos para aplicação do Processo de Enfermagem em casos clínicos específicos, discussões sobre as Teorias da Enfermagem, utilização das taxonomias NANDA/NIC/NOC/CIPE e sua aplicação na prática profissional, auxílio na elaboração de atividades acadêmicas como seminários, leituras fichamentos de textos. Conclui-se que a partir da orientação docente, as práticas de Monitoria contribuíram significativamente para o processo ensino-aprendizagem e aprofundamento intelectual dos discentes monitorados e do aluno monitor. Houve crescimento tanto no tocante à compreensão, visão crítica e elaboração do processo de Enfermagem, como na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.



Palavras-chave: Monitoria; Ensino; Educação Baseada em Competências; Educação em Enfermagem.

Introdução

A monitoria acadêmica é um programa de orientação e apoio pedagógico oferecidos pelas Universidades aos discentes, com o objetivo de promover maior participação do aluno em atividades acadêmicas, bem como desenvolver neste sujeito maior aprofundamento nos conhecimentos contribuindo significativamente para sua formação acadêmica. Promove ainda o desenvolvimento de interesse por parte do aluno em atividades relacionadas à docência, podendo se configurar como estratégia norteadora para a implementação desta prática em seu futuro profissional.

Este programa é regulamentado através do Artigo 41 da Lei N° 5.540 de Novembro de 1968 que diz respeito às normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências (BRASIL, 1968).

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) os programas de monitoria são norteados pelo Estatuto da Instituição, onde em seu Artigo 79 traz que o aluno monitor desenvolve suas atividades sem que a mesma se configure como vínculo empregatício, ainda, o discente deverá passar por processo seletivo, onde, após aprovação estará apto a desenvolver as suas atividades no âmbito do programa.

A disciplina Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem é oferecida no terceiro semestre do Curso de enfermagem da UFCEG, a mesma dispõe de carga horária composta por 45 horas/aulas o que totaliza três créditos. As atividades são realizadas exclusivamente sob forma teórica e em sala de aula. **Objetivo geral:** proporciona aos alunos conhecimentos acerca das ações cotidianas do enfermeiro na aplicabilidade do Processo de Enfermagem, objetivando uma atenção integral em saúde, respeitando o indivíduo como se biopsicossocial. Os objetivos específicos oferecem subsídios à compreensão das Teorias da Enfermagem e sua aplicabilidade na Assistência de Enfermagem bem como conhecer e aplicar o Processo de enfermagem em casos clínicos. Possibilitam associação teoria e prática e aplicações dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem.



Percebe-se que a Monitoria Acadêmica no âmbito na UFPG é hoje um programa consolidado, onde a quantidade de alunos participantes é expressivamente significativa. Estes monitores desenvolvem suas atividades auxiliando os professores orientadores na realização de suas atividades acadêmicas, bem como orientando os alunos dentro das atividades da disciplina. A importância do professor orientador se apresenta no instante em que este norteia a realização das atividades, supervisionando o aluno e dando apoio no desenvolvimento das ações, quais sejam em sala de aula ou dando apoio na confecção de materiais para estudo.

Ante ao exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a importância das práticas de monitoria para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das práticas desenvolvidas por aluno do sétimo período do Curso de Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem Centro de Formação de professores (CFP) dentro do programa de monitoria intitulado Práticas Interdisciplinares na Monitoria no CFP. As ações de monitoria foram desenvolvidas no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cajazeiras – PB.

As práticas foram desenvolvidas dentro da Disciplina Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem no período de fevereiro a maio de 2016. O referido aluno foi supervisionado pela docente responsável pela disciplina, onde as atividades eram avaliadas em reuniões com o discente, bem como em sala de aula durante a realização das atividades. O monitor desenvolvia suas atividades juntos aos alunos semanalmente em sala de aula durante as aulas da disciplina supracitada, sempre sob orientação do professor.

Resultados e Discussão

Para início das atividades o aluno monitor realizou estudos referentes aos conteúdos da disciplina com o objetivo de aprofundar-se nos temas abordados na grade curricular da cadeira bem como proporcionar o incremento de novos conhecimentos acerca da disciplina. O professor orientador acompanhou de perto este processo inicial,



disponibilizando material didático atualizado, realizando reuniões para retirada de eventuais dúvidas bem como esclarecendo dúvidas sobre o desenvolvimento das práticas da disciplina.

Em relação aos alunos, o monitor procurou junto à professora identificar as principais fragilidades que os mesmos apresentavam diante dos temas da disciplina. Para tanto, utilizou-se de metodologias que despertassem nos alunos o interesse pelas atividades propostas pelo monitor.

Os assuntos foram trabalhados pelo monitor à medida que eram abordados em aula com a professora. Nestes encontros entre alunos e monitor os alunos expunham as suas dúvidas em busca de serem solucionadas juntamente com o monitor. Em sala de aula o monitor utilizava os slides como principal estratégia de ensino, tendo em vista ser um recurso mundialmente utilizado, de fácil manuseio onde as informações são didaticamente expostas com maior clareza.

Após o compartilhamento das informações do conteúdo abordado, os alunos eram convidados a debaterem os mesmos junto com o monitor. Estas discussões serviam também como forma de avaliação do desempenho dos alunos frente aos assuntos abordados, se configurava como momento enriquecedor para a troca de informação e retirada de eventuais dúvidas.

Ainda, eram utilizados como estratégia de aprendizado estudos dirigidos contendo perguntas abertas e fechadas onde os alunos tinham a oportunidade de aplicar seus conhecimentos referentes ao Processo de Enfermagem (PE), desenvolvendo por parte dos mesmos um olhar científico deste processo, permitindo que estes se familiarizassem com o PE e se tornassem capazes de utilizarem-no nas suas práticas profissionais.

Outra estratégia utilizada foram os casos clínicos onde a partir dos dados apresentados os alunos tinham a oportunidade de analisá-los clinicamente, direcionar as melhores ações de enfermagem e desenvolver um plano de cuidado para cada caso na busca de um cuidado integral para o paciente.

Nestes casos clínicos em especial os alunos eram instigados a aplicarem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para cada caso, que é um elemento de cuidado utilizado dentro do Processo de Enfermagem. Nas atividades eram elencando os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE), elaborando os resultados esperados (RE),



desenvolvendo os planos de cuidados tendo em vista a melhoria do paciente sempre de acordo com os DE apresentados, posteriormente, tendo em vista desenvolver nos alunos um cuidado humanizado e individualizado os mesmos desenvolviam a implementação dos cuidados de enfermagem, descrevendo as principais ações para cada caso e por fim realizavam as ações desenvolvidas.

É importante frisar que os casos clínicos é um método de ensino continuado que há muito tempo vem sendo mundialmente utilizado, principalmente na área da Enfermagem (GALDEANO, 2003). Segundo Pereira 2009 é um dos principais instrumentos utilizados nas atividades clínicas, pois, permite ao profissional compreender o estado de saúde do sujeito, para que a partir disto possa planejar e executar suas ações através das mais variadas técnicas existentes bem como com a utilização dos diversos campos do conhecimento.

No que diz respeito ao aprofundamento nos estudos sobre o PE, sua importância pode ser observada no instante em que é através deste método que a Enfermagem oferece ao paciente a realização de um cuidado integral, onde todas as necessidades são supridas, tendo em vista todos os fatores que interferem no processo saúde-doença do sujeito. Ainda, o PE possibilita ao enfermeiro maior independência profissional bem como sua autonomia frente aos demais profissionais, pois, é no PE onde a profissão encontra seu amparo científico (SILVA, 2010).

Em relação às Teorias de Enfermagem, os alunos desenvolveram os estudos desta temática através da realização de seminários. A sala foi dividida em grupos, onde cada um ficou responsável pela abordagem de uma teoria de enfermagem. Para tanto, o monitor os auxiliou na elaboração dos trabalhos. Inicialmente foram realizadas buscas de artigos em bases de dados nacionais e internacionais sobre os temas específicos, para posteriormente prosseguirem com a construção dos seminários.

O monitor auxiliou os alunos nas buscas dos artigos nas bases de dados, onde foi percebido que os mesmos apresentavam significantes dificuldades nesta atividade. Para tanto, as buscas foram feitas pelos alunos, orientados pelo monitor bem como pela professora responsável. Após estas buscas e análise dos artigos os seminários foram estruturados e compartilhados em sala de aula.

Esta atividade se mostrou de grande importância tanto para os discentes como



para o monitor e professor no instante em que se configura como uma forma dinâmica de compartilhar os conhecimentos obtidos em estudos teóricos, bem como contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno. Esta técnica de trabalho se apresenta como estratégia diferenciada inovadora em sala de aula, embora muitos docentes do ensino superior brasileiro ainda se detenham a avaliarem os discentes apenas pelas notas obtidas em provas escritas (MASETTO, 2012).

É importante frisar que a relação aluno-monitor-professor no desenvolvimento destas atividades contribuiu para que os alunos desenvolvessem seus trabalhos utilizando referencial teórico atual, de acordo com a proposta da disciplina. Esta interação proporcionou a realização das atividades de forma adequada, pois, segundo Gil (2009) embora muito utilizada na prática cotidiana, a técnica de seminários ainda é usada de forma indefinida e mal desenvolvida pedagogicamente pelos estudantes e professores, e isto pode ser justificada pela negligência de professores e alunos em relação a este método.

Ainda como auxílio pedagógico o monitor cotidianamente enviava via e-mail artigos atualizados sobre a utilização do processo de enfermagem no cuidado aos pacientes nas diversas situações clínicas, estudos que abordavam a utilização das taxonomias NANDA/NIC/NOC/CIPE e sua aplicação na prática profissional, bem como realizava junto com os alunos e professora fichamentos de textos para melhor reflexão facilitando assim o aprendizado.

Considerações

Pode-se considerar que a monitoria acadêmica dentro do curso de graduação em Enfermagem proporciona a toda comunidade acadêmica o desenvolvimento de habilidades e competências frente aos desafios que a universidade oferece. O aluno ao submeter-se ao processo de seleção tem em mente a responsabilidade que é ser monitor, tendo em vista ser este o espelho para outros alunos no instante em que contribui significativamente com o aprendizado dos alunos por ele monitorado.

Todavia, entende-se que o ganho na monitoria acadêmica não se detém apenas ao aluno monitorado, mas, sobretudo, ao próprio monitor que amplia cada vez mais os seus conhecimentos, adquire melhor desenvoltura diante das atividades que são propostas pelos colegas ou pelos professores. Ainda, o professor orientador tem no monitor a figura de um



facilitador de suas atividades, no instante em que o mesmo contribui significativamente com o desenvolvimento das atividades da disciplina e oferece ao professor novos meios para realização de suas atividades.

Vale ressaltar que cabe aos alunos monitores desenvolver novas estratégias para o desenvolvimento das atividades, utilizando de metodologias que envolvam todos os alunos, na busca de adquirir novos conhecimentos que serão necessários para a sua vida profissional.

Ademais, a monitoria acadêmica embora reconhecida como fortalecedora do processo ensino-aprendizagem apresenta algumas fragilidades que devem ser revistas visando sua melhoria, como a falta de incentivo por parte dos professores, falta de tempo necessário para realização das atividades bem como a inexistência de vagas em processos seletivos. Incentivar a troca de experiência entre os monitores se apresenta como uma forte estratégia de melhorias, bem como o incentivo dos professores, que por vezes se mostram indiferentes ao programa, restringindo as atividades ou não oferecendo vagas para seleção de alunos.

Referências

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.**

GALDEANO, L.E.; ROSSI, L.A.; ZAGO, M.M.F. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 371-5, maio-junho 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2012.

PEREIRA, L. T. K.; GODOY, D. M. A. TERÇARIOL, D. Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 422-429, 2009.

SILVA, R.S.; PEREIRA, A.; CONCEIÇÃO, J.C.; SAMANTA, I. Aplicação do processo de enfermagem: estudo de caso com um portador do vírus da hepatite C. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 24, n. 1, 2, 3, p. 87-95, jan./dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Estatuto. Campina Grande: UFCEG, 2004 47p.



EIXO 01 – FORMAÇÃO DODISCENTE – PAINÉIS

A MONITORIA COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA DISCUSSÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE-MONITOR

Jefferson Santos Fernandes

Graduando do curso de Licenciatura em Geografia CFP/UFCG
Jefferson.geo.fernandes@gmail.com

Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa

Professora Dra. do curso de Licenciatura em Geografia CFP/UFCG
Jacque.gaya@gmail.com

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência vivida como monitor da disciplina Geologia Geral do Curso de Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. A atividade foi realizada entre os meses de outubro de 2014 e março de 2015 na turma do segundo período noturno. A disciplina Geologia Geral possui carga horária semanal de 5 (cinco) horas-aula, carga horária total de 75 horas-aula, totalizando 5 (cinco) créditos.

O objetivo precípua desta monitoria é atender os alunos individualmente ou em grupos tanto durante os horários regulares de aula, quanto em outros horários desde que, previamente agendados. No complexo objeto de estudo da Geologia Geral que é o estudo da dinâmica e evolução da Terra, tem um campo de atuação bastante amplo. Esta diversificação passa necessariamente pelos estudos da dinâmica do interior da Terra, Rochas e Minerais, Intemperismo e Formação dos Solos, Vulcanismos, Terremotos, Tectonismo etc. Diante desta incipiente exposição, percebe-se que os temas abordados pela disciplina necessitam do monitor, objetivando facilitar o processo de ensino-aprendizagem.



Metodologia

As atividades de monitoria foram desenvolvidas seguindo as orientações da professora orientadora para diminuir as dúvidas de alunos sobre o conteúdo ministrado em sala de aula. Dentre as atividades de monitoria, foram realizados alguns trabalhos que merecem destaque:

- Revisão Bibliográfica dos conteúdos contemplados na disciplina;
- Levantamento Bibliográfico dos Títulos relacionados à disciplina na Biblioteca Setorial;
- Acompanhamento das aulas teóricas;
- Participação efetiva por meio de grupos de estudos para construção dos seminários apresentados em sala de aula;
- Indicações de leituras e encontros agendados para a discussão de textos junto com os alunos;
- Acompanhamento da aula de campo;
- Participação no processo de construção e organização do relatório de campo, a organização de seminários;

Fundamentação Teórica

A monitoria constitui uma importante ferramenta de auxílio para a formação de professores, pois possibilita ao educando, em seu processo de construção do saber e da aquisição de habilidades, competências para a atuação profissional.

Schneider (2006) considera que o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e procura auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. Para Candau (1986) a monitoria pode ser encarada como um procedimento pedagógico, posto que consegue atender às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica. Nascimento, Silva e Souza (2010) acreditam que a monitoria é uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento teórico-prático do estudante-monitor, mas que não se concretiza como instrumento único e responsável pela sua



formação. Todos estes autores caminham na mesma linha de análise, e estas discussões possuem grande relevância para a produção acadêmica, e em especial para Centros de Ensino superior voltados para a formação de professores, como é o caso do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Resultados e Discussões

A atividade de monitoria, como ressalta Lima e Corrêa (2008) vai além da obtenção de uma certificação, enriquecimento do currículo ou uma contagem de pontos nas atividades independentes da grade curricular do curso. Constitui assim uma experiência prazerosa, dando a oportunidade, ainda que de forma amadora, de experimentar o trabalho docente.

Foi notável que com a monitoria da disciplina Geologia Geral os alunos ficaram mais estimulados e, por conseguinte, tem se dedicado com maior entusiasmo a referida disciplina, sobretudo, no tocante a aula de campo. Os resultados foram satisfatórios, demonstrando que as atividades desenvolvidas pela monitoria, têm contribuído na redução dos índices de reprovações. Este contato direto com os discentes e o diálogo com o professor-orientador possibilitou a aquisição de novos conhecimentos e um maior comprometimento profissional.

Considerações

Com o desenvolvimento das atividades inerentes a monitoria, sejam elas vinculadas as aulas teóricas e trabalho de campo, constata-se que os alunos ficam mais motivados, facilitando, desta forma, a aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos e ministrados. Nessa perspectiva, a atividade de monitoria da disciplina Geologia Geral sob a responsabilidade da Professora Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa vem demonstrando ser bastante proveitosa, possibilitando aos alunos de Licenciatura em Geografia um sólido embasamento teórico e prático da disciplina, conhecimentos estes indispensáveis a



continuidade de seus estudos, notadamente no tocante as disciplinas que constituem a Geografia Física.

O trabalho da monitoria tem sido extremamente positivo para todas as partes envolvidas. Os alunos têm uma maior facilidade de adquirir um sólido embasamento teórico e prático da disciplina Geologia Geral. Conhecimentos estes, indispensáveis a continuidade de seus estudos, notadamente no que diz respeito às disciplinas que formam parte da Geografia Física. Por sua vez, o monitor, tem fortalecido seus conhecimentos especialmente no âmbito dos aspectos naturais e, na prática docente.

Pensar a prática da monitoria e as suas contribuições na formação de futuros professores é tarefa de grande importância para a comunidade acadêmica. Desta forma, é preciso aumentar o campo de discussão sobre o assunto, e refletir como a monitoria auxilia no processo de ensino-aprendizagem na universidade, tendo em vista que o estudante-monitor por estar, muitas vezes, mais próximo da realidade do aluno, ao contrário da maioria do corpo docente, pode então facilitar a aprendizagem e a apreensão dos conteúdos.

É uma atividade formativa de ensino, onde o professor-orientador e o estudante-monitor estabelecem relações profissionais, o que por sua vez favorece, principalmente, no plano pessoal do educando, seu amadurecimento intelectual. Por estas e outras razões o aprofundamento desta temática se faz necessário.

Palavras-chave: Monitoria; Formação Docente; Ensino-Aprendizagem.

Referências

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

LIMA, M. F. S; CORRÊA, R. S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. G. Ciências Humanas – 11. Ensino-Aprendizagem, 2008. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/oriximina/resumos/94.htm>> Acesso em 16 de julho de 2016.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P; SOUZA, P. X. **Possíveis contribuições da**



atividade de monitoria na formação de estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possveis%20contribuies%2020monitoria%20na%20forma.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2016.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5ª Ed. v. Mensal, 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>>. Acesso em 15 de julho de 2016.

UMA ANÁLISE DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Ailmo Xavier Soares

Graduando em Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB
E-mail: ailmoxaviersoares@gmail.com

Alessandra Santos Araujo

Graduando em Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB
E-mail: alearaujo080@gmail.com

Marcos Assis Pereira de Sousa

Professor do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB
E-mail: mpereira53@hotmail.com

1. Introdução

A monitoria é um programa que permite ao aluno ainda no processo de formação, adquirir experiências e colocar em prática os seus conhecimentos, construindo um espaço de aprendizagem dentro do campo profissional que irá exercer. Tem como objetivo aperfeiçoar o processo de formação e melhorar a qualidade do ensino do aluno monitor que contribuirá para sua formação docente.



Este estudo tem como objetivo analisar a monitoria da disciplina de Metodologia Científica, do curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores- CFP, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCEG, campus de Cajazeiras- PB.

A temática proposta tem como objetivo geral fazer uma análise da importância da monitoria no processo de formação docente do aluno graduando a partir de experiências na disciplina de Metodologia Científica do Curso de Licenciatura em Geografia.

Para uma melhor compreensão da temática proposta buscou a revisão de textos bibliográficos, imagens e aplicação de questionário com as turmas 2014.1 e 2015.1 da referida disciplina.

A monitoria na disciplina de Metodologia Científica é de suma importância uma vez que, oferece ao aluno que acaba de entrar na universidade uma orientação, pois, a grande maioria traz consigo algumas dificuldades correlacionadas às atividades estabelecidas na academia. O esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos e um acompanhamento durante todo o período possibilitando assim um auxílio na construção de trabalhos acadêmicos relacionados com a disciplina e outras atividades, daí essa à importância na qual o aluno pode contar com a ajuda de um monitor para auxiliá-lo podendo assim, ter um melhor aprendizado.

A disciplina “Metodologia Científica” por ser ofertada no primeiro período do curso de Licenciatura em Geografia apresenta normalmente turmas numerosas, dificultando assim o acompanhamento de todos os alunos por parte do professor. Devido a esta “problemática”, os monitores apresentam-se como elemento fundamental, garantindo que todos os alunos sejam acompanhados. Alguns alunos apresentarem baixa carga de leitura, o apoio dos monitores torna-se essencial para a construção do processo de ensino aprendizagem, geralmente esse público apresenta dificuldades com relação a alguns conteúdos, uma vez que, o objetivo da disciplina é proporcionar o estudo de instrumentos e métodos para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

A monitoria contribui de forma significativa para a formação docente, pois, proporciona inúmeras experiências ao monitor, dentre elas a troca de conhecimentos e saberes. Durante a vigência da monitoria podemos constatar que alguns alunos mostraram interesse pela disciplina, e os que buscaram auxílio ao monitor fora do horário de aula normal tiveram aprovação satisfatória no final do período letivo já, os que não



demonstraram interesse não obtiveram resultados satisfatórios.

No exercício da monitoria identificamos com outro olhar as dificuldades apresentadas pelos alunos, nas quais sempre procuramos junto com os professores buscar soluções, que contribuíssem para cessar ou amenizar as dúvidas. Outro ponto são as atribuições dos monitores bolsistas e voluntários que durante o período com uma carga horária de 12hs semanais, perfazendo um total de 180hs no decorrer todo o semestre, tem por finalidade junto com o professor proporcionar alternativas para facilitar o processo de ensino - aprendizagem. É importante destacar que não é dever do monitor aplicar provas, atividades e dar aulas, isso é função única e exclusiva do professor.

Segundo alguns alunos o monitor se faz importante na disciplina devido ser mais acessível, uma vez que, uma parcela dos estudantes tem receio em buscar orientações diretas com o professor.

Palavras- chaves: monitoria, ensino, experiências.

Referências

LINS, Leandro Frago; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>> Acesso em: 12/07/2016 às (15h20min).

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>> Acesso em: 18/07/2016 às (14h20min).

SOUSA, Paulo Rogerio Areias de; **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.** Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990> Acesso em: 14/07/2016 às (14h26min).

MONITORIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE: TEORIA, PRÁTICA E SUA



INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA NA DISCIPLINA DE PROJETO DE PESQUISA I

Jéssica Naiara Silva

Pablu Pereira de Andrade

Sibelle Figueiredo de Farias

Rosilene Alves de Melo

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a monitoria interfere na formação do discente, atrelando experiência ao aporte dado a disciplina de projeto de pesquisa I em História na UFCG/CFP campus Cajazeiras, sertão paraibano. O programa monitoria contextualiza na formação dos sujeitos envolvidos um caminho rumo à iniciação a docência. Fundamenta-se assim a importância da monitoria para a comunidade acadêmica e o seu retorno a sociedade. Partindo da nossa experiência como monitores, acima de tudo, como agentes atuantes no andamento e desenvolvimento da disciplina destacamos questões a serem problematizadas. Compreender de que forma a monitoria representa um avanço na formação do discente como monitor. Entender a contribuição da monitoria e os seus ajustes para melhor desempenho no desenvolvimento dos projetos de pesquisa, ressaltando os aspectos positivos e negativos no processo de construção dos mesmos.

Palavras-chave: Monitoria; Formação do discente, pesquisa e ensino.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaline Ingrid Marques Menezes Pereira¹, Gerlane Cristinne Bertino Vêras².

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de



Campina Grande (UFCEG), thalineingrid@hotmail.com;

²Docente Mestranda da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG)/ Centro de Formação de Professores, gc.veras@bol.com.br.

Palavras-chave: Mentores; Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Ensino.

Introdução

A monitoria é uma atividade de ajuda entre o discente e o docente, que tem a função de proporcionar o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprofundamento teórico, assegurando a evolução acadêmica e a execução de atividades com maior precisão e segurança (HAAG et al., 2008).

A monitoria no âmbito educativo já ocorre a muitos anos e tem a definição de um processo onde discentes auxiliam discentes no ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, com o crescente pensamento educativo de ensinamento crítico-progressista, práticas de monitoria vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de educação superior. Esta, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (MATOSO, 2014).

Para participar do programa de monitoria na Universidade é preciso alguns requisitos como: afinidade com a disciplina, o bom rendimento acadêmico e o interesse pela carreira docente. A monitoria engloba o ensino, a pesquisa e a extensão. O monitor poderá exercer atividades nesses três campos. Este programa, entre outras questões, admite que o monitor auxilie os docentes nas aulas teóricas e práticas, preste orientações aos discentes matriculados na disciplina, permitindo-o vivenciar a prática docente (MATOSO, 2014).

A monitoria nos cursos da área de saúde é essencial, é tanto que se vê o quanto é constante a utilização desse programa nessas graduações. Com isso é visível que além de ajudar os alunos na fixação da teoria das disciplinas, o monitor também auxilia na parte prática em laboratórios na Universidade, no âmbito hospitalar, unidades básicas, etc, que é



onde eles precisam realizar as técnicas aprendidas em sala de aula. De acordo com Matoso a importância da monitoria nas disciplinas da graduação excede o caráter de ganhar um título, pois é visto que ocorre um considerável ganho tanto na questão pessoal, quanto no apoio dado aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o docente da disciplina e o aluno monitor.

Os alunos-monitores deverão, durante o exercício da monitoria, trabalhar sua autonomia, a sua relação com os outros alunos, a sua disponibilidade e a sua capacidade de tirar dúvidas de forma clara, procurando assim ajudar a resolver os problemas encontrados pelos discentes que estão cursando a disciplina, podendo realizar atividades diversificadas para o melhor desenvolvimento e rendimento destes no decorrer das atividades teórico-práticas (NATÁRIO et al., 2010).

Considerando os aspectos mencionados, o presente estudo teve como objetivo descrever a experiência da graduanda como monitora da disciplina Enfermagem Clínica I, no curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Enfermagem Clínica I que é ofertada no 5º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. O local onde se desenvolveu a monitoria foi em sala de aula do Centro de Formação de Professores/UFCEG, em unidade hospitalar e em um posto de atenção primária à saúde localizados no município de Cajazeiras – PB, no período de junho de 2015 a maio de 2016, correspondendo aos semestres 2015.1 e 2015.2.

Para a realização deste estudo, foram utilizados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores Mentores; Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Ensino.

A carga horária semanal da monitora era de doze horas semanais, cumprindo as atividades participando das aulas teóricas e práticas, auxiliando na aplicação dos estudos



dirigidos e avaliações escritas, reunindo-se com os alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos estudados, estudando assuntos designados pela professora orientadora e outros.

As atividades de monitoria com os alunos ocorreram em salas de aula previamente solicitadas pela monitora para discussão com os alunos, utilizando-se de instrumentos para nortear as discussões como estudos dirigidos, além dos alunos levarem perguntadas sobre suas dúvidas durante as aulas teóricas e estudos individuais.

As atividades práticas que foram realizadas no hospital e numa unidade de atenção primária à saúde onde a monitora acompanhava a professora orientadora em suas aulas e os discentes na execução das práticas, sistematizando a assistência de enfermagem com os discentes, aplicando o processo de enfermagem em suas etapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (primeiro traga o resultado e depois discute)

A monitoria na disciplina de Enfermagem Clínica I mostrou que é possível ter uma boa relação interpessoal dos discentes que conseqüentemente, sentiam-se mais à vontade para a solicitação de auxílio nas atividades e no esclarecimento de dúvidas, o que possibilitou o bom e harmonioso desenvolvimento das atividades no transcorrer do ano letivo, mostrando a importância do projeto.

Durante o tempo que o projeto de monitoria é vivenciado pelo aluno é sentida a necessidade de atualização e um maior estudo dos assuntos propostos, para que haja um grande aproveitamento na experiência vivenciada, mostrando a grande necessidade de aperfeiçoamento para melhorar o desempenho na mesma.

Pode ser percebido que a monitoria tem a capacidade de promover o alcance de grande aprendizado pelo monitor, bem como o estímulo e o ensaio para uma futura prática docente. Vale ressaltar que esse projeto na disciplina Enfermagem em Clínica I foi um grande desafio, por ter sido a primeira monitoria da discente e por ter sido a única monitora durante os dois períodos.

O exercício da monitoria na disciplina de Enfermagem em Clínica I auxiliou a discente monitora na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático na atenção aos indivíduos e familiares com patologias diversas, assim como na vivência de novas experiências, ao possibilitar o acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pela professora orientadora. Influenciando em uma possível prática docente como futura



atividade profissional da monitora, uma vez que possibilitou o desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa.

Conclusão

Foi visto que a monitoria é de grande importância para facilitar a realização das atividades teórico-práticas da disciplina, onde com a ajuda da aluna monitora e da professora orientadora foi percebido que os alunos tem mais facilidade de absorver o conteúdo e mais segurança nas aulas práticas realizadas no âmbito hospitalar e na UBS

A programa na disciplina de Enfermagem Clínica I para a monitora foi de grande relevância, pois além de reforçar conteúdos abordados em disciplinas anteriores, ofertou uma melhor fixação acerca do conhecimento ministrado em sala de aula. Sendo assim, obtive uma melhor experiência para planos futuros associados a pós-graduações, mestrados, residências, como também ao exercício do trabalho. Isso acabou proporcionando para a discente um momento singular tanto com o contato com o professor como com os alunos que desenvolvem um laço de afinidade, ajudando-se mutuamente.

Palavras-chave: Mentores; Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Ensino.

Referências

HAAG GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. **Contribuições da monitoria no processo ensino aprendizagem em enfermagem.** Rev Bras Enferm. 2008; 61(2):215-20

ROSSI, F. R.; SILVA, M. A. D. S. Fundamentos para processos gerenciais na prática de cuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 460-8, 2005.

NATARIO, Elisete Gomes and SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior.** *Estud. psicol. (Campinas)*[online]. 2010, vol.27, n.3,



pp.355-364. ISSN 0103-166X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. Mossoró, Ano 3, n° 2, 2014.

MONITORIA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Maria Barbosa de Souza¹

Francisco Demóstenes Abrantes Viana²

Kennia Sibelly Marques de Abrantes³

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) - fran123.fmb@gmail.com

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) – demostenesav@gmail.com

³ Dra. Kennia Sibelly Marques de Abrantes - Professora Orientadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) – kenniaabrantess@bol.com.br

Palavras-chaves: Enfermagem. Monitoria. Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO:

A monitoria consiste num modelo de ensino e aprendizado, com o objetivo de estimular o interesse e desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, através da participação em diversas atividades da universidade e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, permitindo a obtenção de inúmeras habilidades em práticas didáticas bem como contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (NUNES, 2005).

Conforme Matoso (2013), a monitoria nas disciplinas do ensino superior perpassa o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal, intelectual do monitor, e,



principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor. Para Serafim et al. (2007), a monitoria acadêmica é vista como uma oportunidade para a formação docente do aluno, para preparar futuros profissionais, por meio de transmissão de conhecimentos técnicos e pedagógicos.

Dentre as disciplinas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) - Campus CFP contempladas com o programa de monitoria destaca-se a disciplina Saúde Coletiva II, a qual permite que os estudantes aprofundem seus conhecimentos acerca das relações entre a rede de cuidados progressivos em saúde pautados nas políticas de saúde.

Pelo exposto o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de graduandos de enfermagem no exercício da monitoria para a disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, bem como destacar a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A referida disciplina atualmente é oferecida semestralmente, nos horários diurnos, com uma carga horária de 90 horas (seis créditos).

Quanto à metodologia utilizada para construção deste trabalho, trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes durante a prática de monitoria da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II da UFCEG.

DESENVOLVIMENTO

As atividades desenvolvidas pela monitora ocorreram durante a disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, nos períodos de 2015.1 e 2015.2, a qual é oferecida aos discentes do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem.

A monitora teve como orientadoras duas professoras diferentes, durante os dois respectivos períodos que realizaram atividades semelhantes. É importante destacar que a monitoria exercida foi de caráter voluntário, o que demonstra um grande interesse da monitora por uma formação mais adequada.

Durante a vigência da monitoria, foram desenvolvidas várias atividades visando possibilitar o aprendizado dos alunos na disciplina. Pensou-se em uma forma de facilitar a transmissão dos conteúdos, e para isso houve a elaboração de estudos dirigidos, discussão



de artigos científicos em sala de aula. As leituras dos artigos e assuntos abordados com os alunos eram sugeridas por parte da professora orientadora, para que estivesse sempre preparada para sanar as eventuais dúvidas que pudessem surgir, todos com o objetivo auxiliar na fixação do conteúdo, ocorrendo à medida que os assuntos eram trabalhados em sala de aula.

Outras atividades executadas consistiram na participação em aulas práticas, através do acompanhamento de alunos e da professora orientadora no desenvolvimento dessas atividades teórico-práticas no Serviço de Atenção Básica como também em empresas durante a vacinação de trabalhadores e na própria UFCEG ao vacinarmos os alunos do Centro de Formação de Professores (CFP). Os momentos destinados às atividades de monitoria foram realizados através de metodologias com a realização de oficinas em que os alunos eram orientados a elaborarem cartazes com quadros comparativos dos tipos de vacinas existentes, calendários básicos de vacinação, o que proporcionou melhoria na compreensão das principais semelhanças e diferenças entre as mesmas. Além disso, foram realizadas diversas aulas práticas no laboratório de habilidades, considerando os diversos conteúdos contemplados na ementa da disciplina.

Desta forma as tarefas exercidas conjuntamente com a professora orientadora e com os alunos da disciplina foram de grande importância, ao proporcionar estímulos ao aprendizado dos conteúdos específicos, possibilitando a troca de experiências como também o incentivo a prática docente do monitor.

Quanto às dificuldades encontradas vale salientar a ausência de alguns alunos que hesitavam em procurar os monitores e participar das monitorias, além disso, pode-se destacar também a necessidade dos alunos fazerem uma revisão dos assuntos abordados, a fim de que os mesmos identifiquem suas principais dificuldades, o que se percebeu que nem todos exerciam tal prática. Outra questão observada foi à falta de determinados materiais que poderiam vir a enriquecer e facilitar o processo de ensino - aprendizagem. Tais desafios foram superados com um processo de organização prévia.

Lira et al. (2015), referem que a monitoria permite unir teoria e prática, tornando o monitor autocrítico, e um investigador da própria prática docente e responsável pelas demandas que possam surgir em sua área de atuação, contribuindo não somente para uma boa formação acadêmica, mais para formar futuramente profissionais preparados e



qualificados para atuar em situações sociais mais complexas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a monitoria representa uma importante ferramenta de formação profissional, promovendo o enriquecimento da vida acadêmica do aluno-monitor, possibilitando o aprimoramento da qualidade do ensino-aprendizagem. As atividades de monitoria permitiram que o monitor estreitasse o vínculo com os professores envolvidos e, especialmente, com os demais alunos favorecendo o diálogo.

Neste contexto a prática da monitoria em Enfermagem em Saúde Coletiva II possibilitou aos monitores a consolidação de diversos conhecimentos e a oportunidade de conhecer e vivenciar o processo de ensino-aprendizagem, como também proporcionar junto aos demais alunos a obtenção desses conhecimentos a partir da preparação dos mesmos para a execução de procedimentos e para o contato direto com a futura prática profissional.

Contudo, durante a prática da monitoria percebeu-se que se faz necessário que haja uma avaliação quanto ao impacto da mesma na formação acadêmica e sua atuação, presando pela qualidade e preparação dos monitores, bem como que seja frequente a preocupação por parte das instituições quanto à qualidade do seu exercício, o incentivo a adoção de metodologias ativas, estímulo à pesquisa e a produção científica durante a realização da monitoria.

A prática da monitoria exigiu comprometimento e responsabilidade para com a sua execução. A mesma apresentou-se de forma satisfatória ao contribuir significativamente no processo de formação acadêmica dos alunos monitorados, demonstrado pelos mesmos durante o desenvolvimento das atividades práticas e participação efetiva nas monitorias.

REFERÊNCIAS

LIRA, M. O. et. al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. **II Congresso Nacional de Educação.**



MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da escola da saúde**. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. 2º **Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Outubro de 2005**. Coleção Pedagógica n. 9.

SERAFIM, D. et. al. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Ciênc. Cuid. Saúde** 2007; 6 (Suplem. 2): 474-480.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Pereira Soares³

Josué Bandeira do Nascimento⁴

Flaviana Dávila Soares⁵

Introdução

A monitoria é uma atividade onde oportuniza ao aluno-monitor aproximação com o universo da produção do conhecimento, ampliação de leituras e de acervo, no cenário das discussões da pesquisa acadêmica, além de estimular a formação de um professor-pesquisador.

Dessa forma, a monitoria se torna uma prática de apoio pedagógico que é

³ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: Dani.b.d.d@hotmail.com.

⁴ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: Josue-bandeiral@hotmail.com.

⁵ Docente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: flaviana_cz@hotmail.com.



oferecida aos alunos interessados em aprofundar conteúdos em determinada disciplina, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do enfermeiro (HAAG ET AL 2008). A disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem se tornou obrigatória com a reestruturação curricular, proposta pela portaria nº1721 de 15 de dezembro de 1994 (BRASIL 1994).

A disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) campus Cajazeiras, dispõe de seis créditos, totalizando 90 horas-aula, ofertada aos discentes que estão cursando o 4º período do curso de Enfermagem, visando o desenvolvimento de habilidades teórico- práticas. No decorrer das experiências acadêmicas, muitas vezes, não sabemos da relevância e do propósito final de determinadas atividades que realizamos, acabamos restritos à sala de aula, e nos esquecemos das atividades extraclases e de sua importância para a formação acadêmica.

Diante disso, o presente trabalho busca relatar a experiência como aluno-monitor da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II do curso de graduação em Enfermagem da UFCEG, campus Cajazeiras, expondo a importância da monitoria para a formação acadêmica.

Desenvolvimento

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos monitores de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, no curso de Bacharelado em Enfermagem, na UFCEG, campus Cajazeiras – PB, nos períodos 2015.1 e 2015.2.

O trabalho de monitoria realizado durante os períodos acima citados se deu através de esclarecimentos de dúvidas práticas e teóricas no laboratório de habilidades, o qual é o principal espaço físico utilizado, dispondo de equipamentos adequados para a prática dos assuntos abordados. Nesse período, foram observadas as ações dos discentes durante as monitorias, onde cada monitor disponibilizou 12 horas semanais para essas atividades.



No início de cada período os monitores apresentavam-se e passavam para a turma a grade de horário das atividades. Os discentes, por sua vez, solicitavam a monitoria, que normalmente acontecia em grupos pequenos de 10 alunos, e, por vezes, com a turma inteira com revisões, simulados, roteiro textual para provas teóricas e práticas e seminários. As atividades também envolvem a preparação dos alunos no acompanhamento direto na execução individual de procedimentos técnicos, no laboratório e no hospital, proporcionando assim melhores trocas de conhecimentos e um melhor relacionamento entre monitores e discentes.

Durante esses períodos foram observadas dificuldades encontradas pelos discentes diante às técnicas na assistência em enfermagem, apesar da exposição de aulas excelentes e aprimoramento por meio das monitorias, haja vista, as práticas exigirem destreza em sua realização. Isso se dá ao fato de que no início das atividades, a procura pelas monitorias era bem reduzida, porque os discentes apenas se esforçavam para frequentar as monitorias quando estavam perto da realização da avaliação de desempenho.

Contudo, com o incentivo do docente e dos monitores, essa procura obteve melhora, chegando a cerca de 85% ao final do período. Com isso, percebeu-se que com o acompanhamento dos monitores além do docente para essas práticas hospitalares, os alunos sentiram-se mais confortáveis em relação á seus receios de estarem sozinhos com o paciente, melhorando a qualidade da assistência durante o procedimento a ser executado.

Esse acompanhamento para as práticas hospitalares foi de grande valia para os monitores, tendo em vista, a participação de experiências que ainda não haviam sido vivenciadas na época em que estavam cursando a disciplina, principalmente pela falta de oportunidade durante as aulas práticas, favorecendo e aumentando os conhecimentos em relação à prática.

Considerações

A monitoria como atividade extraclasse, se torna de suma importância, tendo em vista que, para o bom aproveitamento e repasse dos conteúdos, os monitores se viram na necessidade de permanecer em contínua revisão dos assuntos da disciplina, além de ter como aliado o professor, que além de orientar todo o trabalho realizado na monitoria, vê-la



como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem, visto que, ainda é um grande desafio, pois requer muito estudo e dedicação, por se tratar de uma iniciação para a prática do ensino superior.

Nesses dois períodos de experiência, percebeu-se o valor da monitoria, tanto para os alunos que estão cursando a disciplina, por terem alguém para ser elo com o professor e retirar as dúvidas restantes após as aulas, aumentando seu tempo de estudo e prática, quanto para o monitor, que compreendendo o destaque dessa atividade, consegue lidar com as responsabilidades conferidas, pois, antes do monitor há o estudante, tendo a necessidade de conciliar as aulas, estágios e monitorias, sem negligenciar nenhuma dessas atividades, fazendo com o monitor consiga enfrentar seus receios e aumentar sua autoconfiança, proporcionando a experiência de saber lidar com o perfil relacionado à docência.

Conseguimos chegar ao objetivo do trabalho, demonstrando a relevância que tal atividade proporciona tanto para os futuros profissionais assistencialistas que utilizarão da educação em saúde como fonte de trabalho e cuidado com o paciente, como para os discentes que almejam o ensino.

Palavras-Chave: Monitoria; Experiência; Semiologia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994**. Estabelece o currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 1994 dez 16. Seção 1, p. 19.801.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** on line , v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_arttext. Acesso em: 08 de Maio de 2016.



A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA II NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR: UMA ANÁLISE DOS PERÍODOS 2015.1 E 2015.2

Francisco Demóstenes Abrantes Viana
Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Monitor Bolsista da
Disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II nos períodos 2015.1 e 2015.2.
E-mail: demostenesav@gmail.com

Francisca Maria Barbosa de Souza
Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UAENF/CFP/UFCEG, Monitora
voluntária da
Disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II nos períodos 2015.1 e 2015.2.
E-mail: fran123.fmb@gmail.com

Kennia Sibelly Marques de Abrantes
Professora Adjunto I da UAENF/CFP/UFCEG,
E-mail: kenniaabrantes@bol.com.br

Resumo

A disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II compõe o programa curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), Campus Cajazeiras. São notórias algumas dificuldades de aprendizado dos alunos em relação a esta disciplina, especialmente sobre vacinas. O estudante monitor deve estar ciente desses problemas, para que possa desenvolver metodologias com o intuito de minimizar ou sanar tal dificuldade. Neste contexto, a monitoria acadêmica surge como uma grande aliada, pois, permite uma primeira vivência como professor ou orientador. Este trabalho foi desenvolvido tendo por objetivo avaliar a relevância da monitoria acadêmica na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, no período de 2015.1 e 2015.2, para a formação do aluno-monitor. Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Durante as monitorias realizou-se discussões, revisões, práticas em laboratório e comunidade, mostrando aos discentes a metodologia correta para a administração do agente imunizante, executaram-se ainda atividades práticas com calendário vacinal, como também a organização da geladeira, além disso, pode-se destacar as práticas de prevenção do câncer do colo do útero e hiperdia, executadas junto à unidade de saúde e comunidade. É possível concluir que as atividades de monitoria acadêmica proporcionaram uma experiência inigualável, permitindo um maior contato entre monitor-aluno e monitor-professor para com a disciplina, cumprindo as metas estabelecidas, o que possibilitou retorno aos envolvidos, fornecendo ainda subsídios para futuras ações e desenvolvimento de estratégias para uma melhor formação desses alunos.

Palavras - chave: Enfermagem. Monitoria. Saúde Coletiva.

Introdução



O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Pode-se constatar, no decorrer da história, um aumento da figura da monitoria na conjuntura educacional. Nessa perspectiva, está exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, A Lei nº 9.394/96, especificamente, no art.84 que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 2014, p. 59). Fixando assim normas de funcionamento desta, no ensino superior.

De acordo com o estudo de Matoso (2014) o aluno monitor vivencia, em seu trabalho docente, de forma inexperiente, os primeiros prazeres e dificuldades que envolvem a profissão de professor universitário. O episódio de estar diretamente em contato com os alunos, na circunstância de acadêmico, proporciona situações inigualáveis e únicas, que vão desde a decepção através de acontecimentos em que a atitude de alguns alunos mostra-se inapropriada e desestimulante.

Segundo Azevedo Filho et al. (2013), o monitor auxilia o docente propiciando a união da teoria à prática, possibilitando um saber mais aperfeiçoado de certos pontos, dentro da disciplina, que outrora não eram abordados em sala. E o professor orientador por sua vez, permite a abertura da visão do aluno monitor para a carreira docente, através da aproximação com as atividades lecionadas.

O estudante que tenha interesse em ser monitor, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, executa pequenos trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou extensão à comunidade dessa disciplina (MATOSO, 2014).

Pelo exposto faz-se necessário, sempre que possível, avaliar o impacto da monitoria na formação acadêmica e atuação dos alunos-monitores, objetivando sempre o bom desempenho dos mesmos e a obtenção dos melhores resultados para o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, este estudo busca avaliar a relevância da monitoria acadêmica na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, no período de 2015.1 e 2015.2, para a formação do aluno-monitor.

Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva e abordagem



qualitativa, desenvolvido pelos monitores da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), Campus Cajazeiras, juntamente com a professora orientadora durante os períodos 2015.1 e 2015.2 correspondentes aos meses de abril a dezembro de 2015 e janeiro a junho de 2016, respectivamente.

O projeto de prática de monitoria do Curso de Enfermagem objetiva despertar o interesse dos alunos pela docência na área da enfermagem, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino. A carga horária referente à disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II consiste em 04 créditos teóricos que corresponde a 60 horas-aula, e 02 créditos práticos correspondentes a 30 horas de carga horária prática finalizando com uma carga horária total de 90 horas e 06 créditos totais. A disciplina é ofertada a turma do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem.

A disciplina dispõe de dois monitores (um bolsista e um voluntário) que desempenham o trabalho de orientar os alunos, quanto às práticas da disciplina, esclarecer dúvidas referentes aos conteúdos ministrados, bem como auxiliar a professora nas aulas práticas.

As atividades desenvolvidas pelos monitores foram planejadas conjuntamente com a professora orientadora, sendo traçadas as estratégias mais adequadas para seu cumprimento, considerando também horários e prazos.

Os alunos dispõem de orientação virtual do monitor e docente, utilizando os sistemas Gmail e Whatsapp, os quais funcionam como método complementar de acompanhamento, que viabiliza a execução das tarefas e facilita a comunicação entre todos os envolvidos. Essa orientação também ocorre através de encontros presenciais com horários pré-definidos.

Para elaboração deste trabalho foi utilizado o relatório final da monitoria de Enfermagem em Saúde Coletiva II, apresentado para a obtenção do certificado de monitor.

Desenvolvimento

A monitoria tem como intuito acompanhar os estudantes em seu



desenvolvimento acadêmico, orientá-los visando seu melhor desempenho e buscar a transformação constante do aprendizado, promovendo a troca de conhecimento e uma maior interação entre os alunos-monitores e os demais alunos, para que o aprendizado dos mesmos seja favorecido na formação destes futuros profissionais de saúde.

Ao avaliar a monitoria de Saúde Coletiva II, observou-se que a princípio não houve a procura esperada, porém, com o passar do semestre, especificamente próximo da avaliação de desempenho e práticas com a comunidade, cresceu a demanda pela monitoria. Foi notório que o exercício das atividades práticas e do desempenho na avaliação teórica ocorreu paralelamente à frequência das aulas de monitoria.

A atividade de monitoria é uma prática de apoio pedagógico ofertado aos discentes que tenham interesse em aprofundar os conteúdos, tal como sanar dificuldades relacionadas à matéria trabalhada em sala de aula. Os docentes da disciplina incentivam a participação do alunado na monitoria, uma vez que durante as aulas não há possibilidades de repetição dos temas e procedimentos abordados (RODRIGUES et al., 2013).

Durante as monitorias ocorreram discussões, revisões, práticas em laboratório e na comunidade, e esclarecimentos de dúvidas com os alunos sobre os seguintes assuntos: Imunização (PNI – Calendário Básico de Vacinação, PNI – Rede de Frio, aprazamento do cartão de vacinação, prática de imunização, sala de vacina, imunização em crianças, adolescentes, adultos e idosos); Saúde Sexual e Reprodutiva (Prevenção do Câncer do Colo do Útero e Mama, Consulta de enfermagem ginecológica), Hipertensão (atividade prática em uma UBS). Antecedendo as práticas, os assuntos foram ministrados em sala de aula pela professora da disciplina, e revisados sob a direção do monitor, no laboratório de habilidades.

Realizou-se juntamente com a professora da disciplina o acompanhamento e o auxílio dos alunos na realização das aulas práticas de Prevenção do Colo do Útero e imunização com a comunidade acadêmica e no Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS).

A monitoria é um projeto que visa propiciar a interdisciplinaridade e união entre a teoria e prática, bem como o preparo do aluno para o desenvolvimento de atividades didáticas, promovendo uma postura adequada frente as mais diversas situações encontradas na docência, originando bases sólidas para aqueles que desejam seguir a



carreira acadêmica (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Foram realizadas atividades de vacinação intra e extramuros. O processo de imunização da comunidade acadêmica se deu através de uma campanha proposta pelos alunos e concretizada pela professora da disciplina, em que estudantes e professores da academia, que estavam com a vacinação atrasada ou não vacinados, foram vacinados contra agentes biológicos do Tétano, Difteria, Sarampo, Caxumba, Rubéola e Hepatite B.

Durante a vacinação os discentes foram supervisionados pelos monitores e professora da disciplina, e posto em prática todos conhecimentos adquiridos através das aulas teóricas e monitorias. Os alunos executaram os procedimentos invasivos (Imunização), como também fizeram o preenchimento do cartão do vacinado.

Os alunos foram levados a uma Unidade de Saúde, para desenvolver atividades como imunização, onde os estudantes conheceram a sala de vacinação e seus componentes, no qual os mesmos puderam ter um olhar crítico, apontando diversos acertos e erros contidos no local, como também realizaram aconselhamentos e imunização em crianças.

Durante as atividades práticas foram realizados e observados exames ginecológicos em mulheres, e o que nos chamou a atenção foi a tamanha dificuldade que um estudante do sexo masculino tem em fazer um exame ginecológico, em virtude da não aceitação das pacientes por não permitir que esses alunos realizem ou observem o procedimento.

O Hiperdia ocorreu no bairro que a unidade abrangia, momento em que os alunos aferiram pressão arterial, verificaram peso, altura, circunferência abdominal, fizeram também procedimentos invasivos, como o exame hemoglicoteste (HGT). Durante estes procedimentos foram realizadas observações e aconselhamentos aos pacientes sobre alimentação saudável e a importância da prática de atividade física.

Considerações

A Monitoria Acadêmica é um momento único para a formação docente do aluno. Essa fase deve ser considerada pelos professores como de fundamental importância no preparo de novos profissionais, apoiando e transmitindo-lhes saberes que garantirão a



sua atuação diante da sociedade.

Frente ao que foi exposto e a experiência dos últimos dois períodos como monitor, pode-se considerar o projeto de monitoria bastante proveitoso. O programa permitiu um maior contato entre os alunos e a disciplina, ocasionando benefícios tanto para os professores quanto para os alunos-monitores, os quais puderam vivenciar a experiência no campo docente. Por conseguinte, a monitoria foi essencial, cumprindo sua meta e proporcionando retorno aos envolvidos.

Esta pesquisa nos permitiu investigar sobre a qualidade da monitoria em Saúde Coletiva II, sendo um estudo de grande relevância, pois forneceu subsídios para futuras ações e desenvolvimento de estratégias para uma melhor formação desses alunos, servindo ainda como apoio para profissionais e estudantes na realização de pesquisas.

Referências

AZEVEDO FILHO, A. C. et al., **A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem: uma análise do desempenho dos alunos da Graduação em Ciências Contábeis da UFPB nos períodos 2012.2 e 2013.1**, p.6, 2013. Disponível em: < <http://www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCSA/02.docx> >. Acessado em: 09 de julho de 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Vitória, ed. 2, p.168, 2014, Disponível em: < <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/03fe25bf-f2c9-459a-bee2-f00c1b0b2a0e.pdf> >. Acessado em: 09 de julho de 2016.

CORDEIRO, A.S., OLIVEIRA, B.P., **Monitoria Acadêmica: A importância para o aluno de Licenciatura em Química**, p. 1-5, 2011. Disponível em: < <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf> >. Acessado em: 08 de julho de 2016.

MATOSO, L. M. L., **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência**, Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567> >. Acessado em: 07 de julho de 2016.

RODRIGUES, R. M. et al., **A Importância da monitoria para a formação do docente: As experiências do PIBID da Biologia UFPI/CAFS**. p.9, 2013. Disponível Em: < <http://enalic2014.com.br/anais/anexos/5941.pdf> >. Acessado em: 09 de julho de 2016.



INFLUÊNCIA DA MONITORIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM E FERRAMENTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA BIOLOGIA CELULAR

Natália de Sousa Pereira

Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CFP/UFCG)

natalisousa_pereira@hotmail.com

Aderlandia Oliveira Fernandes

Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CFP/UFCG)

aderlandiaoliveirafernandes@gmail.com

José Cezario de Almeida

Professor Doutor em Ciências Biológicas (Microbiologia)(CFP/UFCG)

cezario@cfp.ufcg.edu.br

Introdução

Os principais relatos de dificuldades de aprendizagem no primeiro semestre dos cursos de graduação nas universidades, tanto nas públicas quanto nas particulares, têm sido, geralmente, à causa da evasão dos estudantes, provocados, naturalmente, pelos impactos entre as concepções estruturais do ensino médio ao superior. Intervenções motivadoras, neste sentido, devem ser implementadas, visando influenciar e promover o desempenho e rendimento acadêmico dos estudantes, como alternativas motivadoras à superação(FRISON, MORAES, 2010, p.145).

A relação teórico-prática motivada por aulas em laboratório torna-se imprescindíveis à formação crítica-reflexiva dos graduandos, oportunizando-os a construção de metodologias didático-pedagógicas que possam implementar maior estímulo. A monitoria traz a possibilidade de suprir a lacuna às dificuldades, consistindo uma das ferramentas acadêmicas que possui papel de atividade complementar às disciplinas da graduação, tendo por finalidade promover uma interação entre docentes e discentes, proporcionando oportunidades para a integração das aulas teóricas com as práticas na formação profissional dos acadêmicos.(NATÁRIO, SANTOS, 2010, p.355).

O monitor de Biologia Celular tem por função ser um intermediador do



aprendizado em sala de aula, auxiliar na preparação e organização das aulas práticas nos laboratórios, na preparação dos materiais biológicos (lâminas) antes e durante as aulas práticas, contribuindo no processo de focalização e visualização do material biológico, auxiliar na diferenciação das células das lâminas preparadas que serão utilizadas durante as aulas de Biologia Celular, contribuindo com o processo de aprendizagem auxiliando os acadêmicos em horários extras-aulas, dando suporte principalmente no estudo dos materiais visualizados nas aulas práticas.

Assim, a monitoria proporciona ao estudante monitor e aos estudantes assistidos, uma possibilidade de enriquecer seu currículo e despertar o seu interesse pelo processo de ensino da disciplina da biologia celular. O papel do monitor faz com que ele conheça o trabalho do docente e construa sua própria experiência com a docência, buscando referências para repassar seus conhecimentos aos demais alunos. O objetivo deste trabalho foi avaliar as competências dos estudantes integrados à disciplina Biologia Celular dos Cursos de Química (período 2015.1) e Enfermagem (período 2015.2), alcançados pelos benefícios propiciados pela Monitoria de aulas práticas em laboratórios de microscopia, diagnóstico e citologia.

Desenvolvimento

A monitoria na disciplina Biologia Celular desempenhou um papel muito importante, onde o monitor teve a oportunidade de desenvolver atividades relacionadas ao ensino auxiliando o docente na execução das atividades pedagógicas tais como preparo de material didático, aulas práticas e plantões semanais para esclarecimento das dúvidas dos alunos e também, dando motivação aos discentes para associar a disciplina ao contexto do dia a dia e preparando-os para as outras disciplinas do Curso de Química e Enfermagem.

Neste sentido, a prática laboratorial constitui-se como uma ferramenta de interação, com efeitos positivos para o conhecimento científico aplicado ao Ensino de Biologia. Durante o período, foram realizadas atividades de pesquisas e levantamentos bibliográficos, objetivando uma melhoria na qualidade do material didático, bem como na organização do mesmo para as atividades de monitoria realizadas semanalmente e plantões de dúvidas realizados com os alunos.



O estudo foi desenvolvido nos laboratórios de Citologia e Histologia da Central de Saúde do Centro de Formação de Professores, campus de Cajazeiras, durante a realização das aulas práticas da disciplina Biologia Celular consistindo na elaboração e desenvolvimento dos protocolos sistemáticos de aulas práticas, fundamentando por sólida base teórica, abrangendo os conteúdos: Classificação do Sistema ABO (tipagem sanguínea), métodos de organização de lâminas citológicas usadas em microscopia óptica (aumentos 10x, 40x), aferição de taxas glicêmicas, interpretação de hemogramas, técnicas de extração de DNA *in vitro* de células vegetais.

Avaliou-se o desenvolvimento dessas ações com a apresentação de relatórios orientados pelo professor e participação dos bolsistas e estudantes, em que foram observadas as perspectivas integrativas, crítica e interatividade dos modelos ensino-aprendizagem dos profissionais da áreas de Ciências Biológicas e da Saúde sobre os conteúdos aplicados e práticas laborais desenvolvidas. Os resultados demonstram que os alunos foram envolvidos e despertados às práticas técnicas na perspectiva do ensino-aprendizagem, demonstrando melhor nível de discussão, refletidos nos relatórios avaliados pelo professor e bolsistas, onde claramente apresentaram suas visões críticas, sugestões e dificuldades, porém enaltecem a importância das aulas práticas e suas repercussões no ensino e na formação profissional.

Considerações

Observou-se vários aspectos em relação à frequência e participação dos alunos no curso do período letivo. A grande maioria dos alunos demonstrou interesse na procura da assistência dos monitores na superação de dúvidas quanto as atividades escritas, seminários e provas de avaliação da disciplina, bem como a realização de exercícios práticos sobre os conteúdos ministrados e repasse do protocolo das aulas práticas e construção do relatório de atividades. Portanto, conclui-se que, o trabalho da monitoria se desenvolveu com forte interação e reflexão crítica na concretização do aprendizado, percepção de habilidades e geração de opiniões positivas em relação à monitoria.

Depreende-se, ainda, que o exercício da monitoria na disciplina Biologia Celular contribuiu em todas as suas interfaces na relação professor-aluno e ensino-aprendizagem,



contribuindo com o monitor e com a formação dos alunos, propiciando oportunidades integrativas e críticas relacionadas ao ensino, contribuindo com o docente na execução das atividades pedagógicas, tais como preparo de material didático, aulas práticas e plantões semanais para esclarecimento das dúvidas dos alunos e também, ofertando motivação aos discentes para associar o contexto cotidiano aos conteúdos da disciplina cursada.

Palavras-chave: Monitoria, Habilidades, Citologia.

Referências

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**. Goiás, v.8, n.2, 2010; p.144-158.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, 2010, p.355-364.

EIXO TEMÁTICO 02 – LINGUAGENS E CÓDIGOS - TRABALHOS COMPLETOS

RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO DO DISCENTE

Sizanete da Silva Santos 1 (UFCEG)
sizanete001@hotmail.com

Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande
bolsista do Programa de Monitoria – campus de Cajazeiras-PB

Rose Maria Leite de Oliveira 2 (UFCEG)
roseleite@ufcg.edu.br

Docente da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Campus de Cajazeiras.
Orientadora de Monitoria da
disciplina Organização e Prática da Pesquisa Científica.



Resumo

Este trabalho consiste num estudo acerca da relevância da produção textual na universidade a partir dos gêneros textuais acadêmicos comumente trabalhados no ensino superior. Partimos das seguintes questões: se um aluno iniciante geralmente desconhece os gêneros específicos da academia, que dificuldades ele sentirá ao se deparar com os mesmos? Como superar a situação e aumentar as possibilidades de se tornar um pesquisador e não apenas um repetidor de ideias ou um sujeito passivo? Pretendemos, dessa forma, descrever a importância da produção de gêneros textuais na universidade. Para isso, buscamos compreender as principais dificuldades dos discentes que ingressam no ensino superior, considerando a prática no projeto de monitoria e classificar os gêneros textuais mais utilizados na academia. Utilizamos como aporte teórico os estudos de Marcuschi (2008), procurando compreender a noção de gêneros textuais, para que possamos inferir sua importância no ensino, nesse caso, o superior. Para entender como se dá a produção textual na universidade e quais os gêneros mais trabalhados, adotamos as ideias de Motta-Roth & Hendges (2010). Do ponto de vista teórico-metodológico, esta pesquisa é qualitativa e de cunho bibliográfico. Com essa investigação, constatamos que os alunos iniciantes na graduação apresentam um nível considerável de dificuldade quanto à redação de gêneros textuais, isso porque vêm desde o ensino básico com um déficit de leitura e escrita, sem falar no desconhecimento dos gêneros utilizados na universidade. Percebemos que, para melhor produzir, é preciso que o discente não só organize sua rotina de estudos, mas ainda fique atento à importância de tornar sua produção pública, para que outros tenham acesso à sua pesquisa, pois o universitário é, acima de tudo, um pesquisador. Concluímos, então, que a produção textual de gêneros acadêmicos é importante não só para o desenvolvimento intelectual do aluno, mas ainda para a formação de um sujeito pesquisador.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Produção textual; Universidade.

Introdução

Ao entrar na universidade, o aluno se depara com diferentes gêneros textuais, seja resumos, resenhas, fichamentos etc., que são considerados mais simples quando comparados com artigos, projetos de pesquisa e até mesmo a monografia, de caráter complexo, produzidos quando o estudante já tem um nível de maturidade acadêmica definido. No entanto, chegar a tal nível não acontece de forma pacífica, pois o discente enfrenta algumas dificuldades na produção desses textos, tanto por não ter tido contato com os mesmos anteriormente, quanto pela novidade que é ingressar no ensino superior.



Muitos dos que chegam à universidade sentem o quanto é difícil se adaptar ao seu nível; não é de uma hora para outra que eles se acostumam. É preciso que haja uma mudança no ritmo de estudo e na forma de pensar, não sendo apenas um repetidor de idéias, mas um sujeito crítico diante dos fatos, além de aprender a lidar com os novos gêneros e como produzi-los para divulgar conhecimentos.

Neste contexto, para realização desta pesquisa, levamos em consideração a experiência tida no projeto de monitoria, no curso de Letras, em uma disciplina ofertada durante o segundo período acadêmico. Essa disciplina recebe o nome de Organização e Prática da Pesquisa Científica e tem como principais objetivos refletir o papel da universidade na formação de um sujeito pesquisador e discutir os principais métodos e técnicas aplicáveis numa pesquisa.

Neste trabalho, pretendemos descrever a importância da produção de gêneros textuais na universidade, como forma não só de pesquisa, mas de comunicação no ambiente acadêmico. Para isso, buscamos compreender as principais dificuldades dos discentes que ingressam no ensino superior e classificar os gêneros textuais comumente utilizados na prática acadêmica.

São muitas as abordagens acerca dos gêneros, mas, como nosso foco aqui é a reflexão a partir dos gêneros textuais, nos limitamos a trabalhar com alguns teóricos desse campo, especialmente Marcuschi, que cita diversas vezes Bakhtin, estudioso dos gêneros discursivos, sob uma perspectiva sócio-histórica e dialógica, o qual representa um ponto de grande influência no que é concernente aos gêneros. Vamos aqui apenas explicitar as características defendidas por Bakhtin (2011) no que diz respeito à noção de gêneros, para compreensão dos subsídios teóricos desse autor.

Tomando como base os estudos de Marcuschi (2008), buscamos primeiramente compreender a noção de gêneros textuais, para que possamos inferir sua importância no ensino, nesse caso, o superior. Para compreensão de como se dá a produção textual na universidade e quais os gêneros mais trabalhados, adotamos as ideias de Motta-Roth & Hendges (2010). Do ponto de vista teórico-metodológico, esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico.

Referencial Teórico



No Brasil, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por volta dos anos 90, a proposta do trabalho com gêneros em sala de aula se tornou uma ferramenta recomendada para as atividades de leitura e produção, incluindo não só a prática da escrita, como também da oralidade. A partir disso, as instituições de ensino passariam a trabalhar não mais com elementos gramaticais isolados, mas com a inserção de textos de diferentes gêneros, orais e escritos, de forma a evidenciar os aspectos sociais, políticos e culturais pertencentes à linguagem humana.

Mikhail Bakhtin, em sua obra *Estética da criação verbal* (2011), estuda os gêneros do discurso, fazendo menção à grande quantidade de gêneros existentes e sua diversidade, sem os quais “a comunicação discursiva seria quase impossível”. Segundo Bakhtin, tudo o que se faz acontece por meio dos gêneros, nos quais se pode perceber a “intenção discursiva” do falante e suas ideologias, determinando todo o enunciado. Ele define gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, que têm como características gerais o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

O primeiro ponto refere-se ao que pode ser dito através do gênero. O segundo está ligado ao modo como o sujeito falante escolhe os elementos linguísticos aos quais quer se remeter e a terceira característica é definida de acordo com a estrutura do texto. Esses enunciados estão vinculados a situações da comunicação social, tendo como marca fundamental a interação verbal.

Marcuschi (2008) afirma que o estudo dos gêneros textuais não é recente, pois desde a Grécia Antiga o conceito de “gênero” já era discutido, sobretudo no campo dos estudos literários, com os filósofos. Hoje, a noção de gênero não está ligada somente à literatura, mas contempla as diversas áreas dos saberes, sendo constituída como categoria do discurso, oral ou escrito. Atualmente, existem várias abordagens sobre gêneros. O próprio Marcuschi atenta para essa diversidade quanto ao tratamento dos gêneros textuais:

Ao lado dessas perspectivas em curso no Brasil, podemos, de um modo mais amplo, indicar algumas perspectivas teóricas em curso internacionalmente: (a) Perspectiva sócio-histórica e dialógica (Bakhtin); (b) Perspectiva comunicativa (Steger, Gülich, Bergmann, Berkenkotter); (c) Perspectiva sistêmico-funcional (Halliday): análise da relação texto e contexto, estrutura esquemática do texto em estágios, relação situacional e cultural e gênero como realização do



registro (Hasan, Martin, Eggins, Ventola, Hoey, Dudley-Evans); (d) Perspectiva sociorretórica de caráter etnográfico voltada para o ensino de segunda língua (Swales, Bhatia): basicamente, analisam e identificam estágios [movimentos e passos] na estrutura do gênero. Persiste um caráter prescritivo nessa posição teórica. [...] Vinculação particular com gêneros do domínio acadêmico e forte vinculação institucional. [...]; (e) Perspectiva interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico e atenção didática voltada para língua materna (Bronckart, Dolz, Schneuwly): com vinculação psicológica (influências de Bakhtin e Vygotsky) estão preocupados em particular com o ensino dos gêneros na língua materna. [...]; (f) Perspectiva da análise crítica (N. Fairclough; G. Kress), para a qual o discurso é uma prática social e o gênero é uma maneira socialmente ratificada de usar a língua com um tipo particular de atividade social; (g) Perspectiva sociorretórica/sócio-histórica e cultural (C. Miller, Bazerman, Freedman): escola americana influenciada por Bakhtin, mas em especial pelos antropólogos, sociólogos e etnógrafos, preocupa-se com a organização social e as relações de poder que os gêneros encapsulam [...]. (MARCUSCHI, op. cit., p. 152-153).

Marcuschi (op. cit.) define gêneros textuais como “os textos materializados em situações comunicativas recorrentes” e acrescenta que eles fazem parte da vida diária e em esferas da atividade humana, as quais recebem o nome de “domínios discursivos” (p.155). A universidade é um domínio discursivo, pois possui gêneros próprios e com características específicas, assim como afirma o autor:

Domínio discursivo [...] não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder. (MARCUSCHI, op. cit., p. 154).

Ao ingressar no ensino superior, o aluno se depara com diferentes formas de produzir textos, que são específicas da cultura acadêmica. Segundo Motta-Roth & Hendges (2010), os gêneros comumente produzidos são o artigo, o abstract (resumo) e a resenha, além de outros que também são importantes: artigo, monografia, etc. Para as autoras, a tarefa de redigir na universidade apresenta objetivos diferentes em cada produção, pois, como afirma Marcuschi (op. cit.), os gêneros textuais apresentam seus padrões e funções próprios.

Oliveira (2010) salienta que, apesar de os alunos, durante os anos



escolares, serem apresentados a alguns gêneros, geralmente produzem apenas a redação, como forma preparatória para vestibulares. Essa forma de apresentar determinado gênero apenas como treinamento aumenta as possibilidades de deficiência na escrita, já que acabam tomando o texto sobretudo pela forma e isso não deve acontecer, pois, como já mencionado, os gêneros textuais têm funções e objetivos próprios. Se os discentes entrarem em contato com outros gêneros de maneira que sejam trabalhados adequadamente (e não superficialmente) desde os níveis fundamental e médio, certamente quando entrarem no ensino superior não sentirão tantas dificuldades na hora de produzir um, mesmo que seja diferente.

Como sugestão de gêneros que podem ser trabalhados na escola a fim de que os alunos possam aprender a redigi-los e com eles se familiarizar, já que são importantes em disciplinas estudadas na universidade e em muitas áreas profissionais, Oliveira (op. cit.) propõe cinco gêneros textuais: relatório, resumo, questionário, currículo e carta de apresentação. Ele adverte que estes sejam abordados não de forma superficial, mas com uma perspectiva pedagógica e mesmo interdisciplinar, para que não se torne um mero treinamento ou máscara (a escola mostrar que está trabalhando com gêneros, mas não o faz adequadamente).

É preciso que o aluno que ingressa no ensino superior tenha domínio dos gêneros textuais nele produzidos. Entretanto, nem sempre quem chega à universidade tem conhecimento dos textos que irá produzir durante sua carreira acadêmica. E isso acaba gerando algumas dificuldades, que podem ser percebidas no momento em que se sugere a produção de uma resenha ou um fichamento, por exemplo.

A primeira dificuldade enfrentada pelos discentes é justamente a adaptação ao ritmo de estudos requerido no ensino superior. É necessário haver organização e uma postura crítica diante do que se ouve, lê e escreve. Outra dificuldade é a produção textual de determinados gêneros acadêmicos. O aluno iniciante precisa conhecer os diferentes gêneros e suas características próprias para dominá-los. Para elaborar qualquer gênero textual, é importante que o aluno tenha conhecimentos prévios acerca do mesmo, pois é muito difícil produzir um fichamento sem ter idéia do que ele se trata, por exemplo. Daí a relevância de uma disciplina específica à produção desses gêneros na universidade, pois possibilita ao discente conhecer gêneros que são trabalhados



durante toda a rotina acadêmica.

Quando essa disciplina é bem aplicada, os discentes passam a compreender a importância de se produzir gêneros textuais, percebem a necessidade de se manter uma rotina de estudos e de ter compromisso com aquilo que lê e escreve. Mas isso não é o bastante, pois, no decorrer dos períodos do curso, muitos ainda apresentam essas dificuldades de escrita, pois carregam um déficit de leitura e alguns ainda se mantêm dependentes dos professores. Não é raro um aluno chegar na metade do curso sem saber escrever um artigo, ou mesmo uma resenha, não por culpa de quem trabalha a disciplina no início do período letivo, mas pela deficiência já apresentada desde o nível básico.

Para Severino (2007), é preciso que haja uma mudança significativa no modo como professores e alunos conduzem os processos de ensino e de aprendizagem, pois devem não só assumir as condições exigidas nessa modalidade, mas praticá-las. Segundo esse autor, a universidade busca atingir três importantes objetivos: formar profissionais nas diferentes áreas, formar um cientista e formar um cidadão, por meio da tomada de consciência quanto aos problemas e causas sociais. De acordo com o autor, para chegar a esses propósitos, o ensino superior desenvolve algumas atividades: ensino, pesquisa e extensão. Elas possibilitam ao formando bases teóricas sobre determinado objeto de estudo e dá a oportunidade de ser um sujeito ativo em pesquisas, contribuindo, dessa forma, com o ambiente social.

A produção de gêneros na universidade é uma forma de pesquisa, pois para a elaboração de um resumo, fichamento ou artigo, é preciso que o discente compreenda textos de outros autores e tire também suas conclusões. De acordo com Motta-Roth & Hendges (2010), a escolha do referencial teórico a ser utilizado pelo aluno no momento da redação de um texto é certamente o passo mais importante a ser dado, pois pode definir a qualidade daquilo que é produzido. Além disso, as autoras acrescentam que:

É importante ler com cuidado os artigos e livros que escolhemos como referência teórica do nosso trabalho. A qualidade dessa leitura está nas anotações e no resumo de trechos que, mais tarde, poderão ser usados como base para nosso próprio artigo, abstract ou resenha. (MOTTA-ROTH & HENDGES, op cit. p. 15, grifo do autor).

Para as autoras, é importante observar esses pontos porque no ensino superior os alunos não apenas podem produzir textos de caráter científico, mas podem torná-



los públicos para que outros tenham acesso às suas pesquisas. Por isso, os discentes devem atentar para a qualidade de suas referências teóricas e de suas produções. Essa questão da publicação é tão relevante para as autoras acima citadas que o título do primeiro capítulo da obra é “Publique ou pereça”, constatando que o aluno precisa ter consciência do quanto é importante produzir, e fazê-lo com responsabilidade. Elas ainda afirmam que, para redigir textos acadêmicos com eficácia, é preciso conhecer claramente quais são os gêneros e como eles são utilizados no contexto universitário.

De acordo com Costa (et al, 2002), as dificuldades quanto à produção acadêmica partem do pressuposto de que muitos estudantes não sistematizam sua prática de estudo.

Como epígrafe do capítulo, as autoras apresentam uma citação de Salomon (1994): “[...] a arte de estudar começa com a forma em que organizamos a nossa vida. [...] o que importa não é o quanto estudas, mas como estudas” (SALOMON, 1994 apud COSTA, et al, 2002, p. 11). Isso exemplifica o que pretendem mostrar acerca dessa sistematização. Para elas, a produção universitária envolve não só o ato de ler, pois de nada adianta fazer as leituras necessárias, se elas são superficiais, de modo que não proporcionem compreensão do conteúdo em estudo. Diante disso, as autoras propõem algumas orientações aos alunos do curso de Pedagogia, a que a obra é dedicada, instruções essas que podem ajudar na organização da rotina acadêmica. Entre elas estão a forma de organizar o material necessário, o aproveitamento das aulas e das leituras realizadas.

Com isso, verificamos o quanto a produção textual envolve a pesquisa e o diálogo entre teorias de algum campo de estudo, permitindo que o aluno seja um sujeito responsável e ativo na sociedade, já que dominar um gênero textual não é dominar apenas uma forma linguística, mas uma maneira de “realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, op. cit., p.154).

Percebemos, então, que quanto mais se produz um gênero de forma responsável, melhor será para o aluno do ensino superior a compreensão da importância de sua formação como um pesquisador e como um cidadão que atua socialmente, de forma que possa trazer benefícios a partir de sua intervenção, pois, como sabemos, é possível não só produzir pesquisas importantes, mas também publicá-las para que



outros possam ter acesso às mesmas.

Metodologia

Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura introdutória das principais abordagens aqui adotadas: a noção de gêneros textuais e a produção textual na universidade. Para a compreensão do que vem a ser gênero textual, tomamos os estudos de Marcuschi (2008) como ponto de partida. Foram utilizadas as reflexões de Motta-Roth & Hendges (2010), para a compreensão de como se dá a produção de gêneros textuais acadêmicos e o porquê de serem trabalhados no ensino superior, bem como os principais textos utilizados nessa modalidade de ensino.

Diante dessa base teórica, fizemos algumas reflexões envolvendo nossa experiência no projeto de monitoria na disciplina Organização e Prática da Pesquisa Científica, a partir da observação em sala de aula de como os alunos iniciantes na academia se comportam quando começam a lidar com a produção de gêneros textuais e as principais dificuldades que eles apresentam ao lidar com esses textos.

Resultados

Com base nas referências utilizadas acerca da noção de gêneros textuais e da produção deles no contexto da universidade, além de nossa experiência em sala de aula a partir da monitoria, constatamos que os alunos iniciantes na graduação apresentam um nível considerável de dificuldade quanto à redação de gêneros textuais acadêmicos, isso porque vêm desde o ensino básico com um déficit de leitura e escrita, sem falar no desconhecimento dos gêneros comumente utilizados na universidade.

Salientamos o quanto a disciplina Organização e Prática da Pesquisa Científica são importantes para que o aluno compreenda quais são os textos que ele pode produzir e como se dá tal tarefa. Além disso, percebemos que a produção de gêneros textuais acadêmicos é relevante não só para o enriquecimento intelectual do discente, como também para sua formação acadêmica, já que eles são instrumentos que atuam



socialmente.

A utilidade deste estudo consiste primeiro em compreender as principais dificuldades enfrentadas por alunos iniciantes no ensino superior e, em segundo lugar, entender a importância de se trabalhar com gêneros textuais, já que eles são comumente produzidos durante a carreira acadêmica. E não só isso, mas ainda compreender que eles podem ser úteis na formação do discente, pois fornecem possibilidades de tornar o aluno um sujeito pesquisador.

Conclusões

A questão da produção de gêneros textuais na universidade foi um ponto importante para o desenvolvimento deste trabalho, pois percebemos que os alunos ainda apresentam algumas dificuldades quanto à elaboração de textos específicos do contexto acadêmico, tanto pela novidade que é ingressar no ensino superior, quanto pelo déficit vindo desde o ensino básico.

Essas dificuldades podem ser superadas a partir do momento em que o aluno iniciante compreende que gêneros textuais ele irá produzir durante sua rotina acadêmica e qual a importância deles para sua formação enquanto pesquisador. E uma das disciplinas responsáveis por cumprir tal tarefa é a que recebe o nome de Organização e Prática da Pesquisa Científica ou disciplinas relacionadas à Metodologia da Pesquisa Científica, aplicadas logo no início do curso, para que esses discentes tenham a possibilidade de entrar em contato com os gêneros textuais acadêmicos desde cedo, pois é com a prática que se aprende melhor.

Dessa forma, produzir gêneros textuais acadêmicos possibilita ao aluno a oportunidade de ser não só um pesquisador, como também um sujeito que contribui com suas pesquisas no meio social em que vive, bem como alguém que aprende a fazer pesquisa de forma responsável.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Gêneros do discurso. In:_____. Estética da criação



verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

COSTA, A. R. F. (et al). Como estudar. In: _____. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 11-20.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A., (org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. O ensino pragmático da escrita. In: _____. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 109-170.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: _____. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 21-36.

O SINTAGMA NOMINAL E SUAS FUNÇÕES SINTÁTICAS

Ana Célia Nunes de Lima
Maria Nazareth de Lima Arrais

Resumo

A sintaxe é uma teoria linguística que estuda as relações entre os termos de uma sentença das línguas naturais. O objetivo primeiro dessa teoria é manter a inteligibilidade da língua. Nesta sintonia, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as funções sintáticas exercidas pelo sintagma nominal dentro da sintaxe descritiva. Partimos do pressuposto de que o sintagma nominal é um construtor de sentido, cuja estrutura sintática requer organização para formação de um sentido. E isso é possível através da composição de seus



elementos que é determinada a partir de seu núcleo, peça chave da identidade desse sintagma. Além disso, acolhemos a ideia de a identidade desse sintagma também ser indicada pelas marcas que indicam as funções sintáticas. Para tanto, nos fundamentamos especialmente nas reflexões de Perini (2010), sem desconsiderar outros olhares, a exemplo de Almeida (2005), Sautchut (2010) e Borba (1970). É uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em estudos teóricos já largamente discutidos por teóricos e pesquisadores. Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico e, a partir disso, realizamos leitura, fichamentos e resumos das ideias principais para constarem nesta reflexão. O artigo divide-se em três partes centrais: na primeira, denominada *Fundamentos de sintaxe*, discorremos sobre a relevância e o objeto de estudo da sintaxe, bem como apresentamos a estrutura de organização frasal/oracional. Na segunda, *O sintagma nominal*, apresentamos, de acordo com a sintaxe descritiva, a estrutura desse sintagma, traçando uma breve relação com termos da gramática normativa; e na terceira, *As funções sintáticas do sintagma nominal*, apresentamos como se comporta o sintagma nominal e sua função na oração. Da pesquisa empreendida, constatamos que o sintagma nominal pode exercer a função de sujeito, objeto direto e complemento da preposição. Esta pesquisa foi motivada pelos os estudos realizados como aluna e como monitora da disciplina *Sintaxe da Língua Portuguesa I*.

Palavras-chaves: Sintaxe Descritiva; Sintagma nominal; Funções sintáticas.

Abstract

The syntax is a linguistic theory that studies the relationships among the terms of a sentence of natural languages. The primary purpose of this theory is for maintaining the intelligibility of language. Knowing that, the present study aims to present the syntactic functions performed by the noun syntagma within the descriptive syntax. On the assumption that the noun syntagma is a sense builder whose syntactic structure requires organization to give a sense. It is possible through the composition of its elements, which is determined from its nucleus, a key of identity of that syntagma. Moreover, we support the idea of the syntagma identity also be indicated by markings that point the syntactic functions. Therefore, we based our work regarding to Perini (2010) analyses, without disregarding other looks, such as Almeida (2005), Sautchut (2010) and Borba (1970). It is a bibliographic research, because it was done based on theoretical studies already widely discussed among theorists and researchers. Firstly, it was done a bibliographic search, and from that, it was done some reading, essays and summaries of the main ideas contained on this reflection. The article is divided into three main parts: the first one denominated syntax fundamentals. In addition we carry on a search regarding to the relevance and the object of study of the syntax. It was present the structure of phrasal organization. Secondly, the noun syntagma was present, according to the descriptive syntax and its structure. Additionally, it was drawn a brief relationship among terms of normative grammar. Thirdly, we presented the syntactic functions of noun syntagma, and their behaves and function on the sentence. Finally, we conclude that the noun syntagma may exercise a function of subject, direct object and prepositional complement. This research was based on studies and experiences as a monitor student of Portuguese Syntax I.



Keywords: Descriptive Syntax; Noun Syntagma; Syntactic Functions.

1 Introdução

A linguagem é tida como um instrumento de comunicação social que envolve todo ser humano, um conjunto de formas reorganizadas no discurso para se alcançar objetivos desejados e é na língua que o indivíduo escolhe os meios necessários para se comunicar, construindo formas e estratégias, apresentando assim, um sistema de possibilidades infinitas de ideias.

O trabalho objetiva expor as funções sintáticas exercidas pelo sintagma nominal dentro da sintaxe descritiva. Partimos do pressuposto de que o sintagma nominal é um construtor de sentido, cuja estrutura sintática requer organização para formação de um sentido. E isso é possível através da composição de seus elementos que é determinada a partir de seu núcleo, peça chave da identidade desse sintagma. Além disso, acolhemos a ideia de a identidade desse sintagma também ser indicada pelas marcas que identificam as funções sintáticas.

Para tanto, nos fundamentamos especialmente nas reflexões de Perini (2010), sem desconsiderar outros olhares, a exemplo de Almeida (2005), Sautchut (2010) e Borba (1997). Trata-se de uma reflexão que caminha pelos fundamentos da sintaxe descritiva em diálogo com alguns pontos da normativa.

É uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em estudos teóricos já largamente discutidos por teóricos e pesquisadores. Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico e, a partir disso, realizamos leitura, fichamentos e resumos das ideias principais para constarem nesta reflexão.

O artigo divide-se em três partes centrais: na primeira, denominada *Fundamentos de sintaxe*, discorremos sobre a relevância e o objeto de estudo da sintaxe, bem como apresentamos a estrutura de organização frasal/oracional. Na segunda, *O sintagma nominal*, apresentamos, de acordo com a sintaxe descritiva, a estrutura desse sintagma, traçando uma breve relação com termos da gramática normativa; e na terceira, *As funções sintáticas do sintagma nominal*, apresentamos como se comporta o sintagma nominal e sua



função na oração.

2 Fundamentos de Sintaxe

É através do funcionamento da língua e de sua diversidade concreta de produção, que interagimos de forma convicta e consciente e que, para se chegar às construções dos discursos, podemos dizer que há um conjunto de pensamentos que se organizam e se relacionam através de um contexto formando um todo. A Sintaxe apresenta essa concepção de estudo que, segundo Borba (1970, p.236), estuda os processos gramaticais que relacionam entre si as palavras de uma frase para veículo de ideias do falante ou ouvinte e também os princípios de seu agrupamento em unidades de pensamento. Isto é, estuda a relação dos constituintes entre si e sua posição mediante os enunciados.

Os enunciados são construídos mediante elementos linguísticos que se sucedem para se chegar a uma ordem estrutural e o falante se apodera desse recurso através das frases e orações. Sautchuk (2010, p.147) explica que “o conhecimento sintático tem função de suporte para o entendimento de vários fatos ou regras que dizem respeito à construção das frases na língua”. Esse entendimento sintático é necessário para que se possa fazer a análise das relações entre as unidades, às construções do enunciado e as suas respectivas funções.

Quando falamos em frase, entendemos como enunciados constituídos de sentido completo, ou seja, uma unidade de construção definida de significado. Perini (2010, p.61) acrescenta é difícil de definir frase e que, na escrita, a frase é delimitada por uma letra maiúscula no início e por certos sinais de pontuação (. ! ? ...) no final. São exemplos de frases: *Que frio; Que brinquedo bom!; Que horas são?* Já a oração, para o autor, é uma frase que apresenta determinado tipo de estrutura interna, incluindo sempre um predicado e frequentemente um sujeito.

A gramática normativa conceitua frase como a reunião de palavras ou a palavra com que manifestamos aos nossos semelhantes, de maneira completa, um pensamento, (ALMEIDA, 2005, p. 407). Com isso o indivíduo pode se manifestar com apenas uma palavra e ser completa de entendimento para o ouvinte. Mattoso define oração como:



Frase elementar, livre ou dependente, em que um propósito definido de comunicação linguística se formula num esquema discursivo, [...] tem como vocábulo nuclear o verbo, que isolados ou acompanhados de complementos, em formas de nomes, pronomes ou advérbios, constitui o predicado da oração (CAMARA, 1978, p. 183).

O autor conceitua a oração de acordo com seu propósito discursivo, classificando como elementar aquela frase subordinada à outra e livre aquela que seja independente ou está ligada à outra apenas por coordenação. São exemplos de orações: *Meu gato tem quatro patas; Quantas maçãs têm neste cesto?; Você poderia me trazer um livro?* As orações, podemos observar, se apresentam de diversas maneiras em sua estrutura formal.

O estudo da sintaxe busca, através da gramática, estudar as orações e seus constituintes, ou seja, os seus processos sintáticos dentro do enunciado. As orações podem ser classificadas em: *imperativas, interrogativas, exclamativas, declarativas e optativas*, sendo cada uma com estrutura interna complexa em que cada unidade desempenha uma função, e ao estudo dessas unidades chamamos *de análise sintática*.

3 O Sintagma Nominal

Os constituintes maiores carregados de significados, ou seja, as partes significativas da oração são chamadas de *sintagmas* e cada um seguem uma ordem e um comportamento diferente dentro do enunciado. Por exemplo, em *[Meus amigos] gravaram [um vídeo] [dentro do zoológico]*, cada sintagma destacado constitui um bloco significativo que exerce função diferente dentro da oração. Dessa sentença, *[Meus amigos]* e *[um vídeo]* são focos do nosso estudo para efeito de análise sintática na perspectiva descritiva, uma vez que funcionam como sintagma nominal (SN).

Para Perini (2006, p.95), “Alguns sintagmas se comportam (mais ou menos!) como os nominais, podendo ser semanticamente referenciais, e ocupar posições típicas de nominais na sentença [...] a esses chamamos de sintagma nominal (SN)”. Vejamos o exemplo:

[Meu amigo do colégio] é um artista.

[Paulo] é um artista.

Nas sentenças apresentadas, tanto *[Meu amigo do colégio]* na primeira sentença_e



[Paulo]_na segunda sentença, ocorrem como SN, podendo ser composto por vários elementos ou apenas por uma palavra e tem como núcleo substantivo *amigo e Paulo*, respectivamente. Perini (2010, p.92) define o SN nominal com sendo “o sintagma que pode ser sujeito de alguma oração”. Então, na oração [*Esse aluno é um gênio*], o termo [*Esse aluno*] é um SN porque é sujeito dessa oração, e [*um gênio*] é um SN porque pode ser sujeito de outra oração, mesmo não sendo considerado sujeito na oração apresentada.

Na gramática normativa o SN pode ser representado pela função de substantivo (sujeito) e objeto direto. Lima (2012, p.288) escreve que, na estrutura da oração, o sujeito é expresso por substantivo, às vezes um substantivo sozinho exprime o sujeito da oração e é considerado o núcleo do mesmo, a exemplo de [*João é artista*], porém o sujeito pode também vir composto por mais de um elemento como vemos na oração [*Pássaros e pessoas cantam*] o sujeito dessa oração é [*Pássaros e pessoas*], e tem como núcleo o substantivo [*pássaros/pessoas*].

Já o objeto direto, na gramática normativa, como diz Almeida (2005, p.425), também pode ser constituído por um nome, sendo composto por um só termo ou por mais elementos no exemplo [*A casa não faz o morador*], o termo [*morador*] é um objeto direto constituído por um só elemento sendo este um substantivo. E na oração [*Quero bebidas e salgados*] é composto por mais de um elemento apresentado por [*bebidas e salgados*]. Para Lima (2012, p. 299), “o objeto direto é o complemento que na voz ativa, é o paciente da ação verbal e pode ser identificado facilmente por ser o sujeito da voz passiva”.

Sautchuk por sua vez, define o sintagma nominal (SN) como

Uma unidade significativa da oração que sempre terá como núcleo uma palavra de natureza (ou base) morfológica substantiva, podendo esse núcleo vir circundado por determinantes e/ou modificadores nominais. (SAUTCHUK 2010, p.52),

A palavra substantiva como núcleo exprime possibilidades de construções ou combinações mediante a necessidade do falante e, dentro do SN, encontramos termos que se comportam de maneiras diferentes. Por isso iremos discorrer sobre o estudo do SN máximo e seus elementos.

Na gramática descritiva, Perini (2010, p.96) analisa a estrutura do SN, a partir da observação dos elementos que se apresentam na área esquerda e na área direita. O autor escreve sobre o SN máximo, mostrando que é aquele em que todas as posições possíveis forem preenchidas por itens léxicos. No entanto, o autor salienta que esta forma



de SN não ocorre na prática por ser longo e sobrecarregado, o que o torna rejeitado pelos falantes. O exemplo [*Aqueles meus outros mesmos dois velhos colegas amados da escola*] pode ser considerado um SN máximo em razão da complexidade que apresenta, pois, focando no núcleo *colegas*, observamos elementos tanto na área esquerda (*Aqueles outros dois meus mesmos velhos*) quanto na direita (*colegas amados da escola*). Dessa forma, suas funções se definem pelas posições em relação aos outros.

Na gramática normativa, os termos que estão dentro do SN, acompanhando o NSN são considerados adjuntos adnominais, pois exercem função apenas de termos acessórios agregados ao substantivo. Almeida (2012, p.430) diz que “o adjunto adnominal é o complemento do substantivo a ele preso, a ele adjunto, sem verbo nenhum de permeio”. O autor conceitua como toda palavra ou expressão que, junto de um substantivo modifica-lhe a significação. No exemplo [*Aquelas suas botas de couro*], para a gramática tradicional, apresenta apenas duas funções, o núcleo sendo [*botas*] e os adjuntos adnominais que correspondem aos elementos, [*aquelas*], [*suas*], [*de couro*]. Para a gramática descritiva, essa classificação é superficial, pois cada termo exerce comportamento diferente dentro do enunciado através das suas possibilidades de posicionamentos.

4. As Funções Sintáticas do Sintagma Nominal

A estrutura da oração comporta várias funções, e cada elemento exerce relação entre os outros. A relação de ordenação faz com que os termos se comportem diferentemente e exerçam funções distintas dentro do contexto. Perini diz que

Uma unidade gramatical- por exemplo, uma palavra- pode ocorrer em relações diferentes com as unidades da mesma frase [...] pode ser uma relação de ordem [...] de presença de certos morfemas [...] ou de significado. Em todos esses casos, diz-se que cada uma das palavras envolvidas tem uma função diferente (PERINI 2006,p.105).

Significa dizer que o SN possui funções sintáticas diferentes dentro das orações, podendo exercer função de sujeito, objeto direto e complemento da preposição, pois é constituído por um nome. Assim, Perini (2010, p.76) realiza a análise sintática de determinados constituintes por meio de traços. E cada traço exprime um aspecto do



comportamento sintático do constituinte em questão.

No exemplo [*Minhas primas pegaram a bola*], o constituinte [*Minhas primas*] é marcado como o traço [+ CV], pois o termo está em concordância com o núcleo do predicado (NdP) [*pegaram*].

Analisando o constituinte [*a bola*], no exemplo acima, em termos de posição na oração, definimos como objeto direto, pois podemos perceber que não está em relação de concordância com o NdP, está posicionado após o verbo, além de não poder vir anteposto na oração como no exemplo [*A bola minhas primas pegaram*], sendo este marcado com o traço [-Ant.].

O SN também pode apresentar-se com função sintática de complemento da preposição como no exemplo: [*Luiza está festejando com os amigos da faculdade*]. No termo [*os amigos da faculdade*] é considerado um SN por ter como núcleo um nome e também poder ser sujeito de outra oração. Nesta sentença, [*os amigos da faculdade*] está complementando a preposição *com*.

Ao estudar a estrutura formal da oração, buscamos estabelecer a função sintática dos constituintes ali presentes, definindo a posição que eles ocupam. A oração é formada por constituintes que contêm outros constituintes, estabelecendo, cada um, uma função dentro da oração.

No sintagma nominal máximo, Perini (2010, p.98) mostra que a área da esquerda, a que vem antes do núcleo, apresenta seis posições fixas e quatro posições variáveis. As posições fixas se definem em situação linear como: determinante (Det.), possessivo (poss), reforço (Ref), quantificador (Qf), pré-núcleo externo (PNE) e pré-núcleo interno (PNI), e as posições variáveis (PV) contadas da seguinte forma: PV4, PV3, PV2 e PV1. O autor explica que essas PV se localizam entre as posições fixas, exceto entre os pré-núcleos. Além disso, as PV apresentam única função a de numerador (Num), totalizando assim dez posições, mas somente sete funções na área esquerda de maneira linear, o Det em primeiro, o Poss em segundo, o Ref em terceiro e assim adiante. Vejamos o seguinte SN:

[*Aqueles meus outros mesmos dois velhos colegas amados da escola*], temos os elementos da área esquerda:

[*Aqueles meus outros mesmos dois velhos*]

Det Poss Num Qf Num PNI



Na área da direita, o SN máximo é composto pelo núcleo do SN (NSN), modificador interno (ModI) e modificador externo (ModE). Trata-se, segundo o Perini (2010, p.101), dos três últimos termos do SN máximo, sendo os dois últimos de ordenação fixa, isto é, não podem alternar os seus posicionamentos, pois têm suas posições definidas na oração. No exemplo

<i>Uma</i>	<i>aula</i>	<i>inaugural</i>	<i>Perfeita</i>
<i>Det</i>	<i>NSN</i>	<i>ModI</i>	<i>ModE</i>

Nos termos da área da direita, temos: o NSN *aula*, o ModI *inaugural* e o ModE *perfeita*, sendo suas posições fixas, que não podem ser modificados, e têm que seguir uma ordem estrutural linear, pois os mesmos desempenham funções distintas. A transposição de posições não seria aceitável. *Inaugural* tem função diferente de *perfeita*, assim, não tendo possibilidade de ocorrer depois de *perfeita*. Isto porque *inaugural* é a *aula* e *perfeita* é a *aula inaugural*. Dessa forma, não podemos dizer *Uma aula perfeita inaugural*, nem muito menos *Uma inaugural aula perfeita*.

Considerações

A sintaxe é uma teoria linguística que estuda as propriedades dos termos de uma oração. Nesse estudo, destacamos a frase como termos carregados de sentidos e as orações como enunciador que se estruturam em torno de um núcleo verbal. E os constituintes da oração apresentam dentro de um contexto uma função sintática diferente entre um termo e outro da estrutura interna.

Das reflexões, constatamos que os sintagmas são termos carregados de significados e que cada um segue uma ordem e um comportamento dentro do enunciado. O SN é um constituinte da oração que tem como núcleo um substantivo e sua estrutura interna possibilita construções e combinações mediante a necessidade do falante. Podemos perceber que a estrutura interna do SN se compõe de termos que exercem funções distintas em relação uns aos outros e essa organização exprimindo inúmeras possibilidades de construção.

Outro ponto de destaque é que, no estudo da oração, buscamos estabelecer a função



sintática do SN, definindo a posição que ele ocupa. Nesse estudo, pudemos discutir que o SN exerce função sintática de sujeito, objeto direto e complemento da preposição.

Em suma, a sintaxe nos favorece mantendo a língua inteligível e uma sistematização que nos possibilita entender o comportamento sintático dos termos dentro das construções de enunciados. A discussão aqui atende ao proposto, embora muito possa ser acrescentado haja vista a incompletude que caracteriza todo e qualquer debate acadêmico.

Referências

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 45 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BORBA, F. da Silva. **Introdução aos estudos Linguísticos**. São Paulo: USP, 1970.

CAMARA, J. Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 8 ed. Petrópolis: Vozes Ltda, 1978.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 50 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

PERINI, M. A. **Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

_____, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2010

SAUTCHUK, Inês. **Prática de morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo) sintática**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.



AS CLASSES GRAMATICAIS: DA GRAMÁTICA NORMATIVA AO ESTRUTURALISMO

Noábia Maria de Freitas Estrela⁶

Maria Nazareth de Lima Arrais²

Resumo

O presente artigo objetiva realizar uma reflexão sobre as classes gramaticais, a fim de ressaltar a importância desse estudo para o conhecimento da língua. Para tanto, nos baseamos nos estudos realizados por Mattoso (2009), em comparação com o que defende a Gramática Normativa. É um estudo bibliográfico, uma vez que nos utilizamos de uma literatura já existente para o aprofundamento da temática. Trata-se de um texto estruturado em três partes: a primeira aborda o posicionamento da corrente estruturalista em relação à morfologia; a segunda discorre sobre as classes gramaticais para a Gramática Normativa; e a terceira trata dos estudos realizados por Mattoso para quem a divisão das classes gramaticais é redefinida. Este estudo foi motivado pela atuação enquanto monitora da disciplina Morfologia da Língua Portuguesa durante dois períodos. Mattoso (2009) se utiliza de três critérios básicos para classificar os vocábulos formais de uma língua, o mórfico, semântico e sintático, estabelecendo entre eles uma hierarquia e organização homogênea e indissociável, dividindo as classes gramaticais em nomes, verbos, pronomes e vocábulos conectivos. A gramática tradicional, por sua vez, também se utiliza desses critérios de classificação, porém de maneira não hierárquica, priorizando na maioria das vezes apenas um dos critérios estabelecidos e dividindo as classes gramaticais em dez grupos.

Palavras-chaves: Classes de Palavras. Gramática Normativa. Estruturalismo.

Abstract

This article aims to analyse grammar classes in order to emphasise the importance of this study for the language knowledge. We based on studies conducted by Mattoso (2009), comparing them to the one that defend the Normative Grammar. It is a bibliographic case, where we use an existing literature for deepening the theme. In addition, this text was structured in three parts. The first part deals with the positioning of structuralist chain in relation to the morphology. The second one discusses regarding to the grammatical classes to the Normative Grammar. The third part is related to the Mattoso's studies for whom the division of parts of the grammatical classes are redefined. This study was motivated by performance while it was developed an activity as a monitor student of Portuguese Morphology during two semesters. Mattoso (2009) addresses to three basic standards to classify the formal vocabularies of a language, the morphic, semantic and syntactic,

⁶ Graduanda do curso de Letras/Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores – UFCCG, *campus* de Cajazeiras, E-mail: noabia_tf@hotmail.com

² Professora orientadora UFCCG, *campus* de Cajazeiras, E-mail: nazah_11@hotmail.com



establishing a hierarchy and a homogeneous and indivisible organization between all of them. Additionally, Mattoso divide the grammatical classes in nouns, verbs, pronouns and connective words. The traditional grammar, in turn, also use these classification criteria, however it is used in a non-hierarchical way, focusing in the majority of the time only one of the criteria. Finally, the grammatical classes on the traditional grammar is divided in ten groups.

Keywords: Word Classes. Normative Grammar. Structuralism.

1 Introdução

A tarefa de classificar as palavras não é fácil, tendo em vista as divergências que existem entre as diferentes correntes e autores, porém cabe a nós conhecermos um pouco sobre o que e como são defendidas as formas de divisão dos vocábulos existentes em nossa língua.

A classificação de palavras é um tema que já vem sendo estudado há séculos, se estendendo desde a Grécia Antiga até os dias atuais nas mais variadas correntes linguísticas (GURPILHARES, 2004).

As classes gramaticais que hoje conhecemos são resultados das contribuições de vários estudiosos ao longo de muitos anos, que tiveram a preocupação de agrupar e organizar as palavras de acordo com características que lhes são comuns. É através da Morfologia que estudamos as palavras de maneira isolada e não a sua participação em frases, orações ou períodos. Atualmente, há vários conceitos em relação à classificação das palavras.

Nesse direcionamento, o presente artigo objetiva realizar uma reflexão sobre as classes gramaticas, a fim de ressaltar a importância desse estudo para o conhecimento da língua. É importante salientar que o conhecimento dos mecanismos linguísticos nos ajuda a aceitar os diferentes falares.

Para atingir o objetivo proposto, nos baseamos nos estudos realizados por Mattoso (2009), em comparação com o que defende a Gramática Normativa. Ao contrário da Gramática Normativa que organiza as palavras em dez classes, o estruturalismo mattosiano vai organizar em três: nomes, pronomes e verbos, ficando ainda um grupo de palavras fora dessas três classes que são os vocábulos conectivos.



Este é um estudo bibliográfico, uma vez que nos utilizamos de uma literatura já existente para o aprofundamento da temática. Para o levantamento teórico utilizou-se o estudo bibliográfico a partir de obras já estudadas e publicadas pelos autores citados no decorrer do texto, em que se aborda a classificação de palavras de acordo com cada corrente aqui exposta.

Estruturado em três partes, a primeira aborda o posicionamento da corrente estruturalista em relação à morfologia; a segunda discorre sobre as classes gramaticais para a Gramática Normativa; e a terceira trata dos estudos realizados por Mattoso para quem a divisão das classes gramaticais é redefinida.

Este estudo foi motivado a partir da atuação enquanto monitora da disciplina Morfologia da Língua Portuguesa durante dois períodos. Entendemos que esta produção é algo relevante para o processo de aprendizagem que empreendemos na academia, pois é através desse gênero e de outras produções de textos científicos que o conhecimento construído pode ser exposto e socializado.

2 Sobre o Estruturalismo

Quando falamos em estruturalismo, logo pensamos em Ferdinand Saussure, talvez por ter sido um dos pioneiros na realização desses estudos. O estruturalismo europeu surgiu com o intuito de romper com o caráter normativo e filosófico, partindo para um processo de evolução que visasse à dinamicidade e coerência, originando-se a partir de então uma gramática que compara entre si os elementos de diferentes línguas, chamada de *comparativa ou linguística histórica* (SOUZA-E-SILVA, 2011).

Dentre os estudiosos que buscavam essa ruptura, podemos enfatizar, em primeiro lugar, F. Saussure, pois foi quem realmente buscou romper com essa antiga visão na Europa, passando a conceituar a *língua como um sistema*. Iniciado por Saussure, o estruturalismo emerge, por volta do século XX, a partir de sua obra *Curso de linguística geral*, definindo assim o objeto de estudo da linguística, a língua. O autor também criou algumas dicotomias básicas (língua e fala; sincronia e diacronia; sintagma e paradigma) a partir das quais surgiram novas escolas e teorias (SOUZA-E-SILVA, 2011).



De acordo com Saussure (2012), a *língua* é parte fundamental e social da linguagem. Além disso, é um sistema de valores que se opõem uns aos outros, sendo necessário que seja adotada por uma comunidade linguística para que ocorra a comunicação. Diferentemente da linguagem que é de caráter heterogêneo, a língua é considerada de natureza homogênea, tendo em vista que não pode ser criada nem modificada, já que se encontra presente como produto social na mente de cada falante de uma comunidade, podendo ser estudada separadamente ao contrário da *fala*, que é por sua vez, a concretização da língua, um resultado das possibilidades que a língua lhe proporciona, sendo realizada de acordo com a vontade do falante para expressar suas opiniões e ideias. A língua e a fala estão intimamente relacionadas, cada uma tem sua parcela de contribuição para que a outra se estabeleça.

A *sincronia* é responsável por estudar a língua em um determinado período de tempo, sem levar em conta as suas transformações e estudo histórico. Já a *diacronia*, estuda *as relações que unem termos sucessivos* da língua, ou seja, a forma como ela foi se modificando ao longo dos anos, bem como os fatores que influenciam tais mudanças. Deve-se levar em consideração que cada língua existente constitui uma unidade de estudo que nos leva a considerá-las *ora estática ora historicamente*. Vale a pena salientar que “*tudo quanto seja de diacrônico na língua não é o senão pela fala*”, ou seja, a fala é responsável por representar todas as modificações sucedidas. O *sintagma* é resultado da escolha de um determinado número de elementos que compõem um enunciado. A essa oportunidade de escolha dá-se o nome de *paradigma* (SAUSSURE, 2012, p. 141).

Associada à linha do estruturalismo europeu, instituída por Saussure, vem à tona o estruturalismo americano, trazendo Leonard Bloomfield como um de seus principais fundadores. O estruturalismo por ele defendido expunha uma categoria *utilitarista*. Os linguistas, preocupados com a extinção da língua indígena norte-americana passaram a descrevê-la de acordo com as orientações de um manual que surgiu em prol de ajudá-los nessa experiência. Bloomfield (1933), também responsável por elaborar obras de análise linguística, criou *Language*, obra esta que foi considerada *um marco na evolução da Linguística* (ROCHA, 1998).

No contexto da morfologia da língua portuguesa, o estruturalismo no Brasil foi instaurado por Câmara Jr. (1960), introduzindo a partir de então um novo paradigma



linguístico, pois devido a sua insatisfação com a divisão dos vocábulos formais realizada pela Gramática Normativa, achou por bem redefini-las em apenas quatro classes fundamentais, nome, pronome, verbo e conectivos, baseando-se em alguns critérios que são trabalhados de forma indissociáveis em seu novo modelo de classificação (MATTOSO, 2009).

São três os critérios utilizados por Mattoso (2009), nesse novo processo de divisão, o *mórfico*, o *semântico* e o *sintático*. O primeiro é o critério que analisa a estrutura das palavras, isto é, estuda as formas gramaticais de uma palavra. O segundo estuda as palavras quanto aos seus significados, mediante o mundo biossocial. E o último, por sua vez, é o critério que analisa a função das palavras dentro de um sintagma ou oração, ou seja, o papel que elas desempenham.

3 O que diz a NGB a respeito da classificação das palavras

A Gramática Normativa agrupa as palavras em dez classes. Bechara (1928) elenca: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

A NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) subdividiu os vocábulos em variáveis e invariáveis. As variáveis, por sua vez, são aquelas que estão sujeitas a mudanças, como é o caso dos substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, numerais e artigos. Já as consideradas invariáveis são imutáveis, não sendo capazes de sofrer alterações, temos como exemplo os advérbios, preposições, conjunções e interjeições (MARGOTTI, 2008).

Algumas desarmonias encontradas foram motivo de críticas por parte de alguns autores. Uma delas foi que se deveria utilizar à nomenclatura *classificação de vocábulos*, devido ao fato de não se tratar somente da classificação de formas livres, ou seja, formas que sozinhas constituem um enunciado capaz de promover a comunicação. Uma vez que se encontram inclusos nesse processo tanto as palavras, que é a ocorrência de significado, como os vocábulos que são os elementos dotados ou não de significação (MARGOTTI, 2008).



Na classificação das palavras, a Gramática Normativa também conhecida como Tradicional (GT), define o substantivo como “a palavra que designa os seres em geral” (MARGOTTI, 2008, p. 140). Podemos observar que essa definição foi realizada com base no critério semântico. No entanto, não é só isso, há nomes que não se referem a seres e podem ser substantivados como é o caso de risos, choro etc. (MARGOTTI, 2008).

Já o adjetivo é caracterizado como “a palavra que expressa qualidade” (MARGOTTI, 2008, p. 141). Quando falamos em “qualidade” trata-se de um termo a ser discutido já que há outras noções como defeito, condição etc., que também se portam como adjetivos. Além disso, palavras tidas como adjetivos pela GT, também podem ser substantivadas. Margotti (2008, p. 141) ressalta que “apesar de o significado dos adjetivos serem importantes na estrutura linguística, ele tem natureza eminentemente sintática. Um adjetivo sempre pressupõe a existência de um substantivo, ao qual se vincula”.

O advérbio é tido como invariável, porém a Gramática Normativa considera o grau como *flexão*, fato este que seria suficiente para enquadrá-los entre as palavras variáveis (MARGOTTI, 2008).

[...] a classificação dos vocábulos é uma tarefa bastante complexa e não é do âmbito restrito da morfologia. Se o vocábulo apresenta forma, função e sentido, os critérios mórfico, semântico e sintático entram em conflito em qualquer classificação (MARGOTTI, 2008, p.141-142).

Para a autora, a classificação das palavras é um estudo criterioso que deve ser estudado considerando os critérios abordados por Mattoso. Isto porque o vocábulo é dotado de forma, função e sentido.

4 A proposta de Mattoso

O estruturalismo, de acordo com os estudos realizados por Mattoso (2009), divide os vocábulos formais em quatro grupos: nomes, verbos, pronomes e conectivos. Os critérios utilizados pela corrente estruturalista para classificação, distinção e caracterização dos vocábulos, são:

Há, em princípio, três critérios para classificar os vocábulos formais de uma língua. Um é o de que eles de maneira geral significam do ponto de vista do



universo biossocial que se incorpora na língua; é o critério semântico. Outro, de natureza formal ou mórfica, se baseia em propriedades de forma gramatical que podem apresentar. Um terceiro critério, que teve muita acolhida na gramática descritiva norte-americana, orientada pela linguística sincrônica de Bloomfield, é o funcional, ou seja, função ou papel que cabe ao vocábulo ou sentença (MATTOSO, 2009, p. 77).

Os três critérios estabelecidos por Mattoso (2009) serviram de base para organizar os vocábulos formais da língua portuguesa que até então se dividiam em dez classes gramaticais. Para tanto, utilizou-se nesse processo de reorganização, a forma, o sentido e a função que os vocábulos apresentam.

Através da associação dos critérios *mórfico* e *semântico*, há um critério compósito denominado *morfossemântico* e por meio dele é que acontece a divisão dos vocábulos formais em nomes, verbos e pronomes com suas devidas representações. Para Mattoso (2009, p.77), este é considerado o “fundamento primário de classificação”, ou seja, numa escala hierárquica, se encontra em primeiro lugar.

A oposição entre nome e verbo realizada por Mattoso (2009) é estabelecida mais propriamente com base nos critérios formal e funcional. Enquanto o nome apresenta noções gênero e número, o verbo apresenta morfemas gramaticais capazes de indicar seu tempo, modo e pessoa. Vale a pena ressaltar que ambos pertencem ao sistema aberto (MATTOSO, 2009).

Os pronomes se diferem dos nomes semanticamente por fazerem parte do sistema fechado da língua, ou seja, por si só nada nos sugere, como podemos observar em *cama*. A palavra por si só já nos remete a imagem de um objeto que serve para deitar. Além do semântico, os nomes e pronomes também se opõem do ponto de vista *mórfico*, pelo fato de variar em pessoa e número e não em gênero e número como ocorre com os nomes. De acordo com o critério sintático, os nomes e pronomes possuem características similares, pois tanto tem o poder de funcionar como o termo determinado ou determinante de um nome, como podemos ver em: **Ana** Canta./ **Ela** canta. **Meu** lar./ **Doce** lar (FARIA; CAVALCANTE, 2011).

O quadro a seguir sintetiza a classificação dos vocábulos formais empreendida por Mattoso (2009).

	Substantivo (termo determinado)
--	---------------------------------



NOME	Adjetivo (termo determinante de outro nome)
	Advérbio (termo determinante de um verbo)
VERBO	—
PRONOME	Substantivo (termo determinado)
	Adjetivo (termo determinante de outro nome)
	Advérbio (termo determinante de um verbo)

Fonte: Mattoso, 2009, p. 79.

Recorrendo ao critério *sintático*, temos os conectivos que se dividem em: coordenativos e subordinativos, este último por sua vez, pode ser de vocábulos ou de sentenças. Estes conectivos, por sua vez, realizam a conexão de termos, podendo fazer com que sejam determinantes de outro nome, havendo o fenômeno de subordinação, ou simplesmente sirva para unir um termo a outro, o que chamamos de coordenação (MATTOSO, 2009).

Nas frases *Gosto de você* e *Guerra de travesseiros*, podemos perceber que a preposição *de* liga termos, fazendo com que o segundo termo se subordine ao primeiro. Em nossa língua, os conectivos subordinativos dividem-se em preposições (subordinação de vocábulos) que acabamos de ver e conjunções (subordinação de orações), por exemplo, a frase: *Saiu a pé, embora estivesse chovendo*, onde a oração *estivesse chovendo* é a subordinada. Os conectivos coordenativos apenas adicionam um termo a outro. Temos como exemplo a conjunção aditiva *e* em *Cantei e dancei, eu e você* (MATTOSO, 2009).

A gramática tradicional denominou de pronomes relativos o termo também responsável pela subordinação entre orações. É chamada de *pronome* pela GT, justamente pelo papel que desempenha e *relativo* pela relação que estabelecem entre as duas sentenças (MATTOSO, 2009). Como exemplo, podemos ter *O trabalho que escrevi deu-me experiência*. *O que* é um pronome relativo, pois está relacionado ao substantivo *trabalho*.

Considerações

É comum encontrarmos divergências entre autores sobre uma classificação exata das palavras, pois sempre iremos nos deparar com aquelas que se encontram inseridas entre duas classes. Cabe ressaltarmos que o olhar deve ser diferenciado de acordo com a situação



em que a palavra se encontra, pois, ao observarmos a palavra isoladamente, podemos reconhecer a que classe pertence, porém a função sintática por ela exercida só pode ser identificada a partir de sua análise no contexto.

Ao longo da pesquisa, constatamos que as palavras foram classificadas de diferentes maneiras ao longo dos anos, vimos o modelo de classificação baseado em duas vertentes: a Gramática Normativa e o Estruturalismo.

Da discussão, constatamos que a GT dividiu as palavras em dez classes gramaticais: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Estas, estabelecidas de maneira não sistematizada, sem hierarquia alguma em seu processo de organização em relação à prioridade dos critérios.

O estruturalismo Mattosiano, por sua vez, redefiniu-as em apenas quatro grupos Nome, Pronomes, Verbos E Conectivos, todos baseados nos três critérios por ele estabelecidos: o mórfico, o semântico e o sintático. Ao contrário da GT, Mattoso, ao privilegiar os três critérios (mórfico, semântico e sintático), estabelece uma hierarquia, colocando como primazia o critério compósito chamado morfossemântico, priorizando os critérios mórfico e semântico, correspondentes ao critério compósito.

Diante dos estudos realizados, podemos perceber que nem sempre é possível explicar as classes gramaticais sob o aspecto estritamente mórfico, temos que recorrer também à sintaxe e à semântica para nos auxiliar nesse processo de classificação, tendo em vista que as palavras mantêm relação de ligação entre si.

Referências

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: – 37. ed. rev., ampl. e atual. Conforme o novo Acordo Ortográfico. Nova Fronteira, 2009.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: 42 ed. Vozes, 2009.

GURPILHARES, M. S. S. **As bases filosóficas da gramática normativa: uma abordagem histórica**. Lorena: Janus - Revista de Pesquisa Científica - FATEA. Gráfica Santa Teresa, 2004, v. 01, p. 41-51.



MARGOTTI, F. W. **Morfologia do português**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas de português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: 34 ed. Cultrix, 2012.

SILVA, P. L.; BATISTA, M. G. D. de A. e M.; LIMA ARRAIS, M. N. Morfologia da Língua Portuguesa. In: FARIA, E. M. B.; CAVALCANTE, M. C. B. (Org.). **Língua Portuguesa e libras: teorias e práticas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011, v. 3, p. 103-164.

SOUZA E SILVA, M. C. P. de. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: 18 ed. Cortez, 2011.

A LIBRAS NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Andressa da Costa Rodrigues⁷

Edinardo Nogueira Costa⁸

Geraldo Venceslau Junior⁹

Resumo

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de identificar e analisar as diferentes percepções sobre a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no currículo dos cursos de formação de professores do CFP/UFCEG, através de depoimentos dos graduandos realizados em diversas turmas de diversos cursos de licenciaturas deste centro, através de questionários contendo variadas indagações sobre a importância da Libras no processo de formação de profissionais da educação. Inicialmente aplicou-se o questionário a turmas que já havia ou estavam cursando a disciplina, logo após realizou-se a aplicação com as demais turmas que ainda não tiveram contato com a disciplina na formação. Os dados

⁷ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), Campus de Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP); dessa.ufcg2013@gmail.com.

⁸ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), Campus de Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP); edinardo.enc@gmail.com.

⁹ Prof. Esp. da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), Campus de Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP); Unidade Acadêmica de Letras (UAL); prof.geraldovenceslau.ufcg@hotmail.com.



foram obtidos através de um questionário composto por 03 perguntas, subdivididas em dois temas, que compreenderam questões referentes à Disciplina de Libras como ferramenta de inclusão e a Libras como mecanismo de formação docente. Os principais resultados da análise dos dados compreendem as considerações dos graduandos dos cursos de licenciatura acerca da obrigatoriedade da disciplina em seu curso, da importância do professor surdo como docente de Libras, dos conteúdos da disciplina e dos saberes necessários à futura atuação com alunos surdos.

Palavras-chaves: Formação de Professores, Língua Brasileira de Sinais, Inclusão.

Introdução

O atual trabalho possui o intuito de apresentar as diferentes concepções que os discentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) têm em relação à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), não somente a LIBRAS, mas também será relatado sobre os conhecimentos prévios sobre a cultura e identidade surda, que os mesmos possuem. Através das experiências adquiridas na monitoria da disciplina de Libras, percebemos que muitos dos alunos possuem uma visão distorcida sobre a LIBRAS.

Nos cursos superiores, a monitoria é uma modalidade usada com bastante frequência, sendo que podemos encontrar monitores bolsistas e voluntários desse modo são utilizadas como método que auxiliem ao ensino. Sendo que o seu propósito possui a funcionalidade dos estudantes mais adiantados nos períodos de graduação, possam estruir seus colegas que no qual estão tendo dificuldade na disciplina (FRISON e MORAES, 2010).

A Lei foi aplaudida seguindo os Regimentos das Instituições, sendo que a monitoria passou a ser mantida na maioria das Universidades nacionais estendendo até as internacionais. Assim as coligações que são adquiridas com os professores orientadores são formadas, pois os mesmos são líderes onde disponibilizam estratégias que auxiliem aos seus alunos monitores experiências profissionais (FRISON e MORAES, 2010).

Muitas famílias ouvintes tende a ter filhos surdos, devido à herança genética ou por algumas patologias que poderão causar a surdez nos bebês, um exemplo delas é a rubéola. Assim essas famílias preferem impor que seus filhos se comuniquem pela língua oral,



mesmo sabendo que eles possuem restrições de domina-la. Desse modo poderá ocasionar várias problemáticas que os próprios surdos ficarão expostos como a restrição social que causariam o acarretamento de limitações de sua identidade, passando a serem alienados de inserção na sua própria cultura (QUADROS, 2006).

Durante muito tempo os surdos vêm procurando o seu real espaço na sociedade, e dessa forma os ouvintes da mesma propõem posições divergentes para as relações sociais com os surdos, por não saberem oralizar, seus espaços são reservados passando assim a não terem participações e muito menos possuir considerações. E com isso a Educação que está voltada para essas pessoas surdas hoje em dia, passa a ser dividida quando se trata dos modelos que deveriam ser seguidos para a Educação Especial, assim acomete de um fracasso ou ruptura que está relacionada para a educação dos surdos (GROPPO, 2011).

A Lei Nº 10.436 sancionada no dia 24 de Abril de 2002, no qual a LIBRAS passou a ser reconhecida como língua oficial brasileira. E através do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a Língua Brasileira de Sinais foi inserida como disciplina obrigatória, nos cursos de Pedagogia, Educação Especial, nas diversas licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia. No entanto, entre as muitas contribuições do decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de formação de professores.

Após o Decreto Nº 5.626, a LIBRAS passou a ser uma disciplina obrigatória nos fluxogramas dos Cursos de Licenciaturas, para os Cursos de Pedagogia esta obrigatoriedade representa um fator mais importante, pois é ali onde ocorre a formação inicial das crianças. Isso passou a ser considerado como momento no qual a educação dos surdos teria uma boa qualidade, mas onde são encontradas diversas problemáticas que estão relacionadas na formação no Ensino Superior, onde tornaria a proporcionar uma formação adequada ao docente a promover uma educação de qualidade para os alunos surdos. (ALBRES, 2012).

Portando as experiências vividas durante o período de monitoria fora muito gratificante por nos proporcionar uma aproximação maior com a Língua de Sinais, com isso podemos perceber algumas divergências sobre a cultura surda presente na Universidade e com o intuito de auxiliar na inclusão dos surdos na instituição foi aplicado



um questionário com algumas perguntas sobre a comunidade surda e a LIBRAS. Dando a relevância importância dos monitores nessa disciplina, pois auxiliam na maioria das vezes a se comunicarem com o professor orientador.

Desenvolvimento

A pesquisa teve sua área de realização na Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), localizada na Cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba. Tendo período estimado entre os dias 30 de Junho e 01 de Julho de 2016.

Na abordagem a pesquisa tem um caráter quantitativo, segundo Barros e Silva (2010) a pesquisa está relacionada ao emprego de recursos e técnicas estatísticas que visem quantificar os dados coletados.

A problemática partiu das formas de concepções que alguns alunos possuíam em relação à cultura surda. Segundo Gesser (2009) no Brasil a língua natural dos surdos recebe o nome de Libras (Língua Brasileira de Sinais), e é considerada "língua natural" porque ao ser exposto a ela, o surdo a adquire de forma espontânea, da mesma forma que as crianças ouvintes adquirem uma língua oral ao serem expostas a ela. A Língua de Sinais é classificada como língua materna das comunidades surdas, porque pelo canal visual-espacial os surdos conseguem naturalmente comunicar-se entre si e receber a herança cultural das comunidades surdas.

Já diante dos métodos técnicos abordados estão voltados para uma pesquisa explicativa, onde essa ideia pode ir de frente com Barros e Silva (2009) onde pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno, procurando fontes e razões das coisas. A pesquisa fora realizada com alguns alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia e Geografia. Durante a pesquisa foram distribuídos questionários contendo apenas três perguntas relacionadas com a LIBRAS e a Identidade Surda.

Quando perguntado aos alunos sobre a aquisição da LIBRAS, pelo surdo, se permite o seu desenvolvimento social e cognitivo? Apenas 30% dos alunos que participaram da pesquisa responderam que sim, e 70 % disseram que não, isso permite inferir que nem todos os alunos compreenderam realmente a importância da LIBRAS no



contexto cultural do surdo. Segundo Dizeu e Caporali (2005) a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) quando adquirida logo no início da infância do surdo provê seu desenvolvimento como sujeito e se isso ocorrer de forma tardia poderá acometer obstáculos no entendimento de algum contexto complexo. Para muitos especialistas a LIBRAS não é considerada como língua e sim como apenas uma forma de comunicação fazendo com que não haja uma construção do sujeito surdo.

Quando aos mesmos alunos perguntou-se sobre o termo surdo-mudo é empregado de forma correta? O que você entende por esse termo? Apenas 25% não responderam de forma correta, os 75% restantes dos entrevistados disseram que não e apresentaram argumentos condizentes com o contexto real. Para Gesser (2009) o termo surdo-mudo não é correto a ser usado já que o surdo possui o seu aparelho fonador intacto, podendo sim oralizar se a pessoa surda aceitar esse caminho a serem seguido que é o da oralização, assim os alunos teve uma resposta adequada a esse termo.

A sociedade, sobretudo os médicos e educadores, depois de vários estudos chegou à conclusão que o aparelho fonador do surdo assim como os dos ouvintes estavam preservados, sendo assim o termo mudo não era (e não é) cabível. O termo Surdo tem sido utilizado quando a pessoa com surdez é caracterizada como surdez profunda no âmbito da medicina, quando é leve ou moderada ainda persiste o termo Deficiente Auditivo, já na Comunidade Surda, o Surdo é aquele que é usuário de Libras e é pertencente a tal.

Quando questionado sobre a afirmação de que o interprete era a voz do surdo? A resposta foi que apenas 20% responderam que não e 80% disseram que sim. Segundo Brasil (2004) os intérpretes tem grande importância na interação entre surdos e ouvintes em nossa sociedade. Apesar de no Brasil não haver grande tradição na formação de profissionais isolados neste ramo à presença de intérpretes em instituições para transmitir aos surdos às informações que não são expostas em sua língua, já é uma obrigatoriedade exigida pela lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002.

No entanto, o interprete um profissional habilitado para realizar a tradução ou interpretação em casos e locais determinados sendo, neste caso a voz do surdo, mas no seu contexto sociocultural o interprete não é considerado a voz do surdo, pois o surdo possui uma língua que permite comunicar-se perfeitamente (GESSER, 2009).



Considerações

O ensino de Libras revela-se como um avanço necessário conquistado pela sociedade, sendo fundamental principalmente para as pessoas surdas, pois são elas as mais beneficiadas com as políticas de inclusão. Apesar do avanço na legislação a realidade mostra-se ainda um pouco divergente entre o que está na lei e a realidade.

Na pesquisa muitos alunos apesar de já terem cursado o componente de Libras, no curso superior, desconhece questões básicas sobre o a importância da Língua de Sinais para o professor, seja qual for sua área de atuação. Isso revela a pouca relevância atribuída ao ensino de Libras, como se o professor não fosse o responsável por ensinar também a alunos surdos.

As conquistas são importantes para os futuros educadores e profissionais que precisam aprender a lidar com diversidade e capacitar-se continuamente para poder atender a todos de maneira igual.

Referências

ALBRES, Neiva de Alquino. O Significado e Implicações da Inserção de LIBRAS na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia. In (org.) _____. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**: São Paulo: Feneis, 2012. p. 57- 78.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da. Tópicos Gerais sobre Metodologia Científica. In_____. **Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica**: João Pessoa: Sal da Terra, 2010.p. 15- 25.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 10. 436, de 24 de Abril de 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos**. Brasília: MEC/ SEESP, 2004. 94p.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A Língua de Sinais constituindo o Surdo como Sujeito. **Revista Educação Social**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES Márcia Amaral Côrrea de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens



discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, UFG- Catalão, v. 8, n. 2, p 144-158, ago./dez. 2010.

GESSER, Audrei. O Surdo. In _____. **LIBRAS: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**: São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 45-61.

GROPPO, Daniela Paladini. Intérprete de Libras e alunos surdos: comunicação em sala de aula. In _____. **Educação em Foco**: UNISEPE: Amparo, 2011. p. n/p.

QUADROS, Ronice Muller. Um estranho no ninho: um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo. In (org.) _____. **Estudos Surdos I**: Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2006. p. 187- 215.

RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO DO DISCENTE

Sizanete da Silva Santos 1 (UFCEG)
sizanete001@hotmail.com

Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG
bolsista do Programa de Monitoria – campus de Cajazeiras-PB

Rose Maria Leite de Oliveira 2 (UFCEG)
roseleite@ufcg.edu.br

Docente da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Campus de Cajazeiras. Orientadora de Monitoria
da disciplina Organização e Prática da Pesquisa Científica

Resumo

Este trabalho consiste num estudo acerca da relevância da produção textual na universidade a partir dos gêneros textuais acadêmicos comumente trabalhados no ensino superior. Partimos das seguintes questões: se um aluno iniciante geralmente desconhece os gêneros específicos da academia, que dificuldades ele sentirá ao se deparar com os mesmos? Como superar a situação e aumentar as possibilidades de se tornar um pesquisador e não apenas um repetidor de ideias ou um sujeito passivo? Pretendemos, dessa forma, descrever a importância da produção de gêneros textuais na universidade. Para isso, buscamos compreender as principais dificuldades dos discentes que ingressam no ensino superior, considerando a prática no projeto de monitoria e classificar os gêneros textuais mais utilizados na academia. Utilizamos como porte



teórico os estudos de Marcuschi (2008), procurando compreender a noção de gêneros textuais, para que possamos inferir sua importância no ensino, nesse caso, o superior. Para entender como se dá a produção textual na universidade e quais os gêneros mais trabalhados, adotamos as ideias de Motta-Roth & Hedges (2010). Do ponto de vista teórico-metodológico, esta pesquisa é qualitativa e de cunho bibliográfico. Com essa investigação, constatamos que os alunos iniciantes na graduação apresentam um nível considerável de dificuldade quanto à redação de gêneros textuais, isso porque vêm desde o ensino básico com um déficit de leitura e escrita, sem falar no desconhecimento dos gêneros utilizados na universidade. Percebemos que, para melhor produzir, é preciso que o discente não só organize sua rotina de estudos, mas ainda fique atento à importância de tornar sua produção pública, para que outros tenham acesso à sua pesquisa, pois o universitário é, acima de tudo, um pesquisador. Concluímos, então, que a produção textual de gêneros acadêmicos é importante não só para o desenvolvimento intelectual do aluno, mas ainda para a formação de um sujeito pesquisador.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Produção textual; Universidade.

Introdução

Ao entrar na universidade, o aluno se depara com diferentes gêneros textuais, seja resumos, resenhas, fichamentos etc., que são considerados mais simples quando comparados com artigos, projetos de pesquisa e até mesmo a monografia, de caráter complexo, produzidos quando o estudante já tem um nível de maturidade acadêmica definido. No entanto, chegar a tal nível não acontece de forma pacífica, pois o discente enfrenta algumas dificuldades na produção desses textos, tanto por não ter tido contato com os mesmos anteriormente, quanto pela novidade que é ingressar no ensino superior.

Muitos dos que chegam à universidade sentem o quanto é difícil se adaptar ao seu nível; não é de uma hora para outra que eles se acostumam. É preciso que haja uma mudança no ritmo de estudo e na forma de pensar, não sendo apenas um repetidor de idéias, mas um sujeito crítico diante dos fatos, além de aprender a lidar com os novos gêneros e como produzi-los para divulgar conhecimentos.

Neste contexto, para realização desta pesquisa, levamos em consideração a experiência tida no projeto de monitoria, no curso de Letras, em uma disciplina ofertada durante o segundo período acadêmico. Essa disciplina recebe o nome de Organização e Prática da Pesquisa Científica e tem como principais objetivos refletir o papel da universidade na formação de um sujeito pesquisador e discutir os principais métodos e técnicas aplicáveis numa pesquisa.

Neste trabalho, pretendemos descrever a importância da produção de gêneros



textuais na universidade, como forma não só de pesquisa, mas de comunicação no ambiente acadêmico. Para isso, buscamos compreender as principais dificuldades dos discentes que ingressam no ensino superior e classificar os gêneros textuais comumente utilizados na prática acadêmica.

São muitas as abordagens acerca dos gêneros, mas, como nosso foco aqui é a reflexão a partir dos gêneros textuais, nos limitamos a trabalhar com alguns teóricos desse campo, especialmente Marcuschi, que cita diversas vezes Bakhtin, estudioso dos gêneros discursivos, sob uma perspectiva sócio-histórica e dialógica, o qual representa um ponto de grande influência no que é concernente aos gêneros. Vamos aqui apenas explicitar as características defendidas por Bakhtin (2011) no que diz respeito à noção de gêneros, para compreensão dos subsídios teóricos desse autor.

Tomando como base os estudos de Marcuschi (2008), buscamos primeiramente compreender a noção de gêneros textuais, para que possamos inferir sua importância no ensino, nesse caso, o superior. Para compreensão de como se dá a produção textual na universidade e quais os gêneros mais trabalhados, adotamos as idéias de Motta-Roth & Hendges (2010). Do ponto de vista teórico-metodológico, esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico.

Referencial Teórico

No Brasil, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por volta dos anos 90, a proposta do trabalho com gêneros em sala de aula se tornou uma ferramenta recomendada para as atividades de leitura e produção, incluindo não só a prática da escrita, como também da oralidade. A partir disso, as instituições de ensino passaram a trabalhar não mais com elementos gramaticais isolados, mas com a inserção de textos de diferentes gêneros, orais e escritos, de forma a evidenciar os aspectos sociais, políticos e culturais pertencentes à linguagem humana.

Mikhail Bakhtin, em sua obra *Estética da criação verbal* (2011), estuda os gêneros do discurso, fazendo menção à grande quantidade de gêneros existentes e sua diversidade, sem os quais “a comunicação discursiva seria quase impossível”. Segundo



Bakhtin, tudo o que se faz acontece por meio dos gêneros, nos quais se pode perceber a “intenção discursiva” do falante e suas ideologias, determinando todo o enunciado. Ele define gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, que têm como características gerais o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

O primeiro ponto refere-se ao que pode ser dito através do gênero. O segundo está ligado ao modo como o sujeito falante escolhe os elementos linguísticos aos quais quer se remeter e a terceira característica é definida de acordo com a estrutura do texto. Esses enunciados estão vinculados a situações da comunicação social, tendo como marca fundamental a interação verbal.

Marcuschi (2008) afirma que o estudo dos gêneros textuais não é recente, pois desde a Grécia Antiga o conceito de “gênero” já era discutido, sobretudo no campo dos estudos literários, com os filósofos. Hoje, a noção de gênero não está ligada somente à literatura, mas contempla as diversas áreas dos saberes, sendo constituída como categoria do discurso, oral ou escrito. Atualmente, existem várias abordagens sobre gêneros. O próprio Marcuschi atenta para essa diversidade quanto ao tratamento dos gêneros textuais:

Ao lado dessas perspectivas em curso no Brasil, podemos, de um modo mais amplo, indicar algumas perspectivas teóricas em curso internacionalmente:

- (a) Perspectiva sócio-histórica e dialógica (Bakhtin);
- (b) Perspectiva comunicativa (Steger, Gülich, Bergmann, Berkenkotter);
- (c) Perspectiva sistêmico-funcional (Halliday): análise da relação texto e contexto, estrutura esquemática do texto em estágios, relação situacional e cultural e gênero como realização do registro (Hasan, Martin, Eggins, Ventola, Hoey, Dudley-Evans);
- (d) Perspectiva sociorretórica de caráter etnográfico voltada para o ensino de segunda língua (Swales, Bhatia): basicamente, analisam e identificam estágios [movimentos e passos] na estrutura do gênero. Persiste um caráter prescritivo nessa posição teórica. [...] Vinculação particular com gêneros do domínio acadêmico e forte vinculação institucional. [...];
- (e) Perspectiva interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico e atenção didática voltada para língua materna (Bronckart, Dolz, Schneuwly): com vinculação psicológica (influências de Bakhtin e Vygotsky) estão preocupados em particular com o ensino dos gêneros na língua materna. [...];
- (f) Perspectiva da análise crítica (N. Fairclough; G. Kress), para a qual o discurso é uma prática social e o gênero é uma maneira socialmente ratificada de usar a língua com um tipo particular de atividade social;



(g) Perspectiva sociorretórica/sócio-histórica e cultural (C. Miller, Bazerman, Freedman): escola americana influenciada por Bakhtin, mas em especial pelos antropólogos, sociólogos e etnógrafos, preocupa-se com a organização social e as relações de poder que os gêneros encapsulam [...]. (MARCUSCHI, op. cit., p. 152-153).

Marcuschi (op. cit.) define gêneros textuais como “os textos materializados em situações comunicativas recorrentes” e acrescenta que eles fazem parte da vida diária e em esferas da atividade humana, as quais recebem o nome de “domínios discursivos” (p.155). A universidade é um domínio discursivo, pois possui gêneros próprios e com características específicas, assim como afirma o autor:

Domínio discursivo [...] não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder. (MARCUSCHI, op. cit., p. 154)

Ao ingressar no ensino superior, o aluno se depara com diferentes formas de produzir textos, que são específicas da cultura acadêmica. Segundo Motta-Roth & Hedges (2010), os gêneros comumente produzidos são o artigo, o abstract (resumo) e a resenha, além de outros que também são importantes: artigo, monografia, etc. Para as autoras, a tarefa de redigir na universidade apresenta objetivos diferentes em cada produção, pois, como afirma Marcuschi (op. cit.), os gêneros textuais apresentam seus padrões e funções próprios.

Oliveira (2010) salienta que, apesar de os alunos, durante os anos escolares, serem apresentados a alguns gêneros, geralmente produzem apenas a redação, como forma preparatória para vestibulares. Essa forma de apresentar determinado gênero apenas como treinamento aumenta as possibilidades de deficiência na escrita, já que acabam tomando o texto sobretudo pela forma e isso não deve acontecer, pois, como já mencionado, os gêneros textuais têm funções e objetivos próprios.

Se os discentes entrarem em contato com outros gêneros de maneira que sejam trabalhados adequadamente (e não superficialmente) desde os níveis fundamental e médio, certamente quando entrarem no ensino superior não sentirão tantas dificuldades na hora de produzir um, mesmo que seja diferente.



Como sugestão de gêneros que podem ser trabalhados na escola a fim de que os alunos possam aprender a redigi-los e com eles se familiarizar, já que são importantes em disciplinas estudadas na universidade e em muitas áreas profissionais, Oliveira (op. cit.) propõe cinco gêneros textuais: relatório, resumo, questionário, currículo e carta de apresentação. Ele adverte que estes sejam abordados não de forma superficial, mas com uma perspectiva pedagógica e mesmo interdisciplinar, para que não se torne um mero treinamento ou máscara (a escola mostrar que está trabalhando com gêneros, mas não o faz adequadamente).

É preciso que o aluno que ingressa no ensino superior tenha domínio dos gêneros textuais nele produzidos. Entretanto, nem sempre quem chega à universidade tem conhecimento dos textos que irá produzir durante sua carreira acadêmica. E isso acaba gerando algumas dificuldades, que podem ser percebidas no momento em que se sugere a produção de uma resenha ou um fichamento, por exemplo.

A primeira dificuldade enfrentada pelos discentes é justamente a adaptação ao ritmo de estudos requerido no ensino superior. É necessário haver organização e uma postura crítica diante do que se ouve, lê e escreve. Outra dificuldade é a produção textual de determinados gêneros acadêmicos. O aluno iniciante precisa conhecer os diferentes gêneros e suas características próprias para dominá-los.

Para elaborar qualquer gênero textual, é importante que o aluno tenha conhecimentos prévios acerca do mesmo, pois é muito difícil produzir um fichamento sem ter ideia do que ele se trata, por exemplo. Daí a relevância de uma disciplina específica à produção desses gêneros na universidade, pois possibilita ao discente conhecer gêneros que são trabalhados durante toda a rotina acadêmica.

Quando essa disciplina é bem aplicada, os discentes passam a compreender a importância de se produzir gêneros textuais, percebem a necessidade de se manter uma rotina de estudos e de ter compromisso com aquilo que lê e escreve. Mas isso não é o bastante, pois, no decorrer dos períodos do curso, muitos ainda apresentam essas dificuldades de escrita, pois carregam um déficit de leitura e alguns ainda se mantêm dependentes dos professores. Não é raro um aluno chegar na metade do curso sem saber escrever um artigo, ou mesmo uma resenha, não por culpa de quem trabalha a disciplina no início do período letivo, mas pela deficiência já apresentada desde o nível básico.



Para Severino (2007), é preciso que haja uma mudança significativa no modo como professores e alunos conduzem os processos de ensino e de aprendizagem, pois devem não só assumir as condições exigidas nessa modalidade, mas praticá-las. Segundo esse autor, a universidade busca atingir três importantes objetivos: formar profissionais nas diferentes áreas, formar um cientista e formar um cidadão, por meio da tomada de consciência quanto aos problemas e causas sociais. De acordo com o autor, para chegar a esses propósitos, o ensino superior desenvolve algumas atividades: ensino, pesquisa e extensão. Elas possibilitam ao formando bases teóricas sobre determinado objeto de estudo e dá a oportunidade de ser um sujeito ativo em pesquisas, contribuindo, dessa forma, com o ambiente social.

A produção de gêneros na universidade é uma forma de pesquisa, pois para a elaboração de um resumo, fichamento ou artigo, é preciso que o discente compreenda textos de outros autores e tire também suas conclusões. De acordo com Motta-Roth & Hendges (2010), a escolha do referencial teórico a ser utilizado pelo aluno no momento da redação de um texto é certamente o passo mais importante a ser dado, pois pode definir a qualidade daquilo que é produzido. Além disso, as autoras acrescentam que:

É importante ler com cuidado os artigos e livros que escolhemos como referência teórica do nosso trabalho. A qualidade dessa leitura está nas anotações e no resumo de trechos que, mais tarde, poderão ser usados como base para nosso próprio artigo, abstract ou resenha. (MOTTA-ROTH & HENDGES, op cit. p. 15, grifo do autor.

Para as autoras, é importante observar esses pontos porque no ensino superior os alunos não apenas podem produzir textos de caráter científico, mas podem torná-los públicos para que outros tenham acesso às suas pesquisas. Por isso, os discentes devem atentar para a qualidade de suas referências teóricas e de suas produções. Essa questão da publicação é tão relevante para as autoras acima citadas que o título do primeiro capítulo da obra é “Publique ou pereça”, constatando que o aluno precisa ter consciência do quanto é importante produzir, e fazê-lo com responsabilidade. Elas ainda afirmam que, para redigir textos acadêmicos com eficácia, é preciso conhecer claramente quais são os gêneros e como eles são utilizados no contexto universitário.

De acordo com Costa (et al, 2002), as dificuldades quanto à produção acadêmica partem do pressuposto de que muitos estudantes não sistematizam sua prática de estudo.



Como epígrafe do capítulo, as autoras apresentam uma citação de Salomon (1994): “[...] a arte de estudar começa com a forma em que organizamos a nossa vida. [...] o que importa não é o quanto estudas, mas como estudas” (SALOMON, 1994 apud COSTA, et al, 2002, p. 11).

Isso exemplifica o que pretendem mostrar acerca dessa sistematização. Para elas, a produção universitária envolve não só o ato de ler, pois de nada adianta fazer as leituras necessárias, se elas são superficiais, de modo que não proporcionem compreensão do conteúdo em estudo. Diante disso, as autoras propõem algumas orientações aos alunos do curso de Pedagogia, a que a obra é dedicada, instruções essas que podem ajudar na organização da rotina acadêmica. Entre elas estão a forma de organizar o material necessário, o aproveitamento das aulas e das leituras realizadas.

Com isso, verificamos o quanto a produção textual envolve a pesquisa e o diálogo entre teorias de algum campo de estudo, permitindo que o aluno seja um sujeito responsável e ativo na sociedade, já que dominar um gênero textual não é dominar apenas uma forma linguística, mas uma maneira de “realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, op. cit., p.154).

Percebemos, então, que quanto mais se produz um gênero de forma responsável, melhor será para o aluno do ensino superior a compreensão da importância de sua formação como um pesquisador e como um cidadão que atua socialmente, de forma que possa trazer benefícios a partir de sua intervenção, pois, como sabemos, é possível não só produzir pesquisas importantes, mas também publicá-las para que outros possam ter acesso às mesmas.

Metodologia

Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura introdutória das principais abordagens aqui adotadas: a noção de gêneros textuais e a produção textual na universidade. Para a compreensão do que vem a ser gênero textual, tomamos os estudos de Marcuschi (2008) como ponto de partida. Foram utilizadas as reflexões de Motta-Roth & Hedges (2010), para a compreensão de como se dá a



produção de gêneros textuais acadêmicos e o porquê de serem trabalhados no ensino superior, bem como os principais textos utilizados nessa modalidade de ensino.

Diante dessa base teórica, fizemos algumas reflexões envolvendo nossa experiência no projeto de monitoria na disciplina Organização e Prática da Pesquisa Científica, a partir da observação em sala de aula de como os alunos iniciantes na academia se comportam quando começam a lidar com a produção de gêneros textuais e as principais dificuldades que eles apresentam ao lidar com esses textos.

Resultados

Com base nas referências utilizadas acerca da noção de gêneros textuais e da produção deles no contexto da universidade, além de nossa experiência em sala de aula a partir da monitoria, constatamos que os alunos iniciantes na graduação apresentam um nível considerável de dificuldade quanto à redação de gêneros textuais acadêmicos, isso porque vêm desde o ensino básico com um déficit de leitura e escrita, sem falar no desconhecimento dos gêneros comumente utilizados na universidade.

Salientamos o quanto a disciplina Organização e Prática da Pesquisa Científica é importante para que o aluno compreenda quais são os textos que ele pode produzir e como se dá tal tarefa. Além disso, percebemos que a produção de gêneros textuais acadêmicos é relevante não só para o enriquecimento intelectual do discente, como também para sua formação acadêmica, já que eles são instrumentos que atuam socialmente.

A utilidade deste estudo consiste primeiro em compreender as principais dificuldades enfrentadas por alunos iniciantes no ensino superior e, em segundo lugar, entender a importância de se trabalhar com gêneros textuais, já que eles são comumente produzidos durante a carreira acadêmica. E não só isso, mas ainda compreender que eles podem ser úteis na formação do discente, pois fornecem possibilidades de tornar o aluno um sujeito pesquisador.



Conclusões

A questão da produção de gêneros textuais na universidade foi um ponto importante para o desenvolvimento deste trabalho, pois percebemos que os alunos ainda apresentam algumas dificuldades quanto à elaboração de textos específicos do contexto acadêmico, tanto pela novidade que é ingressar no ensino superior, quanto pelo déficit vindo desde o ensino básico.

Essas dificuldades podem ser superadas a partir do momento em que o aluno iniciante compreende que gêneros textuais ele irá produzir durante sua rotina acadêmica e qual a importância deles para sua formação enquanto pesquisador. É uma das disciplinas responsáveis por cumprir tal tarefa é a que recebe o nome de Organização e Prática da Pesquisa Científica ou disciplinas relacionadas à Metodologia da Pesquisa Científica, aplicadas logo no início do curso, para que esses discentes tenham a possibilidade de entrar em contato com os gêneros textuais acadêmicos desde cedo, pois é com a prática que se aprende melhor.

Dessa forma, produzir gêneros textuais acadêmicos possibilita ao aluno a oportunidade de ser não só um pesquisador, como também um sujeito que contribui com suas pesquisas no meio social em que vive, bem como alguém que aprende a fazer pesquisa de forma responsável.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

COSTA, A. R. F. (et al). Como estudar. In: _____. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 11-20.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A., (org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.



MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. O ensino pragmático da escrita. In: _____. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 109-170.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: _____. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 21-36.



EIXO TEMÁTICO 02 – LINGUAGENS E CÓDIGOS - PAINÉIS

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LETRAMENTO EM SALA DE AULA

SILVA, Roziany Pereira da.
Graduanda em Letras (Língua Portuguesa) da UFCEG.

MARTINS, Simone da Silva.
Graduanda em Letras (Língua Portuguesa) da UFCEG.

PEREIRA, Hérica Paiva
Professora e supervisora da monitoria da UFCEG, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Letras

Resumo

Este resumo apresenta o resultado de uma experiência desenvolvida na Monitoria da Disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, no tocante à prática do Letramento, com o objetivo de mostrar a sua importância para a aprendizagem em sala de aula. Neste contexto constatamos a necessidade do professor oferecer aos seus alunos as condições necessárias, ao desenvolver suas atividades, tendo presente as culturas, valores e os conhecimentos prévios que cada um traz para a sala de aula, com o escopo de formar sujeitos atuantes e reflexivos na sociedade em que vive. Para isso enfatizamos a relevância do trabalho com os diferentes gêneros encontrados nos contextos vários de uso. Para fundamentar o trabalho nos embasamos nos estudos de MARCUSCHI (2003) e SOARES (2001) que muito contribuem com suas pesquisas, dando ênfase à construção do conhecimento dos alunos em práticas situadas através dos gêneros.

Palavras-Chave: Monitoria. Letramento. Aprendizagem.

Introdução

A Monitoria oportuniza aos monitores o desenvolvimento de ações didático pedagógicas ao proporcionar a compreensão teórica de temas relevantes, como também nos aproxima da prática docente.



Através deste trabalho pudemos constatar a importância do Letramento para a aprendizagem em sala de aula, como também, descobrir que a educação é a grande responsável pela construção do conhecimento através da criatividade de cada aluno e dos mecanismos que compõem a aprendizagem. Como temática principal da pesquisa tratamos da questão do letramento, tendo como embasamento as pesquisas de MARCUSCHI (2003) e SOARES (2001) que nos fazem entender que, para compreendermos os textos e os variados gêneros textuais, encontrados em diferentes contextos, é necessário de um conhecimento de mundo aliado aos novos focos de aprendizagem. Nessa ótica, uma pessoa letrada é aquela que, mesmo se possui pouco conhecimento ou não é alfabetizada, é capaz de identificar fatos sociais e utilitários de nosso cotidiano.

Enfim, constatamos que, o processo de aprendizagem para ser sólido e permanente, pressupõe que a leitura e a escrita estejam aliadas aos fundamentos críticos e sociais que trazem as práticas do letramento, ou seja, ocorram através de um processo significativo de valorização, porque o letramento, como prática social, se relaciona ao uso da leitura e escrita nas diferentes situações.

Metodologia

A metodologia de trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica que tem como instrumentos de pesquisa, os fichamentos de leitura de textos, orientações presenciais realizadas com alunos e observações das aulas da disciplina “Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa”. A dinâmica de trabalho contou ainda com horários de atendimento aos alunos para a preparação dos seminários a serem apresentados em sala de aula.

Fundamentação Teórica

O letramento é um termo que sempre esteve ligado à alfabetização e ao alfabetismo, mesmo se sabemos que a alfabetização está vinculada às capacidades individuais de codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar,



etc. Enquanto que o letramento está ligado ao contexto crítico, social e reflexivo que envolve várias práticas.

Não se pode confundir letramento com alfabetização, embora os termos estejam relacionados, possuem noções bastante diferentes. A alfabetização é um termo designado para o indivíduo que apenas aprendeu a ler e a escrever, mas que não consegue interagir através do uso dessas competências. Já o letramento é cultural, é influenciado pela sociedade, pela leitura visual, e as várias linguagens podem levar a um letramento. As pessoas que possuem letramento, além de ler e escrever sabe inserir a leitura e a escrita no contexto das práticas sociais de maneira adequada. Segundo Marcuschi (2003): O letramento não é o equivalente à aquisição da escrita. Existem “letramentos sociais” que surgem e se desenvolvem à margem da escola, não precisando por isso serem depreciados. (p.19).

No que diz respeito aos multiletramentos, notamos que o conceito de letramento tradicional era ligada somente as práticas grafocêntricas, considerada apenas pela leitura e pela a escrita de textos impressos. Hoje com a evolução das novas tecnologias passa-se a utilização de sons e imagens e uso de ferramentas da internet. Segundo Magda Soares (2001):

[...] a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna letrada- é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e escrita.(p. 36).

Portanto, para o letramento, o aluno é um produto do meio em que vive por isso, a sua cultura, seus valores e conhecimentos devem ser respeitados e considerados na construção do seu conhecimento. Sabemos que uma pessoa alfabetizada é aquela que tem o domínio do código da língua, por isso é capaz de preencher formulários, escrever um telegrama, uma carta, procurar por uma informação no índice telefônico, encontrar informações numa bula de remédio, numa conta de luz, como também realizar diversas tarefas no dia-a-dia, etc. No entanto a pessoa letrada, mesmo se não possui o domínio



destes códigos, é capaz de viver em sociedade porque traz uma bagagem de conhecimentos prévios, construído ao longo da vida que lhe permite ser atuante.

Nesta perspectiva, o indivíduo pode não ser alfabetizado, não ler nem escrever e possuir um grau de letramento. Um exemplo deste é alguém que não sabe ler, nem escrever, mas é capaz de ditar uma carta para outra pessoa, utilizando de estruturas linguísticas próprios da escrita. Além disso, uma pessoa letrada reconhece imagens como rótulos de produtos, placas e pode até mesmo ser capaz de lidar com dinheiro, fazer compras, utilizar meios de transportes e de comunicação. Ela traz, em si, práticas de uma vida aliada ao conhecimento obtido pelo mundo em que vive. Enquanto isso há casos de pessoas que, mesmo sabendo ler e escrever não conseguem fazer uso das práticas de leitura e escrita em seu contexto, ou seja, não são capazes de interpretar um texto. Estes são os conhecidos analfabetos funcionais.

Considerações

Com base nas teorias estudadas e das observações feitas, percebemos que o letramento está associado à cultura e ao conhecimento que o ser humano vem adquirindo ao longo da sua trajetória de vida. Este está diretamente interligado à leitura, à escrita e à alfabetização, mesmo que possuam conceitos diferenciados tornam-se uma questão multidisciplinar em busca de um aprimoramento da educação.

No transcorrer das atividades pudemos perceber que os alunos deram um salto positivo em relação ao conhecimento da prática do letramento através dos gêneros. O que a princípio lhes era desconhecido, ao final passou a ser familiar, ou seja, todas as etapas na produção deste conhecimento contribuíram para o crescimento intelectual dos alunos e positivamente para a nossa formação docente.

Enfim, com esta experiência, pudemos perceber que o letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.



Referências

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GÊNEROS TEXTUAIS NA GRADUAÇÃO EM LETRAS: DESAFIOS E PROPOSTA DE ENSINO NO EXERCÍCIO DA MONITORIA

Marta Kécia Fernandes Damasceno¹⁰ (MONITORA)

kecia_m@hotmail.com

Aurenir Maria Ferreira¹¹ (MONITORA)

anaclaraeana@hotmail.com

Fátima Maria Elias Ramos¹² (ORIENTADORA)

fátima-elias@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é ressaltar, por meio das experiências vivenciadas na monitoria da disciplina Leitura e Produção de Gêneros I, as dificuldades vivenciadas pelos discentes em analisar e produzir gêneros textuais. Bem como, Apresentar uma proposta pedagógica para auxiliar os alunos a superarem desafios encontrados no processo de compreensão e produção dos gêneros textuais. E através da experiência vivenciada na prática de monitoria eles expressavam em sua conversação alguns problemas ao reconhecer a composição e a produção dos gêneros textuais. Isto leva a crer que algumas escolas, bem como alguns professores ainda utilizam os gêneros textuais apenas como pretexto para o ensino de língua portuguesa, daí muitos alunos acabam ingressando na universidade, sem saber diferenciar tipo textual de gênero textual, como também produzi-los. Por isto, no decorrer deste trabalho, apresentamos, inicialmente, a diferenciação entre as duas noções: tipo

¹⁰Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa - UFCEG, kecia_m@hotmail.com

¹¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa - UFCEG, anaclaraeana@hotmail.com,

¹²Dra. em Letras pela UFPE, Professora Associada IV do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG, fátima-elias@uol.com.br



textual e gênero textual e, posteriormente, uma proposta pedagógica para facilitar o desenvolvimento e a compreensão dos mesmos, que poderá servir de mecanismo facilitador para os professores que atuam de forma equivocada ao trabalhar com os gêneros em suas diversas modalidades. Essa proposta é apenas um modelo de várias alternativas que o professor poderá utilizar como forma de melhor desenvolver seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros; tipos textuais; proposta pedagógica.

Introdução

Os gêneros textuais estão atrelados à nossa vida diária, fazendo parte do contexto histórico, cultural e social. Neste, utilizamos frequentemente vários gêneros, que muitas vezes nem sequer é percebido. Diante disto, pode-se dizer que “[...] todo enunciado só se realiza por meio de algum gênero que se materializa através de um texto” (MARCUSCHI, 2010, p. 22). Logo, pode-se inferir que o gênero surgiu para atender às necessidades sócio-comunicativas vinculadas no dia-a-dia.

Como existem diversos gêneros e, geralmente, as escolas não os exploram com eficiência, muitos alunos chegam à graduação sem saber distinguir tipo textual de gênero textual, acarretando déficit na produção destes.

Diante desta realidade, na prática da monitoria foi possível perceber que os mesmos sinalizavam em seus discursos dificuldades no reconhecimento de alguns gêneros, bem como, e com maior destaque, na produção e diferenciação dos mesmos.

Desse modo, elaboramos o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar alguns desafios encontrados pelos alunos do 3º período do Curso de Letras na disciplina Leitura e Produção de Gêneros I observados na sala de aula e, mais evidentemente, nos encontros de monitoria, bem como discutir estudos recentes acerca dessa temática para uma melhor identificação, compreensão e produção dos gêneros com intuito de melhorar as habilidades de leitura e escrita nos diversos meios de comunicação.

Para a discussão dessas questões, dialogamos com alguns teóricos que nos serviram de subsídios, como: Lopes Rossi (2005); Marcuschi (2008-2010); Dionizio, Machado, Bezerra (2010); Biasi-Rodrigues (2008); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998); Bakhtin (2003).



Para tanto, faz-se necessário discutirmos com os alunos teorias que levem ao conhecimento das propriedades discursivas, temáticas e composicionais, bem como a produção escrita dos gêneros textuais, de forma a superar essas dificuldades relatadas. Assim, como auxílio metodológico, sugerimos ao professor uma proposta pedagógica, que facilite o domínio do funcionamento da linguagem, tendo em vista criar situações para que os alunos cada vez mais desenvolvam os processos de identificação, compreensão e produção dos gêneros textuais.

Logo, esse trabalho Trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina “Leitura e Produção de Gêneros I”, no 3º período do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG, no qual o método utilizado foi através da observação em sala de aula, como também em encontros com os alunos, percebemos as dificuldades reveladas por eles sobre ensino e aprendizagem de gêneros textuais.

Desenvolvimento

No exercício da monitoria percebemos que alguns alunos sentem dificuldades em estabelecer diferença entre tipo textual e gênero textual. Uma possível razão dessas dificuldades poderá estar associada ao fato de que algumas escolas ainda trabalhem na concepção tradicional de gêneros textuais seguindo a perspectiva da tríade clássica, narração, descrição e dissertação, como bem nos lembra Biasi Rodrigues (2008, p. 34):

A identificação clássica de gêneros narração, descrição e dissertação-praticadas por muito tempo nas escolas sob o nome de redação, restringe sobre maneira o reconhecimento das possibilidades do uso da linguagem nos mais variados contextos sociocomunicativos que vivenciamos no nosso dia-a-dia. Reconhecer nas unidades textuais selecionadas para leitura e a produção em sala de aula apenas essas três formas de expressão significa excluir da prática escolar o exercício autêntico da linguagem.

Estudos mais recentes sobre gêneros textuais evidenciam que essa classificação não dá conta das diversas práticas sociais que envolvem a fala e a escrita. Até porque os tipos



textuais não se restringem apenas em três, assim como não existe somente a tipologia textual narração, esta tão solicitada pelos professores aos alunos. No nosso meio social, ao interagir com os outros, lidamos com incontáveis gêneros, que são produzidos de acordo com cada propósito comunicativo. Para melhor alcançar esse grau de compreensão, relevante é a distinção de tipo e gênero textual defendida por Marcuschi (2010, p. 23):

(a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

(b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta, reportagem, aula expositiva [...].

Nos últimos anos, os teóricos da linguagem priorizam o ensino de língua com base nos gêneros, pois é com eles que lidamos, nos mais variados momentos do dia-a-dia, por isto, vários são os autores que abordam e defendem o uso dos gêneros nas escolas. Um dos documentos oficiais que orienta os professores são os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**, no qual eles defendem explicitamente que a utilização da língua deve ser orientada por algum gênero, seja ele oral ou escrito.

Em vista disso, cabe ao professor direcionar o seu aluno a perceber a riqueza e a variedade dos gêneros, e que, cada campo de atividade humana é composto por uma multiplicidade de gêneros, e para alcançarmos um maior grau de compreensão, faz-se necessário algumas orientações propostas por Bakhtin, que vão além da distinção de tipo textual e gênero. Para o autor, os gêneros são “tipos relativamente estáveis”, e apesar dessa relatividade, são sustentados em três elementos (conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional). Esses três elementos também serão sugeridos na proposta pedagógica a seguir, como forma de melhor desenvolver as capacidades de apreensão e elaboração dos gêneros.

Proposta Pedagógica



Para Lopes-Rossi (2005), o professor deve procurar formas didáticas de trabalhar gêneros para que os discentes desenvolvam competências proficientes de leitura e escrita, para assim apoderar-se das peculiaridades de cada gênero. A autora desenvolve três módulos didáticos. No módulo I, contempla: “Leitura do gênero a ser produzido para conhecimento de suas propriedades discursivas, temáticas e composicionais”.

No módulo de leitura, o professor deve direcionar os alunos a debater, comentar, dialogar, com a realização e circulação do gênero, porém, torna-se imprescindível que o professor leve seus alunos ao encontro do suporte de origem daquele determinado gênero, quer seja ele um livro, uma revista, uma bula e etc.

Já nas características discursivas, os alunos são levados de forma mais minuciosa, percorrendo cada detalhe do gênero, elaborando interrogações do tipo: “Quem escreve? Com que propósito? Onde? Como? Quando? O que o traz no título? Quem escreveu esse texto que estou lendo? Qual suporte? Por que o faz? Quem lê esse gênero”? Diante dessas indagações, os alunos são conduzidos a desmistificar outros pormenores, como recurso linguístico, escolha vocabular, buscando nas entrelinhas do texto aquilo que está explícito e implícito.

Diante dessas sequências, paulatinamente, eles perceberão a temática do gênero discutido, sua organização, sua estrutura composicional, pois é através da estrutura composicional que podemos reconhecer às modalidades, quantos parágrafos, a extensão, se possui informações como: data, hora, assinatura, entre outros. Outra observação que o aluno deve estar atento é o suporte no qual o gênero circula.

O direcionamento aqui tomado nesta proposta didática auxilia a cognição do aluno, crescendo sua habilidade em leitura e escrita. Mas é claro que todo estudo realiza-se, gradativamente, através dos processos que vão sendo construídos no decorrer de cada etapa superada. É indispensável o papel do professor em mediar à busca de materiais que servirão de referências para seus estudos e produção. Assim, as práticas baseadas na trilogia clássica (narração, descrição e dissertação) não ampliam o conhecimento e nem a competência comunicativa dos alunos.

No segundo módulo, de produção de escrita, Lopes-Rossi (2005) sugere que os alunos se organizem em equipes e compartilhem os conhecimentos adquiridos até então.



Portanto, compete ao professor avaliar, revisar e corrigir os textos dos alunos, apontando possíveis erros ortográficos, o modo como os parágrafos devem ser distribuídos, fatores de coesão e coerência, e caso haja necessidade, o professor deve solicitar novas versões do texto escrito, já que posteriormente as realizações serão expostas.

Lopes-Rossi (2005) propõe no último módulo a divulgação da produção final dos alunos, e que esta seja compartilhada em todo âmbito escolar, de acordo, é claro, com a forma padrão usual daquele gênero. Tanto o professor como os alunos envolvidos nessa última etapa sentem-se envaidecidos da criação final, que foi desenvolvida e aperfeiçoada a cada etapa de elaboração.

Considerações

Depois das reflexões aqui levantadas podemos perceber que, embora os autores e os PCN insistam que as escolas devam trabalhar a língua portuguesa a partir dos gêneros textuais, percebemos que o aluno ainda chega à graduação sem domínio necessário dessa competência comunicativa. Isso reflete a ausência ou a limitação da escola na abordagem dessa temática, percebida através do exercício da monitoria.

Logo, torna-se necessário ampliar os debates a esse respeito para amenizar ou superar essas dificuldades por meio de uma proposta pedagógica com fins de apropriação das abordagens típicas dos gêneros textuais, seja em sala de aula com os professores ou mesmo através da monitoria.

A proposta pedagógica sugerida por Lopes-Rossi (2005), dividida em três momentos, traz um passo a passo de como devem conduzir os alunos a dominarem com competência os gêneros até chegarem à sua forma de produção. Essa proposta traz resultados férteis que irão refletir no meio social do aluno, bem como em sua formação. Todavia, devemos esclarecer que esse trabalho se dá em conjunto: o professor, a escola e o aluno. Nesse sentido, essa é apenas uma de muitas alternativas que o docente pode trilhar para o ensino/aprendizagem dos gêneros textuais.

De acordo com referências de estudos amplamente discutidos, muitos autores considerados na produção deste trabalho atentam para alternativas de se trabalhar o ensino de gêneros textuais em sala de aula. Uma das indicações é que este ensino envolva os



alunos no uso concreto da língua, procurando desenvolver as atividades propostas com o gênero de forma criativa e consciente, no que se refere aos fins almejados.

Portanto, a escola deve ser entendida como um local de comunicação, e as situações escolares como ocasiões de recepção e produção de textos. A exploração da diversidade de gêneros textuais permite que o aluno tenha maior contato com as situações concretas de produção de texto não escolares, de modo a compreender o real funcionamento dos gêneros dentro e fora do seu contexto social.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BIASI-RODRIGUES, B. A abordagem dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa. In: PONTES, A. L.; COSTA, M. A. R. **Ensino de língua materna na perspectiva do discurso: uma contribuição para o professor**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008, p. 34-50.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas: Kayganguê, 2005, p. 79-93.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010, p. 19-38.

MARCUSCHI, L. A. Processo de produção textual. In: _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008, p. 50-142.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.



EIXO 03 – CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS – TRABALHOS **COMPLETOS**

A MATEMÁTICA FINANCEIRA: APLICAÇÃO DE ALGUMAS FUNÇÕES

Autor: Jackson Tavares de Andrade
Centro de Formação de Professores - Universidade federal de Campina Grande
jacksontavares07@gmail.com

Orientador: Gilberto Fernandes Vieira
Centro de Formação de Professores – Universidade Federal de Campina Grande
gilbertovieira05@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo mostrar a aplicação de alguns conteúdos matemáticos inerentes ao componente curricular Matemática Financeira, como por exemplo, as progressões aritméticas e geométricas e algumas funções. Com isso, busca-se por meio deste, facilitar o entendimento e a contextualização destes assuntos para os discentes utilizando estratégias diversas, dentre elas, a utilização de *softwares* específicos, a fim de promover a aquisição de novas competências e habilidades que contribuam para a vida pessoal e profissional dos educandos.

Palavras-chave: Matemática Financeira; funções; aprendizagem.

1. Introdução

Este documento tem por finalidade apresentar dados e relatos referentes às atividades desenvolvidas pelo monitor voluntário Jackson Tavares de Andrade, no período de execução da monitoria da disciplina Matemática Financeira pelo Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira, no período 2015.2, no projeto de monitoria: “Aprender e Ensinar”. Tais atividades foram executadas sob a orientação do Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira, da



Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Campina Grande.

As aulas alusivas a esta disciplina foram expostas através de aulas práticas, com resoluções e discussões dos exercícios do livro adotado pelo professor sempre buscando suprir as dificuldades dos alunos encontradas na disciplina ao longo do período. Softwares como planilha eletrônica, aplicativos e calculadora foram utilizados para facilitar o entendimento do conteúdo curricular, sempre fazendo interligações quando possível com as progressões aritméticas, progressões geométricas e algumas funções. A avaliação da turma foi feita através de Exames de Verificação de Aprendizagem e também de forma contínua, contando com a participação dos alunos e com a interação na apresentação de novos materiais, durante as aulas foram realizadas várias atividades práticas visando um melhor entendimento por parte dos alunos.

Este estudo objetiva apresentar a matemática financeira como uma aplicação de alguns assuntos matemáticos, como progressões aritméticas, progressões geométricas e algumas funções, visando facilitar o entendimento das demonstrações com uso de conteúdos matemáticos já estudados anteriormente.

Como se observa nos dias atuais os professores de matemática enfrentam grandes problemas tais como a apatia, o desinteresse e, até mesmo, a indisciplina por parte dos nossos alunos, são provavelmente frutos de uma aparente contradição que existe entre a origem e desenvolvimento dos conteúdos matemáticos e a forma como eles são disseminados pela escola. Assim, procuremos sempre despertar a atenção e o interesse do alunado.

2. Desenvolvimento

As atividades realizadas durante o período de execução da monitoria sempre estiveram em consonância com as orientações recebidas do professor orientador e coordenador, conforme disposto na seção I, capítulo V, título II do Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande, e cumprindo a instrução do item 4 (quatro) do edital PRE/UFCEG 005/2012.

O componente curricular Matemática Financeira é obrigatório no currículo



mínimo do Curso de Licenciatura em Matemática ofertado pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG. Esta possui um total de 3 (três) créditos, dispondo de uma carga horária de 45 horas-aula, sendo 3 (três) aulas semanais.

Uma das dificuldades encontradas para o bom êxito das atividades é a não existência de um local específico disponível para o monitor. Desse modo, tais atividades aconteceram em dois locais distintos: Central de Aulas II (CA2), onde ocorreram poucos encontros, e a biblioteca, onde a maioria dos encontros foram realizados, pois nela tínhamos à disposição de recursos didáticos e eletrônicos para consultas bibliográficas.

No entanto, os estudantes obtiveram um excelente desempenho na disciplina, pois dos 36 (trinta e seis) estudantes matriculados, 33 (trinta e três) foram aprovados, 1 (um) foi reprovado, 1 (um) reprovado por falta e 1 (um) efetuou trancamento da disciplina.

O acompanhamento da turma bem como orientações do professor para nós monitores, ocorreram todas as terças e quartas, durante duas horas em cada um destes dias. Ainda disponibilizamos o nosso tempo aos alunos das turmas as quais somos monitores acompanhando por e-mail ou redes sociais sempre que necessário.

Sabendo que o ensino da matemática financeira consta no planejamento de muitas escolas, parte importante dos conceitos não são tratados ou são tratados de modo superficial, como se observa-se em muitos livros didáticos adotados nas escolas, a sua abrangência fica restrita a uns poucos conceitos, tais como a noção de juros simples e juros composto, pois é dada uma ênfase maior na chamada Matemática “geral”. Por esse motivo os conteúdos da disciplina foram sempre relacionados, quando possível, com os conteúdos de progressões aritméticas e geométricas e algumas funções, até por que todos os discentes já tinham estudado em outra oportunidade, havendo assim uma melhor compreensão do assunto e também mostrando aos futuros professores uma alternativa de contextualização da matemática e além de enfatizar a importância da Matemática Financeira no cotidiano, Bigode (2013) ressalta sua preocupação com o entendimento por parte do indivíduo que inevitavelmente, dependerá de conhecimentos básicos para exercer sua cidadania.

Nos dias de hoje, é muito comum um cidadão, a partir de certa idade, utilizar a Matemática para tomar decisões em atividades cotidianas que envolvem dinheiro. Ao passarmos os olhos pelos jornais diários e páginas de notícias da internet encontramos, frequentemente, tabelas e gráficos relacionados à economia do país, que é repleta de matemática. Temos de estar preparados para interpretar esses índices, tabelas, gráficos e cálculos. (p.231)



Conhecer os conteúdos matemáticos que estão envolvidos nas atividades financeiras tais como os cálculos dos juros simples e compostos, os descontos, as capitalizações e amortizações de dívidas é, sem dúvida, uma forma adequada de dar significado a diversos conteúdos importantes da matemática do Ensino Fundamental e Médio, tais como: Razões, Proporções, Porcentagem, Funções, Logaritmos, Progressões Aritméticas e Geométricas.

2.1 Matemática Financeira e Progressão Aritmética

O regime de capitalização a juros simples, caracteriza-se quando um capital C_0 é aplicado durante n unidades de tempo, e a taxa i de juro, por unidade tempo, incide apenas sobre o capital inicial, o juro J é chamado de juros simples. Esse ao final da aplicação é calculado por:

$$J = C_0 \cdot i \cdot n$$

Tomando os juros referentes a um único período, em qualquer época, ou seja, para $n = 1$, obtemos:

$$J = C_0 \cdot i$$

Isto significa que os seus valores são “fixos”, ou seja, sempre iguais. Sendo C_n o montante para um determinado período n , a soma do capital inicial e os juros auferidos nesse período, a sequência $(C_0, C_1, C_2, C_3, \dots, C_n)$ dos montantes formados, a partir da época 0 (o momento do empréstimo), é obtida, a partir do capital inicial, somando-se sempre a mesma parcela (os juros de cada período unitário), caracterizando-se assim uma progressão aritmética de primeiro termo $a_1 = C_0$ e razão $r = C_0 \cdot i$. Observe que esse tipo de P.A. é sempre crescente, uma vez que os valores do capital inicial e da taxa são sempre positivos, logo, o seu produto também o será.

Exemplo: Seja uma aplicação a juros simples de capital inicial C_0 , a taxa i ao mês, durante n meses. Elaborar a sequência dos montantes formados nesse período.

Resolução: Representando em uma tabela cada período de tempo, para mostrar a relação entre os termos de uma progressão aritmética e a sequência dos montantes, temos:

Observando que o n -ésimo termo da sequência dos montantes corresponde ao



(n+1)-ésimo termo da P.A.

a_1	a_2	a_3	...	a_n
$C_0 + 0.C_0.i$	$C_0 + 1.C_0.i$	$C_0 + 2.C_0.i$...	$C_0 + n.C_0.i$
C_0	C_1	C_2	...	C_n

Tabela 1: Relação entre P.A. e montante nos juros simples.
Aplicando-se a fórmula do termo geral da P.A., temos:

$$C_n = a_{n+1} = a_1[(n+1) - 1]r = a_1 + n.r$$

Substituindo a_1 por C_0 e r por $C_0 \cdot i$, no modelo matemático acima, obtemos:

$$C_n = C_0 + C_0.i.n = C_0(1 + i.n)$$

Veja que esta é o modelo matemático usado para calcular o montante na capitalização de juros simples.

2.2 Matemática Financeira e Progressão Geométrica

O regime de capitalização a juros compostos, caracteriza-se quando um capital C_0 é aplicado durante n unidades de tempo, e a taxa i de juro, por unidade tempo, incide sobre o montante anterior. Por exemplo, os juros relativos ao terceiro período são obtidos multiplicando-se o montante C_2 do segundo período por i . Mas, como o montante C_3 relativo ao terceiro período é a soma do montante do período anterior com os juros relativos a esse período, temos:

$$C_3 = C_2 + C_2.i$$

Generalizando, para n períodos de tempo, concluímos:

$$C_n = C_{n-1} + C_{n-1}.i = C_{n-1}(1 + i)$$

Daí, C_n é uma progressão geométrica de primeiro termo $a_1 = C_0$ e razão $q = 1 + i$, pois a



partir do capital inicial C_0 multiplica-se sempre $(1 + i)$ ao montante do período anterior.

Exemplo 1: Seja uma aplicação a juros compostos de capital inicial C_0 , a taxa i ao mês, durante n meses. Elaborar a sequência dos montantes formados nesse período.

Resolução: Representando em uma tabela cada período de tempo, para mostrar a relação entre os termos de uma progressão geométrica e a sequência dos montantes, temos:

O n -ésimo termo da sequência dos montantes corresponde ao $(n+1)$ -ésimo termo da P.G.

a_1	a_2	a_3	...	a_n
$C_0 \cdot (1 + i)^0$	$C_0 \cdot (1 + i)^1$	$C_0 \cdot (1 + i)^2$...	$C_0 \cdot (1 + i)^{n-1}$
C_0	C_1	C_2	...	C_n

Tabela 2: Relação entre P.G. e montante nos juros compostos.

Aplicando-se a fórmula do termo geral da P.G., temos:

$$C_n = a_{n+1} = a_1 q^{[(n+1) - 1]} = a_1 \cdot q^n$$

Substituindo a_1 por C_0 e q por $1 + i$, no modelo matemático acima, obtemos:

$$C_n = C_0 (1 + i)^n$$

Veja que este é o modelo matemático usado para calcular o montante na capitalização de juros compostos.

Exemplo 2: Depositando regularmente uma quantia P , quanto é que se terá daqui a n meses?

Resolução: Seja F o saldo no n -ésimo mês e i a taxa de juros composta. Assim,

$F_1 = P \longrightarrow$ quantia no 1º período de tempo

$F_2 = F_1 + F_1 \cdot i + P \longrightarrow$ quantia no 2º período de tempo

$F_3 = F_2 + F_2 \cdot i + P = P + F_2(1 + i) = P + P(1 + i) + P(1 + i)^2 \longrightarrow$ quantia no 3º período



·
·
·

$$F_n = P + P(1 + i) + P(1 + i)^2 + P(1 + i)^3 + \dots + P(1 + i)^{n-1}$$

Veja que F_n é a soma de n termos consecutivos de uma P.G de razão $(1 + i)$. Assim, aplicando o modelo matemático da soma dos termos finitos de uma P.G, temos:

$$F_n = P \frac{(1+i)^n - 1}{(1+i) - 1} = \frac{P}{i} [(1+i)^n - 1]$$

Exemplo 3: Qual quantia deve-se investir em uma aplicação financeira a juros compostos, de modo a poder recebê-la durante n períodos juntamente com os respectivos juros?

Resolução: Ora, depositar A é o mesmo que, em cada período de tempo que se recebe F , depositar uma certa quantia necessária para receber F , ou seja,

$$A = P_1 + P_2 + \dots + P_n$$

sendo P_k o investimento necessário para assegurar a quantia F no período k , $k \in \{1, 2, \dots, n\}$. Tem-se:

$F = P(1 + i) \longrightarrow$ quantia que se recebe ao fim do 1º período de tempo

$F = P(1 + i)^2 \longrightarrow$ quantia que se recebe ao fim do 2º período de tempo

$F = P(1 + i)^k \longrightarrow$ quantia que se recebe ao fim do k período de tempo

Logo,

$$P_k = \frac{F}{(1+i)^k}$$

$$\therefore A = \frac{F}{(1+i)} + \frac{F}{(1+i)^2} + \dots + \frac{F}{(1+i)^n}$$

Veja que A é igual a soma de uma P.G de razão $\frac{1}{(1+i)}$. Assim:

$$A = \frac{F}{(1+i)} \cdot \frac{1 - (\frac{1}{1+i})^n}{1 - \frac{1}{1+i}} = \frac{F}{i} [1 - (1+i)^{-n}]$$

Observação: Veja que se n tender para o infinito, ou seja, se quisermos ter um valor de uma perpetuidade de termos iguais a F , teremos:

$$A = \frac{F}{i}$$

2.3 Matemática Financeira e Funções



2.3.1 Matemática Financeira e Função Afim

O modelo matemático usado para se calcular os juros simples ($J = C_0 \cdot i \cdot n$) é uma função a três variáveis: C_0 , i e n . Mas, quando o que se pretende é estudar a variação dos juros (J) no decorrer dos n períodos de uma aplicação, podemos considerar fixos o capital (C_0) e a taxa (i). Neste caso, fazendo $C_0i = k$ no modelo matemático, obtemos uma função polinomial do 1º grau ($J_{(n)} = k.n$), na variável n . Observe que o domínio e a imagem dessa função são os números reais positivos e que as funções assim definidas serão sempre crescentes, pois $k > 0$, visto que os valores C_0 e i são positivos. Observe também que k representa a *taxa de crescimento* da função ou o *coeficiente angular* da reta representativa do gráfico da mesma.

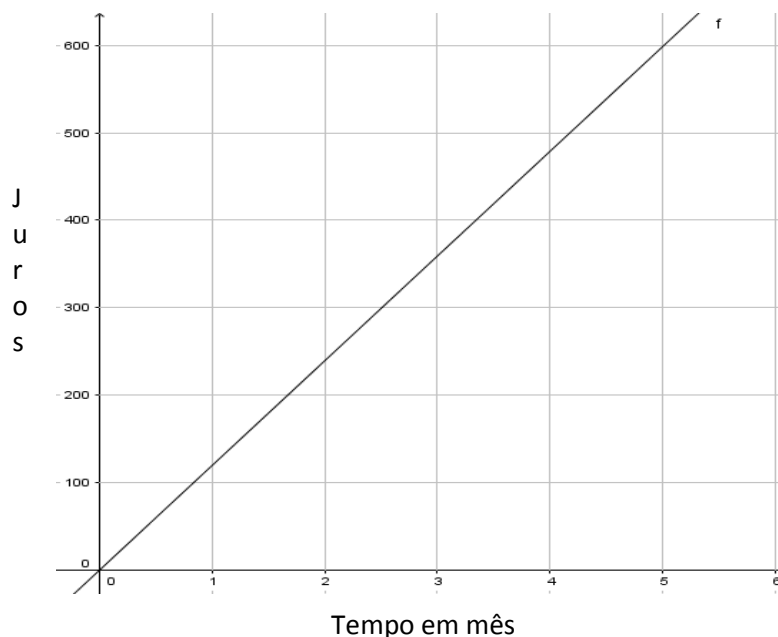
Exemplo: Considere a aplicação a juros simples do capital R\$ 3000,00, à 4% ao mês, durante 5 meses. Estudar graficamente a variação:

- dos juros no decorrer desse período;
- dos montantes no decorrer desse período.

Resolução: a) Fazendo $C_0 = 3000$ e $i = 0,04$. Substituindo na função afim $J_{(n)} = k.n$, onde $C_0i = k$, temos:

$$J_{(1)} = 120; J_{(2)} = 240; J_{(3)} = 360; J_{(4)} = 480; J_{(5)} = 600$$

Graficamente,



b) Já para a variação do montante a função ganha outra característica, onde C_0 e i são fixos,

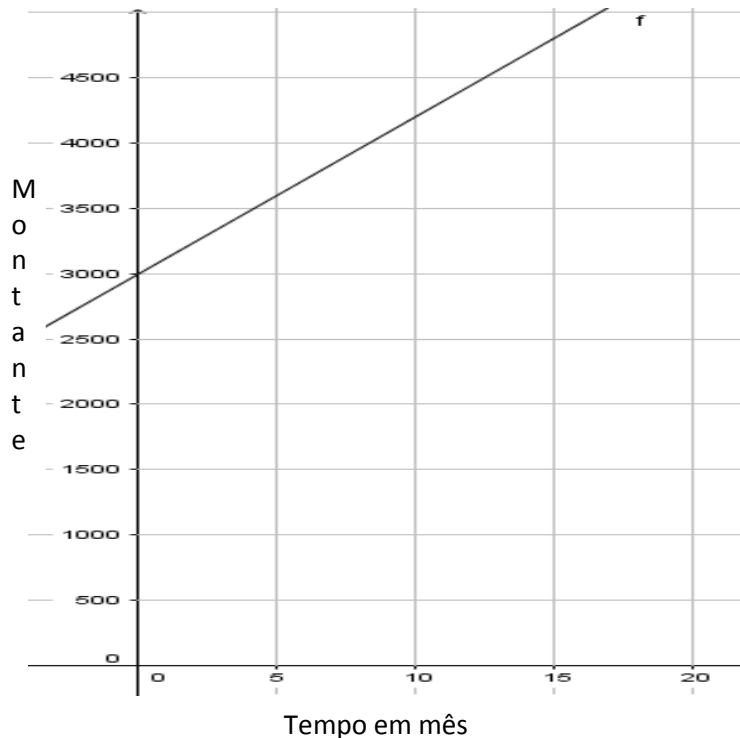


então:

$$C_{(n)} = a.n + b, \text{ onde } a = C_0 i \text{ e } b = C_0$$

Logo, graficamente, obtemos:

$$C_{(1)} = 3120; C_{(2)} = 3240; C_{(3)} = 3360; C_{(4)} = 3480; C_{(5)} = 3600$$



Observe que aqui o domínio dessa função também é o conjunto dos números reais positivos, porém, ao contrário da função anterior, a imagem dessa são os números reais maiores que 3000.

2.3.2 Matemática Financeira e Função Exponencial

A função exponencial está extremamente ligada com os juros compostos, pois o modelo matemático usado para se calcular os juros compostos ($C_{(n)} = C_0 \cdot (1 + i)^n$) é uma função exponencial a três variáveis: C_0 , i e n . Mas, quando o que se pretende é estudar a variação dos montantes ($C_{(n)}$) no decorrer dos n períodos de uma aplicação, podemos considerar fixos o capital (C_0) e a taxa (i). Neste caso, fazendo $(1 + i) = b$ e $C_0 = a$ no modelo matemático, obtemos uma função exponencial $C_{(n)} = a \cdot b^n$, na variável n .

Exemplo: Qual é o montante produzido em 3 meses por um principal de R\$



2000,00 a juros compostos de 1% ao mês?

Resolução: Veja que, temos $C_0 = a = 2000$ e $(1 + i) = b = 1,01$; então:

$$C_{(n)} = 2000 \cdot 1,01^n$$

Para $n = 3$, obtemos:

$$C_{(3)} = 2000 \cdot 1,01^3 = 2060,60$$

2.3.3 Matemática Financeira e Função Logarítmica

A função logaritmo está ligada com a matemática financeira em problemas bem restritos, pois pela definição:

$$C_{(n)} = a \cdot b^n \quad \Rightarrow \quad \frac{C_{(n)}}{a} = b^n$$

Chamando $\frac{C_{(n)}}{a} = k$, temos:

$$k = b^n \quad \Rightarrow \quad \log_b k = n$$

Isso, mostra que está relacionada, principalmente, para encontrar o tempo necessário para atingir determinada quantia desejada.

Exemplo: Qual o prazo necessário para um principal de R\$ 1400,00 gerar um montante de 1608,16, a juros de 2% ao mês?

Resolução: veja que, temos $\frac{C_{(n)}}{a} = k = \frac{1608,16}{1400} = 1,15$ e $(1 + i) = b = 1,02$, assim:

$$\log_{1,02} 1,15 = n \quad \Rightarrow \quad \text{meses}$$

3. Considerações Finais

Participar do projeto de monitoria é muito importante para vida acadêmica, pois possibilita colocar em prática, os ensinamentos recebidos anteriormente, ajudando assim, a desempenhar cada vez melhor o papel de educadores. Esse projeto é sem sombra de dúvida um dos meios mais práticos e eficientes de colocarmos em ação nossas atividades. Possibilitando a formação docente e discente, incluindo o caráter dialógico e o ensinar-aprendendo e aprender-ensinar, como afirma Paulo Freire com o que chama de “pedagogia emancipadora”:

Através do diálogo, o professor-dos-estudantes e os estudantes-do-professor se desfazem e um novo termo emerge; professor-estudante



com estudantes-professores. O professor não é mais meramente o o-que-ensina, mas alguém a quem também se ensina no diálogo com os estudantes, os quais por sua vez, enquanto estão ensinando, também aprendem. Eles se tornam conjuntamente responsáveis por um processo no qual todos crescem. (Freire 1972a, p.53)

O projeto foi muito bem articulado, muito bem planejado, mas o que deixa a desejar é a falta de um espaço específico para sua realização, o que sem dúvida não vem a impedir seu andamento, mas dificulta sua execução.

A monitoria da disciplina Matemática Financeira tem papel fundamental, uma vez que se trata de uma disciplina prática, assim a monitoria vem auxiliar na construção e no desenvolvimento da realização de atividades práticas, por um período maior de tempo, facilitando a aprendizagem e desenvoltura dos alunos. Ajudando também na adaptação de novos métodos de ensino que visam aproximar o aluno de sua realidade e fazer com que o mesmo tenha interesse pelo que estuda e a partir daí possa ser formado como um cidadão crítico e inserido nessa nova sociedade que os aguarda.

A matemática em a função de “formatar a sociedade”. A matemática constitui uma parte integrada e única da sociedade. Ela não pode ser substituída por nenhuma outra ferramenta que sirva a funções similares. É impossível imaginar o desenvolvimento de uma sociedade do tipo que conhecemos sem que a tecnologia tenha um papel destacado, e com a matemática tendo um papel dominante na formatação da tecnologia. Dessa forma, a matemática tem implicações importantes para o desenvolvimento e a organização da sociedade. (Skovsmose 2001, pag. 40)

Neste estudo foram trabalhadas as conexões entre a Matemática Financeira e demais áreas da Matemática são muitas, e riquíssimas em aplicações, propiciando aos discentes de licenciatura em matemática lançar mãos desses recursos sempre que possível, para mostrar a aplicabilidade de muitos conteúdos. Tudo isso pode contribuir para que as aulas de matemática se tornem atrativas e a aprendizagem mais significativa para os alunos.

Foi mostrado também que a Matemática Financeira pode ser um instrumento de grande valia para promover aplicações de outros conteúdos estruturantes da Matemática, contribuindo assim, para efetivação de uma ideia tão defendida pelos educadores matemáticos, que é a contextualização dos conteúdos matemáticos.



Enfim, o projeto de monitoria tem sido algo de bastante relevância na vida acadêmica e profissional do futuro professor enquanto aluno monitor, além de contribuir no aprendizado dos estudantes. Pois não é possível ensinar sem aprender, logo concebemos que aprendemos-ensinando e ensinamos-aprendendo.

6. Referências

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: A questão da democracia**. 2ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MORGADO, Augusto César; WAGNER, Eduardo; ZANI, Sheila C. **Progressões e Matemática financeira**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. Vol. 1. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

SANTOS, Epaminondas Alves dos. **A matemática como alternativa de contextualização**. (acessado em 23 de junho de 2016)

SANTOS, Silvio Ronaldo dos. **A matemática financeira e a estatística como ferramentas para uma gestão financeira consciente**. 22 de janeiro de 2016.108. dissertação (mestrado) – UNESP, campus Presidente Prudente. Acesso em 23 de junho de 2016.

RECURSOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento

Orientador: Prof. Dr. Allan Pablo N. Iameira

Resumo

O processo de ensino-aprendizagem é algo que vem sendo discutido há décadas pelos estudiosos da educação. Assim, independente da área ou finalidade do ensino, este processo sofre influência de vários fatores, sejam eles de cunho pessoal, social ou econômico. Evidentemente esses problemas do ramo educacional também podem ser



encontrados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana, porém, com alguns agravos: a utilização de cadáveres, materiais de alto custo, falta de ambientes adequados, antipatia de muitos alunos com peças reais, entre outros. A presente proposta visa avaliar, através de questionário estruturado, a utilização de recursos computacionais nesse processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, sendo utilizado como ferramentas de estudo os softwares Atlas Interativo de Anatomia Humana Netter 3.0 e o *BrainVoyager Brain Tutor*. Além disso, avaliamos a visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que é possível estabelecer uma nova metodologia de ensino para a disciplina de Anatomia Humana através da utilização de recursos computacionais, servindo de modelo para o ensino-aprendizado das demais disciplinas, mediante adaptação conforme a necessidade destas.

Palavras-chaves: metodologia, computacionais, aprendizado.

Introdução

O estudo anatômico das estruturas do corpo é uma das mais antigas ciências médicas, possuindo sua origem formalmente no Egito, por volta de 500 A.C., porém tendo suas primeiras dissecações na Grécia Antiga, sendo lá o local onde começou-se o ensino da mesma, com Hipócrates, o pai da medicina. Porém, só a partir de 1543 com a publicação de *De Humani Corporis* por *Andrea Verslius*, a anatomia tornou-se uma disciplina objetiva baseada em observações diretas e princípios científicos (Dangelo e Fattini, 2009; Moore, 2007). Desta forma, a mesma está presente em todos os cursos da área da saúde, por ser considerada a porta de entrada para o conhecimento básico das estruturas e funcionamentos do corpo humano (Tortora, 2002) tornando-se uma das mais importantes e essenciais nas grades curriculares dos mais variados setores da saúde, por exemplo, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, entre outros. Assim, o termo Anatomia que significa “cortar em partes” é a ciência que promove o estudo macro e microscópico da constituição do ser humano, como também da relação da estrutura com a sua função, ou seja, o estudo morfológico (Goss, 2009).

Porém, o processo de ensino-aprendizagem em anatomia humana dentro das universidades federais, estaduais e privadas difere entre si em vários fatores. A estrutura laboratorial, o material didático, a metodologia aplicada, a utilização ou não de cadáveres, a relação professor-aluno, a relação professor-monitor e a relação monitor-aluno atua diretamente sobre esse processo, influenciando no interesse do aluno com a disciplina,



como também a sua valorização e consciência da importância de tal estudo.

Entretanto, estamos vivenciando uma explosão tecnológica em todos os setores, seja no meio educacional, cultural, financeiro e esportivo. Assim, tomando partida no âmbito educacional, o uso da tecnologia em sala de aula como ferramenta de estudo, permite ao aluno interatividade entre este e o objeto de estudo, além de propiciar uma participação ativa e uma reflexão acerca dos recursos tecnológicos computacionais, criando condições de aprofundamento no tema proposto. (ROMISZOWSKI, s.p.).

Partindo dessas considerações e compreendendo a importância desta disciplina na vida acadêmica dos alunos dos cursos da área da saúde, como também na vida profissional dos mesmos, fazendo-se necessário possuir o mais profundo conhecimento anatômico, já que embora do ponto de vista histórico e a rigor o interesse primário da anatomia seja a estrutura, a compressão real só ocorre quando a estrutura e a função são consideradas juntas (Moore, 2007), sendo que os alunos e futuros profissionais irão trabalhar diretamente com seres humanos, tornando-se necessário este conhecimento, para que se possam aplicar técnicas, tratamentos e práticas adequadas. Assim, visando facilitar a compreensão dos conteúdos abordados, atrair o interesse do educando e promover novos meios de estudo, teve-se a iniciativa de implementar dois softwares educacionais, sendo eles o Atlas Interativo de Anatomia Humana Netter versão 3.0 e o *BrainVoyager Brain Tutor*, ambos gratuitos e disponíveis para download.

Desta forma, o presente estudo visa avaliar se a utilização de recursos computacionais facilita e aperfeiçoa o estudo desta disciplina, como também quais características e fatores influenciam diretamente sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, além de avaliar o seu conhecimento anatômico após ter cursado a disciplina, como também a sua visão sobre o programa de monitoria e qual a importância no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

O processo de ensino-aprendizagem é algo que vem sendo discutido há décadas pelos estudiosos da educação. Assim, independente da área ou finalidade do



ensino, este processo sofre influência de vários fatores, sejam eles de cunho pessoal, social ou econômico. Dentro do ambiente universitário público (federal ou estadual) ou privado, fatores como estrutura, relação professor-aluno e metodologia aplicada, atuam diretamente no aprendizado do aluno, como também no interesse do mesmo pela disciplina.

Evidentemente esses problemas do ramo educacional também podem ser encontrados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana, porém, com alguns agravos: a utilização de cadáveres, materiais de alto custo, falta de ambientes adequados, antipatia de muitos alunos com peças reais, entre outros. Assim, a metodologia aplicada pelo professor deve ser a mais adequada possível para a situação da instituição de ensino, como também, para o perfil dos alunos. Porém, existe um fator que pode influenciar de forma positiva ou negativa este processo de aprendizagem, o programa de monitoria. Pelo fato do monitor ainda ser um aluno, muitos dos alunos possuem melhor relação com o mesmo ao invés do que com o professor, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, também se pode encontrar pontos negativos no programa, como por exemplo, a falta de preparo do monitor, o não domínio do conteúdo a ser repassado, a pontualidade, a clareza na exposição, entre outros fatores.

Entretanto, apesar de estudos, pesquisas e debates realizados até o momento sobre o processo ensino-aprendizagem sugerindo novas metodologias, ainda não há uma padronização desta, como também, não se nota grandes mudanças no sistema de ensino.

A presente proposta visa avaliar a utilização de recursos computacionais nesse processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, sendo utilizado como ferramentas de estudo os softwares Atlas Interativo de Anatomia Humana Netter 3.0 e o *BrainVoyager Brain Tutor*. Avaliamos também a visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem da disciplina para tentar estabelecer uma nova metodologia de ensino, servindo de modelo para o ensino-aprendizado das demais disciplinas, mediante adaptação conforme a necessidade destas. Portanto, o conhecimento dos fatores que influenciam nesse processo de ensino-aprendizado, possibilitará o desenvolvimento de uma abordagem educacional inovadora para a disciplina, visando principalmente a adaptação do ensino as necessidades da turma.

Cabe destacar que o presente estudo possui potencial para causar um forte impacto nos setores educacionais universitários, relativos ao ensino da Anatomia Humana.



Primeiro, porque com a entrevista feita através de um questionário padronizado, os estudantes poderão expressar suas reclamações e dificuldades, além de possibilitar a identificação de possíveis falhas por parte do professor/monitor ou da metodologia aplicada. Segundo, porque o nosso objetivo é o desenvolvimento de uma metodologia de ensino eficaz no ensino da anatomia humana que sirva como modelo para as demais disciplinas, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores – CFP, melhorando a qualidade do ensino, além de gerar melhores notas, melhores alunos e melhores profissionais.

Metodologia

Princípios Éticos

Todos os princípios éticos da Declaração de Helsinque foram seguidos na presente pesquisa. Foi preservada a confidencialidade das fontes de informações. Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar do estudo. Portanto, foram respeitados todos os preceitos e orientações referentes à Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos conforme dispositivos presentes na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, a qual atualizou as diretrizes e normas regulamentadoras deste tema no país. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (5575-UFCG), conforme procedimentos da Plataforma Brasil e aprovado sem restrições conforme **Protocolo CAAE no 53919916.4.0000.5575.**

Participantes do projeto

Após aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética para Estudos com Humanos da UFCG, o público alvo da pesquisa foi de estudantes (voluntários) da UFCG da área da saúde que cursam ou tenham cursado a disciplina de Anatomia Humana.

Instrumentos de Pesquisa



O instrumento utilizado (ANEXO 1) foi um questionário estruturado que avaliava a importância e o impacto dos recursos computacionais durante o aprendizado da disciplina de Anatomia Humana. Além disso, o questionário estava estruturado para investigar eixos temáticos específicos como:

1. Importância da disciplina para a formação profissional
2. Auto-desempenho na disciplina
3. Avaliação da monitoria
4. Infraestrutura utilizada no ensino da disciplina

O voluntário avaliava quantitativamente a importância dos recursos computacionais e cada eixo temático, conferindo uma nota de 0 a 10. Esses dados quantitativos foram aplicados numa análise estatística descrita a seguir, para correlacionar a utilização dos softwares de ensino com diversos aspectos do processo didático-pedagógico. Ou seja, correlacionamos a importância dos recursos computacionais com cada eixo temático. Além disso, cada eixo temático foi avaliado de modo qualitativo, com perguntas que forneceriam informações amplas a respeito de cada situação. Por fim, também foi observado dados demográficos dos estudantes voluntários, como idade, sexo, período letivo na instituição e curso.

Análise dos dados

Após a aplicação do instrumento de avaliação, obtivemos os dados quantitativos que foram tabulados no software Microsoft Office Excel 2007 para ambiente Windows. A análise estatística foi realizada para verificar a intensidade de relação entre as seguintes variáveis: *importância dos recursos tecnológicos; importância da monitoria; importância da infraestrutura, importância da disciplina e autoavaliação do desempenho.*

Foi utilizado o software Statistica 7.0 da Statsoft para ambiente Windows. Realizamos uma medida de associação de variáveis, calculando o coeficiente de correlação de Spearman. Esse coeficiente, o ρ de Spearman, mede a intensidade da relação entre variáveis ordinais. Usa, em vez do valor observado, apenas a ordem das observações.



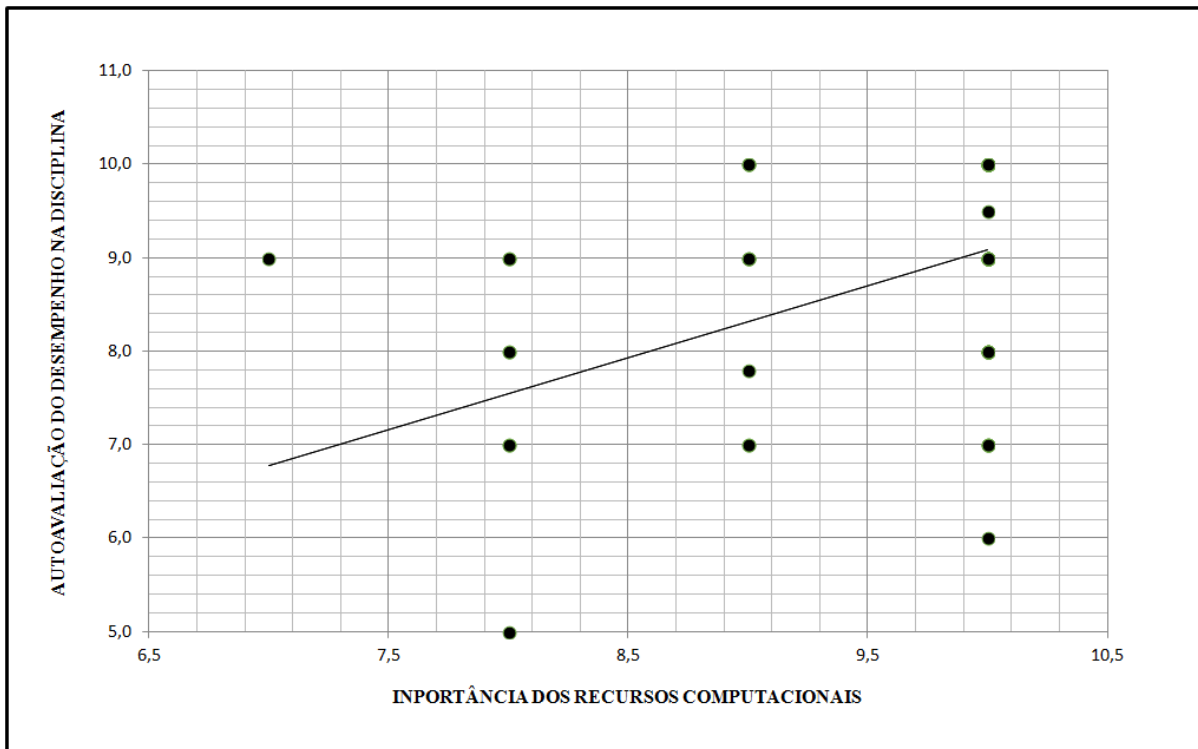
Deste modo, este coeficiente não é sensível a assimetrias na distribuição, nem à presença de “outliers”, não exigindo, portanto, que os dados provenham de duas populações normais. O coeficiente ρ de Spearman varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo estiver destes extremos, maior será a associação entre as variáveis. O sinal negativo da correlação significa que as variáveis variam em sentido contrário, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável e vice e versa para o sinal positivo. Foram consideradas significativas as associações com probabilidade menor que 5% ($p > 0.05$).

Resultados

No decorrer da pesquisa foram analisados 70 voluntários, sendo estes alunos do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande. Dentre os participantes pode-se constatar que a maioria dos estudantes analisados é do sexo feminino, correspondendo a 70 %, com média de idade de 21 anos e os outros 30% do sexo masculino, com média de idade de 22 anos. Além disso, constatou-se que a grande maioria dos estudantes é do curso de Graduação em Enfermagem, correspondendo a 74% dos avaliados, em sua maioria do 1º, 2º e 5º período, sendo que estes cursaram a disciplina de Anatomia Humana no 1º período deste curso e os outros 26% que são do curso de Medicina, distribuídos entre o 5º e 8º período, cursaram a disciplina nos três primeiros períodos do curso.

Os resultados mostram que houve somente correlação significativa entre duas situações específicas. Houve uma forte correlação positiva e significativa entre a variável importância dos recursos tecnológicos e o autoavaliação do desempenho na disciplina (ρ Spearman = 0.65; $p > 0,001$). Essa correlação positiva significa que quanto maior é a pontuação atribuída à importância dos recursos computacionais, maior é a autoavaliação do desempenho do aluno (Figura 1).

Figura 1: Correlação entre a importância dos recursos computacionais e a autoavaliação do desempenho na disciplina



Os dados qualitativos dos eixos temáticos da pesquisa podem ser resumidos nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Eixo temático sobre a importância da disciplina

Tabela 1: Quanto a importância geral da disciplina Anatomia Humana				
	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
Há coerência entre os objetivos da disciplina com as do curso?	74,3%	24,3%	1,4%	0%
Compreendem a importância da disciplina para a sua formação profissional?	97%	3%	0%	0%
Os objetivos da disciplina estão sendo alcançados?	40%	46%	14%	0%
Os conteúdos estão de acordo com o objetivo do curso?	57%	36%	7%	0%
A organização apresenta relação entre teoria e prática?	73%	21%	6%	0%
Há interação da disciplina com as demais do curso?	64%	21%	10%	5%
Os instrumentos utilizados avaliam o conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?	48,57%	37%	11%	3%

Tabela 2: Eixo temático sobre a autoavaliação do desempenho na disciplina

Tabela 2: Autoavaliação dos alunos em relação a disciplina de anatomia humana				
--	--	--	--	--



	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
Estuda e faz as atividades exigidas pela disciplina?	83%	15%	2%	2%
Possui embasamento teórico ao iniciar a disciplina?	49%	24%	14%	13%
É assíduo as aulas?	79%	20%	1%	0%
É pontual as aulas?	69%	31%	0%	0%
Estabelece relação entre o conteúdo da disciplina e outros já conhecidos?	59%	35%	4%	3%
Procura livros da disciplina na biblioteca?	80%	13%	6%	1%
Sente-se motivado a estudar a disciplina?	64%	31%	5%	0%
Retêm o conhecimento da disciplina?	39%	53%	8%	0%
Fica apreensivo nas aulas práticas realizadas com cadáveres?	26%	9%	11%	54%
Participa das monitorias?	74%	20%	2%	4%

Tabela 3: Eixo temático sobre a avaliação da monitoria

Tabela 3: Participação do monitor no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana

	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
A assuidade é característica do monitor?	71%	26%	0%	3%
O monitor é pontual?	80%	19%	0%	1%
A interação estabelecida entre o aluno e o monitor favorece o processo ensino-aprendizagem?	71%	28%	0%	1%
O monitor possui o domínio sobre o conteúdo?	76%	23%	1%	0%
O monitor possui clareza em sua exposição?	79%	20%	1%	0%
O monitor orienta o aluno na realização das práticas laboratoriais?	74%	23%	3%	0%
O monitor utiliza adequadamente os recursos disponíveis?	77%	19%	4%	0%
A monitoria está sendo cumprida?	84%	15%	1%	0%

Tabela 4: Eixo temático sobre infraestrutura utilizada no ensino da disciplina.

Tabela 4: Avaliação dos recursos disponíveis para o aprendizado da disciplina Anatomia Humana

	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
Você usa frequentemente os recursos computacionais?	83%	15%	2%	2%
Os recursos computacionais facilitaram o processo de ensino-aprendizagem?	80%	19%	0%	1%



O material teórico-prático é disponível para todos os alunos?	43%	30%	14%	13%
As condições físicas disponíveis são adequadas?	23%	37%	31%	9%
Existe material didático que favoreça as atividades teórico-prático?	37%	41%	17%	5%
O estado de conservação dos recursos didáticos são satisfatórios?	15%	49%	26%	10%

Considerações

Durante o processo de pesquisa deste trabalho, buscou-se avaliar se os recursos computacionais auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Anatomia Humana. Após análise dos dados conclui-se que a maioria dos voluntários concordam que quanto maior a utilização desses recursos computacionais, maior é a autoavaliação do desempenho deste.

Desta forma, torna-se evidente a importância da utilização desses recursos nesse processo, como também salienta a necessidade da elaboração de novas metodologias de ensino, as quais sejam implementadas novas tecnologias, visto que muitos destes métodos podem ser consideradas arcaicos e de difícil absorção pelo aluno, gerando repúdio neste em relação a disciplina.

Além disto, também pode-se observar o valor e a importância da monitoria nesse processo educacional, já que o programa de monitoria é considerado a forma mais acessível para que o educando adentre e se aprofunde no assunto abordado na disciplina, visto que o fato do monitor ser aluno, facilita o convívio e relação com os educandos, além de conviver mais ativamente com estes do que o próprio professor. Portanto, faz-se necessário que os professores, monitores e alunos pensem, reavaliem e busquem recursos além dos livros e apostilas, visto que se a tecnologia computacional for usada de forma adequada, ambos serão beneficiados, sobretudo o aluno.

Referências

DANGELLO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.



GOSS, C. M. **Gray Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

ROMISZOWSKI, A. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Editorial, v. 2, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&nfoid=895&sid=22> . Acesso em: dez. 2007.

OLIVEIRA, V. E.; OTANI, A. M.; BARBOSA, C. P. Os Diferentes Estilos de Raciocínio como Suporte para a Melhoria no Processo Ensino-Aprendizagem no Curso de Educação Física. **Iniciação Científica Cesumar**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 135-146, 2011. Pag. 02.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, S. R.; WERNECK, A. L. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.

BAPTISTA, M. N. Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia. Avaliação de alunos de psicologia. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 8, n. 2, p. 207-217, 2004.

ANEXO

Anexo 1 – Questionário para coleta dos dados.

RECURSOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Curso: _____ Idade: _____ Sexo _____

Período: _____

Período em que cursou a disciplina: _____

	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
1. Há coerência entre os objetivos da disciplina com				



as do curso?				
2. Compreendem a importância da disciplina para a sua formação profissional?				
3. Os objetivos da disciplina estão sendo alcançados?				
4. Os conteúdos estão de acordo com o objetivo do curso?				
5. A organização apresenta relação entre teoria e prática?				
6. Há interação da disciplina com as demais do curso?				
7. Os instrumentos utilizados avaliam o conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?				
10. Estuda e faz as atividades exigidas pela disciplina?				
11. Possui embasamento teórico ao iniciar a disciplina?				
12. É assíduo as aulas?				
13. É pontual as aulas?				
14. Estabelece relação entre o conteúdo da disciplina e outros já conhecidos?				
15. Procura livros da disciplina na biblioteca?				
16. Sente-se motivado a estudar a disciplina?				
17. Retêm o conhecimento da disciplina?				
18. Fica apreensivo nas aulas práticas realizadas com cadáveres?				
19. Participa das monitorias?				
20. A assuidade é característica do monitor?				
21. O monitor é pontual?				
22. A interação estabelecida entre o aluno e o monitor favorece o processo ensino-aprendizagem?				
23. O monitor possui o domínio sobre o conteúdo?				
24. O monitor possui clareza em sua exposição?				
25. O monitor orienta o aluno na realização das práticas laboratoriais?				
26. O monitor utiliza adequadamente os recursos disponíveis?				
27. A monitoria está sendo cumprida?				
28. Você usa frequentemente os recursos computacionais?				
29. Os recursos computacionais facilitaram o processo de ensino-aprendizagem?				
30. O material teórico-prático é disponível para todos os alunos?				
31. As condições físicas disponíveis são adequadas?				
32. Existe material didático que favoreça as				



atividades teórico-prático?				
33. O estado de conservação dos recursos didáticos são satisfatórios?				
34. De 0 a 10, qual a nota da importância da disciplina?	Nota:			
33. De 0 a 10, qual a nota atribuída ao seu desempenho na Anatomia?	Nota:			
32. De 0 a 10, qual a nota atribuída à monitoria da disciplina?	Nota:			
33. De 0 a 10, qual a nota da infraestrutura do laboratório de Anatomia?	Nota:			

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL: SUA RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA NOS DIVERSOS CAMPOS DA CIÊNCIA

Autor: Antonio Siqueira Lustosa
Centro de Formação de Professores - Universidade Federal de Campina Grande
antoniosiqueira606@gmail.com

Orientador: Gilberto Fernandes Vieira
Centro de Formação de Professores – Universidade Federal de Campina Grande
gilbertovieira05@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no período de execução do projeto monitoria: “Aprender e Ensinar”, bem como as aplicações do Cálculo Diferencial e Integral. No sentido de subsidiar a inserção da importância do referido conteúdo, este campo da Matemática atinge várias outras áreas das demais ciências, tais como: problemas da Física, Biologia, Química, Modelagem Matemática, Arquitetura, Geologia, Engenharia e Economia. Servindo como ferramenta de aprendizagem não apenas para os discentes, mais também para o monitor, e dessa forma demonstrar para os estudantes a real importância do Cálculo Diferencial e Integral em várias aplicações e situações cotidianas, tendo como reflexão o aprendizado na vida pessoal e profissional como docente.

Palavras-chave: Cálculo Diferencial e Integral; Aplicações; Aprendizagem.



1. Introdução

Este documento tem como finalidade apresentar dados e relatos referentes às atividades desenvolvidas pelo monitor voluntário Antonio Siqueira Lustosa, no período de execução da monitoria da disciplina Cálculo Diferencial e Integral III pelo Prof. Gilberto Fernandes Vieira, no período 2015.2, no projeto de monitoria: “Aprender e Ensinar”. Tais atividades foram executadas sob a coordenação do Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira, da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Campina Grande.

As aulas referentes a esta disciplina foram expostas através de aulas práticas, com resoluções e discussões dos exercícios do livro adotado pelo professor e listas de exercícios elaboradas pelo monitor. A avaliação da turma foi feita através de Exames de Verificação de Aprendizagem e também de forma contínua, contando com a participação dos alunos e com a interação na apresentação de novos materiais, durante as aulas foram realizadas várias atividades práticas visando um melhor entendimento por parte dos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a grande importância do estudo da disciplina Cálculo Diferencial e Integral, em virtude das inúmeras aplicações em vários campos das ciências, tais como: problemas da Física, Biologia, Química, Modelagem Matemática, Arquitetura, Geologia, Engenharia e Economia. Facilitando assim a construção do conhecimento matemático dos alunos.

No ensino da matemática, como se observa nos dias atuais os professores enfrentam grandes problemas como: a falta de conhecimento das novas tendências metodológicas; a dificuldade na contextualização dos conteúdos; o desinteresse e, até mesmo, a indisciplina por parte dos nossos alunos.

Observando a realidade das instituições de ensino verifica-se, que em sua grande maioria, a Matemática é apresentada aos alunos de forma refinada e formal e feita de maneira mecânica, via fórmulas e algoritmos. Fazendo com que os alunos vejam a matemática como fazer contas, seguir fórmulas, regras de soluções predeterminadas deixando de lado o Conhecimento Matemático, que nasceu de nossas necessidades, as quais nos levaram a investigar, raciocinar logicamente, usar de criatividade e por último gerar conjecturas e verificar se as mesmas de fato são verdadeiras. Assim, procuremos



sempre despertar a atenção e o interesse do alunado trabalhando os conteúdos de forma contextualizada.

2. Desenvolvimento

As atividades realizadas pelo monitor da disciplina sempre foram direcionadas por orientações recebidas do professor orientador, e do coordenador do projeto de monitoria: “Aprender e Ensinar”, e disposto na seção I, capítulo V, título II do Regulamento do Ensino de Graduação da UFCEG, as atividades de monitoria foram realizadas de modo a cumprir a instrução do item 4 (quatro) do edital PRE/UFCEG 005/2012.

A disciplina Cálculo Diferencial e Integral III é componente curricular obrigatório do currículo mínimo do Curso de Matemática (licenciatura) da UFCEG. A mesma possui um total de 4 (quatro) créditos, dispendo de uma carga horária de 60 horas-aula, sendo 4 (quatro) aulas semanais.

Geralmente o insucesso dos estudantes na disciplina para qual o projeto é direcionado é muito comum, chegando a ser considerado normal por alguns educadores, no entanto, os participantes deste obtiveram um excelente desempenho na mesma, pois dos 18 (dezoito) estudantes matriculados, 15 (quinze) foram aprovados, nenhum foi reprovado, 3 (três) reprovado por falta e nenhum trancamento.

Porém encontramos dificuldade quanto ao local para a realização das atividades de monitoria, uma vez que não havia disponibilidade de ambiente específico, as atividades aconteceram inicialmente na central de aulas II, porém a maioria se deu na biblioteca, dispendo de recursos tais como fontes de consultas bibliográficas e eletrônicas bem como outros subsídios suficientes para a realização das atividades de monitoria.

O acompanhamento das turmas bem como orientações do professor para nós monitores ocorreram todas as terças e quartas, durante duas horas em cada um destes dias. Ainda disponibilizamos o nosso tempo com os alunos das turmas as quais somos monitores acompanhando por e-mail ou redes sociais sempre que necessário.

O projeto consistiu basicamente na resolução e discussão de questões, através de



listas de exercícios elaboradas pelo monitor e passadas pelo professor em sala. Por meio deste os alunos buscavam suprir as dificuldades encontradas na disciplina ao longo do período.

2.1 Derivadas

Definição: Seja $f(x)$ uma função definida em um subconjunto D contido em \mathbb{R} , a derivada de $f(x)$ em relação à variável $x \in D$ é a função $f'(x)$ cujo o valor em x é:

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x+h) - f(x)}{h}$$

desde que o limite exista.

Exemplo: Calcule a derivada da função $f(x) = x^2$ usando a definição de limite.

Resolução: Pela definição de derivada temos,

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x+h) - f(x)}{h}$$

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{(x+h)^2 - x^2}{h}$$

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{x^2 + 2xh + h^2 - x^2}{h}$$

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} 2x + h$$

$$f'(x) = 2x$$

2.1.1 Máximos e Mínimos

Estudiosos e pesquisadores amantes da matemática em meados dos anos 60, a exemplo de Fermat, divulgou um novo método para determinação de tangentes, método que levaria aos máximos e mínimos. Em aplicações simples, raramente precisa-se provar que certo valor crítico é um máximo ou um mínimo, porém para ter um princípio teórico observe as seguintes definições:

Dada uma função $f: I \rightarrow \mathbb{R}$, um ponto $x_0 \in I$ é chamado de:

- Ponto de máximo relativo (ou local) da função, quando $f(x_0) \geq f(x)$ para todo $x \in I$.
- Ponto de mínimo relativo (ou local) da função, quando $f(x_0) \leq f(x)$ para todo $x \in I$.



O valor de $f(x_0)$ é chamado de máximo ou mínimo relativo (ou local) de f , e $(x_0, f(x_0))$ são as coordenadas dos pontos de máximo ou de mínimo relativo de f .

Diz-se que um ponto x_0 é um ponto crítico para a função f quando f é definida em x_0 mas não é derivável em x_0 , ou $f'(x_0) = 0$.

Exemplo 1: Um triângulo está inscrito numa semicircunferência de raio R e seus lados medem a , b e $2R$. Calcule a e b quando a área do triângulo é máxima.

Resolução: O triângulo abaixo representa um entre os diferentes triângulos retângulos de medidas a , b e $2R$ (Ver figura 1).

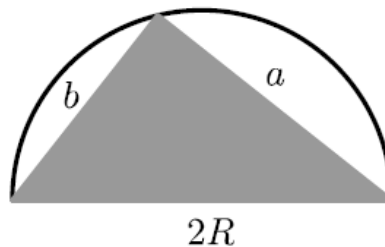


Figura 1

Os catetos a e b percorrem o intervalo $(0, 2R)$, ou seja, $0 < a < 2R$ e $0 < b < 2R$. No triângulo temos as relações:

$$A = \frac{a \cdot b}{2} \text{ e } 4R^2 = a^2 + b^2,$$

Onde A é a área do triângulo. Para que possamos determinar o valor máximo de A , se faz necessário colocar A em função de apenas uma variável (a ou b). Isolando o valor de b na segunda igualdade, temos $b = \sqrt{4R^2 - a^2}$, substituindo na equação da área, temos

$$A = \frac{1}{2} a \cdot b = \frac{1}{2} a \sqrt{4R^2 - a^2} = \frac{1}{2} \sqrt{4a^2 R^2 - a^4} = \sqrt{a^2 R^2 - \frac{a^4}{4}}.$$

Devemos verificar se A possui ponto de máximo. Como maximizar A e A^2 é equivalente, tomemos $A = \sqrt{a^2 R^2 - \frac{a^4}{4}}$. Derivando em função de a , temos $A'_{(a)} = 2aR^2 - \frac{a^3}{2}$, fazendo $A'_{(a)} = 0$ temos que $a = R\sqrt{2}$ (ponto crítico). $A''_{(a)} = 2R^2 - \frac{3a^2}{2}$ de onde segue que

$$A''_{(R\sqrt{2})} = 2R^2 - \frac{3(2R^2)}{2} = -R^2 < 0,$$

logo $a = R\sqrt{2}$ é um ponto de máximo.

Sendo $a = R\sqrt{2}$ temos que $4R^2 = a^2 + b^2$, logo $b = R\sqrt{2}$.

Portanto, o triângulo de área máxima é o triângulo isósceles onde $a = b = R\sqrt{2}$.



Exemplo 2: José Aldanilo precisa fazer um reservatório de água (espécie de tanque) feito com tijolo e cimento revestido de cerâmica, sem tampa, tendo na base um retângulo com comprimento igual ao dobro da largura. Calcule as dimensões que permitem a máxima economia de material para produzir o reservatório de volume de 20 m^3 .

Resolução: Indicando-se a largura por x , o comprimento por $2x$ e a altura por y , obter-se-á a Figura 2:

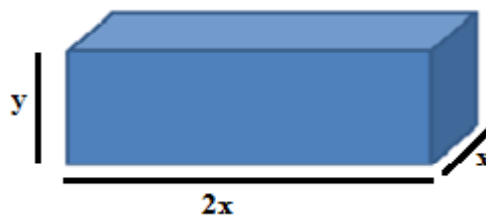


Figura 2 – representação do reservatório de água

O volume desta caixa é dado por $V = 2 \cdot x \cdot x \cdot y = 2 \cdot x^2 \cdot y$ e então,

$$V = 2 \cdot x^2 \cdot y, V = 20 \text{ m}^3$$

$$2 \cdot x^2 \cdot y = 20$$

$$y = \frac{20}{2x^2}, \text{ ou seja, } y = \frac{10}{x^2}$$

A área total da caixa é $A = (2 \cdot x \cdot x + 2 \cdot x \cdot y + 2 \cdot 2 \cdot x \cdot y)$, logo a área é dado por:

$$A = 2x^2 + 6xy$$

Substituindo y na área, temos:

$$A(x) = 2x^2 + 6x \cdot \frac{10}{x^2} = 2x^2 + \frac{60}{x} = \frac{2x^3 + 60}{x}$$

Para encontrar o valor máximo ou mínimo é preciso derivar a área e igualar à zero, assim:

$$A'(x) = \frac{6x^2 \cdot x - (2x^3 + 60) \cdot 1}{x^2}$$

$$A'(x) = \frac{6x^3 - 2x^3 - 60}{x^2} = \frac{4x^3 - 60}{x^2}$$

$$A'(x) = 0,$$

$$A'(x) = 4x^3 - 60 = 0$$

$$X = \sqrt[3]{15} \cong 2,47 \text{ metros}$$

Para calcular a altura é só substituir a medida x em $y = \frac{10}{x^2}$, $y = \frac{10}{2,47^2}$, logo, $y = 1,64$ metros. Logo, as dimensões que permitem a máxima economia de material para um tanque



de volume 20 m^3 , são aproximadamente: comprimento, largura e altura, respectivamente, $4,94 \text{ m}$, $2,47 \text{ m}$ e $1,64 \text{ m}$.

Exemplo 3: Um móvel desloca-se sobre um seguimento de reta obedecendo à equação

Horária $s = \cos t$ (Unidades do SI). Determine:

- Sua velocidade instantânea $t = \frac{\pi}{3}$ segundos;
- Sua aceleração no instante $t = \frac{5\pi}{3}$ segundos.

Resolução: Derivando-se a função $s(t) = \cos t$, obtém-se como solução da letra “a”:

$$s'(t) = v(t) = -\sin t$$

$$v\left(\frac{\pi}{3}\right) = -\sin \frac{\pi}{3}$$

$$v\left(\frac{\pi}{3}\right) = -\frac{1}{2} \text{ m/s}$$

Derivando a velocidade em função do tempo tem-se:

$$v'(t) = a(t) = -\cos t$$

$$a\left(\frac{5\pi}{3}\right) = -\cos \frac{5\pi}{3}$$

$$a\left(\frac{5\pi}{3}\right) = -\frac{1}{2} \text{ m/s}^2$$

Logo sua velocidade e sua aceleração são, respectivamente, $-\frac{1}{2} \text{ m/s}$ e $-\frac{1}{2} \text{ m/s}^2$.

Exemplo 4: Dr^a. Andréia Carla Anacleto diz ao seu paciente que ele tem um tumor no corpo e suponha que seja de forma esférica. Ela pergunta para ele: Se quando o raio do teu tumor for $0,3 \text{ cm}$, e o raio estiver crescendo a uma taxa de $0,002 \text{ cm}$ por dia, qual será a taxa de aumento do volume do tumor naquele instante?

Resolução: No tempo t o tumor tem raio $r = 0,3 \text{ cm}$, $\frac{dr}{dt} = 0,002 \text{ cm}$ e volume $V = \frac{4}{3} \cdot \pi \cdot r^3$, então:

$$\frac{dV}{dt} = 4 \cdot \pi \cdot r^2 \cdot \frac{dr}{dt}$$



$$\frac{dV}{dt} = 4 \cdot \pi \cdot (0,3)^2 \cdot 0,002$$

$$\frac{dV}{dt} = 4 \cdot \pi \cdot 0,09 \cdot 0,002$$

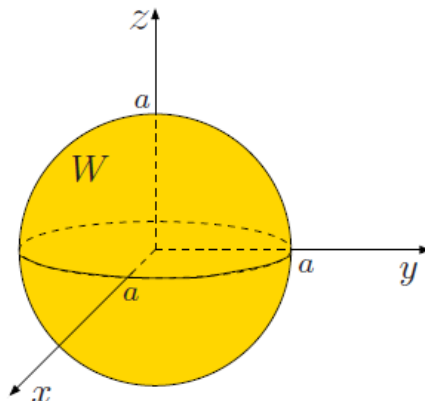
$$\frac{dV}{dt} = 0,00072 \cdot \pi \text{ cm}^3/\text{dia}.$$

2.2 Integral

Definição: Seja f uma função contínua no intervalo $[a, b]$. Suponha que este intervalo seja dividido em n partes iguais de largura $\Delta x = \frac{b-a}{n}$ e seja x_j um número pertencente ao j -ésimo intervalo, para $j = 1, 2, \dots, n$. Neste caso, a integral definida de f em $[a, b]$, denotada por $\int_a^b f(x) dx$, é dado por $\int_a^b f(x) dx = \lim_{n \rightarrow +\infty} \sum_{j=1}^n f(x_j) \Delta x$ se este limite existir.

Exemplo: Demonstração do volume da esfera.

Prova: Consideremos uma esfera W de raio a , assim temos o seguinte esboço de W :



Passando para coordenadas esféricas, temos:

$$\begin{cases} x = \rho \sin \varphi \cos \theta \\ y = \rho \sin \varphi \sin \theta \\ z = \rho \cos \varphi \\ dV = dx dy dz = \rho^2 \sin \varphi d\rho d\varphi d\theta \\ x^2 + y^2 + z^2 = \rho^2 \end{cases}$$

A equação de esfera $x^2 + y^2 + z^2 = a^2$, fica $\rho = a$. Logo, o conjunto $W_{\rho\varphi\theta}$ é dado



por:

$$W_{\rho\varphi\theta} = \begin{cases} 0 \leq \rho \leq a \\ 0 \leq \varphi \leq \pi \\ 0 \leq \theta \leq 2\pi \end{cases}$$

Como $V(W) = \iiint dx dy dz$ então:

$$\begin{aligned} V(W) &= \iiint \rho^2 \sin\varphi \, d\rho \, d\varphi \, d\theta \\ &= \int_0^a \rho^2 \int_0^\pi \sin\varphi \int_0^{2\pi} d\theta \, d\varphi \, d\rho \\ &= 2\pi \int_0^a \rho^2 \int_0^\pi \sin\varphi \, d\varphi \, d\rho \\ &= 2\pi [-\cos\varphi]_0^\pi \int_0^a \rho^2 \, d\rho \\ &= 4\pi \left[\frac{\rho^3}{3} \right]_0^a \\ &= \frac{4\pi a^3}{3} \text{ u.v.} \quad \blacksquare \end{aligned}$$

Considerações

O presente trabalho além facilitar a compreensão dos alunos desta disciplina, a qual possuí, como já foi dito, um dos maiores índices de evasão, trancamento e reprovação é muito importante para nossa vida acadêmica, pois possibilita colocar em prática, os ensinamentos que tivemos anteriormente, ajudando assim, a desempenhar cada vez melhor o papel de educador. Esse projeto é sem dúvida um dos meios mais práticos e eficientes de colocarmos em ação nossas atividades.

O projeto foi muito bem articulado, muito bem planejado, mas o que deixa a desejar é a falta de um espaço específico para sua realização, o que sem dúvida não vem a impedir seu andamento, mas dificulta sua execução.

A monitoria da disciplina Cálculo Diferencial e Integral III tem papel fundamental, uma vez que se trata de uma disciplina prática, assim a monitoria vem auxiliar na construção e no desenvolvimento da realização de atividades práticas, por um período maior de tempo, facilitando a aprendizagem e desenvoltura dos alunos.

Neste estudo foram trabalhadas muitas aplicações do Cálculo Diferencial e Integral em vários campos das ciências como no ensino da Física: onde pode ser determinada a velocidade e aceleração de um objeto; na Economia: em atividades como a maximização da capacidade de reservatórios e minimização de custos; na Biologia: onde pode ser



calculada a taxa de aumento do volume de um tumor; nos problemas de crescimento e decréscimo de populações; entre outras aplicações muito interessantes, propiciando aos discentes de licenciatura em Matemática lançar mãos desses recursos sempre que possível, para mostrar a aplicabilidade de muitos conteúdos. Tudo isso pode contribuir para que as aulas de Matemática se tornem atrativas e a aprendizagem mais significativa para os alunos.

Enfim, o projeto de monitoria foi algo de bastante relevância na nossa vida acadêmica e profissional, além de contribuir no aprendizado dos outros estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. Pois foi algo que ganhamos experiência, porque não é possível ensinar sem aprender, logo concluímos que aprendemos-ensinando e ensinamos-aprendendo.

Referências

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: A questão da democracia**. 2ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

STEWART, James. **Cálculo**. 4ª. ed. Vol. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.



EIXO 04 – CURRÍCULO E INTERDISCIPLINARIDADE – TRABALHOS **COMPLETOS**

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DIFERENCIADO DENTRO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Alves de Lima
Universidade Federal de Campina Grande,
amandalimasjp@gmail.com

Rachel Rawennia Coelho de Lima
Universidade Federal de Campina Grande,
rachelmatematica2013@gmail.com

Rosinângela Cavalcanti da Silva
Mestre em Matemática. Professora na Universidade
Federal de Campina Grande (UFCEG-CFP) Campus
de Cajazeiras
rosinangela_sjp@hotmail.com

Resumo

Em virtude da indispensabilidade de mudanças no processo de ensino aprendizagem de Matemática, serão abordados quesitos essenciais, com o intuito que haja uma mudança na metodologia de ensino dos professores de Matemática. Deste modo, a parte essencial desse trabalho é que os conteúdos trabalhados pelos docentes no ensino de Matemática precisam ser planejados de forma contextualizada, dinâmica e inovadora, proporcionando dessa maneira, um melhor desenvolvimento do educando. Para isso, o professor terá que dispor de recursos didáticos, e identificar o âmbito em que o discente e a escola se inserem. Para a realização desse estudo utilizado foi elaborado um questionário e aplicado a discentes do Curso de Licenciatura em Matemática dessa instituição, que já tiveram experiência, vivendo de perto essa realidade, no contexto escolar, e que cursaram ou estão cursando a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Foram levantadas questões acerca da importância das ferramentas e atividades diferenciadas que podem ser utilizadas nas aulas de Matemática, visando que, aulas bem planejadas, com recursos adequados, facilitam a aprendizagem dos educandos. Constatamos que, em sua totalidade, os discentes que participaram da pesquisa, reconhecem quão importante é o uso e a exploração desses recursos em sala de aula.

Palavras Chaves: Ensino Diferenciado. Planejamento. Educando.



Introdução

O presente trabalho tem como objetivos apresentar uma breve análise acerca da forma de como é trabalhado o ensino de Matemática nas escolas, e abordar a importância da utilização de técnicas diferenciadas para um inovar em sala de aula.

Atualmente, a Matemática está presente em tudo ao nosso redor, entretanto os alunos estão habituados a vê-la de forma descontextualizada, para eles, a Matemática é uma disciplina muito complicada e constrangedora. O ensino de Matemática vem passando por diversos fatores negativos no decorrer do tempo, entre eles, podemos citar, a falta de planejamento, a paciência limitada que a maioria dos professores tem com o aluno, a falta de empenho em estudar novas tendências e metodologias diferenciadas, comodidade apenas no tradicionalismo, falta de recursos tecnológicos. Esses e outros quesitos sendo colocados em prática, capacita um profissional qualificado na realização do seu trabalho.

A maneira como o professor repassa o conteúdo influencia bastante no desenvolvimento do aluno, dessa forma um bom profissional é aquele que dispõe de todo o seu trabalho para ampliar os caminhos necessários para facilitar a aprendizagem do aluno. O professor não deve se prender somente ao tradicionalismo, cabe a ele desenvolver formas e métodos para ampliar a sua base metodológica, no qual, centre suas atenções voltadas ao bem estar social do aluno. As novas tecnologias seriam um ótimo suporte para dinamizar e facilitar a aprendizagem dos alunos, pois ela está próxima a realidade dos mesmos.

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (LIBÂNEO, 1991, P.54).

Para se abordar o conteúdo em sala de aula, o professor pode adotar maneiras diferenciadas de apresentá-lo aos alunos. Uma dessas maneiras é o uso da contextualização, que contribui grandemente para uma maior significação do conteúdo. Em consonância com esse pensamento, D'Ambrósio afirma que:

Contextualizar a Matemática é essencial para todos. Afinal, como



deixar de relacionar os Elementos de Euclides com o panorama cultural da Grécia Antiga? Ou a adoção da numeração indo-arábica na Europa como florescimento do mercantilismo nos séculos XIV e XV? E não se pode entender Newton descontextualizado. (...) Alguns dirão que a contextualização não é importante, que o importante é reconhecer a Matemática como a manifestação mais nobre do pensamento e da inteligência humana... e assim justificam sua importância nos currículos (D'AMBROSIO, 2001).

Nessa mesma linha de pensamento, Sadovsky observa que (2007,p.8):

[...] a Matemática, não só no Brasil, é apresentada sem vínculos com os problemas que fazem sentido na vida das crianças e dos adolescentes. Os aspectos mais interessantes da disciplina, como resolver problemas, discutir idéias, checar informações e ser desafiado, são pouco explorados na escola. O ensino se resume a regras mecânicas que ninguém sabe, nem o professor, para que servem.

É notório que, em suas aulas, o professor de Matemática se restringe a aplicar regras, fórmulas e modelos, desligando-se totalmente do contexto real vivenciado pelo aluno, o que contribui para o não aprendizado significativo deste.

Diante dessa realidade, foi intencionado realizar esta atividade de pesquisa, desenvolvida na monitoria da disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, com os discentes dessa instituição, para saber a opinião destes diante da prática do professor de Matemática, tendo o intuito de descobrir e incentivar nos futuros professores uma prática eficaz, que possibilite um crescimento não apenas para o aluno, mas também para o profissional da educação.

O modo como se é trabalhado o ensino de Matemática atualmente, voltando-se apenas para uma perspectiva tradicional, na qual prevalece a reprodução e a mecanização, evidencia a falta de planejamento e empenho do professor. Com isso, a sala de aula vai acabar perdendo espaço para toda agitação que pode ser encontrada fora dos muros escolares. Por isso, é fundamental que o professor inove sua maneira de ensinar, tirando aquele pressuposto de que os únicos aliados do professor são apenas o quadro e o giz. É nessa linha de pensamento que Veiga (1996) afirma que:

O trabalho docente alienado só pode gerar um produto discente alienado; se isso não acontece é porque o aluno conseguiu, por outros caminhos, criticar a prática de seu professor. É por esse motivo que afirmamos que o professor precisa saber como se



constitui o conhecimento. Caso contrário, poderá não só tornar inócuo o processo de aprendizagem, como até obstruir o processo de desenvolvimento que o fundamenta. (VEIGA, 1996: p. 68-69).

A disciplina de Matemática exige muito empenho, planejamento, disposição, e cabe aos docentes, buscar alternativas adequadas para tornar o ato de ensino aprendizagem algo prazeroso e satisfatório, contribuindo assim, para a formação de alunos críticos e transformadores do meio em que se vive. E é com esse objetivo que foram criadas ferramentas para complementar essa tarefa de educar e mediar o conhecimento. Tais ferramentas virão como auxílio para o professor, que deverá desenvolver habilidades e competências no aluno, que por sua vez, terá um ensino prazeroso e propício a diversas descobertas.

A metodologia utilizada foi uma entrevista realizada com alunos que estavam cursando e que já cursaram a disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, enriquecida com pesquisas bibliográficas.

O que foi percebido durante a realização os questionários, com os alunos que já cursaram e os que estão cursando a disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, é que estes já adquiriram um pensamento inovador e se mostram propagadores do novo modelo dinâmico, que não se restringe a uma única forma de ensinar, adotando métodos diferenciados de se ensinar Matemática em sala de aula, fugindo do convencional e incorporando novos ideais.

Sendo assim, foi abordada a importância do trabalho diferenciado dentro da disciplina de Matemática no Ensino Fundamental, enfatizando como o uso de ferramentas dá significado ao estudo dos conteúdos de Matemática em sala de aula, incentivando a participação e empenho do aluno.

Desenvolvimento

Diante de uma geração informatizada, portadora de fontes de conhecimentos inesgotáveis, o espaço de uma sala de aula não é suficiente para abranger toda essa gama de informação. É nesse contexto, que o professor deve transformar o ambiente de sala de aula em algo inovador e bombardeado de fluxos de saberes. Para o professor de Matemática, essa atividade se torna ainda mais intensa, tendo em vista que, os mitos e



paradigmas acerca desta, constroem barreiras e obstáculos para uma aceitação significativa por parte dos alunos.

É nessa perspectiva que levantamos questões acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula, enfatizando a aplicação de atividades diferenciadas, que serão o alicerce para a elaboração e execução desse trabalho, tal uso de atividades diferenciadas é bastante discutido na disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, com a qual são desenvolvidos e aperfeiçoados ideais e práticas do docente em formação.

Buscando opiniões diversificadas de alunos que já tiveram contato com a sala de aula, e também daqueles, que foram auxiliados por essa monitoria no planejamento e elaboração de aulas diferenciadas para o cumprimento das simulações de aula propostas na disciplina citada, evidenciando que estes já possuem um posicionamento e requisitos para determinar a postura do professor ideal, é que foi elaborado um questionário que será a base para o desenvolvimento deste trabalho.

No questionário, os alunos poderiam apontar a importância do uso de atividades diferenciadas, enfatizando que tais métodos enriquecem o desenvolvimento de aulas mais estimulantes, ou poderiam apontar sua insatisfação em relação a esse método de ensino, falando abertamente da necessidade ou não de algo novo, diferenciado, inovador, tecnológico e dinâmico para a sala de aula.

Foram 37 alunos entrevistados, os quais, em sua totalidade, se manifestaram de forma positiva em relação ao uso de atividades diferenciadas, evidenciando como é gratificante elaborar uma aula com ideais divergentes dos preexistentes de fundo tradicionalista e desconectado. Nas questões abertas, foi citado diversas vezes que os métodos tradicionais não funcionam mais, embora ainda sejam bastante utilizados em nossas escolas. Além desse apontamento, explicitaram a facilidade que esse método oferece ao aluno de notar conexões e entrelaçamentos entre o mundo matemático e o contexto real, embora essa ciência tenha surgido das necessidades do nosso real, construindo saberes e simplificações para os diversos problemas que surgiram ao longo da história da humanidade. Ainda foram destacados um nível de fixação maior dos conteúdos utilizando esse método, o impulso de participação dos alunos em aulas mais interativas, e a necessidade de mais dedicação, empenho e planejamento para sua execução.

São diversas as ferramentas para o desenvolvimento de uma prática efetiva em sala



de aula, podem ser utilizados jogos, dinâmicas, situações problemas, objetos concretos, História da Matemática, recursos tecnológicos como GeoGebra e Excel. Enfim, existem muitas ferramentas, que foram criadas e vêm sendo lapidadas a cada dia pelos professores, mestres que também revolucionam criando novos recursos, tornando infinitas as maneiras de abordar diversos conteúdos, promovendo o aprimoramento dos modelos de ensino, que deixam de ser modelos prontos e acabados para se adaptar a cada realidade estudantil.

Para a coleta de dados, foi realizado um questionário, contendo 5 questões sobre a importância da disciplina de Prática de Ensino para a formação docente, com alunos que já cursaram e os que estão cursando a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Nele foram enfatizados os seguintes pontos: como os estudantes experientes e os que estão vivenciando agora, avaliam a disciplina no que se refere à sua formação docente, sendo questionado se o professor de Matemática do ensino fundamental deve dispor de ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse e a participação dos alunos em sala de aula, qual é a importância de atividades diferenciadas nas aulas de Matemática, experiência adquirida através das simulações de aulas, se as mesmas são importantes para a sua formação docente, experiência relacionando-a com as observações feitas no ensino fundamental, com a prática de ensino, observações essas que, permite conhecer um pouco da realidade em uma sala de aula, as atitudes que o professor deve ter para uma boa prática docente e como a disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental pode contribuir para a formação deste. Os 37 discentes responderam a todas as perguntas com muita tranquilidade e segurança.

Considerações

Professores e formandos em licenciatura, são desafiados a cada dia a criar algo novo e transformador na vida dos alunos. As ações, escolhas, métodos e formas de execução destes profissionais em sala de aula agem de forma direta sobre os educandos, que poderão ser influenciados de forma positiva ou negativa.

Para propagar um ensino realmente relevante para a classe estudantil é necessário rever as práticas, procurando incluir ou excluir destas o que é essencial ou descartável, respectivamente. A prática sobre a prática impulsiona um repensar da própria prática de



ensino. Para o melhoramento dessa tarefa existem inúmeros recursos e são reconhecidos por um significativo número de professores em formação.

A Prática repensada, aliada com as ferramentas certas, produz frutos significativos. O professor é essencial para a execução desse trabalho, tendo o aluno como um ser crítico que já possui conhecimentos prévios, que verá nas ferramentas do seu mestre a ligação entre os seus conhecimentos preexistentes e os saberes que irá descobrir.

Os saberes oriundos de diversas fontes são indispensáveis para a formação intelectual do ser humano. Os saberes matemáticos constituem grande parte das descobertas existentes. Esses saberes matemáticos são primordiais e não devem ser transmitidos aos alunos como algo sem valor algum. É essencial o trabalho diferenciado dentro do ensino da disciplina de Matemática

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, Papirus, 2001 (Coleção Perspectiva em Educação Matemática).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

SADOVSKY, Patrícia. **Falta fundamentação didática no ensino de matemática**. Revista Nova Escola, Editora Abril, São Paulo. Ed.Especial14.p.08-10.Jul.2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papitus, 1996.



EIXO 05 – PRÁTICAS E AVALIAÇÃO – PAINÉIS

A TEORIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA EDUCATIVA: UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO E AS POLÍTICAS CURRICULARES

Maria Elenita Lima (Monitora)
eleniita.lima@gmail.com

Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)
gerlaine.ufcg@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo é o registro formal das experiências vivenciadas no Projeto de Monitoria, na disciplina Currículo e Escola, no curso de Pedagogia, no período letivo 2015.2. Tem o objetivo de fazer uma reflexão acerca do currículo escolar à luz das políticas curriculares recentes. Busca-se ainda, pensar as repercussões de tais políticas na prática pedagógica, e consequentemente, na qualidade do ensino. Neste trabalho, enfatiza-se o currículo como uma construção cultural, em que vários sujeitos participam. Tal reflexão mostra-se relevante porque é por meio do currículo que se vai selecionar os saberes para formar o outro. O cerne deste trabalho é a Base Nacional Curricular Comum a qual deve orientar as práticas educativas, no âmbito da Educação Básica, em todo território nacional. O direito à Educação Básica permite uma ampliação do exercício da cidadania. Quanto ao percurso metodológico este artigo foi sendo construído de modo sistemático nas aulas de Currículo: leituras, discussões e produções textuais permitiram que se chegasse a este resultado final, que ora se apresenta sob a forma de artigo. O estudo realizado vem ratificar que a qualidade do currículo ofertado tem impacto direto na qualidade do ensino, mas sobretudo, na formação do sujeito enquanto ser social.

Palavras-chave: Currículo. Educação Básica. Aprendizagem

Summary

This article is the formal record of the experiences of the Monitoring Project in discipline Curriculum and School, the Faculty of Education, the school year 2015.2. It aims to make a reflection on the school curriculum in the light of recent curriculum policies. Search is also thinking of the consequences of such policies in pedagogical practice, and consequently the quality of education. In this work, we emphasize the curriculum as a cultural construction, in which various subjects participate. This reflection shows is relevant because it is through the curriculum that will select the knowledge to form the other. The core of this work is the National Curriculum Common Base which should guide educational practices within the Basic Education nationwide. The right to basic education allows an expansion of citizenship. As for the methodological approach this article was



being built systematically in curriculum classes: readings, discussions and textual productions allowed to arrive at this outcome, presented here in the form of article. The conducted study ratifies that the quality of the offered curriculum has direct impact on the quality of education, but above all, in the formation of man as a social being.

Keywords: Curriculum. Basic education. Learning

Introdução

A melhoria da Educação Básica no Brasil depende de diversos fatores, dentre eles: a escolha dos conteúdos educacionais adequados para uma educação de qualidade e os métodos de ensino na transmissão de tais conteúdos. O currículo educacional opera múltiplas transformações na vida dos educandos, isso porque já é pensado com esse fim, por outros termos, é selecionado para formar o outro. De modo geral, a educação brasileira tende a ter como parâmetro as disciplinas que são obrigatórias do ensino básico infantil, fundamental e médio. Desse modo, a Base Nacional Comum (BCN) representa uma significativa conquista social, sua consolidação e operacionalização torna-se decisiva para uma compreensão nacional dos saberes sistematizados importantes, para o progresso dos estudantes brasileiros na Educação Básica.

Desse modo, entender de fato seu significado para a educação, é tarefa relevante. Participar da sua construção e atualização tanto é direito como dever de todos, para que assim torne-se possível desenvolver uma educação mais igualitária e participativa. No entanto, estas devem ser lidas na perspectiva da complementaridade, pois enquanto o currículo escolar continua discutindo “o que é preciso ensinar a quem”, as políticas curriculares, mesmo que dialoguem com esse campo de ideias, com essa perspectiva analítica, expressam uma seleção de conhecimentos, valores e instrumentos da cultura produzidos em contextos e em práticas sociais e culturais distintas.

O que é currículo?

Os estudos pedagógicos visam dentre outras coisas, a descrição e compreensão da prática educativa através da criação de suportes metodológicos que com o apoio da teoria pedagógica possam vir a auxiliar os professores na condução do ensino e nas



atividades desenvolvidas no interior da escola. Inserido nesse contexto se encontra o currículo escolar, bem como as políticas curriculares que orientam e viabilizam a execução dessa tarefa. O currículo escolar se caracteriza como um importante suporte teórico/pedagógico que funciona como um documento que estabelece as disciplinas que deverão ser obrigatoriamente ofertadas e estudadas pelos alunos. De acordo com Gomes (2007, p.18)

A educação de uma maneira geral é um processo constituinte da experiência humana, por isso se faz presente em toda e qualquer sociedade. A escolarização, em específico, é um dos recortes do processo educativo mais amplo. Durante toda a nossa vida realizamos aprendizagens de naturezas mais diferentes. Nesse processo, marcado pela interação contínua entre o ser humano e o meio, no contexto das relações sociais, é que construímos nosso conhecimento, valores, representações e identidades.

Sendo assim, na educação o currículo consiste em um conjunto de valores e práticas pensadas e realizadas no ambiente social, em que os alunos estão inseridos e que aos poucos vai contribuindo profundamente para a construção da identidade social e cultural desses alunos. Os direitos e deveres de cada cidadão e a importância de preservar o bem comum é preceito de ordem democrática, e objeto constituinte dos currículos escolares. Nesse sentido, pode-se dizer que é propósito dos currículos escolares propiciar aos educandos uma orientação para o trabalho, para os estudos posteriores, e também para a cidadania, ou seja, para a vida em sociedade.

Logo, as indagações sobre os Currículos não devem privilegiar apenas que conhecimentos ensinar-aprender, mas como ordená-los, organizá-los, em que lógicas, hierarquias e precedências, em que tempos, espaços. Pensar em que organização do trabalho são enquadrados, os educandos se é a forma mais propícia para aprender e se formar. Se reconhecermos o papel constituinte dos educandos sobre o currículo e deste sobre os educandos, somos obrigados a repensar os currículos e as lógicas em que os estruturamos. Estas lógicas são muito mais conformadoras das identidades dos alunos do que as lições que transmitimos. Estes pontos têm merecido estudos e debates nas escolas. (González, 2007, p.22).

Além de funcionar como veículo de transmissão de conhecimentos, o currículo



garante a organização pedagógica sob a qual se assenta os conteúdos escolares e os saberes adquiridos e construídos acerca dos valores culturais, científicos e artísticos que a escola e o ensino precisam contemplar. Além disso, tais saberes e conhecimentos devem ser distribuídos de forma igualitária e satisfatória, sem nenhum tipo de exclusão dos direitos daqueles que constituem as minorias e a diversidade no campo escolar.

A dimensão conceitual e instrucional desse currículo possui amparo legal e está inserido na Constituição Brasileira de 1988, no Artigo 210, que assegura a fixação dos conteúdos mínimos do ensino fundamental de modo que o estudante tenha acesso à todas as disciplinas, que compõem os vários eixos do saber sistematizado e, dessa forma, possa desenvolver aptidões relativas ao conhecimento, aprendizagem e respeito aos valores culturais e artísticos. Em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual em seu Artigo 26 regulamenta uma Base Nacional Comum para a Educação Básica. De acordo com a referida Lei, os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem possuir uma Base Nacional Comum que, porém, deverá ser complementada em cada sistema de ensino levando em consideração o caráter específico apresentado em cada Estado e região do País.

A partir, dessas diretrizes legais foram surgindo documentos que viabilizaram a condução do ensino através de regulamentos técnicos, descritivos e propostas metodológicas para o ensino. Podemos citar como importantes suportes teóricos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No ano de 1997 foi lançado em dez volumes, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental do 1º ao 5º ano. E no ano de 1998 foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, no ano 2000 foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).

Política curricular

As disciplinas que são ofertadas para os estudantes da Educação Básica, desde a educação infantil até o ensino em nível médio, estão distribuídas em um currículo que se fundamenta em princípios políticos e são norteadoras da prática pedagógica. Portanto, quando se fala ou se busca entender a ideia de currículo está implícita e imbricada a idéia



de uma política educacional que ofereça subsídios teórico-metodológicos para conduzir as atividades práticas de sala de aula e para, além disso, direcionar quais tipos de conhecimentos, saberes acumulados e sistematizados ao longo da história, valores culturais, artísticos e humanos de modo geral, a escola tomará como base na sua organização pedagógica.

Pretende-se que a escola e todos os profissionais envolvidos nos círculos de estudos e debates em torno da reflexão sobre o ensino busquem delimitar e criar currículos escolares que possam estar coerentes com a realidade escolar e o entorno sócio-espacial em que se encontra inserido o aluno. Apesar disso, ainda encontramos modelos de políticas educacionais de cunho cognitivista, comportamental focalizado apenas no indivíduo por si mesmo que dão prioridade a avaliações de tipo padronizadas e uniformes. No artigo: *Políticas Curriculares, Educação e Ensino: a standardização do conhecimento nos é apresentada essa questão levando em consideração especificamente o deslocamento do conceito de aprendizagem e de ensino na educação brasileira a partir dos anos 80 do século passado.*

No lugar da cultura, no espaço da história, as políticas curriculares de cunho cognitivista, instituem significados universalizantes, a-históricos, talvez “científicos”, certamente vazios. Não por acaso o discurso educacional prevalente é aquele que partilha enunciados da psicologia do desenvolvimento e que valoriza conceitos tais como flexibilidade, adaptação, criatividade, competências – todos reforçando a idéia do “aprender a aprender”, como se pudesse haver educação sem conteúdo sem uma matéria sobre qual se exerça trabalho. (VIEIRA, HIPOLYTO, LEITE, et al, p.2).

Em seguida, os autores comentam que esse paradigma de organização curricular e de avaliação do ensino, está enraizado em muitos textos e documentos pedagógicos direcionados à educação brasileira. Ressalta-se que as políticas educacionais contemporâneas, com os seus modelos avaliativos universais e globalizantes, seus padrões curriculares nacionais e seu cognitivismo tentam cumprir com um ideal utópico de encontrar as invariantes, para explicar os fatores universais nas práticas sociais. Os autores elaboram uma crítica a esse tipo de avaliação e afirmam que sendo configuradas dessa forma, as políticas realizam uma manobra acerca do significado e do sentido da educação.

Para os autores supracitados, os Parâmetros Curriculares Nacionais ou as suas



formas mais atualizadas e abrangentes – Diretrizes Curriculares ou Expectativas de Aprendizagem – são exemplos de um processo reducionista. E mesmo quando o Parâmetro utiliza-se de conceitos, como: emancipação, cidadania, pluralidade cultural, dentre outros, não consegue eliminar sua matriz epistêmica de cunho cognitivista, fundamentada na concepção de que é possível operar o processo educativo a partir de certas capacidades humanas inerentes às crianças e aos jovens em especial.

Por outro lado, nessa época contemporânea encontramos certo avanço na compreensão da política curricular, ainda que esta não esteja totalmente desvinculada desse antigo modelo. Trata-se do caráter mais dinâmico de que se apropriou o currículo na modernidade, relacionado às novas formas de relação entre professor – aluno, baseando-se num ensino mais dialogado que busca integrar valores culturais e humanos, produzidos em contextos sócio-culturais distintos e que são necessários para a formação escolar do educando. Desse modo, Oliveira e Destro (2005, p.140), apontam que:

A abordagem metodológica desses estudos tem potencial para mostrar fundamentalmente o poder das chamadas “políticas oficiais” ou “hegemônicas” e das relações políticas no sentido global/local sobre os currículos escolares. Embora essa denúncia seja indispensável para as análises críticas do currículo, já não nos parece mais suficiente, uma vez que nela predomina uma perspectiva vertical de controle sobre os currículos em um contexto que requer a adoção de uma postura contra hegemônica, diante de um quadro teórico de avanço no campo curricular, consubstanciado pela ampliação do que se entende por campo político.

A compreensão mais aprofundada em torno da política curricular, passa pela ampliação desse termo e a caracterização que esta também se reveste - política cultural. Assim sendo, essa análise aponta o reconhecimento do processo político como articulação entre o local e o global, na medida em que destacam o envolvimento do global para o local como também o seu inverso. As autoras destacam ainda que no Brasil os conceitos de Currículo e a noção de Políticas Curriculares guardam similaridades de princípio e se aproximam quanto à compreensão de determinados aspectos ligados à complexidade e tensões políticas próprias ao campo curricular.

Base Nacional Curricular Comum (BCN)



A criação de uma Base Nacional Curricular Comum (BNC) surgiu através da iniciativa do Ministério da Educação (MEC) de organizar quais os saberes e os conteúdos a escola deve disponibilizar aos estudantes no decorrer da sua formação escolar básica. A partir disso, foram convocados professores pesquisadores, formadores de professores e representantes de Associações, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), para discutir quais os objetivos e habilidades de desenvolvimento devem ser aplicadas na formação escolar básica.

Esses grupos vêm realizando reuniões periódicas com o intuito de criar essa Base Nacional Curricular Comum – um descritivo que visa prescrever e direcionar quais conteúdos e saberes são necessários para cada ano e segmento da Educação Básica. Conta também com a participação do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), Fórum Nacional dos Conselhos estaduais de Educação (FNCE), Fórum Nacional de Educação (FNE), dentre outras importantes Associações. Todos esses órgãos ou entidades atuam no sentido de informar as ações realizadas e mobilizar para a abertura da discussão em nível nacional.

Como estamos nos referindo a um documento que visa servir como base para o trabalho com os processos de ensinar e aprender em nível nacional a sua construção e consolidação só será possível com o apoio e o envolvimento de toda sociedade brasileira. Para tanto, o MEC criou o portal basenacionalcomum.mec.gov.br, no qual, foi lançado em 30 de julho de 2015, com o intuito de ampliar as possibilidades de comunicação e disponibilizar o acesso a análises de sugestões e documentos para que seja possível estabelecer uma compreensão mais sólida sobre as características e objetivos desse documento.

Desse modo, a Base Nacional Comum (BCN) constitui-se então numa significativa conquista social, sua construção torna-se decisiva para a equidade entre os estudantes do País. Assim, entender de fato seu significado para a educação, é tarefa primordial para todos os sujeitos que colaboram na construção da educação da nação brasileira.

A criação de uma Base Nacional Comum é preconizada na Constituição



Federal, de 1988, no artigo 210. A qual é ratificada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu Artigo 26. Porém, é de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que esta passa a ser efetivada e é a partir dessas Diretrizes que todo o processo atual de construção da BNC se inspira e se organiza. Além disso, a construção dessa base na atualidade está evidenciada em documentos significativos para a educação. Está indicada nas Conferências nacionais de Educação e também no Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE estabelece, em diversas estratégias, a construção de uma proposta de Direitos e Objetivos da Aprendizagem e Desenvolvimento, coordenado pelo MEC, que deve ser encaminhada, até junho de 2016, para Conselho Nacional de Educação (CNE).

Com a implementação da Base Nacional Curricular Comum em todos os estados e municípios brasileiros, almeja-se consolidar e estruturar a gestão do ensino e as atividades pedagógicas de modo a corresponder às demandas e expectativas projetadas por cada região do País com suas características peculiares e suas especificidades. Com isso, acredita-se que a BNC funcionará como um instrumento de gestão capaz de oferecer subsídios para formulação e reformulação das propostas curriculares dos sistemas de ensino dos estados, do Distrito Federal e dos municípios em diálogo com as diferenças presentes na escola e com a realidade vivenciada em cada contexto educacional brasileiro.

Espera-se, dessa forma, que a Base Nacional Curricular Comum seja um dispositivo para orientar e reorientar as políticas de avaliação da educação básica, com o intuito de pensar, repensar e atualizar os processos de produção de materiais didáticos, bem como colaborar na discussão política de formação inicial e continuada de professores. A fim, de que se possa empreender esforços em prol de uma educação de qualidade para todos.

Considerações

Portanto, o currículo está permeado por valores, que aos poucos vão sendo decifrados em meio à educação, se caracterizando como um importante suporte para uma educação igualitária, estabelecendo as mais diferentes disciplinas a serem ministradas e também estudadas pelos alunos, estabelecendo um conjunto de valores e práticas sociais a



serem adquiridas, transmitidas entre professor e aluno, selecionando o que há de mais importante a ser transmitido.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNC) descreve os diversos conhecimentos que devem ser oportunizados aos estudantes brasileiros, evidenciando-se que todos têm direito ao acesso e permanência durante sua trajetória na Educação Básica, do Ensino infantil ao médio. A BCN foi construída com a participação de todos, permanecendo um trabalho coletivo de diferentes pessoas do meio educacional, tais como especialistas, gestores, professores da educação básica, estudantes e o público em geral. Nesta perspectiva a criação da BCN, responde as demandas sociais de que a todos sejam dadas as mesmas oportunidades para seu desenvolvimento pessoal e social.

A política curricular vigente define uma caracterização específica sobre o modo como será operacionalizado o ensino e quais os critérios essenciais para a realização das atividades do ensino aprendizagem e para a relação do professor com seu aluno no cotidiano escolar. Com isso, a política curricular orienta de modo oficial os conteúdos e a prática pedagógica a ser desenvolvida no ensino obrigatório. Entretanto, cabe destacar que é resguardada à escola autonomia para complementar seu currículo de acordo com as especificidades de cada região, buscando sempre a melhor formação para os educandos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **BCN, Base Nacional Comum**. Revista Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/base-nacional-comum-curricular-curriculo-ppp-mec-812097.shtml> Acesso em: 23 de junho 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – BNC – Roteiro para trabalho**. Semana Pedagógica 2º semestre, 2015. SEED/PR.

BRASIL. Ministério da Educação. **BCN, Base Nacional Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 22 de junho 2016.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. (Org.) Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**; (org.) Jeanete



Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

GONZÁLES, Miguel Arroyo. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo** (org.) Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de. DESTRO, Denise de Souza. **Política curricular como política cultural: uma abordagem metodológica de pesquisa**, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a12n28> Acesso em: 22 de junho 2016.

VIEIRA, J. S.; HYPOLITO, Á. M.; LEITE, M. C. L. Et. **Políticas curriculares, educação e ensino: a estandardização do conhecimento**. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/35RA/trabalhos/TE-Anped2012-PolíticasCurriculares_Educ_Ensino.pdf. Acesso em 15 de junho de 2016.

A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DA SISTEMÁTICA VEGETAL

Aclébia Alves Quaresma 1

Maria do Socorro Pereira 2

1 Monitora bolsista da disciplina Sistemática de Fanerógamas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, Rua Sérgio Moreira de Figueirêdo s/nº, Casas Populares, Cajazeiras, PB, 58900-000. aclebialves@gmail.com

2 Professora Orientadora, Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, Rua Sérgio Moreira de Figueirêdo s/nº, Casas Populares, Cajazeiras, PB, 58900-000. mspereira@ufcg.edu.br

Resumo

Nas últimas décadas tem-se prezado por um ensino inovador que fuga do tradicionalismo e corrobore para um processo ensino aprendizagem que se distancie do algo apenas mecânico. Para tal são discutidas algumas teorias educacionais como a aprendizagem



significativa de David Ausubel onde a mesma ocorre quando uma nova informação se relaciona com outra já existente na estrutura cognitiva do aprendiz e esses dois conhecimentos, o novo e o antigo, é ressignificado formando um terceiro. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar ações desenvolvidas durante a monitoria da disciplina Sistemática de Fanerógamas que colaboram para a construção de uma aprendizagem significativa. Em aulas práticas e horário de monitoria os alunos foram auxiliados para a realização de procedimentos de prensagem de material botânico onde utilizou-se prensa de madeira, cordão e folhas de jornal, ainda, placas de Petri, lâmina de vidro, lâmina cortante, seringas, pinça e estereomicroscópio para análise morfológica das espécimes e posterior reconhecimento das famílias de acordo com chave de identificação. Durante as atividades os alunos foram estimulados a resgatarem conhecimentos prévios, de Morfologia Vegetal, e os mesmos deram respostas positivas quando lembravam nome das estruturas e até diferenciando-as dos demais tipos, posteriormente associando as estruturas do vegetal aos respectivos representantes de famílias estudadas. Assim fica evidente a importância da monitoria como melhoria para o processo ensino-aprendizagem e na formação do indivíduo construtor do conhecimento.

Palavras chave: teoria da aprendizagem; conhecimento prévio; ensino da Sistemática Vegetal

Introdução

Nas últimas décadas tem-se prezado por um ensino inovador que fugira do tradicionalismo e corrobore para um processo ensino aprendizagem que se distancie do algo apenas mecânico. Para tal, são discutidas algumas teorias educacionais como a aprendizagem significativa de David Ausubel onde a mesma ocorre quando uma nova informação se relaciona com outra já existente na estrutura cognitiva do aprendiz e esses dois conhecimentos, o novo e o antigo, é ressignificado formando um terceiro (MOREIRA, 2011).

As informações prévias são chamadas de subsunçor e configuram o conhecimento prévio do aprendiz que pode servir de ancoragem para uma nova informação relevante para o mesmo e havendo uma relação substantiva entre os dois acontece a aprendizagem significativa (MACHADO, 2000).

Dentre os tipos de aprendizagem significativa listam-se três: aprendizagens de representações, de conceitos e de proposições. A primeira acontece quando símbolos passam a representar objetos ou eventos, o segundo indica regularidade



em eventos ou objetos, é aplicado conceito aos mesmos e por fim, a aprendizagem por proposições dá significado a idéias expressas. (MOREIRA, 2011, p.38-39).

A disciplina Sistemática de Fanerógamas estuda a classificação dos vegetais em níveis hierárquicos sendo necessário, como pré-requisito, os conteúdos de Anatomia e Morfologia Vegetal para compreensão do agrupamento das ordens e famílias botânicas. Assim, a disciplina direciona a construção da aprendizagem significativa, pois exige a utilização de subsunçores trabalhando também com aprendizagem de conceitos.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar ações desenvolvidas durante a monitoria do referido componente curricular que colaboram para a construção de uma aprendizagem significativa.

Metodologia

Em aulas práticas e horário de monitoria os alunos foram auxiliados na realização de procedimentos de prensagem do material botânico (Figura 01) onde, seguindo as técnicas do Manual de Herbário de Gadelha Neto et al. (2013), utilizou-se prensa de madeira, cordão e folhas de jornal, estufa, ainda placas de Petri, lâmina de vidro, lâmina cortante, seringas, pinça e estereomicroscópio (Figura 02) para análise morfológica das espécimes e posterior reconhecimento das famílias de acordo com chave de identificação (ANDREATA;TRAVASSOS, 1988), além de outras literaturas específicas como Judd (2009), APG's I, II e III (1998, 2003 e 2009) e Souza e Lorenzi (2008). As atividades foram realizadas no Laboratório de Botânica do Centro de Formação de Professores que forneceu a maioria dos materiais necessários aos estudos.

Para estudo do conteúdo teórico foi disponibilizado aos discentes a bibliografia necessária, elaborado, pela monitora, questionários norteadores sobre os assuntos referentes aos exames aplicados ao longo da disciplina e ainda esclarecimento de dúvidas e dicas para construção do relatório final.



Figura 01-a), b) e c) auxílio aos alunos da disciplina no processo de herborização

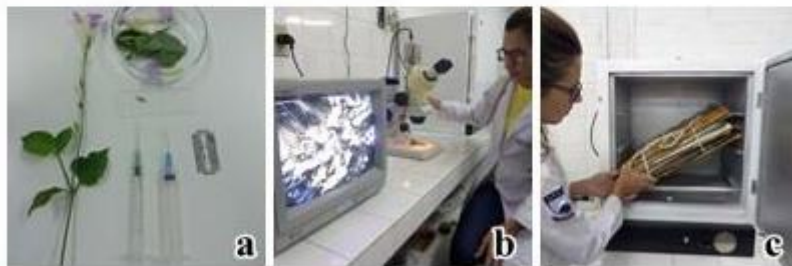


Figura 02-a) e b) materiais utilizados para análise morfológica dos espécimes. c) materiais utilizados na técnica de prensagem.

A monitoria é fundamental para auxiliar os alunos na construção do próprio conhecimento, uma vez que, a partir da forma de se trabalhar, incentiva o discente a resgatar conhecimentos anteriores na busca de construção dos novos. De acordo com Silva et al. (2012) a monitoria é possibilidade de aprender em conjunto facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Durante as atividades (Figura 03) os alunos foram estimulados a resgatarem conhecimentos prévios, de Morfologia Vegetal, e os mesmos deram respostas positivas quando lembravam nome das estruturas e até diferenciando-as dos demais tipos, posteriormente associando as estruturas do vegetal aos respectivos representantes de famílias estudadas. Essas informações resgatadas são os subsunçores presentes na estrutura cognitiva do aprendiz que, segundo Moreira (2011), une-se com a nova informação e gera um novo conhecimento, e através das ações acima citadas houve um incentivo e contribuição para esse processo que configura a aprendizagem significativa.

Um resultado quantitativo que confirma a significância da monitoria de Sistemática está no número de aprovações na disciplina em que de um total de 33 alunos,



31 foram aprovados com bom desempenho, firmando assim a necessidade da continuidade do referido programa

bem como o desenvolvimento de outros para a iniciação à docência, prezando por uma formação docente com experiências no processo de ensino-aprendizagem.



Figura 03- a), b) e c) atividades de identificação onde foi estimulado o resgate de informações que os alunos já possuíam.

Considerações

Através de atividades proporcionadas pelo programa de monitoria é possível contribuir de forma significativa na construção do conhecimento dos alunos como também é momento de experiência do processo de ensino aprendizagem na formação docente. Neste sentido é importante o planejamento de atividades como as apresentadas que favoreçam a aprendizagem significativa deixando claro a significância de programas que auxiliam o discente e incentivem o exercício da profissão docente prezando por um ensino inovador e a prática do processo ação-reflexão.

Referências

ANDREATA, R.H.P.; TRAVASSOS, O.P. Chaves para determinar as famílias de Pteridophitas, Gymnospermae, Angiospermae. Riode Janeiro: USU, 1988.

APG – Angiosperm Phylogeny Group. An ordinal classification for the families of flowering plants. *Annals of the Missouri Botanical Garden* v.85 p. 531-553, 1998.

APG – Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical*



Journal of the Linnaean Society v.141 p. 399-436, 2003.

APG – Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnaean Society v.161 p. 105-121, 2009.

GADELHA NETO, P. C. et al. Manual de Procedimentos para Herbários. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

JUDD, W.S. et al., Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. -3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009, 632 p.

MACHADO, M.A. Aprendizagem significativa: um texto para a formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2000.

Disponível em:
https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjYiZS3nKHMhWBgZAKHZKQDcEQFghTMAc&url=http%3A%2F%2Fnotes2.notes.ufrj.br%2Finterage%2Fdownload2.php%3Ffile%3D..%2Farquivos%2Fsitprob%2FCFP%2Ftap-si-19.pdf&usq=AFQjCNGB_LSRd1h5qIgwR-cgDIZXRgaqCg&sig2=vznYT1YL_s5wrzBhXeJGXw&bvm=bv.119745492,d.Y2I
Acesso em: 21 de abril de 2016.

MOREIRA, M.A. O que é a aprendizagem significativa. In.: _____ Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

SILVA, M.G.F. et al. Monitoria como processo de ensino-aprendizagem e formação de futuros professores de química. III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, 2012.

SOUSA, V. C.; LORENZI, H; Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2 ed Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

REFLEXÕES SOBRE AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Maria Gilvânia Leite Duarte¹ (UFCEG)
mariagilvania2012@hotmail.com

Geraldo Viana da silva² (UFCEG)



Geraldoviannarcc@gmail.com

Rose Maria Leite de Oliveira³ (UFCCG)
rose_deoliveira@yahoo.com.br

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente de extrema importância para o professor em formação, uma vez que por meio dele é possível diagnosticar como sucede o ensino de Língua Portuguesa na sua realidade. Neste trabalho, buscamos descrever aspectos importantes que contribuem de forma significativa na tentativa de uma melhoria no ensino. Por meio dos relatórios produzidos pelos graduandos, foi possível implicar pertinentes reflexões sobre as práticas docentes em sala de aula em torno dos processos de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Utilizamos como aparato teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Pimenta e Lima (2004) e Antunes (2009). A presente pesquisa é de natureza descritiva, qualitativa e reflexiva, e partiu da análise dos relatórios produzidos durante o Estágio Curricular Supervisionado I no semestre de 2015.1 Constatou-se que o ensino muitas vezes ainda acontece de forma descontextualizada, em que é preconizado o ensino da gramática. Verificou-se que o ensino de língua materna não parte por meio dos gêneros textuais, atividades que trabalhem a oralidade, leitura e escrita são pouco utilizadas, atividades que considere o trabalho com a variação também são pouco desenvolvidas por parte do professor.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Ensino. Língua Portuguesa.

1- Introdução

O ensino de Língua Portuguesa vem sofrendo modificações ao longo dos anos e muito se tem discutido as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores com o objetivo de superar a carência de um ensino produtivo e significativo para a vida dos alunos. O ensino de linguagem deve transpor o ensino de regras e normas e, para isso, é necessário que o educador proponha ao educando um ensino em que leve em consideração a linguagem oral ou escrita enquanto componentes sociais. As especificidades de cada aluno devem ser levadas em conta para que eles sejam capazes de desenvolverem-se como seres pensantes e críticos nos mais variados meios de interação verbal, utilizando a linguagem em momentos propícios.

Neste sentido, as aulas de Língua Portuguesa devem ser motivadoras, garantindo ao aluno práticas que facilitem o processo de ensino- aprendizagem. Com base em tal pensamento, o Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Licenciatura Plena em Letras é muito importante porque, através dele, os futuros professores têm o



primeiro contato com o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação e, ao mesmo tempo, interagem com os futuros sujeitos do aprendizado, o aluno. Assim, o estagiário adquire experiência com o que realmente acontece na sala de aula e vivencia práticas que serão futuramente desempenhadas por si.

De uma forma mais ampla foi possível verificar a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do futuro professor, bem como descrever aspectos relevantes na construção de situações no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. De uma maneira mais específica, refletir sobre experiência do exercício de Estágio Curricular Supervisionado I e sinalizar diferentes situações verificadas no contato do estagiário com as circunstâncias de aprendizagem.

Com as mudanças ocorridas ao longo dos anos, e com a visão interativa dos usos da linguagem, têm-se hoje um novo modelo de ensino de Língua Portuguesa voltado para o uso dos gêneros textuais. Por meio deles, é possível um processo de ensino interativo que viabilize práticas de leitura e escrita, em que o educando possa desenvolver seu senso crítico, atuando como autor de sua própria história.

Segundo Antunes (2009), o gênero abrange elementos além dos linguísticos com normas e convenções verificadas pelas vivências sociais que se manifestam pelo uso da linguagem. Segundo a autora, “conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte do nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural” (p. 54).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) nos dizem que o ensino por meio dos gêneros é uma estratégia que facilita um ensino dinâmico, visto que a gramática não é mais vista como um fim em si, mas como um meio para o desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas do educando.

Sendo o Estágio Curricular Supervisionado I a oportunidade para que o aluno-estagiário tenha seu primeiro contato com o ambiente educacional nas aulas de Língua Portuguesa, é imprescindível que ele observe e analise como se desenvolve o ensino, à luz das reflexões dos documentos nacionais da educação, para que posteriormente coloque em prática uma metodologia que possa intervir sobre diversas dificuldades de aprendizagem no campo da linguagem.

O Estágio Curricular é uma atividade acadêmica obrigatória configurada



como uma vivência profissional complementar à formação acadêmica, propondo ao graduando a aprendizagem de aspectos essenciais para a formação profissional e vida cidadã, fundamentando-se pela pesquisa, reflexão e debate, auxiliando para uma visão crítica indispensável ao docente.

Pimenta e Lima (2004) afirmam que o estágio curricular é um exercício teórico de conhecimento, fundamentação e intervenção na realidade escolar. Ele está relacionado com Teoria e Prática e essa separação entre essa relação pode prejudicar boa metodologia em sala de aula. A visão do estagiário vai além da parte teórica do curso, sendo que eles estão aproximados da realidade que não mais está separada da teoria. O aluno-professor passa a ser visto como investigador de sua prática atual ou futura, construindo conhecimento por meio da observação e investigação de soluções.

Segundo Pimenta e Lima (op.cit., p.55), cabe ao estágio:

Desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades.

Assim, compete ao estagiário associar diferentes conhecimentos adquiridos para futuramente indicar as modificações indispensáveis. A Resolução nº 04/2013 da UFCG/CFP da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) que regulamenta normas específicas para os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura, afirma que o Estágio Curricular Supervisionado refere-se às atividades de aprendizagem social, profissional e cultural por meio de observações, pesquisas e estudos nas instituições públicas ou privadas.

De acordo com a resolução a cima citada, o Estágio Curricular propõe atividades diversificadas e sólidas que ajudará na formação do estagiário, unindo prática a teoria. As experiências e informações obtidas por meio das observações contribuem para a preparação de uma futura prática docente, pois o contato com a sala de aula proporcionada pela disciplina é de suma importância para ilustrar como se dá à realidade no ensino de língua materna especificando todas as características observadas no ensino.

A presente pesquisa é de natureza descritiva, qualitativa e reflexiva, e partiu da análise dos relatórios produzidos durante o Estágio Curricular Supervisionado I que



tem como objetivo levar os licenciados em Letras a observar as aulas de língua portuguesa em escolas públicas conveniadas com a UFCG. Tal estágio ocorreu no semestre 2015.1.

Com a análise dos relatórios, foi possível tecer reflexões a respeito do que foi observado durante as aulas, momento em que o estagiário teve seu primeiro contato com a prática docente de Língua Portuguesa, propiciando uma discussão da maneira como se desenvolve o ensino de língua materna nas escolas, com vistas a aprimorar a prática do futuro professor, bem como apresentar sugestões didático-metodológicas em face das problemáticas percebidas em sala de aula.

2- Análise e Discussão dos Dados

Por meio das análises dos relatórios foi possível constatar como se dá o ensino de língua materna nas escolas. Constatou-se que o ensino muitas vezes ainda acontece de forma descontextualizada, em que é preconizado o ensino da gramática. Verificou-se que o ensino de língua materna não parte por meio dos gêneros textuais, atividades que trabalhem a oralidade, leitura e escrita são pouco utilizadas, atividades que considere o ensino de variação também são pouco desenvolvidas por parte do professor, fatores que contribuem para que o ensino ocorra de forma tradicional.

Mediante os relatórios em análises foi possível observar que os professores de Língua Portuguesa ainda estão muito presos ao uso exclusivo de Livro Didático, sendo que eles não buscam melhorar suas aulas trazendo atividades diversificadas. As aulas muitas vezes se desenvolvem de forma tradicional em que o educador muitas vezes não dá espaço para que o educando desenvolva-se como sujeito principal da ação no processo de ensino-aprendizagem.

No tocante ao uso dos gêneros textuais, fica evidente que muitos docentes não utilizam dessa metodologia para que possam desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação nos alunos. Há uma carência como o uso dos textos em sala de aula o que contribui para que o ensino de Língua Portuguesa aconteça de forma descontextualizada.

No tocante ao ensino de leitura e escrita, fica evidente que práticas cabíveis que facilite esse processo não são muito utilizadas pelos docentes. O trabalho



com a linguagem oral é vista como menos importante e sempre é deixada de lado pela grande maioria dos professores. É interessante que o professor preconize em sua metodologia recursos que desenvolva nos alunos habilidades de leitura e escrita partindo sempre do uso dos gêneros textuais mais variados.

O ensino de Língua Materna ainda necessita de muitas mudanças no que se refere à metodologia utilizada em sala de aula pelos professores. Os alunos precisam ganhar mais espaços nas aulas, além disso, há certa carência de propostas que podem auxiliar em uma aula produtiva, dinâmica e satisfatória da língua materna.

Em se tratando do ensino de Língua Materna temos um grande avanço nas metodologias utilizadas que ainda necessitam de uma reorganização por parte da escola, do núcleo gestor e dos próprios professores. Na experiência docente por meio do Estágio, tem-se um apanhado da maneira como o ensino é conduzido e uma visão mais ampla de como ele deve ser na realidade.

Na tentativa de solucionar problemas na linguagem oral e escrita, faz-se necessário que o ensino não use a gramática como meio, e sim como um dos objetos para que a língua seja compreendida. O uso dos Gêneros textuais engloba muito mais do que aspectos lingüísticos uma vez que, estimula o processo de interação verbal nas mais variadas esferas de comunicação.

Contudo, o ensino deve formar o cidadão para a vida com a possibilidade de comunicação nas mais variadas esferas da sociedade, adequando-se nos mais diversificados meios de comunicação que utiliza como objeto de interação a linguagem oral ou escrita.

Considerações

A língua Portuguesa é composta de diferentes formas e significados, sua função é melhorar na sociedade o entendimento, a comunicação para que a sociedade possa evoluir. Por meio da língua que podemos defender, argumentar, pensar, ou seja, podemos expressar nossas idéias e sentimentos nos mais variados meios.

No tocante às atividades desenvolvidas em sala de aula, é indispensável que uma metodologia que atenda a todos os educandos deve ser pensada para que eles sintam-se motivados a buscar sempre desenvolver suas habilidades. O professor é



responsável em trazer para sala de aula conteúdos que melhor condizem com a realidade da turma. O universo escolar é responsável em propor situações em que o aluno possa ser o autor de sua própria história, desenvolvendo, assim, seu senso crítico para a formação de um cidadão justo capaz de interagir nos mais variados meios de situações de comunicação.

Com a análise dos relatórios, pudemos compreender como se desenvolve o ensino em algumas escolas, bem como verificar as dificuldades mais frequentes, na tentativa de futuramente solucionar tais problemas.

O ensino não deve partir por meio de normas e regras, exclusivamente da gramática, ela é necessária, mas não é o ponto de partida pelo qual deve se desenvolver o ensino, e sim os Gêneros, que inúmeras possibilidades nos dão para que se trabalhe gramática e muitos outros conteúdos de forma contextualizada partindo da realidade de cada educando.

É perceptível que o Estágio Supervisionado I muito tem a contribuir para com as aulas de Língua Materna uma vez que, a partir da teoria podemos viabilizar práticas mais eficientes na formação cidadã de nossos alunos.

O Estágio Supervisionado I é de fundamental importância para a formação do futuro professor, sendo que viabiliza unir teoria a prática, que será vivenciada no processo de formação no decorrer da vida acadêmica. Assim, acreditamos que é possível, por meio dele, vivenciar situações que nos fortalecerá enquanto profissionais e que nos ajudarão a formar nosso pensamento crítico enquanto mediadores do conhecimento.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola editorial, 2009.

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português – Discurso e Saberes Escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.



EIXO 06 – EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADES – TRABALHOS COMPLETOS

INCLUSÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA E REFLEXIVA

Ana Maria Andrade Carneiro
anamaria_andrade_14@hotmail.com
Graduada em Pedagogia – UAE/CFP/UFCEG

Josefa Luís Pereira
josedefa@hotmail.com
Graduada em Pedagogia – UAE/CFP/UFCEG

Orientadora – Prof.^a Nozângela Maria Rolim Dantas
nozangela@yahoo.com.br
Doutoranda em Educação pela PUCRS – UAE/CFP/UFCEG

Resumo

O que se observa nos dias atuais é a crescente necessidade das escolas de se falar, estudar, refletir sobre a temática da inclusão, devido aos constantes desafios que dela provêm. Partindo do princípio que a inclusão abrange todas as pessoas que são excluídas, de alguma forma do contexto sócio-político-econômico e cultural, com ou sem deficiência, buscou-se desenvolver pelo Programa de Monitoria Pró-Licenciatura da UFCEG, o projeto denominado de “A inclusão como desafio no processo educativo em uma escola pública estadual”, no ano letivo de 2013, que teve uma carga horária de doze (12) horas semanais, totalizando 360 horas de atividades desenvolvidas em uma escola pública do ensino fundamental na cidade de Cajazeiras/ PB. Tinha-se como um de seus objetivos, acompanhar os discentes dessa escola, que está localizada em um bairro periférico da cidade e auxiliá-los no processo de inclusão, com atividades que proporcionasse uma troca de conhecimento e promovesse a interação entre os estudantes com e sem deficiência, professores da escola com os alunos do curso de Pedagogia da UFCEG, Campus de Cajazeiras/PB. Para o desenvolvimento do projeto foram utilizadas oficinas de material reciclado, de música, contação de histórias, confecção de cartazes, dinâmicas de grupos, entre outras. Com os professores se buscou realizar um encontro com textos e palestra sobre afetividade e o trabalho docente. No que se refere aos resultados, foi observado uma melhora na relação professor-aluno, e na relação dos alunos “ditos normais” com os discentes com deficiência, devido às atividades sempre serem desenvolvidas em grupo e com o envolvimento de todos. Em função disso, percebeu-se que passou a ocorrer gradativamente uma maior abertura da escola com relação à proposta do projeto; os alunos passaram a interagir melhor com os alunos com deficiência, desenvolvimento de atividades pedagógicas mais adaptadas, e com a inclusão de todos os alunos.

Palavras-chaves: Inclusão; Educação; Escola Pública.



Introdução

Esse estudo fez parte do projeto do Programa de Monitoria Pró-Licenciatura, pertencente à Universidade Federal de Campina Grande/UFCEG, no ano de 2013, desenvolvido em uma escola pública estadual da cidade de Cajazeiras/PB. Esta escola está situada na periferia do município e atende a comunidade nos períodos da manhã e da tarde (1º ao 5º ano) com alunos com idade variando entre os 06 aos 14 anos de idade. No turno da noite atende os alunos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quanto à condição econômica, essa comunidade estudantil se encontra na classe da população que recebe renda mensal que varia de menos um (-1) até três (3) salários mínimos.

Este projeto nasceu de um encontro realizado na escola sobre Educação Inclusiva e da necessidade de se fazer uma formação continuada com os professores da escola com o apoio e intervenção da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), Campus de Cajazeiras/PB. A partir de então, foi elaborado um projeto que buscou fazer uma intercessão entre os estudantes do curso de Pedagogia da UFCEG e os da escola pública estadual.

O projeto foi desenvolvido durante o período de letivo de 2013.1 e 2013.2, com carga horária de doze (12) horas semanais, distribuídas entre a formação e a prática na escola, totalizando 360 horas. Teve como objetivo geral o acompanhamento dos docentes da escola pública estadual e auxiliá-los no processo de inclusão de alunos com deficiência e com problemas de aprendizagem nas atividades escolares. Com relação aos objetivos específicos, pensou-se em: a) promover uma troca de conhecimento entre a escola e os alunos da universidade por meio dos alunos monitores do projeto, na busca de uma educação inclusiva e de qualidade para todos, sempre incentivando a troca de experiência entre alunos e professores; b) trabalhar temas que se voltados à inclusão da pessoa com deficiência, desenvolvendo atividades que objetivassem a formação do professor, tanto na área da educação, como da socialização entre o corpo docente e discente; c) promover atividades que contribuíssem para a aprendizagem do aluno e a formação do professor.

O planejamento das atividades teve início com a realização de observações em



sala de aula, análise do ambiente escolar e de sua estrutura física e pedagógica. Foram realizadas conversas informais com os professores e alunos, no intuito de fazer um levantamento das principais necessidades educativas da composição da escola. Posteriormente, foram realizadas anotações dessas dificuldades enfrentadas na escola, analisadas e organizadas atividades em um quadro de prioridades para serem trabalhadas em forma de oficinas e palestras.

Alguns pontos levantados pelas alunas monitoras do projeto foram com relação à escola foram: a) dificuldade de relacionamento entre os professores; b) indisciplinas dos alunos; c) dificuldade de interação entre os alunos e professores; d) os alunos com deficiência não participavam das atividades no contexto do grupo da sala de aula; e) alunos com problemas de aprendizagem em diversas disciplinas, como a de português e matemática; f) infraestrutura física e pedagógica inadequada para alunos com deficiência; g) falta de integração entre o corpo administrativo e os professores.

Após a realização deste breve diagnóstico, foram realizados encontros de formação e de planejamento, no intuito de averiguar as estratégias que deveriam ser utilizadas para tentar trabalhar os pontos junto aos alunos, professores e a gestão da escola. Além do mais, foi percebido que os alunos com deficiência estavam inseridos na escola, mas não estavam incluídos nas atividades pedagógicas e sociais da escola. Esse ponto passou a ser um desafio, pois era preciso fazer uma problematização desse processo de interação dos alunos com deficiência nas atividades educativas, no intuito de que esses alunos participassem do ambiente escolar, assim como os demais colegas.

Além das observações houve algumas tentativas de se fazer momentos de formação com os professores da escola, por meio de encontros com professores da universidade que se voluntariasse. Esses momentos foram poucos, devido os professores da escola trabalhar em outras instituições nos horários opostos ao da escola. Para eles o acréscimo de mais uma atividade iria sobrecarregar seus horários. No entanto, sempre que se tinha alguma oportunidade, procurava-se uma brecha em alguma das reuniões de planejamento da escola, que aconteciam uma vez por semana para fazer uma formação com os docentes.

Sendo assim, deu-se prosseguimento ao desenvolvimento dos projetos tendo por base as observações realizadas nos espaços da escola como pátio, sala de aula, direção e



sala de leitura. Todos considerados como espaço de aprendizagem e convivência. As oficinas realizadas em sala de aula com alunos e professores ajudaram na interação e na reconfiguração da visão que os docentes tinham sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência na escola.

Vale salientar que uma das principais preocupações do projeto era o de trabalhar a inclusão a partir de uma perspectiva interdisciplinar e que contasse com a participação de todos. Sendo assim, as atividades eram aplicadas principalmente junto aos alunos e buscava perceber suas principais dificuldades de aprendizagem. No encontro seguinte, era desenvolvida outra atividade levando em consideração os dados colhidos no encontro anterior.

É importante salientar que as alunas da monitoria do projeto também seguiam uma perspectiva teórica, que tinha a preocupação, não só com a prática na escola, mas como uma complementação da formação acadêmica delas, do crescimento pessoal e profissional. Devido às dificuldades encontradas na escola, tinham-se encontros com momentos de escuta e de partilha das experiências.

O processo da educação inclusiva no âmbito escolar

Abordar a inclusão nos tempos atuais é pisar em um terreno amplo e complexo que vai ao encontro do desenvolvimento das políticas públicas que atende, tanto as pessoas que estão na linha da pobreza, quanto às minorias relacionadas ao gênero, sexo, religião, etnia e as pessoas com deficiências.

Com relação à inclusão no ambiente escolar procurou ter presente à inclusão como aquela que consiste no desenvolvimento do respeito entre todos na escola:

A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da Educação Escolar e para o benefício de todos os alunos, com e sem deficiência. Depende, contudo, de uma disponibilidade interna para enfrentar as inovações e essa condição não é comum aos sistemas educacionais e aos professores em geral. (MANTOAN, 2004, p. 27)

O processo de inclusão e da educação especial não deve ser visto apenas o aluno com necessidades especiais, mas também todos os alunos da sala, para que todos sejam



beneficiados, ao mesmo tempo em que quebra as barreiras atitudinais existentes sobre a pessoa com deficiência. Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015, art. IV:

- barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

É preciso destacar que o direito e o dever ao acesso e a expressão nos ambientes sociais, incluir as pessoas com e sem deficiência. As dificuldades de se locomover ou se expressão, são apenas barreiras da vida para a convivência na sociedade no cotidiano diário. Diante disto, o Estatuto citado acima vem afirmar que as barreiras atitudinais consistem em

Atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

Como a Constituição de 1988 prevê a educação “para todos”, Holanda (2008) percebe esse “todos” como sendo um desafio para as escolas de ensino regular, devido essas instituições de ensino ainda não estarem prontas e preparadas para receberem a diversidade que busca seus espaços de aprendizagem, sejam elas: cognitivas, físicas, visuais, auditivas, culturais, linguísticas, sociais, étnicas e de gênero. Atender a essa demanda é um desafio a ser conquistado, não só pela escola, mas também pela sociedade.

Para Mantoan (2006) o movimento da inclusão não visa à identificação e legitimação das diferenças, que segrega e cria grupos marcados pela identidade. Mas, se apoia na ideia de igualdade de direitos no exercício da cidadania. Para essa estudiosa da educação inclusiva “a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno” (MANTOAN, 2006, p.9).

Em um texto sobre “O direito à diferença na igualdade dos direitos” Mantoan (2013, p.1) aponta para a importância das ações educativas no processo inclusivo:

Nossas ações educativas têm como eixos o convívio com as diferenças, a



aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aulas.

Nesta perspectiva Marchesi (2004) chama atenção para a importância da igualdade de oportunidades, inclusive na escola. Este espaço educacional deve acolher a todos indistintamente, além de ser um ambiente de oportunidades, de crescimento e de desenvolvimento das capacidades do homem em todas as esferas da sociedade.

Paulo Freire vai lembrar que:

ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos (FREIRE, 2006, p.259).

Portanto, o papel da escola é criar espaços para oportunidades e possibilidades de crescimentos para todos, indistintamente.

A educação inclusiva no espaço da sala de aula

O desenvolvimento das atividades partiu, primeiramente, de uma sistematização das referências bibliográficas, no intuito de realizar uma formação para os alunos do curso de Pedagogia que estavam envolvidos nos projetos, sobre inclusão e a prática docente. Posteriormente, os alunos foram orientados a fazer observações na escola, conversas com professores sobre os conteúdos que estavam trabalhando, tendo como objetivo o de verificar o andamento das atividades pedagógicas em sala de aula e o de combinar horários de atuação dos projetos.

Ainda no processo de observação procurou conhecer a estrutura física, percebendo-se que não há espaço coberto para crianças se protegerem do sol na hora do intervalo e o pátio é de chão batido, e as salas de aulas são pequenas, escuras e sem arejamento, contendo um excesso de alunos na instituição, tendo nas turmas da manhã, funcionando três salas (2º Ano, 3º Ano e 5º Ano) e nas turmas da tarde são cinco salas (2º Ano, 3º Ano,



4º Ano A e B, e 5º Ano), e o turno da noite, a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

É preciso destacar que a estrutura da escola não tem a acessibilidade adequada para as pessoas cadeirantes ou que apresente outras dificuldades de locomoção. No local para o acesso as salas de aula tem uma rampa que não atende as necessidades de um cadeirante, bem como, os banheiros são inadequados para as pessoas com necessidades especiais, devido às portas serem estreitas e com degraus no seu acesso, o espaço é estreito e pequeno, bem como, os sanitários não são adaptados para estas devidas pessoas.

Os alunos da universidade também foram orientados a participarem de uma reunião de planejamento para apresentarem as propostas dos projetos à direção, aos professores, alunos e funcionários da escola. Esses encontros com o corpo escolar tinha como finalidade fazer com que os professores refletissem mais sobre sua prática educativa na sala de aula, destacando a importância da interação social para o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno com deficiência e “ditos normais”.

Tendo em mãos esses dados, o passo seguinte foi o planejamento das atividades que iriam ser aplicadas no decorrer do desenvolvimento do projeto, com ajustes a cada encontro e de acordo com a necessidade dos alunos, sempre pesquisando novas atividades lúdicas educativas, com a finalidade interagir com todos os alunos dentro da sala de aula.

As atividades pedagógicas transcorreram com os discentes por meio de: rodas de leituras, aplicação de jogos educativos, apresentação de pequenos teatros, histórias contadas com a utilização de fantoches, apresentação de filmes de curta duração, leitura de quadrinhos, como por exemplo, o gibi da Turma da Mônica: Ser diferente é ser normal; na perspectiva interdisciplinar foi utilizado: produção textual, dominó com formas geométricas, construção de cruzadinha com nomes de animais, caixa da multiplicação, construção de uma árvore de natal com materiais reciclados e jogos da memória. Além destes materiais foram utilizadas figuras ilustrativas que abordavam sobre a temática da diversidade, do preconceito por meio da aplicação de dinâmicas de grupos que valorizassem o respeito, a paz, a importância da convivência, das relações humanas, entre outros.

Levando em considerações o contexto da escola e as atividades executadas pela equipe do projeto, observou-se que houve conquistas, mas também muitas limitações a serem vencidas, como o trabalho de formação dos docentes no processo inclusivo. As



atividades desenvolvidas na perspectiva da inclusão, na maioria das vezes, concentraram-se na perspectiva das relações com os alunos “ditos normais” e com os que tinham algum tipo de deficiência.

Como resultado, observou-se também uma melhora nas relações interpessoais e na aprendizagem dos alunos. Além destes aspectos, ressalta-se também que, apesar da resistência por parte de alguns docentes da escola, foi notado que outros professores passaram a tornar suas aulas mais atrativas e com maior abertura as colocações dos alunos, já que este é o principal sujeito do processo de construção do conhecimento.

A prática também proporcionou experiência docente, aprofundamento teórico na perspectiva inclusiva, maior articulação entre a teoria e a prática para as alunas do curso de Pedagogia responsáveis pela execução dos projetos.

Conclusão

Sendo assim, apesar de algumas dificuldades encontradas, os objetivos propostos foram, na sua maioria, alcançados. O tempo de execução durante o período letivo de 2013, não foi suficiente para um trabalho mais profundo. Mas, percebemos que, na medida em que o projeto transcorria, foram conseguidos alguns adeptos dentro da escola como alguns professores e o apoio da direção.

Com o desenvolvimento dos projetos observamos que as aulas realizadas tornaram-se mais atrativas para os alunos, fazendo com que eles participassem mais ativamente das atividades propostas, sendo o ator principal na construção do conhecimento. Além desses aspectos, os alunos com deficiências também passaram a ser vistos e ouvidos pelos colegas e professores. Na etapa inicial, estes eram praticamente ignorados por seus pares e vistos como um peso pelos docentes.

No decorrer do tempo alguns docente da escola começaram a observar o trabalho com um olhar reflexivo, e aos poucos dialogavam um pouco sobre o assunto e o processo de interação dos alunos no momento da aula. Acredita-se que o projeto foi importante porque foram apresentadas novas alternativas de atividades pedagógicas, promoção de espaços de interação escolar e de reflexão.



A escola teve outros ganhos concretos como a execução de outro projeto de extensão no ano de 2014, que tinha o objetivo de dar continuidade ao que foi iniciado no ano de 2013, aprofundando temáticas que foram trabalhadas de forma superficial, como a formação dos professores e o trabalho de socialização dos alunos. No mesmo ano, foi implantado o projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Centro de Formação de Professores da UFCEG.

Referências

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Nº 13.146/2015.** Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 18 de jun. de 2016.

FREIRE, Paulo. Cartas de Paulo Freire aos professores. In: FREIRE, Paulo. **Professor sim tia não:** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D'água, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>> Acesso em: 26 de jun. 2016.

HOLANDA, Maria de Fátima Duarte de e CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Memórias da educação especial:** da integração a inclusão. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2008.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão.** In: **Educação Especial:** em direção à educação inclusiva. (Claus Dieter Stobaus, Juan José Mourifio Mosquera – Org) . - 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/diversos/85-7430-354-2.pdf>>. Acesso em: 29 de jun de 2016.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. A escola que é de todas as crianças. *Nova Escola*. São Paulo, n.182, p. 24-26, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito à diferença nas escolas:** questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências, 2013. Disponível em: <<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/links-uteis/acessibilidade-e-inclusao/textos/o-direito-a-diferenca-na-igualdade-dos-direitos-2013-questoes-sobre-a-inclusao-escolar-de-pessoas-com-deficiencias/>>. Acesso em: 09 de agosto de 2014.

MARCHESI, Álvaro. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 15-48. 3v.



EIXO 07 - INTERVENÇÕES E PRÁTICAS NA ÁREA DE SAÚDE E CIÊNCIAS DA VIDA – TRABALHOS COMPLETOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS E POSSIBILIDADES DURANTE A MONITORIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA II

Hozana Gomes de Sousa

Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – ho-zana-gomes@hotmail.com

Amanda Fernandes Machado

Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – amandacondado@hotmail.com

Jaine da Silva Batista

Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – jainne.dasilva@hotmail.com

Márcia Natalia Machado Tavares

Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) –

Edineide Nunes da Silva

Ma. Edineide Nunes da Silva – Professora Orientadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – edineidens@hotmail.com

Palavras-Chaves: Enfermagem. Monitoria. Ensino-Aprendizagem.

Introdução

A monitoria é um método que propicia um melhor desempenho das atividades de ensino na graduação, com a incorporação de novas ações e saberes que possibilitem uma maior ligação entre prática e teoria (LINS, 2007). Vem contribuir na interdisciplinaridade, sendo esta um processo de interação conjunta, promovendo a construção de um maior vínculo entre docentes e discentes, firmando também a relação prático-teórico que não pode ser desfeita, um depende do outro (AIRES, 2011).

Nos cursos de nível superior esse método de ensino é bastante utilizado, já que atua como uma medida de apoio na instrução dos demais acadêmicos. Trata-se de um programa



que da oportunidade para a qualificação do ensino nos cursos superiores. Tem como objetivo capacitar os acadêmicos para a rotina da profissão. A monitoria traz diversas oportunidades ao aluno, tornando-o ator social do desenvolvimento desse processo e do aperfeiçoamento de seus conhecimentos, junto com o maior grau de responsabilidade e interesse por sua formação profissional (FRISON; MORAES, 2010).

As atividades prestadas pelos monitores podem ocorrer em diversos ambientes, como por exemplo: sala de aula, laboratórios, biblioteca, dentre outros lugares. Assim como o tempo que os monitores utilizam para a organização do local da monitoria, além da preparação das aulas, revisão de conteúdo a ser abordado. Os locais escolhidos para a atuação do monitor junto com a turma devem favorecer para o envolvimento entre os discentes, contribuindo para o aumento do vínculo e da confiança entres os mesmos (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Esse trabalho busca demonstrar as atividades desempenhadas pelas monitoras da disciplina Enfermagem Cirúrgica II, bem como as dificuldades enfrentadas e os resultados positivos observados durante a atuação das monitoras.

O relato foi elaborado a partir das atividades desenvolvidas por quatro discentes do curso de Enfermagem, que atuam como monitores da disciplina Enfermagem Cirúrgica II durante os períodos 2015.1 e 2015.2 na Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG campus Cajazeiras.

As informações prestadas durante esse trabalho foram colhidas a partir dos registros de monitoria que foram realizadas durante os dois períodos no Laboratório de Habilidades da UFCEG, assim como as atividades em sala de aula, as aulas práticas no Centro Cirúrgico do Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), bem como as visitas técnicas no Centro de Materiais e Esterilização (CME) da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC).

Desenvolvimento

O processo de monitoria atua na formação integral do aluno que a desenvolve, já que a mesma trata-se de uma experiência onde é utilizada a prática do ensino e aprendizado, possibilitando também a agregação das atividades de pesquisa e extensão,



sendo o monitor capaz de atuar nesses três campos.

As universidades brasileiras adotaram o Programa de Monitoria a partir da Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1986, onde a mesma propôs normas que possibilitavam a organização e bom funcionamento do nível superior. O Artigo 41 dessa lei dispõe sobre a criação da função de monitor pelas universidades, aonde os alunos iriam se submeter à realização de processos de seleção, por meio de provas (BRASIL, 1968).

Em 13 de março de 1970, foi lançado o Decreto de nº 66.315, que abordava sobre o programa de participação de acadêmicos em meio às universidades, aborda também as funções que devem ser empenhadas pelo monitor. Com base nas leis que regem a presença do aluno no processo de ensino-aprendizagem nas universidades, a partir daí essas instituições passaram a se adaptar as normas exigidas por lei, com isso foi criado o programa de monitoria, adequando-se a legislação de cada instituição (EDUFRN, 2007).

As atividades de monitoria foram desenvolvidas, principalmente, no Laboratório de Habilidades da central de laboratórios da UFCEG. Para a realização das monitorias contamos com os materiais oferecidos pelo laboratório, estes são as bandejas cirúrgicas, mesas cirúrgicas, campos e capotes cirúrgicos, bem como as compressas e as escovas de degermação. Contamos com duas pias para o processo de degermação e uma sala que pode ser utilizada para a realização das monitorias.

Para o melhor funcionamento da disciplina foi elaborado um plano de atividades que deveriam ser desenvolvidas pelos monitores, o seguinte plano trata-se de uma estratégia utilizada com objetivo traçar as ações em ordem cronológica que serão desenvolvidas durante a monitoria da disciplina Enfermagem Cirúrgica II, orientada pela professora Edineide Nunes da Silva. Tal planejamento buscou beneficiar e dinamizar o trabalho prestado na monitoria, possibilitando maior organização e aproveitamento das atividades resultando na qualidade do aprendizado tanto do monitor quanto dos acadêmicos da disciplina.

Dentre as funções exercidas pelo monitor da disciplina, destacamos as seguintes:

1. Realizar leitura da bibliografia básica pertinente à disciplina;
2. Presença nas reuniões convocadas periódicas convocadas pelo professor para avaliação das atividades de monitoria;
3. Planejamento de estratégias para um efetivo acompanhamento da turma;



4. Auxiliar na elaboração de material para abordagem do conteúdo técnico-científico;
5. Prestar assistência aos alunos durante a resolução de exercícios da disciplina;
6. Plantão de dúvidas;
7. Elaboração de roteiro para aulas práticas e teóricas da disciplina;
8. Participação em eventos científicos relacionados à área da monitoria;
9. Participação em atividades de iniciação à docência;
10. Interação com os alunos para o aperfeiçoamento do conteúdo e aumentar o vínculo entre o monitor e a turma, facilitando o desenvolvimento das ações;
11. Buscar textos, vídeos e questões de concurso interessantes sobre as temáticas abordadas na disciplina;
12. Elaboração de atividades complementares que busquem chamar a atenção dos alunos;
13. Construção e publicação de trabalhos referentes à atuação dos monitores e participação dos alunos da disciplina;
14. Colaborar na construção dos seminários que serão apresentados pelos alunos, esclarecendo dúvidas que possam surgir;
15. Presença na realização das avaliações de desempenho teóricas e práticas da disciplina, bem como nos estágios realizados no hospital;
16. Elaboração do relatório final.

A disciplina Enfermagem Cirúrgica II totaliza 04 créditos e uma carga horária total de 60h, sendo ministrada em uma turma (6º período) no turno integral (manhã e tarde). A disciplina contou com a participação de uma monitora bolsista e três monitoras voluntárias. As aulas ministradas pela professora Edineide Nunes da Silva foram teóricas e práticas. A avaliação de desempenho dos alunos se deu a partir de algumas atividades como, as provas teórica e prática, aula prática no hospital e apresentação de seminários.

A disciplina Enfermagem Cirúrgica II é uma das cadeiras do 6º período, ocorreu durante dois períodos seguidos, 2015.1 e 2015.2. Durante o período 2015.1 as monitorias ocorreram nos meses de maio, outubro, novembro e dezembro, devido a uma greve que ocorreu nas universidades federais, às monitorias iniciaram no dia 11/05/2015 logo após a divulgação dos resultados da seleção de monitoria. A turma do 6º período de 2015.1 tinha um quantitativo de 23 alunos. Realizamos 34 monitorias no Laboratório de Habilidades da



UFCEG, Além de um simulado semelhante à prova prática. Também ocorreram as participações das monitoras em sala de aula junto com a professora, tanto para aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos quanto na aplicação das avaliações de desempenho dos acadêmicos.

As práticas no HRC também foram acompanhadas pelas monitoras em conjunto com a professora da disciplina, foi um total de 5 visitas, onde os alunos conheceram o fluxo do serviço e realizaram atribuições pertinentes ao enfermeiro. Já no período 2015.2 ocorreu em os meses de fevereiro e maio, o quantitativo de alunos totalizavam 27, foram realizadas 36 monitorias, bem como a presença das monitoras nos dois dias de realização da prova prática. Também ocorreram duas visitas no CME da ETSC, além das três visitas do monitor bolsista ao Hospital Universitário Juliano Bandeira (HUJB) para a realização da esterilização dos materiais que seriam utilizados para as práticas no HRC. Foram cinco práticas realizadas no HRC, onde cada monitor ficou responsável por um dia, como foram cinco visitas realizamos um sorteio para que uma das monitoras acompanhasse a última turma que iria estagiar no Centro Cirúrgico do HRC.

Durante o período de monitorias os monitores estiveram presente no laboratório de terça a sexta, geralmente, das 19h00min às 22h00min, ou em horários alternativos de acordo com a solicitação dos alunos.

A monitoria auxilia no comprometimento do aluno com o fortemente para o aumento do vínculo com o curso, além de possibilitar uma visão diferenciada sobre os campos e especialidades da área de trabalho, seja docência, assistência ou gerenciamento. Essas atribuições são observadas durante o período de desenvolvimento da monitoria.

Essa função desempenhada pelos alunos propicia momentos benéficos tanto para eles quanto para os professores, já que ambos caminham junto no processo de ensino-aprendizado. Essa aproximação é favorável para a melhor comunicação entre o professor e os alunos, pois o monitor pode atuar como ponte de ligação entre docentes e discentes.

O estudante que adota a monitoria como prática de iniciação a docência, mesmo como amador, aprecia as alegrias e as insatisfações do cargo de professor universitário. O mesmo muitas vezes pode passar por momentos delicados, devido sua posição de aluno, assim como os outros acadêmicos que procuram a monitoria. A satisfação de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem são uma das alegrias vivenciadas pelo monitor,



porém a monitoria também pode trazer momentos de discórdia entre os envolvidos, uma das desilusões enfrentadas pelo monitor corresponde ao comportamento de alguns alunos com relação ao mesmo (LINS, 2007)).

Durante o tempo no qual desenvolvemos as atividades de monitoria passamos por alguns empasses, com relação a estrutura que muitas vezes não favorecia para a melhor qualidade das monitorias, assim como a superlotação do laboratório e a falta de insumos e instrumentos que facilitariam o ensino e aprendizado dos alunos.

As monitorias realizadas tinham o propósito de facilitar o processo de ensino/aprendizagem de modo a aprofundar conhecimentos adquiridos, esclarecer dúvidas, aperfeiçoar o entendimento, melhorar relações e promover discussões em grupo do tema abordado ou relacionado, promover a construção do ensino de forma monitor/aluno, melhorar a assimilação para aqueles que sentiram dificuldade, e de maneira geral possibilitar um melhor aproveitamento possível da disciplina.

Considerações

O programa de monitoria exerce um papel fundamental para o processo de ensino e aprendizado dos demais acadêmicos, esse programa contribui para que os acadêmicos desenvolvam metodologias de ensino, juntamente com o professor. O aluno que se habilita a ser monitor recebe inúmeras funções que irão de certa forma capacitá-lo para uma vida de docente ou mesmo fazer com que ele crie um vínculo a mais com uma disciplina e procure aperfeiçoar seus conhecimentos sobre os assuntos abordados.

A monitoria trata-se de uma experiência única dentro da academia, além de proporcionar um maior envolvimento do aluno com a disciplina em questão e o interesse pela docência, é através dela que os acadêmicos desenvolvem atividades que contribui para o ensino de outros estudantes. A monitoria fortalece o vínculo entre professores e alunos, bem como as relações entre os discentes de períodos diferentes, servindo como um apoio para o docente, essa prática traz benefícios para todos os envolvidos. Sendo uma forma eficaz de ensino-aprendizagem adotada pelas instituições de ensino superior, tornando-a uma estratégia indispensável. O desempenho dos alunos na disciplina foi excelente,



alcançando os resultados esperados, chegando a cem por cento de aprovação dos alunos.

Referências

AIRES, J. A. **Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos?** Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan./abr., 2011.

BRASIL. Lei da Reforma Universitária. (Lei nº 5540/68).

EDUFRN. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias/Mirza Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins. (Orgs.). – Natal, RN: EDUFRN – **Editora da UFRN**, 2007.

FRISON, L. M. B. MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica** - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158.

LINS, L. F. Et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Ano 2007.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estudos de Psicologia I Campinas I 27(3) I 355-364 I julho - setembro 2010.

A PRÁTICA DA MONITORIA DE FISIOLOGIA COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Coêlho de Oliveira
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras
E-mail: g_usta_1234@hotmail.com;

Lana Livia Peixoto Linard
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras
E-mail: lana_livia_pl@hotmail.com.



Luciana Moura de Assis
Docente da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, PB
E-mail: lu_moura_2002@yahoo.com.br.

1

2

Resumo

A monitoria acadêmica é uma extraordinária estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, uma vez que através dessa atividade é possível à aproximação com a realidade docente, o refinamento das práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, pretende-se com este trabalho descrever um relato de experiência da prática de monitoria na disciplina de Fisiologia como instrumento para a formação dos discentes do Curso de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das vivências dos monitores na disciplina de Fisiologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras, nos períodos letivos de 2014.1, 2014.2, 2015.1 e 2015.2. Os monitores recebiam as orientações da professora da disciplina e juntos discutiam o plano de trabalho que foi distribuído em atividades didático-pedagógicas, de preparação de seminários e de extensão. A prática da monitoria de fisiologia no Curso de Enfermagem resultou em um ganho real tanto para os monitores quanto para os monitorados. Os monitores vivenciaram uma experiência satisfatória nos três eixos acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento das atividades proporcionaram aos alunos e monitores um aprimoramento de conhecimentos científicos e relacionados aos conteúdos da disciplina, favoreceram aos monitores uma maior segurança e diversas habilidades como intelectuais e sociais. Evidenciou-se que o projeto de monitoria trouxe grandes benefícios na formação acadêmica tanto aos alunos monitorados quanto aos alunos monitores da disciplina fisiologia, além de estreitar a relação entre aluno, monitor e docente vinculados em um trabalho comum, visando, sobretudo, a melhoria na qualidade do ensino e na aprendizagem dos discentes.

Palavras-Chave: Monitoria. Enfermagem. Fisiologia.

Introdução

A Fisiologia é um dos alicerces da área da saúde, seu conhecimento é fundamental para que o futuro profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, possa desempenhar seu papel com habilidade e competência, compreendendo as alterações fisiológicas decorrentes de sua prática (CANCELA, 2010).

Assim como a maioria das disciplinas ofertadas nas universidades necessita de um suporte extraclasse para compreensão dos conteúdos ministrados na sala de aula; a



disciplina de fisiologia também requer um apoio teórico e prático oferecido pelas atividades de monitoria. O discente monitor é um acadêmico que deve ter a competência necessária dos conteúdos abordados pela disciplina, onde o mesmo realiza atividades de auxílio teórico e/ou prático para outros estudantes, dando suporte ao professor, sendo necessário ao monitor dispor de habilidades e conhecimentos do ensino/aprendizado na formação acadêmica (MATOS, 2014).

De acordo com Barbosa *et al.* (2014) a monitoria acadêmica é uma extraordinária estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, uma vez que através dessa atividade é possível à aproximação com a realidade docente, o refinamento das práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes. Na enfermagem, a monitoria compreende no processo de ensino e aprendizagem um apoio pedagógico eficiente e capaz de aprimorar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e solucionar possíveis dificuldades relacionadas ao assunto discutido. Assim, permitindo melhor compreensão entre teoria e prática, possibilita também que no processo de ensino e aprendizagem o aluno obtenha um espaço onde se sinta tranquilo para interrogar, praticar e revisar conteúdos estudados em sala de aula, sem medo de questionar (SCHNEIDER, 2006).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com a aprendizagem dos alunos monitorados (SANTOS *et al.*, 2016).

Dessa forma, pretende-se com este trabalho descrever um relato de experiência da prática de monitoria na disciplina de fisiologia como instrumento para a formação dos discentes do Curso de Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências dos monitores na disciplina de Fisiologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras, nos períodos letivos de 2014.1, 2014.2, 2015.1 e 2015.2. A disciplina Fisiologia, ofertada no



segundo período de Enfermagem, possui uma carga horária de 75 horas, cinco créditos, e uma abordagem teórico-prática.

Periodicamente, em reuniões que ocorriam durante todos os períodos letivos, os monitores recebiam as orientações da professora da disciplina e juntos discutiam o plano de trabalho que foi distribuído em atividades didático-pedagógicas voltadas à assistência direta aos alunos da disciplina; atividades de pesquisa e preparação de seminários a serem apresentados em sala de aula relacionados aos conteúdos do cronograma da disciplina; e atividades de extensão com apresentação de palestras com foco na fisiologia/fisiopatologia, destacando temas específicos e relevantes na área da enfermagem, realizadas em escolas secundaristas da rede estadual, na cidade de Cajazeiras, Paraíba.

As experiências e atividades desenvolvidas nos encontros de monitoria ocorreram em horários diurnos e noturnos, onde os monitores trabalharam de forma cooperativa e conjunta durante todos os períodos letivos.

Resultados e Discussões

A prática da monitoria de fisiologia no Curso de Enfermagem resultou em um ganho real tanto para os monitores quanto para os monitorados. Os monitores vivenciaram uma experiência nos três eixos acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão.

As atividades pedagógicas realizadas tinham como objetivo complementar o conhecimento do aluno, esclarecer e tirar as dúvidas acerca dos assuntos ministrados pela professora e orientar os mesmos nas apresentações de seminários. Para o acompanhamento do cronograma da disciplina e a participação nas atividades teóricas e práticas, o diálogo com a orientadora foi fundamental, pois proporcionou um maior aprofundamento e esclarecimento relacionados à disciplina.

As estratégias metodológicas aplicadas de forma expositiva e discursiva por meio de “tira-dúvidas” possibilitaram aos alunos de fisiologia sanar dúvidas com os monitores, como também debater questões pertinentes ao programa da disciplina. Embora a frequência na monitoria não tenha sido elevada, ainda pode-se observar um bom desempenho daqueles que procuraram por essa atividade. O auxílio e acompanhamento dos alunos durante as aulas práticas junto ao professor, realizadas no laboratório de Fisiologia



permitiu aos monitores a aplicação de conhecimentos interdisciplinares com outras áreas do Curso de Enfermagem. Essas atividades pedagógicas realizadas possibilitaram aos monitores uma iniciação à docência. Para Matos (2014) o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

A partir da realização das atividades de monitoria surgiu a oportunidade da criação de um grupo de estudo e pesquisa coordenado pela professora orientadora da disciplina fisiologia, em que todos os monitores participavam. Nesse caso, para um melhor aproveitamento da experiência vivenciada, houve a necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos científicos, a partir da leitura de artigos e na preparação e discussão de seminários a serem apresentados ao grupo, visando contribuir para a formação acadêmica e profissional dos participantes. Segundo Barros *et al.*, (2011) os grupos de pesquisa se destacam no fortalecimento e aprofundamento de conhecimentos e forte influência no futuro profissional dos alunos, independente de ser para praticar a profissão escolhida ou para torna-se um pesquisador.

Dentre as atividades desempenhadas por esse grupo de monitores, durante o período de monitoria foi realizado a preparação e apresentação de seminários que objetivavam o estudo e pesquisa de temáticas que envolviam a fisiologia e a fisiopatologia no processo de saúde/doença, buscando com isso incrementar a metodologia de ensino/aprendizado para os alunos da disciplina. Esse mecanismo de ensino colaborou no aprimoramento de conhecimentos científicos de todos os envolvidos, sendo perceptível o interesse dos alunos, bem como a obtenção de melhores resultados ao final da disciplina.

De acordo com Assis (2016) o aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e o desenvolvimento de atividades junto aos docentes e acadêmicos do curso favorecem maior segurança e melhor desempenho do monitor, além de instigarem quanto ao interesse pela prática docente como futura atividade profissional, uma vez que proporcionam o desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa.

Outra atividade realizada durante a monitoria foi a participação na produção e execução de projeto de extensão vinculado a temas da fisiopatologia, através de ações de



educação em saúde. Nessa prática, os monitores tiveram a oportunidade de aprofundarem-se ainda mais nos conteúdos da disciplina e de outras correlatas, consolidando o conhecimento na realização de palestras oferecidas a estudantes do ensino médio, superando desse modo desafios e desenvolvendo habilidades intelectuais e sociais, requerendo do monitor compromisso e responsabilidade com a atividade prestada. Segundo Matos (2014) a monitoria é uma atividade onde integra os alunos na busca de conhecimentos proporcionando a troca de informações como: as experiências em monitoria; a consolidação do aprendizado; responsabilidades; compromisso e dedicação, fundamentais para a formação acadêmica.

Nesse contexto, entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que promove a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visam o fortalecimento a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas (SANTOS 2016).

Como resultado das atividades realizadas, foi perceptível o interesse dos alunos em participar das monitorias, demonstrando interesse pela disciplina. Foram momentos proveitosos e de resolução das dúvidas para com os assuntos repassados em sala de aula, tornando assim, a monitoria um momento de troca de conhecimentos entre todos os envolvidos nesse processo, onde os alunos monitores tiveram a oportunidade de rever os assuntos da disciplina, fazer uso desse conhecimento em disciplinas de períodos posteriores do curso e integrar esse conhecimento a ser aplicado em sua futura atuação profissional.

Conclusão

Diante do apresentado, percebe-se que o projeto de monitoria denominado: “Práticas Interdisciplinares na Monitoria do Curso de Enfermagem” trouxe grandes benefícios na



formação acadêmica tanto aos alunos monitorados quanto aos alunos monitores da disciplina fisiologia, além de proporcionar uma otimização nas atividades acadêmicas do professor orientador. Tendo em vista que as estratégias metodológicas utilizadas contribuíram positivamente, permitindo a troca de conhecimentos entre os alunos e os monitores, o que facilita de forma grandiosa a articulação do conhecimento teórico-prático, instigando a melhor capacidade de percepção durante a atuação de enfermagem, além de estreitar a relação entre aluno, monitor e docente vinculados em um trabalho comum, visando sobretudo a melhoria na qualidade do ensino e na aprendizagem dos discentes.

O monitor/aluno pode conquistar a capacidade de liderar, planejar, organizar, executar, ter responsabilidade e compromisso com a formação dos futuros enfermeiros, e o despertar pela docência. Desse modo, para os monitores, as experiências no exercício da monitoria conferem marcas que ficarão para sempre registradas no intelecto de quem pode vivenciar essa atividade acadêmica.

Referências

ABREU, M.C; MASETTO, M.T. O professor universitário em sala de aula. São Paulo, SP: Associados, 1989.

ASSIS, Fernanda et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R Enferm UERJ, Rio de Janeiro**, 2006 jul/set; vol.14, n.3, p.391-7, 2006.

BARBOSA, M.G; AZEVEDO, M.E.O; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnRio-Número 7**-Outubro de 2014. V Enebio e II Erebio Regional 1, 2014.

BARROS, W.M. et al. A importância da participação em Grupos de Pesquisa e a relação entre essa escolha e o futuro do integrante. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, Bagé, RS, vol.3, n.2, 2011.

CANCELA, TP; CARPES, P.B.M. *Monitoria de ensino em Fisiologia Humana – reflexões acerca desta experiência*. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/4302>> Acesso em: 15 de Junho de 2016.



LINS, L.F. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> Acesso em 09 de julho de 2016.

MATOS, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

SANTOS, V. T; MEDEIROS; M.R. S; ARAÚJO, D.V. A monitoria como instrumento de ensino - aprendizagem: um relato de experiência. Disponível em: <http://enalic2014.com.br/anais/anexos/6292.pdf> Acesso em 09 de julho de 2016.

SANTOS, V. Fisiologia. Disponível em: <http://brasile scola.uol.com.br/biologia/fisiologia.htm> Acesso em: 20 de maio de 2016.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletronica Espaço Acadêmico**, 5 ed.v.Mensal, p.65,2006.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Genicléia Lisboa Rolim
Acadêmica de Enfermagem da UFCEG
genicleia-lisboa@hotmail.com

Orientador: Geofábio Sucupira Casimiro
Docente da UFCEG
gscasimiro@bol.com.br

Resumo

Dentre a multiplicidade de contexto de ensino e aprendizagem destaca-se a atividade de monitoria como uma modalidade dinâmica que contribui para a formação acadêmica. Diante disso, o presente trabalho pretende descrever a experiência da monitoria na disciplina de Parasitologia, pertencente ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, no estado da Paraíba. Este estudo é baseado na experiência da autora como monitora na disciplina de Parasitologia e na parceria desta com o professor da referida matéria, tencionando mostrar a reflexão que a prática vivenciada proporcionou durante essa fase ímpar da formação acadêmica. Como resultados após a



reflexão sobre tal experiência pode-se perceber que o monitor contribui de forma relevante para a aprendizagem dos alunos por meio de diversas atividades pedagógicas, sob a orientação do professor responsável pela disciplina, apesar de enfrentar algumas dificuldades como a inércia dos discentes na procura pelo auxílio da monitoria. A monitoria representa a complementação necessária para que os alunos consigam esclarecer suas dúvidas que surgem ao longo de seus estudos, pois, fornece horas extras de aprendizagem como também abre espaço para revisão dos conteúdos vistos em sala de aula. Contudo faz-se necessário que o monitor adote uma postura mais ativa diante da falta de alunos para o exercício da monitoria, pois, apesar de saberem da sua importância muitos alunos ainda possuem certa resistência em comparecer a monitoria.

Palavras-chave: Monitoria. Parasitologia. Formação Acadêmica.

Introdução

Compreendida como um programa de iniciação a docência, a monitoria foi instaurada com o propósito de amenizar o efúgio e repetência dos alunos bem como o aperfeiçoamento da formação acadêmica e a melhora do padrão de qualidade da docência.

O projeto de monitoria é produzido através da realização de planos de ensino desenvolvidos pelas Unidades Acadêmicas e por meio de associação entre as Unidades vinculadas a um mesmo centro para subsidiar os cursos de graduação. Desse modo, o programa de monitoria tem como propósito:

[...] aprimorar o ensino oferecido na graduação por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição; auxiliar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino e de aprendizagem; oportunizar aos monitores orientação e aprofundamento relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas, bem como a interação com os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; desenvolver nos monitores os conhecimentos e habilidades relativos à prática docente; promover o apoio pedagógico e a integração dos discentes com o curso e promover o atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas da monitoria, dentro e fora do período de aula. (RESOLUÇÃO no 87/2010 GR, de 5 de novembro de 2010; Regulamento do Programa de Monitorias apud Oliveira e Souza, 2012).

Frente às exigências atuais no campo da educação superior, a monitoria surge como uma estratégia que possibilita ao aluno enriquecer e perscrutar aptidões e



competências referentes ao desempenho da prática de ensino, em que mediante uma parceria com o professor/orientador da disciplina desenvolve um projeto de ensino para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Para o exercício da monitoria é necessário que o aluno reúna algumas habilidades como empenho, disponibilidade de tempo, atitude, dedicação, e dessa forma o monitor passa a ser visto como um mediador entre o professor e os alunos em que através de seus conhecimentos na disciplina fornece subsídios para que os demais alunos possam desenvolver seu processo de ensino e aprendizagem e com isso por intermédio dessa experiência o monitor constrói ao longo do tempo sua identidade profissional.

A monitoria é uma atividade que viabiliza a ampliação da formação acadêmica proporcionando ao aluno desde cedo à experiência da prática docente, em que ao assumir o papel de monitor, o aluno desenvolve uma postura ativa passando a correlacionar teoria e prática e percebendo a importância dos discentes para o exercício da docência, uma vez que a não participação dos alunos na monitoria acaba gerando certa inércia no trabalho do monitor, pois, como afirma Paulo Freire, 1996, não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

O monitor é considerado um estudante em formação, que possui conhecimento sobre um determinado conteúdo e que auxilia os outros estudantes a se desenvolverem no processo de ensino e aprendizagem (ABREU; MASETTO, 1989 apud WAGNER, LIMA, e TURNER, 2012). Deste modo, o monitor ao vivenciar o exercício da prática docente precisa refletir sobre sua própria experiência e observar o limite de suas atividades pedagógicas para assim assumir uma postura cada vez mais dinâmica e com isso contribuir para diminuir a evasão dos alunos do atendimento da monitoria.

Diante disso o presente trabalho pretende descrever a experiência da monitoria na disciplina de Parasitologia durante os períodos de 2014.1 a 2015.2 e para tal propósito o material utilizado para fazer este estudo é baseado na experiência da autora como monitora bolsista na disciplina de Parasitologia durante quatro períodos consecutivos e na parceria com o professor/orientador da disciplina, com o intuito de mostrar a reflexão que a prática vivenciada proporcionou durante essa fase ímpar da formação acadêmica.



Discussão

A experiência da monitoria na disciplina de Parasitologia

Parasitologia é uma disciplina de caráter teórico-prático que consta de 04 créditos com carga horária de 60 horas/aulas além do módulo de Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa I. Atuando como mediador da produção do conhecimento e comprometido com a articulação entre teoria e prática, o professor ministra suas aulas teóricas em sala de aula e as aulas práticas são lecionadas no laboratório de Parasitologia, em que a avaliação dos alunos é feita continuamente mediante provas e seminários aplicados pelo professor.

Segundo Sandro Gazzinelli, 2011, Parasitologia é uma ciência que se baseia no estudo dos parasitas e suas relações com o hospedeiro, englobando os filos Protozoa (protozoários), do reino Protista e Nematoda e Platyhelminthes (platelmintos) e Arthropoda (artrópodes), do reino Animal. A Parasitologia é uma ciência que colabora com a formação acadêmica, pois, além de estudar os parasitas e as doenças que transmitem também engloba seus métodos de diagnóstico bem como medidas para controlar as parasitoses, e dessa forma possibilita que os discentes sejam capazes de assimilar conceitos básicos da disciplina, reconhecer processos patológicos decorrentes de parasitoses, identificar e interpretar os exames de detecção de parasitas em laboratórios, descrever as formas de interação dos agentes infecciosos e parasitários com o organismo humano e compreender as medidas profiláticas aplicáveis as moléstias infecciosas e parasitárias. Em vista disso, a monitoria contribui de forma bastante relevante para a aprendizagem dos alunos referente aos assuntos da disciplina, pois, propicia horas extras de estudo, abre espaço para que os alunos possam revisar os conteúdos e esclarecerem suas dúvidas, proporcionando dessa forma um maior nível de aprendizagem por parte dos discentes, sendo assim fundamental a presença do monitor.

A monitoria foi trabalhada com duas turmas, sendo uma do segundo período de enfermagem da disciplina de Parasitologia e a outra a turma do segundo período de medicina, que foram ofertadas no período matutino. Junto com as outras monitoras



voluntárias foi desenvolvido um trabalho bastante dinâmico e interativo, em que se utilizou como espaço predominante para realização da monitoria o laboratório de Parasitologia, um ambiente tranquilo, amplo e que oferece recursos para a realização das atividades bem como foi utilizado também a biblioteca que é designada para suprir a comunidade acadêmica.

Na monitoria retratada neste relato de experiência, a dinâmica das atividades realizadas pelo aluno/monitor foi baseada na efetuação de reuniões com o professor para que este pudesse orientar a monitora no desempenho de suas funções. Durante as reuniões discutia-se sobre as dificuldades dos alunos para assim elaborar ações que pudessem subsidiar os alunos em seu aprendizado, bem como a delimitação dos temas a serem tratados e o delineamento das revisões.

Entre as estratégias para realizar as ações pedagógicas foi utilizado slides relacionados aos temas determinados pelo professor em sala de aula, como leishmaniose tegumentar americana e visceral, giardíase, ascaridíase, oxiuríase, ancilostomose, doença de chagas, etc, materiais para reforçar os conteúdos como resumos e estudos-dirigidos, orientações de seminários bem como discussões com os alunos sobre as temáticas.

Foram realizadas também como atividades complementares na monitoria, o levantamento de dados sobre as principais Parasitoses encontradas na região de cajazeiras, em que os monitores da disciplina se dividiram em grupos e cada grupo ficou responsável por fazer a pesquisa em um laboratório de análises clínicas. Para realização das pesquisas utilizou-se um questionário elaborado pelo professor/orientador junto com as monitoras que tinha como objetivo investigar quais as principais parasitoses encontradas? Qual a faixa etária de maior prevalência? Quais os principais métodos de diagnóstico?

Após coleta de dados foi realizada discussões entre o professor e os monitores relacionadas aos dados encontrados com o intuito de posteriormente produzir trabalhos acerca das temáticas abordadas.

Realizou-se também uma revisão integrativa da literatura, em que cada monitor ficou responsável por um tema. Dessa forma, um dos temas abordados foi Parasitoses transmitidas pela água, o qual foi pesquisado no banco de dados Lilacs e Medline, reunindo um total de 143 artigos sendo que destes apenas cinco se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa. Esta atividade foi de suma importância, uma vez que,



possibilitou ainda mais a familiarização com a construção de trabalhos científicos contribuindo assim para um maior aprimoramento da capacidade de produzir trabalhos acadêmicos, pois, como afirmam Barros e Leffeld, 1997 apud Echer 2001, “a competência em pesquisa científica esta estritamente relacionada ao grau de experiência que o pesquisador vai adquirindo à medida que consegue finalizar os seus estudos para refletir sobre suas dificuldades.”

As atividades de monitoria foram realizadas sempre com presteza e dedicação, em que o monitor dispunha de ótima motivação, disponibilidade, iniciativa, em que passou a desenvolver um bom relacionamento com os alunos e com isso participando ativamente de todas as atividades realizadas na monitoria.

Resultados

Pode-se compreender que a monitoria é uma modalidade de ensino de cunho pedagógico e dinâmico que possibilita ao monitor a experiência do exercício da docência, bem como a transfiguração de conhecimentos entre o monitor e os alunos que buscam o atendimento da monitoria bem como com o professor, além de proporcionar uma maior aquisição dos conteúdos abordados pelo professor em sala de aula, uma vez que o monitor revisa-os constantemente. Há, portanto uma parceria entre monitor e professor que viabiliza um maior aprendizado por parte dos alunos.

A monitoria fornece subsídios para sanar as dúvidas concernentes ao conteúdo, bem como a detecção das principais necessidades do alunado, contribuindo assim para a redução do índice de reprovação. Pode-se perceber que com a prática da monitoria, em que se desenvolve atividades com turmas pequenas, o aprendizado em grupo colabora consideravelmente para a produtividade dos alunos além de promover uma maior interação.

A prática da monitoria é um importante veículo de aprendizagem, pois, propicia ao aluno um tempo maior para assimilar as questões teóricas, como também permite colocá-las em prática, uma vez que a disciplina mantém a inter-relação entre teoria e prática. Percebe-se que o monitor além de facilitar a construção do conhecimento ele também atua como mediador entre aluno e professor, em que muitas vezes, este é visto



como uma figura superior pelos alunos e com isso mantém certo distanciamento.

Para exercer a monitoria o aluno precisa satisfazer algumas condições como ter um bom rendimento acadêmico, que é avaliado através de seu CRA, ser aprovado no teste de seleção, ter empatia com a disciplina, ter estima pela docência bem como saber se relacionar bem com o alunado e com isso desenvolver habilidades que lhe permita enfrentar as dificuldades que aparecerem.

Nesta monitoria apesar de não ter ocorrido uma frequência assídua por parte dos alunos, houve a participação de alguns que demonstraram conhecer a importância desta prática bem como ter interesse em esclarecer suas dúvidas e dessa forma pode-se perceber como reflexo positivo que ao longo dos períodos houve um aumento no empenho dos alunos na procura pelo atendimento da monitoria.

O estudante ao exercer o papel de monitor experimenta na prática um treinamento para o exercício da docência e com isso faz uso de suas experiências para refletir sobre sua própria prática para assim favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos bem como determinar seu próprio padrão de estudo.

Conclusão

Neste trabalho constatou-se que apesar das dificuldades no campo da educação superior, é possível contribuir com o aprendizado dos alunos através de estratégias como a atividade de monitoria, que tem como finalidade aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino. Através das reuniões com o professor foi possível elaborar mecanismos que auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A experiência da monitoria possibilita a oportunidade do monitor de ampliar seus conhecimentos e competências relativos à docência e com isso o monitor adquire um maior comprometimento frente as suas dificuldades acadêmicas bem como aprende a lidar com inúmeras circunstâncias melhorando sua habilidade para decidir seus propósitos.

Tendo em vista a falta de uma frequência assídua por parte dos alunos na monitoria, faz-se necessário que o monitor busque se aprimorar cada vez mais na sua prática tentando superar as dificuldades e com isso colaborar para a diminuição do índice



de evasões dos alunos.

Referências

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. R. gaúcha enferm. Porto Alegre. v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4365>>

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GAZZINELLI, S. Apostila de parasitologia, 2011. Disponível em: <www.slideshare.net/.../apostila-de-parasitologia-2011>. Acesso em: 17 de janeiro de 2016.

OLIVEIRA, J. L. A. P; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, 2012. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/942#.V4BLCtIrLIU> Acesso em: 27 de Junho de 2016.

WAGNER, F; LIMA, I. A. X; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de fisioterapia. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 104-116, 2012. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/980#.V4BPUtIrLIU>. Acesso em: 27 de Junho de 2016.

INTERVENÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO DA MONITORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I

Marília Moreira Torres Gadelha
Acadêmica de Enfermagem do 8º Período
lila_gadelha@hotmail.com
Universidade Federal de Campina Grande.

Marcelo Costa Fernandes
celo_cf@hotmail.com
Docente da UFCEG - Campus Cajazeiras- PB.



Resumo

Os jogos educativos proporcionam uma ação lúdica, onde os alunos se tornam protagonistas no processo de construção de saberes. Sobre essa visão, o presente trabalho objetivou abordar o uso de jogos educativos como estratégia do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado a partir do programa de monitoria acadêmica vinculada à disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I ofertada no 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras- PB. Percebeu-se uma participação eficaz dos alunos com o jogo, favorecendo a discussão, reflexão, interação e participação grupal. A intervenção com o jogo educativo durante a prática de monitoria favoreceu o aprendizado dos alunos em relação aos assuntos abordados, fazendo com que os mesmos participem como atores ativos do processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Tecnologia Educacional; Aprendizagem; Estudantes de Enfermagem.

1 Introdução

A monitoria acadêmica é um fator importante para o processo de ensino-aprendizagem complementar do acadêmico frente às disciplinas que contemplam seu curso. Para os discentes que são monitores é uma oportunidade de experimentar a docência, uma vez que tem como função contribuir, em associação com o professor orientador, na construção das atividades referentes à matéria.

Como inovação para as práticas pedagógicas, vêm se utilizando dos jogos educativos como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem nas monitorias acadêmicas da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I, favorecendo a ruptura com as práticas tradicionais de ensino, as quais possibilitam um espaço de compartilhamento de saberes entre o monitor e os estudantes.

A monitoria apresenta uma perspectiva concreta que contribui para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, associado à qualificação técnico-científica do discente monitor, em consonância com o processo pedagógico do curso de graduação ao qual se encontra vinculado (FERNANDES, et al., 2015).

Trata-se de um serviço de suporte educativo que proporciona aos estudantes a possibilidade de aprofundar conhecimentos e resolver possíveis dificuldades que estão



relacionadas à disciplina trabalhada. Possibilita que durante o processo de ensino e aprendizagem, seja criado um espaço onde o estudante possa questionar, praticar e revisar conteúdos abordados em sala de aula com menor grau de receio, favorecendo assim, um maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos (CARVALHO, et al., 2012).

Consiste em uma ideia que contribui o docente em suas atividades cotidianas de forma significativa em todas as etapas do processo pedagógico, ao mesmo tempo tem a finalidade de aperfeiçoar o processo de formação, proporcionar ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em certa disciplina, despertar o interesse para a docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino a fim de aperfeiçoar o potencial acadêmico (FREITAS, et al., 2014).

A monitoria envolve benefícios para os acadêmicos, para monitores e professores. Um estudante-monitor compromissado e sabedor do papel a ser desenvolvido tende a fortalecer seu potencial docente, mostrando um aperfeiçoamento em diversas áreas, por exemplo: especialização no conteúdo da disciplina; aperfeiçoamento na linguagem e na comunicação com os pares; desenvolvimento de senso de responsabilidade; comprometimento; sensibilização coletiva; pro-atividade, dentre outros (JESUS, et al. 2012).

A atividade de monitoria é, sem dúvida, uma forma de contribuir para um conhecimento mais vasto para o monitor propiciando maior experiência através da orientação do processo de ensino e aprendizagem, visto que auxilia os alunos na compreensão e na produção do conhecimento, possibilitando um maior entendimento dos assuntos apresentados em sala de aula (CARVALHO; FABRO, 2011).

Para essa compreensão dos alunos, o estudante-monitor em união com seu professor orientador pode desenvolver atividades educativas que possibilitem aos discentes uma absorção mais adequada do conteúdo, tendo como resultado o melhor desempenho dos mesmos. Assim, surge o interesse pela aplicação de uma tecnologia educativa, como os jogos educativos, tornando possível a interação do monitor, junto com os discentes, para a promoção da aprendizagem.

2 Referencial Teórico



As tecnologias educativas devem ser interpretadas como um conjunto de procedimentos sistemáticos que viabilizam maior organização do sistema de educação, fazendo uso de equipamentos tecnológicos, porém não se limitando a estes. Entende-se as tecnologias educativas como um processo facilitador da relação dialética entre teoria e prática, conhecimento e saber, em todos os campos e relações. Logo, estão centralizadas no desenvolvimento humano e é consolidada a partir da aplicação de novos saberes, como teorias, definições e técnicas (NIETSCHE et al., 2005).

O elemento lúdico se move pela inventividade, pela fantasia e pela reinvenção de realidades. Ao encontrar na atividade lúdica um ambiente propício ao aprendizado, cabe perguntar até que ponto o poder disciplinar da técnica, característico dos processos educativos na saúde, limita a irreverência e a espontaneidade do jogo. Ou seja, quanto mais o jogo e sua ludicidade se mantêm, mais se caminha em direção à dimensão formativa, centro da educação crítica (PIRES, et al, 2015).

O lúdico por meio de jogos, brinquedos e dinâmicas é uma manifestação presente no cotidiano das pessoas e, desse modo, da sociedade, desde o início da humanidade, possibilitando o indivíduo pensar, refletir e questionar (SANTOS, 2010). Contempla critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que chama atenção para um determinado assunto (intencionalidade/reciprocidade), podendo seu significado ser discutido entre todos os participantes e o conhecimento, gerado a partir da atividade lúdica, pode ser transportado para um campo da realidade, num mecanismo que caracteriza a transcendência (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

O jogo, por si só, é repleto de motivação e desafio. Isso concorre para que seja de grande valia para a educação, pois a solução de problemas, que é parte do jogo, mexe com as habilidades básicas, ajudando a desenvolver as habilidades superiores (SANTOS, 2010).

Há muitas maneiras de arranjar contingências para promover a aprendizagem. (PANOSSO; SOUZA; HAYDU, 2015). Uma das estratégias que podem ser utilizadas para a consolidação de uma educação construtivista é o uso de jogos educacionais, pois eles estimulam o estabelecimento de melhores relações entre professor, aluno e conhecimento (GURGEL; FERNANDES, 2015).

Estimular o emprego de tecnologias educativas na realização de atividades reflexivas, interativas e de participação, facilita o desenrolar do processo, prende a atenção



do público-alvo e permite o concurso de todos os envolvidos na atividade educativa (BARBOSA, et al, 2010).

Porém, ainda existem limitações na implementação dessas estratégias, seja por desconhecimento dos docentes ou por falta de incentivo das instituições de ensino, restringindo, assim, a formação ao modelo vertical de ensino; logo, há a necessidade de construção de novos modelos de ensino no Brasil, já que existem limitações no que diz respeito ao cumprimento pelo Estado da garantia de serviços públicos de saúde coletiva com qualidade à população, o que pode ser um reflexo das fragilidades presentes na formação do profissional. Acredita-se que estas limitações podem ser sanadas por meio da construção de novos modelos de formação de pessoas, auxiliados pelos jogos educativos (GURGEL; FERNANDES, 2015).

Os jogos educativos proporcionam uma ação lúdica, onde os alunos se tornam protagonistas no processo de construção de saberes. Sobre essa visão, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo abordar o uso de jogos educativos como estratégia de educação no programa de monitoria da Universidade Federal de Campina Grande para acadêmicos devidamente matriculados na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I.

3 Metodologia

Estudo do tipo relato de experiência, vivenciada a partir do programa de monitoria acadêmica vinculada à disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I ofertada no 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras- PB.

As atividades foram desenvolvidas durante os períodos 2015.1 e 2015.2, onde foi aplicado um jogo educativo. O jogo utilizado foi denominado de “*Saúde Coletiva Game*”, um jogo educacional não digital do tipo tabuleiro. A intervenção foi realizada pela monitora voluntária, o professor orientador da disciplina, e os alunos devidamente matriculados na disciplina em cada período que a atividade foi realizada.

Para elaboração do jogo, foram utilizados os seguintes referenciais teóricos: Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011; Os processos de trabalho na Enfermagem; Saúde: a



cartografia do Trabalho Vivo; História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Constituição da República Federativa do Brasil; Lei nº 8080/9011; Lei 8142/90; Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOASSUS 01/02; e Saúde Coletiva: construindo um novo modelo em Enfermagem.

4 Resultados

A disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I é ofertada no 5º período da grade curricular do curso de Graduação em Enfermagem. O programa de monitoria ofertado para essa disciplina objetiva contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos, proporcionando um espaço para esclarecer dúvidas e discutir temáticas abordadas na sala de aula, como também dar auxílio em atividades complementares.

Entre algumas atividades complementares, nos semestres 2015.1 e 2015.2, o jogo educativo foi aplicado como intervenção para facilitar o aprendizado dos alunos durante a prática de monitoria. Esse jogo além de proporcionar uma interação entre a turma, o professor e a monitora, torna a abordagem do assunto mais dinâmico, e com isso, fornece a construção de saberes de forma mútua.

O jogo “Saúde Coletiva Game” aborda três categorias temáticas sobre a Saúde Coletiva, são elas: Processo do Trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva; História das Políticas Públicas em Saúde; e Legislação em Saúde. Essas temáticas foram abordadas anteriormente em sala de aula, de forma que o jogo proporcionou um momento de fixação do conteúdo e avaliação por parte do docente e do aluno-monitor sobre o andamento do aprendizado da turma.



Figura 01: Saúde Coletiva Game

Durante a realização da atividade complementar, pôde-se perceber de forma eficaz o envolvimento dos acadêmicos para descobrir a opção correta do jogo. Entre as equipes, foi notório a cumplicidade e compartilhamento de saberes, favorecendo assim a participação de todos de forma ativa, contribuindo positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os jogos não somente podem ser vistos como instrumentos que proporcionam a diversão, mas também como uma tecnologia capaz de facilitar e acelerar a aprendizagem, ou seja, facilitam mudanças de comportamento por parte dos alunos que o fazem ficarem mais integrados a disciplina e aos assuntos estudados.

Através de relatos verbais dos acadêmicos, conclui-se que a associação do jogo juntamente com a prática de monitoria favorece o conhecimento de forma eficaz. Os estudantes ainda afirmaram que essa intervenção poderia acontecer mais vezes, já que é um método inovador e que traz bons resultados.



5 Discussão

A prática de monitoria durante a graduação trata-se de uma atividade de apoio fornecida aos docentes orientadores de determinadas disciplinas. Ela fornece ao acadêmico um melhor preparo para uma formação docente futura, e como toda atividade curricular ela permite ao estudante-monitor o compartilhamento de experiências, onde ocorre simultaneamente o processo de ensinar, como também de aprender.

Portanto, no desenvolver da atividade referida nesse artigo, o monitor agiu como facilitador da intervenção, visto que ao mesmo tempo em que ele fornece suporte ao seu orientador, ele ajuda o monitorando na busca das soluções das respostas, dessa forma ele vai exercendo a sua prática de orientação do processo de ensino-aprendizagem necessário na vida docente.

Ressalta-se que a monitoria possibilita um espaço para o desenvolvimento de vínculos entre alunos, que veem o monitor como referência, alguém que pode lhes orientar sobre alguns detalhes presentes no desenvolvimento de atividades específicas, uma vez que esse já vivenciou aquela situação em um momento anterior na condição de aluno. Além disso, a estreita relação com o docente permite o aprendizado de novos conhecimentos e maiores oportunidades no que concerne ao desenvolvimento de outras atividades, com especial destaque para a pesquisa e a extensão (CARVALHO, et al, 2012).

Essa atividade de monitoria permitiu ao aluno-monitor, além do intercâmbio de informações e conhecimento com os alunos sobre assuntos da Saúde Coletiva, permitiu a vivência de momentos de ensino onde foi realizado o esclarecimento de dúvidas, pois alguns discentes consideram ter alguma falha em assimilar determinados conteúdos da disciplina referida.

Sendo assim, o contato do monitor com tecnologias de ensino diferenciadas, que são desenvolvidas e orientadas pelo docente da disciplina, possibilita ao monitor a construção de uma crítica a respeito da intervenção utilizada, o que pode favorecer para que o mesmo desenvolva outras tecnologias de ensino dentro da sua função como aluno- monitor.

Portanto, o monitor deve se apropriar dos jogos educativos como prática educativa problematizadora, a qual parte do princípio de que o educando é voltado epistemologicamente para a curiosidade e para a apropriação dos significados do objeto.



Há nesse contexto uma educação flexível, transversal e libertadora, a qual incentiva o monitor a ouvir o outro, além de só falar. Esse espaço criado por esse método permite a obtenção de uma educação dialética, em que não existe saber concreto e verdadeiro, porém tudo é relativo, negado, complementado ou superado por outros saberes.

Conclusão

O Programa de monitoria desenvolvido no curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB, traz benefícios significativos para os discentes, tanto para aqueles que se submetem ao processo seletivo e são classificados, como para os alunos que serão assistidos pelos estudantes-monitores, uma vez que favorece o aprendizado de ambas as partes, no que se refere ao assunto abordado, a forma a ser estudada e as ações de ensino que serão desenvolvidas.

No que se refere às novas ações de ensino, existem estratégias que podem ser trabalhadas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar com tecnologias educativas, embora seja uma forma relativamente recente de ensino, mostrou-se ser uma forma eficaz, uma vez que estimula o desenvolvimento daquele discente frente à disciplina e facilita a aceitação dos envolvidos, uma vez que o jogo prende a atenção do público-alvo e permite a participação ativa durante toda a atividade educativa.

Dessa forma, foi possível verificar o processo crescente de entendimento do aluno sobre o tema abordado pelo jogo e para o monitor trouxe uma oportunidade de experiência ímpar, pois facilita para o estímulo para uma futura formação docente, onde o mesmo busque sempre trazer idéias inovadoras de ensino.

Referências

BARBOSA, S. M; DIAS, F. L. A; PINHEIRO, A. K. B; PINHEIRO, P. N. C; VIEIRA, N. F. C. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Rev. Eletr. Enf.** v. 2, nº 12 2010.



CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. A importância das monitorias para a formação do acadêmico do curso de matemática – licenciatura. In: **XIII CIAEM-IACME**. Recife, Brasil, 2011.

CARVALHO, I. S.; NETO, A. V. L.; FREITAS SEGUNDO, F. C.; CARVALHO, G. R. P.; NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM**, 2012.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul. Enferm.**, v. 23, n. 2, 2010.

FERNANDES, N. C.; CUNHA, R. R.; BRANDÃO, A. F.; CUNHA, L. L.; BARBOSA, P. D.; SILVA, C. O.; SILVA, M. S.A. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev Min Enferm**. v. 2, nº 19, 2015.

FREITAS, K. F. S.; OLIVEIRA, M. F. V.; LOPES, M. M. B.; GARCIA, T. E.; SANTOS, M. S.; DIAS, A. R. Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria. **Rev Rene**. v. 5, nº 15, 2014.

GURGEL, P.C.; FERNANDES, M. C. Jogos educacionais no ensino da enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência. **Rev Enferm UFPE**. Recife, v. 9, nº 9, 2015.

JESUS, D. M. O.; MANCEBO, R. C.; PINTO, F. I. P.; BARROS, G. V. E. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma ifes. **RPCA**. Rio de Janeiro, v. 6, nº 4, 2012.

NIETSCHE, E. A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, 2005.

PANOSSO, M. G.; SOUZA, S. R.; HAYDU, V. B. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental. **Rev Quad da Assoc Bras de Psic Esc e Educ**, São Paulo, v. 19, nº 2, 2015.

PIRES, et al. Desenvolvimento e validação de instrumento para avaliar a ludicidade de jogos em saúde. **Rev Esc Enferm USP**, 2015.

SANTOS, S. M. P. Os jogos, brinquedos e dinâmicas. In: SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola – metodologia lúdica-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.



EIXO 07 - INTERVENÇÕES E PRÁTICAS NA ÁREA DE SAÚDE E CIÊNCIAS DA VIDA - PAINÉIS

NOVA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE HISTOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO CFP/UFCG

Jovelina Fernandes dos Santos
Graduanda de enfermagem da UFCG, email: jove_lina@live.com

Francisco Fábio Marques da Silva
Prof Dr da Unidade Acadêmica de Enfermagem do CFP/UFCG, email:
fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Palavras-Chaves: Monitoria; Metodologias de Ensino; Histologia.

Introdução

Histologia é a ciência que visa estudar os tecidos e a sua organização no corpo humano. (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2008). É uma disciplina básica ofertada no primeiro semestre do curso de graduação de enfermagem. Sendo assim, torna-se necessário para os estudantes conhecer a diversidade celular e compreender a forma como os tecidos estão organizados e suas respectivas funções no corpo humano. No Brasil, regularmente, está presente nos projetos pedagógicos de curso de graduação em enfermagem compondo os períodos iniciais destes cursos, como também em outros que compõem a área das Ciências da Saúde, sendo que os conhecimentos adquiridos são fundamentais para o desempenho acadêmico em diversas outras disciplinas. (VALDEZ e ARAUJO, 2014).

Os alunos podem apresentar dificuldades em fixar os conteúdos da disciplina, e para melhor aproveitamento dos horários destinados a monitoria, viu-se a necessidade de buscar novas ferramentas pedagógicas que possam contribuir de forma mais efetiva para



um melhor desenvolvimento do discente, surgiu assim, a ideia de elaboração de maquetes que facilitasse a compreensão do conteúdo de forma didática e divertida.

O presente estudo relata as experiências vivenciadas pela monitora de histologia durante o desenvolvimento e confecção das maquetes de tecidos epiteliais de revestimento, destinados à aprendizagem de histologia por parte dos discentes que cursam o primeiro período da graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo propor uma metodologia complementar para o ensino de histologia com a participação de alunos e monitora no processo de planejamento, desenvolvimento e confecção das maquetes, contribuindo assim para o ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de enfermagem, com o objetivo específico de despertar no aluno o interesse de participar das monitorias e promover o aprendizado necessário ao curso.

Metodologia

Para a elaboração das maquetes dividiram a turma em grupos de cinco alunos, onde cada grupo ficou responsável por um tipo de tecido, já estudado em sala de aula, orientados pela monitora e professor da disciplina. Foi realizado o estudo das estruturas celulares presentes em cada tecido, baseando-se em lâminas histológicas observadas com o auxílio do microscópio óptico contidos no laboratório, livros e atlas clássicos de histologia.

Em seguida foi feita a construção das maquetes que foram projetadas durante a monitoria, e que utilizaram materiais de baixo custo, como: potes de vidro, canudos, massa de biscuit e impressos.



Resultados e Discussões

Além das aulas tradicionais desenvolvidas na sala de aula é de grande importância à elaboração de novas ferramentas educacionais de ensino, que se mostrem criativas e inovadoras e incentivem o aluno, propondo ao mesmo participar da confecção do material estudado e propor melhor aproveitamento da monitoria de histologia.

As maquetes foram confeccionadas com o propósito de facilitar a construção do conhecimento da disciplina e dessa maneira atuar como uma ferramenta complementar para melhor aprendizagem.

Figura 1. Avaliação Quantitativa do Desempenho dos alunos.

Alunos	Total	%
Aprovados	23	76,7
Reprovados	00	00
Trancamentos	02	6,7
Reprovados por Faltas	05	16,7
Total = Matriculados	30	100

A tabela mostra que no período 2005.2, a disciplina apresentou 30 alunos matriculados, dos quais 23 foram aprovados, 02 trancaram o curso e 05 foram reprovados por falta. Contudo, os estudantes apresentaram bom desempenho no componente curricular, com resultados positivos, sendo que não houve nenhuma reprovação por aqueles que cursaram, estando presente nas aulas da disciplina. Todavia, os cinco discentes não foram aprovados por não frequentarem as aulas.

O aproveitamento total de aprovados foi de 76,7 %. Os alunos se mostraram interessados na disciplina no momento em que estavam no laboratório e os horários da atividade de monitoria foram bem aproveitados, devido ao empenho que demonstravam. Percebeu-se que os alunos sentem-se mais à vontade para questionar ao monitor, e este, muitas vezes faz a comunicação entre o professor e os estudantes.

A disciplina só contava com uma monitora, mesmo assim o resultado do trabalho foi considerado satisfatório. Novos métodos didáticos possuem um caráter desafiador e estimulam a criatividade dos estudantes, fazendo com que os mesmos



participem de forma efetiva para a construção do seu próprio aprendizado, despertando o interesse pelo conteúdo, antes exposto somente na teoria, podendo se apresentar de forma desinteressante e de difícil compreensão.

Visto que o trabalho apresentado destaca métodos dinâmicos para facilitar a compreensão do aluno no estudo de Histologia, contribui para que a disciplina se torne mais prática e interessante (SANTOS, 2014).

O ensino de Histologia pode ser bastante estimulante e contribuir para a formação profissional do aluno de graduação caso estratégias educacionais sejam implementadas de forma que auxiliem o desenvolvimento de habilidades e melhor fixação dos conteúdos, não restringindo apenas à memorização de dados biológicos (VALDEZ e ARAUJO, 2014).

Além de ser utilizada como ferramenta de ensino, a construção de maquetes proporciona ao laboratório a aquisição de uma ferramenta para auxiliar os novos discentes de períodos letivos subsequentes. Com isso foi possível verificar que quando a teoria é associada à prática os alunos mostram-se entusiasmados durante as monitorias.

Conclusão

A partir da execução das maquetes de histologia desenvolvidas com os discentes, pode-se observar melhora na aprendizagem dos acadêmicos e foi possível constatar entusiasmo dos alunos durante a confecção do material e melhor utilização dos horários destinados para as monitorias.

Referências

JUNQUEIRA L. C., CARNEIRO J. Histologia Básica – texto/atlas. Guanabara Koogan, 11. ed. p.1. Rio de Janeiro, 2008.

SANTA-ROSA, José Guilherme da Silva; STRUCHINER, Miriam. Tecnologia educacional no contexto do ensino de histologia: pesquisa e desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**,



289-298, 2011.

SANTOS, Ana Carolina P. et al. A inserção de recursos lúdicos e visuais no ensino de embriologia e histologia: uma proposta alternativa no processo didático-pedagógico. **Janus**, v. 11, n. 19, 2016.

VALDEZ, V. R. e ARAUJO, C. M. Análise de portal educacional e de recursos didáticos diversificados utilizados por estudantes de Histologia. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, 22: 19-20, 2014.

O PROCESSO EDUCATIVO NA MONITORIA DE SAÚDE MENTAL

Rogênia Araújo Campos¹

Discente do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande UFCEG/CFP. rogeniacampos@hotmail.com

Nívea Mabel de Medeiros²

Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem UAENF, da Universidade Federal de Campina Grande UFCEG/CFP. niveamabel@hotmail.com

Resumo

O presente resumo visa relatar a experiência desenvolvida na monitoria da disciplina de Saúde mental aos alunos do 4º Período do curso de Enfermagem da Universidade Federal Campina Grande, campus Cajazeiras - PB, nos períodos de 2015.1 e 2015.2 respectivamente. A monitoria é uma experiência positiva a cerca da disciplina possibilitando ao aluno adquirir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática. O trabalho foi desenvolvido em sala de aula com conteúdos teóricos, como também em aulas práticas o que possibilitou uma visão mais ampla dos conhecimentos. A participação e o empenho dos alunos foram fundamentais para que, a monitoria tivesse resultados satisfatórios. Desta maneira, percebe-se que a monitoria acadêmica alcança seus objetivos, pois melhora a formação acadêmica e o aprendizado do aluno monitor bem como promove a interação deste com outras turmas.

Palavras-chave: Aluno; formação acadêmica; monitoria



Introdução

A monitoria acadêmica é uma experiência positiva e um passo importante na vida de um estudante universitário a cerca da disciplina, pois abre caminhos para o processo de ensino e aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos pertinentes e executados durante o trabalho desenvolvido. Também é uma maneira de ajudar aqueles alunos a se identificarem na área que queira exercer como proporcionar espaços para aqueles que tanto almejam a docência.

Uma vez no programa, o aluno monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas, que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente (BARBOSA et al, 2014).

O referido estudo busca relatar a experiência vivenciada como monitora da disciplina de Saúde Mental no curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. A partir desta experiência despertou para o processo educativo na monitoria, através das atividades desenvolvidas no período de 2015.1 e 2015.2.

Metodologia

Este é um relato de experiência das monitorias realizadas nos períodos de 2015.1 e 2015.2 na disciplina de Saúde Mental que foram realizadas em horários firmados pela turma. O espaço predominante para a monitoria foi à sala de aula, um ambiente amplo, com recurso multimídia, onde era realizado, aula explicativa, discursiva e expositiva sobre orientação e supervisão do professor responsável pela disciplina. Em alguns momentos fomos à biblioteca para que fossem orientados na condução de seminários. E nas aulas práticas as atividades foram realizadas no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS II dos municípios de Cajazeiras- PB e CAPS III Sousa-PB, com o intuito de desenvolver terapias educativas com os portadores de transtornos mentais.



De acordo com Natário e Santos (2010), nesse sentido a prática da monitoria traz benefícios tanto ao monitor quanto ao monitorado, pois ambos buscam apoio no conhecimento ou na habilidade por meio da interação social e cognitiva, estabelecendo parcerias com indivíduos/sujeitos.

Resultados e Discussão

Segundo Wall, Prado e Carraro (2008, p. 516), “O processo de ensino-aprendizagem acontece baseado na utilização de metodologias ativas, nas quais o aluno passa a ser protagonista de seu sucesso de aprendizagem”.

Ao longo da dois semestres como monitora da disciplina de Saúde Mental, várias atividades de monitoria foram realizadas, incluindo aulas teóricas/ práticas, atividades pedagógicas, tendo como objetivo maior repassar e capacitar o aluno para a sua formação acadêmica e profissional, ressaltando os princípios éticos e moral.

A Experiência no projeto de monitoria facilitou de forma satisfatória e positiva na relação e interação entre os alunos e monitor compartilhando os saberes adquirido, auxiliado pelo professor orientador, prosseguindo para um processo educativo. Vale ressaltar o empenho e desempenho dos alunos os mesmos, mostraram-se interessados e sempre comparecendo aos encontros agendados, demonstrando interesse e responsabilidade ao trabalho desenvolvido.

Duran e Vidal (2007) destacam que é preciso investir na formação prévia dos monitores, oferecer esclarecimentos necessários para o bom desempenho da função; organizar supervisão sistemática, por parte dos professores titulares da disciplina ou coordenadores de curso, em especial nas atividades que dizem respeito ao ensino; oportunizar reflexão sobre a mudança de concepção com a prática tradicional, rompendo com a lógica de o professor ser o único depositário do saber e da transmissão linear de conhecimentos. É preciso estar alerta e ter cuidado para não se acreditar que essa é uma modalidade de ensino fácil, pois consiste numa prática que exige acompanhamento, cuidado na formação dos monitores e empenho da Instituição de Ensino em fazer um trabalho de qualidade.



A universidade se constitui em um espaço de produção do conhecimento, no qual os indivíduos realizam sua formação profissional nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Porém, além de profissionalizar, a educação superior tem a finalidade de iniciar à prática científica e formar a consciência político-social do estudante, tendo em vista “(...) sua destinação última que é contribuir para o aprimoramento da vida humana em sociedade.” (SEVERINO, 2007, p. 22).

Conclusão

Ao concluir este trabalho é possível perceber o quanto é importante a prática de monitoria pelos alunos, sendo este, um processo amplo de novos conhecimentos que permitirá abrir caminhos para vida acadêmica, docente e profissional.

O programa da monitoria possibilitou uma interação maior entre professor, aluno e monitor sendo de grande relevância para construirmos junto um ensino-aprendizado de qualidade dentro de uma universidade, possibilitando sermos futuros profissionais capacitados.

É através da monitoria que o aluno, vai ganhando experiência e amadurecimento, que posteriormente irá contribuir na escolha da área que almeja seguir como profissional.

Referências

DELABRIDA, Z.N.C.; BARBOSA, M. V. R.; FRANÇA, H. S. **A monitoria em Psicologia Experimental: reflexões sobre seu papel na formação docente e como estratégia de ensino.** Manuscrito não publicado, Aracaju, 2008.

DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

NATARIO, Elisete Gomes & SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2010, vol.27, n.3, pp. 355-364. ISSN0103-166X.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23. ed. rev. e atualizada – São



Paulo: Cortez, 2007.

WALL, Marilene Loewen; PRADO, Marta Lenise do; CARRARO, Telma Elisa. **A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas.** São Paulo: Revista Acta Paulista de Enfermagem, nº 21, 3ª ed., p. 515-9, 2008.

MÉTODO E TÉCNICAS MICROBIOLÓGICAS APLICADAS AO ISOLAMENTO DE FUNGOS ENTOMOPATÓGENICOS *Beauveria Sp.* EM LABORATÓRIO

Tereza Raquel Lopes Torres
Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CFP/UFCCG)

Michel Avelino de Alencar
Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CFP/UFCCG)

Francisca Amanda Abreu Martins
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Horticultura Tropical (CCTA/UFCCG)
amandaabreu123@gmail.com

José Cezario de Almeida
Professor Doutor em Ciências Biológicas (Microbiologia)(CFP/UFCCG)
cezario@cfp.ufccg.edu.br

Resumo

Fungos entomopatogênicos podem ser isolados do ambiente para serem utilizados como redutores e colonizadores de insetos-praga em áreas agrícolas. Este estudo teve como objetivo prospectar, isolamentos de insetos moribundos, estruturas fúngicas de *Beauveria bassiana*, relatados como promissores entomopatogênicos. Delimitou-se o estudo em importante área de cultivos de hortaliças no município de Cajazeiras, Alto Sertão paraibano, buscando a ocorrência de insetos moribundos sobre o solo, os quais foram coletados com auxílio de pinças entomológicas e acondicionados em placas de *Petri*, conduzidos para laboratório de Microbiologia da Central de Saúde (UFCCG), como atividade integrativas dos alunos vinculados à monitoria da Disciplina Microbiologia e Biologia Celular. Nessas condições, ocorreram os procedimentos de assepsia e submissão do material coletado à análise estereoscópica, encontrando hifas e resíduos miceliais intra-inter-inseto. As estruturas foram transferidas para meio *Saborround Dextrose Ágar*, adicionando cloranfenicol a 2%. Os isolados, avaliados diariamente, foram incubados por 12 dias sob temperatura de 28 ± 2 °C. Em decorrência das impurezas provenientes do campo foram feitos repicagens, a fim de obter a seleção dos isolados de *B. bassiana*. Obteve-se 10 linhagens de *B. bassiana* que estão incubados em meios de culturas no



Laboratório de Microbiologia da Central de Saúde da UFCCG, para serem empregados em bioensaios em controle biológico.

Palavras-Chave: Monitoria, Fungos, Controle.

Introdução

Fungos entomopatogênicos podem ser isolados do ambiente para serem utilizados como redutores e colonizadores de insetos-praga em áreas agrícolas. O interesse na utilização do controle biológico tem aumentado significativamente nas últimas décadas, constituindo-se em importante ferramenta no manejo integrado de insetos-praga, uma vez que utiliza inimigos naturais para manter a população de pragas abaixo dos níveis de dano econômico, evitando, ao mesmo tempo, prejuízos ambientais e para a saúde humana decorrentes do uso de inseticidas químicos.

Dentro desse contexto, os agentes biocontroladores apresentam importante propriedade de conferir proteção às plantas causando doenças a insetos-praga. Em contrapartida ao uso de agrotóxicos, o controle biológico oferece vantagens, quanto à seletividade de hospedeiros, capacidade de dispersão a partir de indivíduos da população, controle mais duradouro, podendo o patógeno permanecer por vários anos no ambiente, sinergismo com inseticidas químicos em subdosagens e inibição de desenvolvimento de resistência pela praga.

Os fungos entomopatogênicos produzem metabólitos tóxicos aos seus hospedeiros que auxiliam esses agentes no estabelecimento de infecções em insetos. Esses compostos incluem enzimas de vários tipos e moléculas biologicamente ativas; dentre essas, destacam-se os depsipeptídios, formados por aminoácidos e hidroxíácidos alternados. As funções desses compostos na patogenicidade incluem a dissolução da cutícula de insetos para a indução da doença, supressão do sistema imunológico, interferência com os canais de íons e funções celulares nos hospedeiros. A cutícula esclerotizada dos insetos é utilizável de maneira muito limitada pelos fungos em geral, mas os entomopatogênicos, que penetram no hospedeiro através da cutícula, desenvolveram eficientes enzimas para a degradação dessa camada protetora dos insetos, transformando-a em nutrientes (ALVES, 2002).

O autor citado estudou o efeito de *B. bassiana* sobre *D. saccharalis*, aplicando um elevado potencial de inóculo a temperatura média de 25°C e umidade relativa de 90%, em



condições de laboratório, verificando que os insetos paravam de se alimentar após 72 horas, com mortalidade de 100% dos insetos inoculados depois de 96 horas. Este mesmo autor relatou que *B. bassiana* tem condições de colonizar diversas ordens de insetos, tanto em laboratório quanto no campo, tendo registrado infecções enzoóticas e epizoóticas em coleópteros, lepidópteros, hemípteros, dípteros, himenópteros e ortópteros.

Os requisitos nutricionais para a germinação e o crescimento de *B. bassiana* não são complexos, crescendo em diversos ambientes, facilmente cultivado em meios naturais e sintéticos, envolvendo fatores fisiológicos quanto à fonte de carbono e nitrogênio necessários ao desenvolvimento hifal. A infecção desse fungo é resultante da penetração de suas hifas via tegumento facilitada por mecanismos físicos e enzimáticos; os insetos atacados apresentam-se cobertos por micélio branco, que esporula em condições adequadas de umidade e luz, expressando a característica da doença denominada de muscardine branca.

O ciclo biológico de *B. bassiana* apresenta duas fases distintas na infecção de insetos: a parasitária, que se inicia com a penetração tegumentar, em aproximadamente 12 horas. Os conídios, unidades infectivas, geminam em qualquer parte da cutícula do inseto. O tubo germinativo penetra através da cutícula, atinge a hemolinfa, diferencia-se em estruturas leveduriformes e conseqüentemente ocorre a morte do inseto; a sapróbia ocorre depois que os conidióforos se exteriorizam, formando os conídios que se dispersam no ambiente (ALMEIDA et. al., 2015, p.475).

Este trabalho teve como objetivo prospectar de insetos moribundos estruturas viáveis fúngicas de *Beauveria bassiana*, com potencial biotecnológico, que possam ser cultivados, armazenados e aplicados em estudos específicos na área de controle biológico. Assim, a obtenção de suas estruturas viáveis serão recuperadas em diversos ambientes laborais e empregadas em pesquisas.

Desenvolvimento

Estratificou-se uma importante área de cultivos de hortaliças no município de Cajazeiras, Alto Sertão paraibano, buscando-se a ocorrência de insetos moribundos sobre o



solo, os quais foram coletados com auxílio de pinças entomológicas e acondicionados em placas de *Petri*, conduzidos para laboratório de Microbiologia da Central de Saúde (UFCEG). Nessas condições, ocorreram os procedimentos de assepsia e submissão do material coletado à análise estereoscópica, encontrando hifas e resíduos miceliais intra-inter-inseto. As estruturas foram transferidas para meio *Saborround Dextrose Ágar*, adicionando cloranfenicol a 2%. Os isolados, avaliados diariamente, foram incubados por 12 dias sob temperatura de 28 ± 2 °C. Em decorrência das impurezas provenientes do campo foram feitos repicagens, a fim de obter a seleção dos isolados de *B. bassiana*. Obteve-se 10 linhagens de *B. bassiana* que estão mantidas em meios de culturas na UFCEG, para serem empregados em bioensaios de pragas agrícolas no Laboratório de Entomologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Espera-se que os isolados de *B. bassiana* sejam eficientes em testes *in vitro*, para possíveis aplicações em campo, visando à segurança agrícola, ambiental e obtenção de cultivos sustentáveis.

As estruturas esporulantes de *B. bassiana*, originalmente isolada de inseto moribundo coletado sobre o solo em áreas de cultivo agrícola foram processadas no Laboratório de Microbiologia da Central de Laboratórios de Saúde do Centro de Formação de Professores da UFCEG, a partir das atividades integradoras dos estudantes monitores e voluntários da monitoria das disciplinas Microbiologia e Biologia Celular (períodos 2015-1 e 2015-2). Essas formas do inseto foram utilizadas no processo de reisolamento de *B. bassiana*. Os cadáveres foram lavados com soluções de hipoclorito de sódio a 2% por dois minutos, em álcool a 70% por três minutos e duas vezes em água destilada autoclavada por três minutos, depois foram transferidos para placas de *Petri* (6,5 x 2,5cm) forradas com papel-filtro esterilizado e umedecido em água destilada autoclavada e, então; mantidos nessa câmara úmida para confirmação do agente causal.

A viabilidade do patógeno foi avaliada, determinando-se o percentual de germinação dos conídios, conidiogênese e crescimento da colônia em meio BDA (Oxoid). Para se estimar a viabilidade da germinação dos conídios, 100µL de cada CL₅₀ foi espalhada com uma alça de *Drigalsky* sobre a superfície do meio de cultura em placas de *Petri* de 9cm de diâmetro, em triplicata e incubadas em câmara (BOD). O percentual de germinação foi aferido 18 horas depois da inoculação, contando-se 500 conídios germinados e não germinados, de acordo com o método adotado por ALBUQUERQUE *et al.*



(2005), em faixas que corresponderam aos diâmetros vertical e horizontal do campo de leitura de 1mm em microscópio ótico (400x).

O crescimento colonial foi mensurado com o auxílio de um paquímetro a partir de discos de 5mm de diâmetro, obtidos das subculturas. Esses discos foram transferidos para o centro de placas de Petri de 9cm de diâmetro contendo BDA, em triplicata. As leituras do crescimento radial foram feitas em milímetros nos intervalos de 3, 6, 9, 12 e 15 dias de incubação.

Na determinação da conidiogênese, 100 μ L de cada CL₅₀ foi transferido para tubos de ensaio com 10mL de suspensão aquosa com Tween-80[®] (0,05%). Essa suspensão foi agitada por 5min em *vortex* (400rpm), em seguida, com o auxílio de uma pipeta de *Pasteur* foi transferida uma alíquota de 100 μ L para uma câmara de *Neubauer*, onde procedeu-se a quantificação dos conídios em cada intervalo de 3, 6, 9, 12 e 15 dias de incubação, conforme metodologia de LI & HOLDOM (1995).

Considerações

Os resultados obtidos neste estudo indicaram que *B. bassiana* possui excelente viabilidade antes e depois do reisolamento, parâmetro que recomenda seu emprego em programa de controle da praga, considerando os meios de produção *in vitro*, fatores ambientais e métodos de exposição no campo.

Novos estudos e pesquisas aplicadas devem ser desenvolvidas, vez que, preliminarmente, os ensaios em laboratório promovidos no desenvolvimento desse estudo, atem-se ao a versatilidade e participação dos estudantes monitores, que ao fazerem suas atividades inerentes à monitoria, também, despertam as suas atenções e habilidades em pesquisas.

Nesta perspectiva, a monitoria conseguiu promover a interação aluno-professor e aluno-aluno, no processamento de coletas a campo e manuseio em laboratório, a partir das técnicas e métodos de esterilização de materiais, formulação de meio de cultivo para microorganismos, uso de equipamentos, como estufas, microscópios, lupas, vidrarias. Além da compreensão e interpretação de resultados e desenvolvimento de escrita científica e produção de relatórios.



Contudo, a monitoria constitui-se em importante ferramenta integrativa e de possibilidade crítica na construção do conhecimento, na vertente do aprender fazendo. E consequentemente possibilitar a socialização desse saber.

Referências

ALVES, S. B. **Controle microbiano de insetos**. Piracicaba: FEALQ – SP. v.1, p.765-777. 2002.

ALMEIDA, J. C.; ALBUQUERQUE, A. C.; LUNA, E. A. A. L. Viabilidade de *Beauveria bassiana* (BALS.) Vuill. reisolado de ovos, larvas e adultos de *Anthonomus grandis* (Boheman) (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) artificialmente infectado. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.72, n.4, p.473-480, 2005.

Li, D. P.; Holdom, D. G. Effects of nutrients on colony formation, growth and sporulation of *Metarhizium anisopliae* (Deuteromycotina: Hyphomycetes). **J. Invertebr. Pathol.**, v.65, n.4, p.253-260. 1995.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE HISTOLOGIA PARA OS MONITORES DOS CURSOS DE MEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS UACV/UACEN/CFP/UFCG – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Geilza dos Santos
Estudante do curso de Ciências biológicas UFCG/CFP
geylzasantos@gmail.com

Ewerton Ferreira Fernandes
Estudante do curso de Ciências Biológicas UACEN/UFCG/CFP
ewertonstfernandes@hotmail.com

Andrezza Lobo Rodrigues
Estudante do Curso de Medicina UACV/CFP/UFCG
andrezalobo3@gmail.com

Neuzelito Cavalcanti Sobral Filho
Estudante do Curso de Medicina UACV/CFP/UFCG
neuzelitofilho@gmail.com

Valcleberson Elias Farias
Estudante do Curso de Medicina UACV/CFP/UFCG



walkleberon@hotmail.com

Fabíola Jundurian Bolonha
Professora de Histologia da UACV/UFCEG/CFP
fjbolonha@gmail.com

Palavras-chaves: Aprendizagem; Histologia; Monitoria.

Introdução

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) desenvolve o Programa de Monitoria que possui, dentre outros objetivos, o de estimular a integração entre os alunos de graduação, aprofundando-os no conteúdo da disciplina monitorada e contribuindo para a formação de futuros docentes e/ou pesquisadores.

A disciplina de Histologia ofertada pela UACV está vinculada ao Programa de Monitoria do campus Centro de Formação de Professores/UFCEG – Cajazeiras, e possui monitores que atuam no laboratório de microscopia onde ocorrem as aulas práticas, auxiliando os alunos regularmente matriculados na disciplina ofertada no curso de graduação de licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Ciências da Natureza (UACEN) e para o curso de graduação bacharelado em Medicina da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida (UACV).

A disciplina de Histologia estuda os tecidos biológicos, descrevendo suas origens, estruturas morfológicas e funções. Trata-se de uma disciplina com abordagem multidisciplinar, o que a torna fundamental na base curricular.

Apesar de ser apresentada com coerência e organização, buscando a contextualização para os cursos em que é ofertada, esta disciplina geralmente é considerada difícil de ser assimilada pelos estudantes. Esse pensamento dificulta o processo de aprendizagem, e a presença de um monitor permite proporcionar experiências que motivam o aluno a aquisição de conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão com as aulas teóricas e atividades práticas no laboratório.

Desta forma, as aulas de monitoria e as aulas práticas passam oferecer uma



melhor compreensão e assimilação da disciplina, trazendo-a para o cotidiano dos alunos de ciências biológicas e medicina, possibilitando sua contextualização e aplicação profissional em ambos os cursos. Por de ser uma disciplina básica, a compreensão de seus conteúdos é requisitada nos conteúdos das disciplinas seguintes das grades curriculares.

Esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos autores no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, campus Centro de Formação de Professores, município de Cajazeiras, Paraíba, ao longo do ano letivo de 2015 no laboratório microscopia, local das aulas práticas de Histologia. Serão mostrados os pontos positivos e negativos que permeiam essa atividade, bem como o quanto ela pode influenciar na vida acadêmica do monitor.

Desenvolvimento

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Objetiva despertar o interesse pela docência e pesquisa, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas (Lins et. al 2009).

É uma atividade que faz parte de um processo educativo, tornando-se uma importante estratégia de trabalho no mundo acadêmico, onde compartilhar saberes cria um ambiente onde ensinar está incondicionalmente ligado ao aprender (Neves, 2013).

Neste contexto, cabe ao professor responsável acompanhar os alunos monitores nas suas atividades, estimulando-os e contribuindo para que eles exerçam suas funções; enquanto o monitor deverá auxiliar o professor nas atividades práticas e teóricas da disciplina, bem como atuar, junto aos alunos do curso, para o esclarecimento das dúvidas e/ou aprofundamentos existentes, referentes aos assuntos ministrados em sala de aula nos horários exclusivos de monitoria.



Relato de Experiência

A atuação dos monitores consiste no esclarecimento de dúvidas dos alunos durante o período de oferta da disciplina, seja em questões de aula prática, teórica ocorrendo principalmente, durante o período de monitoria livre.

A monitoria livre é um horário disponibilizado pelos monitores (12 horas semanais) para os alunos que cursam a disciplina irem ao laboratório para observação de lâminas, revisão do conteúdo e esclarecimento de dúvidas, que variam desde a correta utilização dos microscópios até a identificação das estruturas observadas.

A disciplina de histologia é ofertada para o curso de medicina, pela Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, e para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, pela Unidade Acadêmica de Ciências da Natureza.

Os horários de monitoria livre ocorrem no mesmo horário para os alunos de ambos os cursos e os monitores, independentemente do curso atuam esclarecendo dúvidas dos alunos contemplados. Durante o período de monitoria o professor da disciplina solicita ao monitor uma apresentação de seminário com conteúdo complementar da disciplina durante aula prática do professor, podendo dessa forma acompanhar a apresentação dando suporte ao monitor.

O monitor nem sempre é capaz de sanar todas as duvidas apresentadas pelos alunos. Deste modo, ele deve aprender a lidar com a frustração de não ser possuidor de todo conhecimento que deseja e aprender a contornar e transformar essa situação através da busca pela orientação do professor da disciplina e dedicação e estudo do conteúdo, o que é crucial para a consolidação do aprendizado.

A relação direta estabelecida entre monitor e orientador é imprescindível, pois através dela o monitor executa suas atividades de maneira mais proveitosa (Franco, 1998). As vantagens em participar do programa de monitoria vão desde o aprofundamento de conhecimento ao fortalecimento das relações interpessoais (Neves, 2013).

Destaca-se como requisitos para a prática de monitoria a afinidade com a disciplina, o bom rendimento acadêmico, espírito de cooperação e habilidades para relacionar-se e estabelecer contatos. A aprendizagem cooperativa entre colegas de mesmo grau facilita o desenvolvimento acadêmico quando comparada à aprendizagem individual



(O'Donnell, 1986).

Como experiência descrita nesse artigo, as relações interpessoais foram vividas entre alunos de graduação de dois cursos, um curso de bacharelado e outro de licenciatura, ambos com áreas de afinidade de atuação, a área da saúde.

A prática de realização de seminários trabalhou as habilidades de comunicação, expressão, didática, domínio de conteúdo, clareza de raciocínio e habilidade em manuseio de recursos didáticos, como data-show, microscópio e lousa.

Estas práticas de monitoria na disciplina de histologia, com a grande variedade de recursos didáticos oferecidos por ela, resultam para os monitores um ganho de autoconfiança na elaboração de trabalhos, tomadas de decisões e ganho de senso crítico de pensamento com enriquecimento de postura profissional, além de torná-los articulados nas relações interpessoais, enriquecendo qualitativamente o perfil profissional desses estudantes, corroborando relatos encontrados na literatura.

Considerações

A experiência de monitoria é de suma importância, pois proporciona um crescimento pessoal e profissional tanto para os alunos que ingressão no programa de monitoria.

A experiência proporcionou um crescimento pessoal e profissional consolidando conhecimento para disciplinas futuras durante a jornada acadêmica dos monitores e para a jornada pós-graduação dos mesmos.

A monitoria permitiu experimentar atividades de docência treinando ferramentas pedagógicas e de didática, além do grande fortalecimento de relações interpessoais, importantes na carreira docente e na formação profissional de ambos os cursos de graduação dos presentes monitores deste relato.

Concluímos que os ensinamentos adquiridos durante a monitoria na disciplina de histologia, junto ao professor orientador e alunos assistidos pela monitoria, somam-se à bagagem intelectual pessoal do aluno monitor, revelando novos horizontes e perspectivas acadêmicas. O laboratório de microscopia da disciplina de histologia onde a monitoria da



disciplina foi vivenciada serve para despertar conhecimentos, relações interpessoais e vocações.

Referências

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. **Revista Gaúcha de Enfermagem** (UFRGS. Impresso), Porto Alegre/RS, v. 19, n.1, p. 66-68, 1998.

LINS, L. F. ; FERREIRA, L. M. C. ; FERRAZ, L. V. ; CARVALHO, S. S. G. . A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2009, Recife. JEPEX 2009.

NEVES, D. ; Wiggers, G.A. . **Monitoria Acadêmica: Importância Para Docentes, Monitor E Discentes**. 2013

O'DONNELL, A. M. et al. **The effects of monitoring on cooperative learning**. **The Journal of Experimental Education**, Washington, v. 53, n.3, 1986.

ATRIBUIÇÕES GERENCIAIS E ASSISTÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria de Fátima Pereira da Silva. Acadêmica de Enfermagem da UFCG.
fmariap@yahoo.com.br (autor)

Thaiane da Silva Oliveira. Acadêmica de Enfermagem da UFCG.
thaiane_una@hotmail.com

Ms. Fabiana Ferraz Queiroga Freitas. Discente da UFCG.
fabianafqf@hotmail.com (orientadora).



Resumo

O presente artigo tem por objetivo relatar as ações gerenciais e assistenciais desenvolvidas por enfermeiros da ESF do município de Cajazeiras-PB. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante práticas de monitoria da disciplina Administração Aplicada a Enfermagem I, no semestre 2015.2 junto a enfermeiros de Unidade Básica de Saúde (UBS) de Cajazeiras-PB. Os enfermeiros desempenham atividades gerenciais interligando a UBS à Secretaria de Saúde, bem como atividades de Planejamento, Organização, Direção, Controle e Avaliação de ações. Quanto às atividades assistenciais, atuam no planejamento familiar, pré-natal, acompanhamento e desenvolvimento do adolescente, atendimento a pessoa adulta e idosa. As dificuldades gerenciais encontradas foram convergentes, sendo observada a sobrecarga de responsabilidade e subordinação da equipe, enquanto as dificuldades assistências apresentaram particularidades para cada UBS, sendo preponderante a falta de tempo em realizar atividades educativas relacionado a sobrecarga gerencial. A existência de sobrecarga do enfermeiro remete a necessidade de contratação de novos profissionais para redirecionar as práticas assistenciais e gerenciais nas UBS's.

Palavras-Chave: Atenção básica; Enfermagem; Assistência.

Introdução

É fundamental o conhecimento acerca do Programa de Saúde da Família, criado em 1994, como iniciativa para provocar mudança do modelo assistencial hospitalocêntrico, que visava apenas à cura das doenças, para uma atenção holística com ações de promoção e prevenção da saúde.

O sucesso desse programa serviu para implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), em 1997, com o objetivo de resolver problemas e atender necessidades de saúde individuais e coletivas, sendo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) as responsáveis por resolver mais de 90% dos problemas de saúde vivenciados pela comunidade (BRASIL, 2012).

Dentro das UBS's, o enfermeiro é o ator protagonista de ações assistenciais e gerenciais que beneficia diretamente ou indiretamente os usuários dos serviços de atenção básica. Trata-se de um profissional com habilidade técnica e científica capaz de atuar como líder democrático de seus subordinados e na equipe multiprofissional tem um papel



essencial de vínculo e união dos integrantes. É um agente multiplicador de saberes na educação permanente.

Cabe aqui explicitar ações de enfermagem em todas as fases do desenvolvimento humano: planejamento familiar, pré-natal, puericultura, acompanhamento e desenvolvimento do adolescente, atendimento a pessoa adulta e idosa (COREN, 2015). Ciente dessas ações aqui esboçadas, os usuários terão maior compreensão do papel do enfermeiro na ESF e necessitando de qualquer um desses atendimentos saberão que deverão se dirigir a esse profissional.

Porém essas atividades não seriam possíveis se não houvesse planejamento e organização; teriam falhas se não houve controle e avaliação dessas e, assim, propiciar um replanejamento da implementação de ações tendo em vista uma assistência humanizada.

Nesse contexto, emergiu a necessidade de se realizar esse relato de experiência, retratando as dificuldades gerenciais e assistenciais de enfermeiros da Unidade Básica de Saúde. Para tanto, partiu-se dos seguintes questionamentos: quais as dificuldades gerenciais e assistenciais de enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde?

Frente o exposto, é objetivo desse estudo: relatar as ações gerenciais e assistenciais desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família do município de Cajazeiras-PB.

Método

Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), Campus Cajazeiras, Paraíba, monitores da disciplina Administração Aplicada a Enfermagem I no período de Março 2016, semestre 2015.2.

Esta disciplina está vinculada a Graduação em Enfermagem da UFCEG, com carga horária de 60 horas, que corresponde a 04 créditos. Aborda conhecimentos introdutórios da administração do serviço de enfermagem, do gerenciamento dos serviços e da assistência de enfermagem nos níveis de atenção à saúde.

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos no âmbito, de visitas



observacionais à Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras, verificou-se que o Município possui vinte e três (23) UBS's, destas dezesseis (16) são localizadas na zona urbana e sete (7) na zona rural. Para a elaboração desse estudo foram indicadas pela Secretaria quatro UBS's da zona urbana.

Através das visitas técnicas pode-se conhecer o cenário da Atenção Básica do Município de Cajazeiras – PB. Quatro UBS's serviram de palco observacional das atribuições gerenciais e assistenciais desenvolvidas pelos (as) enfermeiros (as), bem como algumas dificuldades enfrentadas para a realização dessas.

Para o desenvolvimento do estudo foi possível realizar o intercâmbio com enfermeiros dessas unidades e o conhecimento in loco de cada uma das UBS's apontadas pela Secretaria. Para identificar as UBS's observadas nomeou-se como: UBS I, UBS II, UBS III e UBS IV. Em seguida, realizou-se uma análise das dificuldades gerencias e assistências do enfermeiro nas UBS's à luz da teoria existente sobre essa temática.

Desenvolvimento

A Atenção Básica é um conjunto de ações no nível primário do Sistema Único de Saúde voltado para prevenção de doença e promoção da saúde que surgiu a partir da reforma sanitária em 1960. O Programa de Saúde da Família surgiu em 1994, como estratégia de mudança do modelo assistencial a partir da Atenção Básica, com o objetivo de desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde, pois, anteriormente, a saúde era centralizada no modelo biomédico que se voltava apenas para o tratamento e cura das doenças, servindo como pontapé inicial para a implantação da ESF (BRASIL, 2010; 2011).

A ESF visa a reorganização da Atenção Básica no país, frente a priorização de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos, famílias e comunidade, que surgiu em 1997, com o objetivo da superação da fragmentação dos cuidados decorrentes da divisão técnica e social do trabalho. Sua missão é centralizada na família, controle social, acolhimento, humanização e satisfação dos usuários. A equipe multiprofissional é composta por médico generalista ou especialista em saúde da família,



enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde (ACS) e pode se acrescentar cirurgião dentista e técnico de saúde bucal.

Dentro ESF o Enfermeiro tem papel fundamental na interligação da equipe multiprofissional e condução do funcionamento das UBS's. De acordo com Política Nacional de Atenção Básica, regida pela Portaria N ° 2.488 de 21 de outubro de 2011, as atribuições específicas do Enfermeiro:

- realizar atenção aos indivíduos e famílias em todas as fases do desenvolvimento humano (infância, adolescência, idade adulta e terceira idade), no domicílio e na comunidade;
- realizar consulta de enfermagem, procedimentos, educação continuada e atividade legais da profissão, conforme protocolos estabelecidos pelos gestores (solicitação de exames, prescrição de medicação e encaminhamento dos usuários a outros serviços);
- realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea;
- planejar, avaliar e supervisionar as ações realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) juntamente com a equipe;
- desenvolver atividade de educação permanente com a equipe de enfermagem e outros profissionais;
- participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS.

Dentre os atendimentos oferecidos pelo Enfermeiro na ESF estão inclusos o planejamento de todo o ciclo de vida, ou seja, o acompanhamento da pré-concepção até o envelhecimento.

- Planejamento Familiar: É um conjunto de ações que permite auxiliar os casais a planejar o momento propício para ter descendentes, mediante controle de número de filhos e intervalo entre as gestações, assim como evitar a gravidez indesejada (PIERE; CLAPIS, 2010). Como estratégias a serem apropriadas para essa ação, com relação à primeira consulta de planejamento, utilizar-se de calendário da equipe e realização do acolhimento podendo as consultas ser individuais ou coletivas com definição do profissional disponível para o atendimento, garantindo



um maior fluxo de informações sobre a temática para com essa população. A partir da segunda consulta, seguir cronograma de atendimento e definir o profissional que vai realizar esse procedimento.

- **Pré-Natal:** Consiste no acompanhamento da mulher durante a gravidez, através de consultas de enfermagem e pelo menos duas consultas médicas em gestação de baixo risco. Os casos de gestação de alto risco são referenciados. A ação do pré-natal consiste em: realização do cálculo da idade gestacional, data provável do parto, exame físico (peso, medida do fundo uterino, posição, apresentação fetal, avaliação das mamas, orientações pertinentes à gravidez), solicitação de exames e acompanhamento do cartão de vacinação (BRASIL, 2012). Como estratégia para a realização dessa atividade o enfermeiro deve realizar junto do agente de saúde com busca ativa para captar o quanto antes as gestantes que ainda não iniciaram o pré-natal, bem como as faltosas para a iniciação ou continuidade das consultas, visando um acompanhamento completo com a finalidade de prevenir alteração que afetam a vida tanto do feto como da mãe (CALIFE e LAGO, 2010).
- **Puericultura:** É o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, no qual o enfermeiro realiza as medidas antropométricas (peso, perímetro cefálico, torácico, abdominal e comprimento) associado ao preenchimento do cartão de acompanhamento da criança, verificação do calendário de vacinação e sinais de violência, orientações para com o aleitamento, alimentação saudável após seis meses de vida e prevenção de acidentes. A realização de busca ativa constitui uma estratégia para captar o maior número de crianças possíveis para a realização do procedimento e garantir um acompanhamento de qualidade, bem como a promoção de festas, peças teatrais, músicas, etc.
- **Acompanhamento e Desenvolvimento do Adolescente:** Por meio do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) a atenção básica visa a promoção da saúde e prevenção da doença do adolescente de forma integral em todo o contexto de vida, desde: família, escola, trabalho e comunidade. A consulta de enfermagem consiste na avaliação do crescimento e estadiamento puberal. A estratégia para o acompanhamento do adolescente deve ser em parceria com escolas e utilização de palestras e dinâmicas que despertem o interesse desses atores sociais.



- Atendimento a pessoa adulta: A atenção integral à pessoa adulta consiste no controle de agravos crônicos não transmissíveis como diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, tabagismo e obesidade. As ações de enfermagem como verificação de pressão arterial, glicemia capilar, cálculo de índice de massa corporal (IMC) e orientações sobre hábitos de vida saudável oferecidos pelo Programa Hiperdia visando redução da morbimortalidade da diabetes e hipertensão. Agravos de caráter transmissíveis também são acompanhados ou referenciados pela ESF, tais como: hanseníase, tuberculose e infecções sexualmente transmissíveis (HIV/Aids, hepatites, sífilis, entre outras). O atendimento da pessoa adulta deve seguir estratégias com consultas individuais ou coletivas que primem pelo atendimento integral. O uso de palestras, roda de conversas, visitas domiciliares são essenciais para prevenção de doenças, pois dá autonomia a pessoa para o cuidar de si e ampliar a procura pelo serviço de saúde.
- Atendimento a pessoa idosa: Consiste no atendimento qualificado à saúde da pessoa idosa garantindo a senescência (envelhecimento fisiológico) e não senilidade (envelhecimento patológico), de forma que a pessoa idosa tenha autonomia e independência. As ações de enfermagem visam a prevenção da violência, prevenção de acidentes, promoção do autocuidado, orientações sobre a sexualidade, informações sobre os direitos estabelecidos pelo Estatuto do Idoso e realização de eventos para a inserção social do idoso (BRASIL, 2010). Como estratégia para o atendimento da pessoa idosa é possível promover palestras, proporcionar momentos de lazer, realizar busca ativa e outras formas que possibilitem a inclusão social.

Além das atribuições assistenciais, o enfermeiro também executa atribuições gerenciais para garantir o bom funcionamento do serviço e uma assistência de qualidade. Dentre essas cita-se: integração e bom relacionamento da equipe, planejamento de ações realizadas na UBS e comunidade, articulação entre UBS e Secretaria Municipal de Saúde, delegação e apoio às ações desenvolvidas pela UBS, capacitação de ACS e técnicos de enfermagem, controle de recursos humanos e gerenciamento de conflitos, captação de recursos financeiros junto a Secretaria Municipal de Saúde, solicitação de órgão de *Staff*



para apoio nas ações realizadas, controle de insumos, materiais, equipamentos e impressos para a assistência, alimentação do sistema de informação (marcação de exames, notificação de agravos, dentre outros), construção de fluxogramas e cronogramas (SOARES, BIAGOLINI e BERTOLOZZI, 2013).

Todas as ações quer seja assistenciais ou gerenciais não seriam possíveis sem Planejamento, Organização, Controle e Avaliação como ferramenta operacional do serviço, que auxilia o desempenho das atividades (KURCGNT, 2001; 2010).

Na UBS I percebeu-se que as dificuldades gerenciais e assistências para a atribuição da enfermeira situam-se em torno da limitação do Programa de Saúde da Família: intersectorialização e verbas. As demandas são diferenciadas pelo fato da UBS ser localizada no centro da cidade.

Dentre as dificuldades encontradas na UBS II pontuam-se questões relacionadas no que diz respeito a atribuições gerenciais, tais como: a responsabilidade de liderar a equipe devido a resistência encontrada em acatar a subordinação do enfermeiro, implicando em uma sobrecarga de responsabilidade gerencial do enfermeiro dificultando as práticas assistenciais, especificamente no que concerne as atividades educativas de prevenção e promoção da saúde.

Na UBS III evidenciou-se que as dificuldades gerenciais remetem a sobrecarga de responsabilidade dada ao enfermeiro o qual fica responsável por toda a organização e funcionamento do serviço: abastecimento de insumos, material de limpeza, impressos, falta de funcionários, etc. Quanto a dificuldades assistenciais estão: estrutura física da unidade que dificulta a realização de atividades educativas, acarretando um cuidar mais curativista do que preventivo.

Em relação à UBS IV, a dificuldade gerencial apontada é a sobrecarga do enfermeiro: entrega de lâminas, exames, falta de funcionários, pedidos de insumo e impressos, falta de transportes para a realização de visitas domiciliares e entrega de exames na Policlínica. Quanto às dificuldades assistenciais estão às áreas descobertas por ACS's e resistência de alguns em atender a subordinação à enfermeira. Essa funciona em uma estrutura física integrada, dificultando a procura dos usuários ao serviço frente a distância de suas residências o que os impossibilitam de comparecer ao atendimento próximo ao intervalo do almoço, no entanto, como forma de suprir essa carência, a UBS está



promovendo atividades noturnas, a fim captar os usuários que trabalham.

Depreende-se que as dificuldades gerenciais encontradas nas UBS visitadas foram as mesmas: sobrecarga de responsabilidade e subordinação da equipe. Quanto às atividades assistenciais cada UBS tem suas particularidades, entretanto houve convergência quanto aos obstáculos na realização de atividade educativas devido à sobrecarga de atribuições gerenciais do enfermeiro, o que pode ser generalizado para todo o município.

Considerações

O estudo atingiu o objetivo no que concerne em relatar as ações gerenciais e assistenciais desenvolvidas por enfermeiros da ESF do município de Cajazeiras-PB, evidenciando a existência de sobrecarga do enfermeiro o que remete a necessidade de contratação de novos profissionais para redirecionar as práticas assistenciais e gerenciais nas UBS's, associado a um fazer educativo que preconize as necessidades evidenciadas ou não pela comunidade.

Diante o exposto, sugere-se a realização de estudos de campo acerca dessa temática, visando conhecer a realidade de trabalho e as problemáticas que perpassam as práticas assistenciais e gerenciais dos enfermeiros para ser possível, por meio do conhecimento científico, a construção de novas estratégias de ação que possibilitem o melhor agir e avanço na qualidade de vida do indivíduo, família e coletividade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério



da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA PARAÍBA. **Protocolo do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família do Estado da Paraíba**. João Pessoa: COREN-PB, 2015.

CALIFE, K.; LAGO, T. LAVRAS, C. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: Manual técnico do pré natal e puerpério**. São Paulo: SES/SP, 2010. Disponível em: https://www3.fmb.unesp.br/emv/pluginfile.php/1615/mod_resource/content/9/pre%20natal%20e%20puerperio.pdf. Acesso em: 26/06/2016.

KURCGNT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2001.

_____. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PIERRE, L. A. S; CLAPIS, M. J. Planejamento Familiar em Unidade de Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** nov-dez 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_17.pdf. Acesso em: 26/06/2016.

SOARES, C. E. S.; BIAGOLINI, R. E. M; BERTOLOZZI, M. R. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem.

Rev. esc. enferm. USP [online]. 2013, vol.47, n.4, p.915-921. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400915. Acesso em: 26/06/2016.

VIVÊNCIAS DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM CLÍNICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilvania Alves Sarmiento¹
Janaina Carvalho Andrade dos Santos¹

Mariana de Araújo Rocha¹
Maria Mônica Paulino do Nascimento²



¹ Acadêmicos do curso bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande(UFCEG), Campus Cajazeiras – Paraíba, mmary-araujo@hotmail.com

²Enfermeira - Especialista em administração hospitalar e educação; mestranda em saúde coletiva; docente da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras,enfmonicapaulino@hotmail.com

Palavras-chaves: Enfermagem, Planejamento, Educação em saúde

Introdução

A disciplina de Enfermagem Clínica II, desenvolvida no 6º período do curso de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), com 60 horas-aulas, é de grande relevância para a graduação, pois permite aos acadêmicos compreender o processo saúde-doença relacionado às doenças transmissíveis, com ênfase àquelas mais comuns na região, para subsidiar o planejamento do cuidado de enfermagem, de forma individualizada e coletiva, enfocando os aspectos preventivos e de recuperação, além de contribuir para uma reflexão crítica no controle dessas doenças, entre outros objetivos. Na disciplina, os alunos vivenciam a experiência de acompanhar pacientes com doenças transmissíveis, principalmente crônicas, possibilitando o aperfeiçoamento de habilidades no cuidado de enfermagem, sob a atuação ativa das monitoras.

No decorrer do período muitos discentes demonstraram uma preocupação em relacionar o aprendizado teórico com as vivências práticas, refletindo a importância da monitoria na disciplina, para que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar as oportunidades de desenvolvimento das competências necessárias para a formação profissional dos próprios monitores, que também desenvolvem habilidades educativas. A monitoria na disciplina Enfermagem Clínica II permitiu aos alunos esclarecer dúvidas sobre os conteúdos, aprimorando os conhecimentos sobre o cuidado aos pacientes com doenças transmissíveis, colaborando para o desenvolvimento das atividades práticas da disciplina, motivando, orientando e incentivando os acadêmicos.

O trabalho tem como objetivo apresentar as vivências, enquanto acadêmicas de enfermagem e monitoras da disciplina Enfermagem Clínica II, no desenvolvimento das atividades da monitoria junto a Universidade Federal de Campina Grande e a comunidade, além de relatar a experiência de integração entre as disciplinas Enfermagem Clínica II e Estágio Supervisionado I, enquanto facilitador do processo ensino-aprendizagem e da prestação do cuidado aos pacientes.



Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências das monitoras da disciplina de Enfermagem Clínica II, orientadas pela professora responsável, na realização da modalidade de monitoria no processo de ensino durante os semestres 2015.1 e 2015.2.

A referida monitoria foge dos padrões clássicos de sala de aula e laboratórios, indo até a comunidade para realizar a busca por pacientes acometidos por doenças crônicas, com a finalidade de construir estudos de caso para facilitar o processo de aprendizagem do aluno, além de proporcionar ações de educação em saúde com o intuito de auxiliar a comunidade no empoderamento do processo saúde-doença.

Para a construção dos estudos de caso, primeiramente, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados (histórico de enfermagem), seguido da divisão da turma em grupos de cinco alunos, que se deslocaram as Unidade de Saúde da Família (USF) do município, juntamente com a professora e as monitoras, para inícioda coleta dos dados juntoaos pacientes e prontuários.

Os pacientes foram selecionados pelas três monitoras, na USF onde cada uma realizava atividades do Estágio Curricular Supervisionado I, com o auxílio da professora da disciplina e da enfermeira da Unidade.

Cada grupo acompanhou um paciente, onde foram realizadas em média quatro visitas, sendo estas quase sempre no cenário domiciliar. Após as visitas os alunos possuíam informações suficientes para traçar o plano de cuidados, fundamentado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nas últimas visitas realizaram as intervenções junto ao indivíduo e família.

Em seguida ou paralelamente, buscaram o referencial teórico para a construção do estudo. Neste ponto, os alunos, com auxílio das monitoras, realizaram as pesquisas nas bases de dados e construíram o estudo de caso relacionando-o com a literatura.

As ações de educação em saúde foramplanejadas em sala de aula através de um instrumento desenvolvido na disciplina, neste, cada grupo de alunos identificou um problema, a população alvo do problema e o planejamento de como iriam realizar a ação, a partir de então os alunos foram divididos entre as monitoras.

De início foi feito um levantamento em bases de dados para se obter o referencial teórico sobre o tema a ser abordado, para auxiliar na definição da metodologia a ser trabalhada em cada local, todos os grupos escolherama escola como cenário da ação, posteriormente foram elaboradas apresentações e organizados os materiais que seriam utilizados.



Foi realizado contato com as pessoas responsáveis por cada escola, quase todas vinculadas a USF onde as monitoras realizavam o estágio supervisionado, para autorização e agendamento da atividade. A maioria dos grupos de alunos desenvolveu oficinas acompanhadas de apresentações teatrais e, para avaliação da ação, alguns alunos usaram técnicas de perguntas e respostas, para reforçar o conteúdo ministrado, enquanto outros utilizaram dinâmicas de grupo. Durante os dois períodos da monitoria, o diálogo com a orientadora ficou sempre aberto para discutir o desenvolvimento das ações da monitoria.

Resultados e Discussões

Durante a prática da monitoria evidenciamos que a mesma é de suma importância para o processo ensino/aprendizagem. Percebemos também que a professora da referida disciplina contribuiu positivamente no incentivo a participação dos discentes na monitoria. Esse método de ensino confere tanto aos discentes como aos monitores aporte para desenvolverem uma prática de enfermagem com maior segurança.

Fez-se notório durante a monitoria a importância da interação entre os alunos e monitores para o alcance dos objetivos propostos, pois o aluno monitor nem sempre vivencia momentos alegres, estes estão presentes quando sente que contribuiu na aprendizagem de forma satisfatória, por outro lado, também vivencia tristezas e sensação de impotência com a falta de interesse por parte de alguns discentes, vindo a influenciar negativamente em todo o processo.

Durante as práticas orientamos os alunos quanto às dúvidas sobre os conteúdos discutidos em sala de aula pela professora, acompanhamos os alunos nas visitas domiciliares e traçamos em conjunto com os mesmos, um plano de cuidado, sendo o máximo de orientações prestadas aos pacientes, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), buscando assistir ao paciente em sua integralidade.

Também houve atuação nas orientações para elaboração dos estudos de casos e no planejamento das ações de saúde, ambas desenvolvidas na mesma comunidade onde as monitoras realizaram seus estágios do 8º período, o que auxiliou em todas as etapas das atividades, engrandecendo a prática da monitoria.

Considerações Finais

Percebemos que a prática de monitoria extrapola o objetivo curricular ou de preparar o discente monitor para a vida acadêmica. Sua relevância vai além disso, seja no



âmbito do ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos discentes orientados, havendo assim um feedback positivo, de ganho e troca de conhecimentos, despertando nos futuros profissionais o senso crítico quanto ao cuidado e ações que os mesmos podem desenvolver quando estiverem atuando na vida profissional.

Referências

ASCARI R. A.; MAHLE, M. Vivências da monitoria na disciplina de enfermagem no cuidado perioperatório: Relato de experiência em 2015.1. **Seminário de Iniciação Científica**. Udesc.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. BrasEnferm.** Brasília, v.61, n.2, p.20-215, Mar-Abril,2008.

SCHMITT, M.D, RIBEIRO, M.C,ADAMY, E.K, BRUM, M.L.B,ZANOTELLI, S.S. Contribuições da Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Formação do Enfermeiro: Relato de Experiência. **Udesc em Ação**. v.7, n. 1. 2013

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER NAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Mikaelle Barbosa Costa¹

Mércia de França Nóbrega².

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), paula_mikaelle@hotmail.com;

²Professora Assistente I, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG)/ Centro de Formação de Professores(CFP) /Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia,mercialafi@hotmail.com

Introdução



A monitoria é uma atividade que visa oferecer auxílio aos discentes, fixando os conteúdos, além de esclarecer dúvidas acerca dos assuntos ministrados em sala de aula, desenvolvendo e aplicando suas técnicas e habilidades, oferecendo sua assistência com maior precisão e segurança (HAAG, etal.,2008).

Segundo Assis, etal (2006), no decorrer da prática de monitoria são encontrados alguns obstáculos. Esses contratempos podem por vezes, atrapalhar o processo aprendizagem, dificultando a aplicação do conhecimento teórico obtido pelo aluno, na atividade prática.

Franco (1998), relata que parao aluno - monitor, as experiências advindas da monitoria contribuem para sua formação acadêmica, tanto nas questões de extensão e pesquisa, como na área da docência.

A disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher tem carga horária de 90 horas/aula, e 06 créditos, ofertada no 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. A disciplina visa fornecer aos alunos subsídios teórico-práticos para prestarem assistência de qualidade á mulher, em todos os ciclos de vida. Desta maneira, se faz necessário a presença do monitor nas ações da disciplina, para acompanhar e supervisionar o desempenho dos alunos, juntamente com a professora orientadora, principalmente durante os estágios de obstetrícia na Maternidade Dr. Deodato Cartaxo do Hospital Regional de Cajazeiras –PB.

Diante do exposto, o referido estudo tem como objetivo descrever as experiências e contribuições passadas aos alunos, por intermédio da monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher, graduanda do Curso de Enfermagem, da UFCG, campus Cajazeiras.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, elaborado diante das vivências de uma acadêmica monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher, do Curso da Graduação em Enfermagem da UFCG, do campus Cajazeiras. As



atividades de monitoria englobam diversas atividades: sala de aula, laboratório de habilidades , no Posto de Atenção Primária a Saúde (PAPS) localizado no município de Cajazeiras –PB, e na Maternidade Dr. Deodato Cartaxo posicionado no Hospital Regional de Cajazeiras, onde é o foco do relato de experiência, no período de abril de 2015 a maio de 2016, equivalendo aos semestres 2015.1 e 2015.2.

O monitor desempenhando carga horária semanal de doze horas, participando das atividades das aulas teórico e práticas, desenvolvendo métodos como estudos dirigidos, em reuniões com os discentes, para esclarecimentos das dúvidas sobre os assuntos referentes á disciplinas, além de auxiliar na construção dos seminários.

As atividades práticas que eram realizadas na Maternidade, tinham como objetivo desenvolver as habilidades dos discentes no cuidado com as mulheres gestantes no pré-parto e parto e com as puérperas, proporcionando segurança e apoio para que os alunos pudessem praticar de acordo com os conhecimentos obtidos,além de aplicar a sistematização da enfermagem, executando todas as etapas do processo de enfermagem, garantindo humanização na assistência dessas mulheres.

Na elaboração do estudo, foram utilizados artigos referentes ao processo de monitoria no contexto acadêmico na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO, usando os descritores Enfermagem Obstétrica, Saúde da Mulher, Estudantes de Enfermagem.

Resultados e Discussões

Segundo Assis (2006), a monitoria consiste em uma prática que auxilia o docente nas atividades do processo de aprendizagem da disciplina, além de proporcionar ao discente a chance de aperfeiçoar suas habilidades, aprimorar seus conhecimentos acerca do assunto, como também estimular o acadêmico a desenvolver interesse na área docente.

A colaboração da monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher nas atividades práticas-teóricas na Maternidade resultou em um melhor desenvolvimento da assistência à saúde as mulheres no referido local, proporcionando aos alunos uma maior aquisição de conhecimento e execução de suas habilidades como futuros



profissionais de forma humanizada, além de possibilitar ao discente monitora novas experiências na área e também despertar a vocação pela docência.

Conclusão

Dessa forma, é vista a necessidade da presença do monitor nas atividades práticas dentro da Maternidade, auxiliando assim os alunos a desenvolverem suas aptidões com maior autonomia, além de fornecer ao aluno-monitor novas vivências, com um olhar mais acurado sobre a prática da docência.

Referências

- ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitoria e orientadores. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2006 jul/set; 14(3):391-7.
- FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. **R. gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.66-68, jan. 1998.
- HAAGL, G.S.et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **RevBrasEnferm**, Brasília 2008, mar-abr; 61(2): 215-20.

CONTRIBUIÇÕES E ENTRAVES DO PROJETO DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I

Bruno Neves da Silva¹

Paloma Karen Holanda Brito¹

Janaína Chiara Oliveira Moraes²



1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/UFCEG, campus Cajazeiras – PB, Brasil. E-mails: ufcgbruno@gmail.com; pah.karen@hotmail.com.
2. Mestre em Enfermagem. Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/UFCEG, campus Cajazeiras – PB, Brasil. E-mail: janainechiara@hotmail.com.

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar as contribuições e os entraves do projeto de monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I para o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos nos alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 20 discentes da UFCEG, campus Cajazeiras/PB, que frequentaram as monitorias desenvolvidas por dois monitores da referida disciplina. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas norteadas por um questionário semiestruturado, cujas respostas colhidas foram gravadas e analisadas segundo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Percebeu-se grande contribuição da monitoria para o processo de aprendizagem dos discentes, apontando-se como entraves o número reduzido de monitores, a pouca disponibilidade de horários, além da inadequada estrutura física do laboratório de habilidades que representam obstáculos para a realização das atividades de monitoria. Ao se buscar compreender a relevância da monitoria na visão dos alunos, bem como os pontos negativos vivenciados durante essa prática suscita-se a necessidade de pensar alternativas viáveis para manejo dos problemas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma prática que favorece a relação entre os discentes e propicia um maior diálogo docente-discente, a partir de um mediador representado pelo monitor.

Palavras-chave: Monitoria; Enfermagem; Ensino-aprendizagem.

Introdução

Dentre as modalidades de projetos oferecidos para os discentes nas Universidades (iniciação científica, iniciação à docência, extensão, etc.), encontra-se o projeto de monitoria, previsto no Artigo 41 da Lei nº 5.540 de 1968, que afirma que as Universidades devem criar as funções de monitores para os discentes em determinadas disciplinas, desde que estes se demonstrem aptos (BRASIL, 1968). Haag et al. (2008), traz que a monitoria é uma ferramenta pedagógica que visa dar suporte ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e aprofundamento destes a discentes interessados, para solucionar dificuldades relacionadas ao conteúdo abordado por uma disciplina.



As atividades desenvolvidas por um aluno monitor estão a critério do regimento interno do programa, que varia de acordo com cada instituição. Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), a monitoria é ofertada para alunos que estão regularmente matriculados em algum curso da instituição e estão no exercício de suas atividades acadêmicas, alegando dispor de 12 horas semanais para a realização das atividades, bem como ter integralizado, na própria instituição, a disciplina que será objeto de seleção e ter sido aprovado nesta com, no mínimo, nota 7,0, dentre outros critérios.

Para a disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, na instituição supracitada, as atividades de monitoria são realizadas em laboratório, permitindo que os discentes pratiquem procedimentos de enfermagem relacionados à biossegurança, higiene e exame físico do paciente, contribuindo assim para o desenvolvimento do saber-fazer dos mesmos. A disciplina é ofertada para alunos do terceiro período do curso e possui carga horária total de 90 horas, contabilizando 6 créditos, e conta com aulas teóricas e aulas práticas também no âmbito hospitalar.

A monitoria é apontada por Fernandes et. al (2015), como uma perspectiva concreta de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, visto que promove uma qualificação do discente que se torna monitor de forma harmônica com o processo pedagógico do qual o discente se encontra cursando. O monitor constitui-se de um agente no processo ensino-aprendizagem que possui a capacidade de intensificar a relação entre aluno-professor-instituição; entretanto, muitas das vezes, esse papel acaba por ficar em segundo plano, visto que o monitor é, na maioria das vezes, procurado apenas para conferir trabalhos e esclarecer dúvidas de colegas (NATÁRIO e SANTOS, 2010). Acaba ocorrendo, então, um subaproveitamento do papel do monitor, que ao invés de intensificar essa relação aluno-professor-instituição, acaba atuando, em certo ponto, como “tutor pessoal” para esclarecimento de dúvidas e otimização de trabalhos. Por outro lado, estudos como o de Santos e Batista (2015), a monitoria contribui para que o discente monitor se desenvolva enquanto aluno, superando atitudes e posturas diante das diversas situações vividas na academia, e para que ele amplie suas possibilidades de se inserir nas experiências profissionais.

Dentre as funções de um monitor, de acordo com o programa de monitoria da UFCEG, estão as seguintes competências: executar atividades pedagógicas, condizentes com



seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor; colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe e/ou laboratório; contribuir com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório.

Nessa perspectiva, o papel da monitoria mostra-se de suma importância, especialmente para as disciplinas teórico-práticas como a de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, pois propicia aos alunos um espaço para praticar o seu saber-fazer. Ademais, a carga horária da disciplina não permite que todos os discentes realizem ao mesmo tempo, um determinado procedimento nas aulas práticas, sendo a monitoria um campo que amplia as oportunidades de treinamento de técnicas e simulações de condutas, concorrendo para formação acadêmica relacionada à prática de enfermagem.

A ideia de elaborar este trabalho surgiu a partir das reflexões dos monitores da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I acerca do desempenho dos discentes monitorados na avaliação prática da disciplina e nas aulas hospitalares, onde, através de observações própria, percebeu-se que os discentes que acompanhavam frequentemente as atividades desenvolvidas nas monitorias apresentavam melhor desempenho, obtendo um maior rendimento na disciplina, apresentando, inclusive, notas mais altas.

Diante o exposto, indaga-se: qual a visão dos discentes do curso de enfermagem acerca das contribuições e entraves do projeto de monitoria de semiologia e semiotécnica de enfermagem I para sua formação acadêmica e para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos teórico-práticos? Buscando responder a esta questão condutora, propôs-se o desenvolvimento deste trabalho, que objetivou identificar as contribuições e os principais do projeto de monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I para o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos nos alunos do curso de bacharelado em Enfermagem de um curso de Enfermagem da UFCEG.

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, onde o estudo exploratório-descritivo é aquele que tem como finalidade descrever, de forma completa, o objeto de estudo que está sendo pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 188); e a pesquisa qualitativa compreende “um conjunto de diferentes técnicas



interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996); sendo realizado na Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores (CFP), campus de Cajazeiras/PB, junto a 20 discentes do curso de bacharelado em Enfermagem, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade maior ou igual a 18 anos; participar ou ter participado com frequência das práticas de monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I; e ser aluno regularmente matriculado no 3º ou 4º período do curso de Enfermagem pelo contato recente com as atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina considerada.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista direta, norteadas por um questionário semiestruturado, contendo perguntas sobre o perfil acadêmico dos alunos, bem como sobre a visão deste acerca do papel da monitoria para seu aprendizado e aperfeiçoamento de conhecimentos, desempenho na disciplina e formação profissional. Os discentes que concordaram em participar da pesquisa de maneira voluntária, responderam ao questionário individualmente após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O anonimato dos entrevistados foi mantido por aspectos éticos, sendo estes identificados pela letra E, seguida de um número arábico disposto de acordo com a ordem em que a fala do participante foi citada no decorrer do texto.

Todas as respostas foram gravadas em aparelho de MP3 e posteriormente transcritas e analisadas qualitativamente de acordo com a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem como objetivo obter a descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011).

Desenvolvimento

Dos 20 discentes que participaram do estudo, 80% (n=16) foram do sexo feminino e 20% (n=4) do sexo masculino, sendo 40% (n=8) pertencentes ao terceiro período e 60% (n=12) ao quarto período do curso. A idade entre os participantes variou de 18 a 35 anos e a média de frequência nas monitorias foi de duas presenças semanais. 70%



(n=14) dos componentes da amostra residiam na cidade onde estudavam.

A predominância feminina na amostra pode ser explicada pela própria construção histórica da enfermagem. Nascendo a partir de ordens religiosas onde seu exercício era exercido por meio de caridade, a profissão está ligada ao papel da mãe, cuidadora por excelência (LOPES e LEAL, 2005).

No que se refere a abordagem temática, a totalidade da amostra afirmou que a monitoria contribuiu significativamente para sua aprendizagem, atuando como uma forma de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ademais, os participantes agregaram valor especialmente à monitoria de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, por ser esta a primeira disciplina do curso que envolve atividades hospitalares e avaliações práticas, vislumbrando conteúdos que norteiam grande parte do processo de trabalho em enfermagem, como se segue:

É muito importante porque só na aula você não vai ter tempo suficiente para praticar, e semiologia é base do nosso curso [...] e a gente só vai aprender se praticar, então é de extrema importância. (E1)

Além disso, um dos principais fatores apontados como contribuição da monitoria para a desenvoltura acadêmica dos alunos é justamente a oportunidade de se praticar determinados procedimentos que, em virtude da pouca demanda de tempo, é inviável a realização com o professor da disciplina, como pontuado abaixo:

[...] No dia das aulas práticas que a gente teve, eu praticamente não aprendi nada porque a professora não teve tempo, apesar da turma não ser muito grande, a aula era muito pequena para a gente poder, cada um, fazer... então, ela não podia dar atenção a todo mundo... na monitoria já era mais fácil de você fazer e repetir. (E1)

Neste sentido, identifica-se uma fragilidade no decorrer da realização das aulas práticas da própria disciplina, onde a grande quantidade de alunos e a carga horária reduzida da disciplina não permite supervisionar cada aluno na realização dos procedimentos práticos que compõem a ementa da mesma, tornando-se inviável que os alunos pratiquem na sala aula os procedimentos quantas vezes acharem necessário. Sendo assim, fica evidenciado o importante papel que a monitoria exerce nessas disciplinas com carga horária prática, visto que é através desta que são criadas possibilidades de um discente executar determinado procedimento até se sentir seguro.



Em um estudo realizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, por exemplo, resultados semelhantes foram observados, onde os professores da disciplina Fundamentos de Enfermagem I, encorajavam os alunos a participar das atividades de monitoria, pois eles perceberam que o tempo disponível nas aulas não era suficiente para os alunos aprimorarem suas técnicas (HAAG et al., 2008).

Outro fator positivo evidenciado pelos participantes com a condução da monitoria relaciona-se à forma segura e didática como os monitores revisam os conteúdos, em que a proximidade, o vínculo e a espontaneidade na interação aluno-aluno, possibilita o uso de uma linguagem mais familiar e “menos técnica”, o que torna o ensino-aprendizagem melhor compreendido, favorecendo sua assimilação:

[...] Na monitoria, o monitor vai ajudar a gente a compreender melhor e com uma linguagem mais fácil, vamos dizer assim; porque o professor... ele, às vezes, utiliza muitos termos técnicos, e o monitor, não... ele tem a linguagem do aluno. (E2)

Muitas vezes, o que a gente não consegue tirar dúvida na sala de aula, porque não lembra ou por ter vergonha de perguntar na frente de todo mundo, a gente pergunta ao monitor e ele explica de uma forma, às vezes, mais didática que o professor mesmo. (E3)

É neste contexto que o monitor, constituindo-se de um discente e, conseqüentemente, tendo uma relação menos formal e, por vezes, mais próxima dos outros discentes, é apontado como entendedor dos problemas que estes enfrentam com relação ao desenvolvimento de habilidades práticas, ou no desempenho na disciplina de forma geral, o que facilita a compreensão por parte dos monitores dos sentimentos gerados pelos alunos, podendo assim intervir com eles ou por eles junto ao orientador, visto o monitor já ter vivenciado situações semelhantes quando aluno da disciplina em questão (NATÁRIO e SANTOS, 2010).

Quando perguntado aos discentes como eles percebiam a relação entre a prática vivenciada nas monitorias em laboratório com a realidade experimentada no âmbito hospitalar, a grande maioria considera a existência de uma discrepância em ambos os contextos, sendo esta situação avaliada como consequência da escassez de recursos da saúde no país, em que muitas vezes o profissional/estudante aprende de uma maneira e quando se depara com a prática, tem que utilizar da criatividade para conseguir atender as



necessidades dos pacientes. Destacam-se as falas abaixo:

Totalmente diferente. A gente aprende uma coisa aqui tão... sei lá, cheia de técnica e quando você chega lá no hospital você se depara com uma coisa totalmente frustrante, dá vontade de você chorar quando você vê o hospital, quando você vê o que você tem no hospital [...] (E4)

Na monitoria a gente vê uma coisa, né? Porque no laboratório a gente vê tudo bem certinho, como realmente deveria acontecer... no hospital é bem diferente a visão do que a gente vê na sala de aula e na monitoria [...] porque nele o material é pouco. (E5)

Esses resultados vão de encontro aos já presentes em outros estudos. Em um estudo realizado com 68 graduandos em enfermagem, Oguisso et al. (2001), constaram que alguns desses estudantes perceberam um “abismo” entre a teoria que era vista em sala de aula, e a prática vivenciada na realidade do trabalho em Enfermagem. Mesmo tendo-se passado quinze anos desde a publicação deste estudo, publicações mais recentes abordam essa visão de discentes acerca dessa dicotomia entre teoria-prática: podemos citar, por exemplo, Andrade e Vieira (2005) e Costa e Miranda (2010).

Entretanto, alguns dos participantes apontaram que a própria participação na monitoria ajudou-os a se preparar para o que encontrariam no hospital, uma vez que os monitores já conheciam a realidade da prática que seria vivenciada por eles, e passavam orientações durante as atividades de monitoria, tornando, assim, a monitoria uma ferramenta facilitadora à medida que favorece essa troca de experiências a partir da interação entre discentes. Resultados semelhantes podem ser observados estudos como o de Haag et al., (2008), que apontou maior conhecimento, atuação e confiança em situações de estágio a partir da frequência nas atividades de monitoria. Isto pode ser evidenciado por algumas falas, como as seguintes:

Os monitores estão sempre tentando fazer com que aproxime-se ao máximo do que você pode encontrar quando você chega no hospital. (E6)

Nas monitorias, a gente já é preparado... a gente aprende a improvisar, pra quando chegarmos no hospital, o que não tiver de material necessário, a gente saber lidar com aquilo. (E7)

O plano de curso disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I conta com avaliação prática em laboratório e em contexto hospitalar. A partir disto, alguns entrevistados colocaram que se sentiam receosos e apresentavam certa tensão em desenvolver estas atividades, visto que essa seria a primeira disciplina em que eles seriam



avaliados dessa forma, bem como prestariam assistência de enfermagem a um paciente, fora da instituição de ensino. A participação nas monitorias foi, então, apontada como uma prática que servia para aumentar a segurança antes das avaliações e aulas práticas hospitalares, diminuindo, de certa forma, o nervosismo, o que pode ser observado nas seguintes falas:

É importante ir na monitoria prática para gente ter noção do que acontece lá, e quando chegar no hospital, não ter tanto impacto. (E8)

Na monitoria você consegue ver quantas vezes for necessário aquele procedimento, até você se sentir seguro, para de fato realizar o procedimento. (E9)

Os principais entraves no projeto de monitoria de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I estavam muito relacionados à estrutura e à rotina de funcionamento onde as monitorias eram desenvolvidas: o laboratório de habilidades do CFP/UFCG. Alguns participantes expuseram que o laboratório não possuía estrutura suficiente para comportar a demanda de alunos nas monitorias, pois dispunha de pouco espaço físico para acomodar os discentes, sendo que a divisão da turma em subgrupos para assistir a monitoria também foi referida como um fator negativo, fato também observado no estudo de Haag et al., (2008). Esta questão laboratorial pode ser evidenciada pela seguinte fala:

O espaço, principalmente, que às vezes tem que dividir com outras turmas... a gente tem que, às vezes, dialogar com os monitores e no outro lado tem os outros monitores com outras salas e isso acaba prejudicando. (E10)

O horário de realização das monitorias também foi outro fator apontado como negativo. Devido aos monitores serem de turmas distintas dos seus monitorados e ambas as partes terem aulas em turno integral, os horários livres, muitas vezes, não coincidem; por isso, boa parte das monitorias eram realizadas no turno da noite, o que, segundo os discentes, dificultava o acesso, principalmente para aqueles que não residem na cidade onde estudam. Podemos evidenciar esse fato, por exemplo, pela fala abaixo:

A questão do horário, principalmente para quem é de fora, porque as monitorias geralmente eram mais nos horários da noite e quem é de fora acaba sendo prejudicado. (E11)



Nessa perspectiva de o horário constituir um entrave para os alunos frequentarem a monitoria, os resultados mostram que, mesmo a maioria (70%) dos participantes que compõem a amostra residirem na cidade onde estudam, ainda assim, o acesso dos alunos é dificultado. Isto pode ser explicado por alguns motivos, dentre eles, o fato de, contando com um turno integral de aulas, a noite seria o turno que estaria disponível para estudos, descanso e realização de outras atividades, tanto acadêmicas quanto pessoais.

Outros estudos, apontam esta questão do horário como um entrave entre a interação de monitores e monitorados. Abreu et al. (2013), por exemplo, apontam que a carga horária do curso pode ser um dos obstáculos que dificultam os encontros de monitoria, ocasionando incompatibilidades; fato também observado em um estudo envolvendo 427 monitores do Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde os monitores que pertenciam a cursos de turno integral tinham mais dificuldades em cumprir suas cargas horárias (ASSIS, et al., 2006).

Ainda com relação aos pontos negativos identificados, os menos citados pelos participantes da pesquisa foram: o número reduzido de monitores, devido à disciplina contar com carga prática e ser necessário a presença destes no hospital, acompanhando os alunos junto com o professor e o fato de que o monitor só poderia abordar um determinado conteúdo na monitoria após o professor da disciplina tê-lo ministrado em sala de aula, o que, segundo um dos entrevistados fazia com que “as monitorias demorassem demais em determinados assuntos e fossem mais rápidas em outros”.

Dos participantes que compuseram a amostra, a média de frequência nas monitorias foi de 2 dias por semana. Cruzando esse resultado com o de que todos os entrevistados se consideraram satisfeitos com as atividades de monitoria, assim como consideram que estas contribuíram para a aprendizagem e aperfeiçoamento de conhecimentos, como já destacado, temos que as atividades de monitoria estão sendo conduzidas de maneira a cumprir com os seus objetivos e se estabelece como uma ferramenta facilitadora do aprendizado, visto que, mesmo com uma participação semanal pequena, os discentes apontaram estes resultados destacados anteriormente.

Este resultado não condiz com os encontrados por Silva e Belo (2012), por exemplo. Em uma pesquisa com um monitor que acompanhou algumas turmas de cursos



superiores da Universidade Federal de Alagoas, encontrou uma desvalorização da figura deste, que, mesmo após ter adotado estratégias para superar os entraves existentes no decorrer das monitorias, não obteve sucesso, o que evidenciou uma visão irrelevante por parte dos alunos acerca do papel da monitoria (SILVA e BELO, 2012).

Em contrapartida, outros diversos estudos, citam a monitoria acadêmica como uma ferramenta capaz de contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, aproximar o discente do papel de docente, bem como para aperfeiçoar seus conhecimentos teórico-práticos, o que pode ser evidenciados por estudos como os de Magalhães, Januário e Maia (2014), Santos e Batista (2015), Assis et al, (2006), Natário e Santos (2010), dentre outras publicações, que comprovam a importância do papel do monitor para a formação acadêmica.

Considerações

Através do estudo realizado foi possível perceber a relevância das práticas de monitoria, especialmente na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I, segundo a visão dos discentes, por mostrar-se como um espaço favorável ao desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e técnicas aprendidas em sala, visto que a aula ministrada pelo professor, muitas vezes não é suficiente para sanar as dúvidas e promover a assimilação de todos os conteúdos aplicados.

Ao buscar as contribuições e os entraves do projeto de monitoria para vida acadêmica dos discentes de Enfermagem, evidenciou-se, mediante as falas dos sujeitos da pesquisa, o sentimento de satisfação com a vivência e conhecimentos adquiridos. Entretanto, o número reduzido de monitores, a estrutura laboratorial e os poucos horários disponíveis para monitoria foram apontados como pontos negativos que necessitam serem revistos para se pensar em alternativas viáveis para manejo dos problemas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma prática que favorece a relação entre os discentes e propicia um maior diálogo do discente, a partir de um mediador, representado pelo monitor.



Referências

ABREU, T. O; et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v. 22, n. 5, p. 507-12, 2014.

ASSIS, F.; et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de Monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v.14, n. 3, p. 391-7, 2006.

ANDRADE, J. S.; VIEIRA, M. J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 58, n. 3, p. 261-5, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.

BRASIL. **Lei nº 5. 540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 19 mar. 2016.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Opinião do graduando de enfermagem sobre a forma do enfermeiro para o sus: uma análise da FAEN/UERN. **Escola Ana Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro. v. 14, n. 1, p. 39-47, 2010.

FERNANDES, N. C.; et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte. v. 19, n. 2, p. 238-241, 2015.

HAAG, G. S.; et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v. 61, n. 2, p. 215-20, 2008.
LOPES, M.J.M.; LEAL, S.M.C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**. São Paulo, n. 24, p. 105-125, 2005.

MAGALHÃES, L.D.; JANUÁRIO, I.J.; MAIA, A.K.F. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Minas Gerais. v. 12, n. 2, p. 556-565, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NATÁRIO, Elisete. Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. São Paulo. v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.



NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo. v. 1, n. 3, 1996.

OGUISSO, Taka. et al. Enfermagem: idealismo x realismo perspectivas de formandos do curso de graduação de enfermagem sobre a profissão de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. v. 35, n.3, p. 271-81, 2001.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica em formação em/para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**. São Paulo. v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**. Sergipe. v. 8, n. 7, 2012.

Cajazeiras, 23 de novembro de 2016

IVANALDA DANTAS NÓBREGA DI LORENZO
Profª Adjunta UNAGEO/CFP/UFCEG
Assessoria de Graduação CFP/UFCEG